INSTRUCÇÃO PUBLICA

RELATORIO

SOBRE A

Instrucção Publica no Amazonas em 1905

ORGANISADO PELO DIRECTOR INTERINO

A. MONTEIRO DE SOUZA

Lente de Mathematica Elementar do Gymnasio Amazonense

2.ª EDIÇÃO

RIO DE JANEIRO

Typ. do "Jornal do Commercio", de Rodrigues & Comp.

1910

AZM 2
Cx. 34 x

Depois de 20 annos de regimen republicano no Brazil a questão de ensino publico parece tomar uma feição de mais notavel evidencia, agitando todos os patriotas na procura das melhores soluções para um estado social, cujos máos symptomas surgem dia a dia cada vez mais inquietadores.

Ha pouco, a proposito da discussão de um projecto mandando prorogar os exames parcellados, se vio como o assumpto despertou a attenção da Camara dos Deputados. Grande numero de oradores, por muitos dias, com ardor notavel, se occupou da magna questão e a quasi unanimidade delles demonstrou que o problema é por demais serio para admittir paliativos. O que se deseja é alguma cousa de mais profundo, que vá tocar no mais intimo da consciencia nacional despertando-lhe as forças latentes para aproveital-as na obra da reconstrucção moral da patria!

Para um regimen politico ser uma democracia não lhe basta um rotulo, antes, o nome só servirá para fazer sobresahir mais o contraste com a essencia e portanto cavar mais fundo o descredito das instituições que cobrir.

Nunca poderá ser feliz uma sociedade regida pelo *self-government* se o povo não conhece os seus deveres.

Dahi provém a impotencia que as questões de educação tomam nos paizes mais civilisados preoccupando todas as classes da sociedade, mais especialmente as classes politicas, cujas vistas se debruçam para além do momento actual, buscando para sua patria um logar mais digno, mais elevado, entre as demais nações do globo.

O papel da escola cada vez cresce mais de valor e delicadeza para a formação do caracter dos povos e toda a vez que uma nação assombra o mundo pelos seus feitos como ha pouco aconteceu

com o Japão, é na escola que vamos encontrar a origem do phenomeno.

Porque é um povo feliz o da Suissa? Porque a Inglaterra se faz respeitada do Universo inteiro? Porque a Allemanha conquista os mercados mundiaes? Porque os Estados Unidos com o mesmo tempo de existencia que nós alcançou tanta preponderancia?

Nos seus methodos de educação iremos descobrir resposta ás interrogações acima.

Bem sabemos quão difficil é para nós a questão que se estuda, mas, por isso mesmo, mais deve attrahir a nossa attenção. Os costumes e tradições, o momento historico, a situação moral e politica a que chegamos, o exemplo dos demais paizes, são outros tantos coeficientes de grande valia a influirem na pesquiza duma boa solução.

Já não estamos nos tempos em que se pensava ser bastante abrir escolas para fechar prisões. Não basta mais dar á escola o papel de instruir, ella tem que formar homens — na accepção moderna mais completa da palavra e para o estado da nossa sociedade muito ha que fazer em tal sentido.

A escola moderna (sob a designação de escola queremos abranger todo o conjuncto do ensino) deve ter como fim principal implantar no fundo da vontade, no mais intimo da consciencia de cada individuo o principio subjectivo de obediencia ao dever.

Com os dados superiores da razão e da consciencia, com o auxilio que a historia e as sciencias nos fornecem e com a observação da sociedade actual a escola tem o delicado, grandioso mas difficil papel de estabelecer quaes devem ser os nossos deveres, de accordo com o ponto de civilização e condições particulares em que nos achamos.

Todo o conjuncto deve tender para um fim moral.

Nenhum valor terão pois os conhecimentos que não servirem de freio ás más paixões, antes, serão mais damnosos se concorrerem para lhes dar mais intensidade ou maior alcance malefico.

Não é, portanto, tarefa de sómenos valia, o estudo de tão complexa questão.

Por isso nenhum auxilio, nenhum material, por mais insignificante que pareça, deve ser desprezado pelos investigadores munidos de boa vontade, impulsionados pelo patriotismo.

Foi esta consideração que me animou a publicar este relatorio. Se não tem grande valor para a solução do problema, serve entretanto para o seu estudo, por ser uma observação feita ha cinco annos, contendo apreciações e verdades que o tempo se encarregou de avivar com precisão e nitidez que eu nunca ousaria esperar.

Sob este aspecto é um trabalho que póde merecer alguns ligeiros momentos de attenção daquelles que estudam ou pretendam estudar o assumpto. Julguei por isso que publicando-o prestava um fraco, mas sincero concurso á obra que tanto preoccupa actualmente o espirito brasileiro.

Rio — Agosto — 910.

A. Monteiro de Souza.

Instrucção Publica do Estado

Exm. Sr. Governador do Estado.

Em obediencia ao officio circular de 8 do corrente dirigido a esta Directoria venho relatar a V. Ex. o estado geral em que se acha este ramo do serviço publico, quaes os factos mais importantes nella passados e as medidas que julgo indispensaveis para seu progresso e desenvolvimento.

Não é um trabalho tão minucioso como pede V. Ex. e era meu desejo apresentar, assim como lhe falta a perfeição e acabamento que só um trabalho organisado com tempo e calma póde ter.

Assumi a direcção interina deste serviço publico a 6 do mez findante e, recebendo a referida circular dous dias dpois, só então comecei a reunir os necessarios dados.

O trabalho, tal como está, si se resente daquelles defeitos — é, entretanto, uma prova da minha boa vontade e do entranhado amor que dedico á Instrucção Publica de minha terra.

Os dous mezes que estive tambem interinamente na direcção, até que se apresentou o director effe-

ctivo Dr. José da Silva de Souza Gayoso, empregueios, quasi exclusivamente, nos cuidados de reorganisação das escolas de accôrdo com a nova reforma e outros trabalhos dahi decorrentes.

A secretaria da repartição, sobrecarregada de serviços, com empregados noveis no funccionalismo, pois que os mais praticos se acham della afastados por motivos de saude, tambem concorreu para não apresentar trabalho completo.

Entretanto, attendendo ás razões expostas, V. Ex., certamente, desculpar-me-á, acceitando este relatorio como attestado do desejo de bem servir ao Estado sob a administração de V. Ex.

Vista geral

O problema da educação e instrucção é um factor da evolução social que está constantemente em evidencia. A' medida que as sociedades crescem, se aperfeiçoam e as suas necessidades se avolumam, este problema se complica. Por isso, preoccupa os homens eminentes dos paizes mais adiantados.

E' assim que, si lançarmos nossas vistas sobre as nações que costumamos citar como exemplos de progresso dignos de imitação, veremos alli os mais eminentes pensadores, seguidos d'um cortejo enorme de obreiros de menor valor, mas, nem por isso, menos infatigavis e uteis — pesquisando as soluções mais efficazes do importante e momentoso assumpto.

N'um paiz novo como o nosso, em que—póde-se dizer — a sociedade atravessa um periodo de constituição que ainda não attingiu um caracter, se não definitivo, ao menos de certa estabilidade; que acaba de passar nas ultimas decadas por uma brusca revolução politica que de algum modo veio perturbar a phase evolutiva natural com a introducção de elementos modificadores novos; em que, por isso, tudo ainda está por fazer — deve a magna questão occupar o primeiro logar entre os multiplos que solicitam os cuidados de um governo inspirado no patriotismo, governo que não vise unicamente os applausos quasi sempre fallazes dos seus contemporaneos, mas sim os que a Historia desapaixonada, imparcial, confere aos verdadeiros benemeritos.

E' sobre os hombros dos legisladores da novel Republica, é sobre os mestres da infancia que está assentado o futuro desta sociedade que ainda não pôde representar papel saliente no grande scenario em que os destinos da humanidade se debatem.

Uma ligeira observação sobre as condições actuaes da sociedade brasileira mostrar-nos-á que o caracter do nosso povo está num estado de anarchia moral, cujos effeitos só podem ser desastrosos para a patria.

A alma do povo, sem uma orientação segura, sem um fim certo e determinado, debate-se aos sopros desencontrados de todas as paixões; solicitada pelas forças mais antagonicas, sem rumo, póde em dado momento produzir um cataclysma social, si os

freios da educação não vierem lançar um paradeiro a esse chaos.

A educação, encarada em seu conjuncto integral, visa formar o homem tão perfeito quanto possivel, sob qualquer ponto de vista que se queira aprecial-o; a instrucção (educação da intelligencia), é uma applicação do problema geral.

A parte não constitue o todo; entretanto, parece predominar entre nós este modo erroneo de encarar a questão: — o Estado, a familia, facultam a instrucção a seus filhos, o mestre a ministra. E julgam todos ter cumprido o seu dever.

A instrucção, por si só, não constitue a educação, e penso mesmo que os seus resultados serão tanto mais prejudiciaes ao individuo e á sociedade, quanto maior fôr aquella, si não assentarem num caracter bem formado pela educação completa.

Mais feliz foi o regimen monarchico pelo qual se regeu, durante muitos annos, a patria: tinha um poderoso auxiliar,—o ensino religioso.

As antigas escolas foram productos, quer proximos, quer remotos, das escolas religiosas, pois, é sabido que o ensino outr'ora constituia monopolio da Igreja, que ahi tinha uma poderosissima arma de combate contra a decadencia do seu poderio.

Essa influencia continuou a perdurar quando já o ensino passara aos leigos, e, como o Estado tinha uma religião official, o ensino religioso era obrigatorio á quasi totalidade das crianças brasileiras. Ora, si a criança, desde os primeiros passos na vida, era por

essa fórma orientada, forçosamente havia de, mais tarde, em toda a sua existencia, pautar seus actos publicos e privados pelas noções que lhe haviam formado o caracter.

Quando mesmo influencias posteriores, nascidas de orientação diversa em suas crenças philosophicas, viessem mais tarde medrar no espirito do homem assim educado, a influencia do meio, a hereditariedade e as marcas indeleveis que a educação bem orientada e methodica deixa no caracter do individuo não lhe permittiam libertar o espirito da moral que até então lhe havia guiado os passos.

Não é meu intuito fazer o elogio do ensino religioso, porque, como diz Payot (*), o systema de educação catholica é fundado na these de que a natureza humana é "foncièrement mauvaise et corrompue; que par suite, l'éducation doit être une *contrainte* et qu'elle doit être fondée sur la peur"; mas, sim, mostrar que a sociedade brasileira, naquella época, estava moralmente em melhores condições do que hoje, pois que a sua educação estava subordinada a um fim certo e determinado, havia uma directriz segura que servia de freio ás más paixões.

Ninguem poderá negar que as ordens religiosas, directoras das antigas sociedades monopolisadoras do saber de então, conheciam a fundo a natureza humana e, por isso, suas instituições eram maravilhosos monu-

---

(*) *Revue Philosophique*, n. 12, Dez. de 1899. Paris.

mentos de intelligencia, assentados em bases solidas. Muitos seculos foram precisos para que o progresso, pelo seu trabalho pertinaz, incessante, conseguisse aluir alguns. A educação não podia fugir áquelle caracter geral; si bem que subordinada aos principios de que falla Payot e tendo em vista os interesses de seita, não deixava, entretanto, de ser uma bella organisação:—era completa, abrangia o individuo nas suas tres manifestações—physica, intellectual e moral,—não se limitava ao individuo, ia além—formava o caracter da collectividade.

Assim foi formado o caracter brasileiro, pois que herdámos da metropole todas ás nossas instituições. Importámos de lá o systema de educação, que conservou o seu caracter, mesmo quando deixou de ser privilegio da Igreja, como referimos acima.

Produzida, porém, a inesperada revolução que modificou profundamente a ordem politica (sendo um dos seus primeiros actos a separação da Igreja do Estado), tudo sem um preparo prévio, a sociedade experimentou um abalo muito semelhante á estupefacção, ao findar do qual o povo, no seu bom senso pratico, sentia a necessidade de se despir das antigas idéas, como realmente o fez, pois já não podiam servir ao novo regimen, sem, porém, saber—porque ninguem lhe ensinara antes—quaes as que devia abraçar; e num só dia tudo foi derrocado, cincoenta, sessenta, setenta... annos de tradicções esboroaram-se repentinamente, sem deixarem marcas sensiveis—phenomeno curioso, mas caracteristico de pathologia social.

Depois de tudo isso, desappareceu inteiramente das escolas o ensino religioso, cuja moral guiava as gerações que se preparavam para o governo do paiz.

Passando este para um regimen em que ao povo pertence a direcção dos seus destinos, modelada a nossa Constituição no *self governement* dos Americanos do norte, não cogitaram os nossos legisladores de estabelecer um systema de educação que substituisse logo o que acabava de ser abalado.

Produzida assim uma deploravel solução de continuidade na ordem social, os seus fructos não se fizeram esperar muito; no fim de pouco mais de uma decada, já se faz sentir á grande luz da observação menos attenta o estado sem norte, sem idéas, em que se afoga a alma nacional.

O eminente patriarcha do novo regimen, Benjamin Constant, o unico talvez, no meio do deslumbramento que produzira a revolução no espirito dos novos dirigentes da Republica, inopinadamente guindados á suprema e omnipotente administração do paiz, o unico, diziamos, que conseguia elevar seu espirito a regiões mais altas da politica, procurou encher o vacuo que se ia produzir. Mas, adepto fervoroso da philosophia positiva e já tendo formado ao redor de si uma pleiade brilhante de ardentes discipulos, moços que abraçaram suas idéas, ouvindo as lições do mestre na cathedra da Escola Militar, pensou que o grande publico tambem facilmente adoptaria as novas idéas, sem se lembrar que só uma longa propaganda demorada e profusamente espalhada é

que arrebanha proselytos e que á sua escola faltava a imponencia, a magestade e o brilho do culto externo que ferem vivamente a imaginação do povo, arrastando-o á doutrina.

Além disso, faltaram-lhe os apostolos, tão poucos eram, que levassem ao longe e por toda parte a palavra do mestre.

De dous modos se podem modificar as condições sociaes de um povo:—pela conversão dos pais (transformação do meio), e pela educação das crianças (immunidade contra as influencias do meio em que vão exercer sua actividade).

O primeiro methodo é mais rapido, porém, de mais dificil execução, emquanto que o segundo, apezar de mais demorado, é mais seguro, por ser mais facil de pôr em execução:—no primeiro caso, exige-se a propaganda tenaz, continua, convincente, pela palavra, pela imprensa e pelo exemplo, de propagandistas esforçados e habeis; no segundo, em que se tem por campo a escola primaria, basta como apostolo o mestre.

E para que a escola possa destruir e vencer a influencia do lar, factor, cuja importancia não deve ser desprezada, torna-se preciso que o ensino seja leve, subtil, agradavel e simples, fallando á juvenil intelligencia pela imaginação. O mestre deve estudar bem a psychologia infantil, como o lavrador conhece palmo a palmo as terras onde as sementes devem ser lançadas, afim de que o ensino seja ameno e possa

medrar; sua dedicação não deve ter limites e não perderá jamais de vista o fim que visa.

Uma vez que o primeiro methodo não havia sido empregado—pois não houvera propaganda e á revolução politica não precedera a social,—só pelo segundo poderia ser transformada a sociedade.

Disto, porém, não cogitou ou não pôde cogitar o grande republicano.

O ensino primario, a cargo dos Estados, ficava fóra da influencia directa da sua vontade; restava-lhe o secundario e o superior, e os planos que organisou obedeciam á sua orientação philosophica.

Cedo, porém, roubado á patria, sua obra, apenas encetada, principiou em breve a ser retalhada, até chegarmos ao ponto em que estamos, de os planos de ensino não obedecerem a orientação alguma.

Os programmas, contendo verdadeiras excrescencias scientificas, sem subordinação logica, sem applicações praticas immediatas ou remotas, sobrecarregam enormemente a tarefa do mestre e dos discipulos. E, como os Estados nesta parte do ensino são obrigados a observar restrictamente os programmas federaes, vêm-se os mestres muitas vezes forçados a perder tempo com assumptos dispensaveis, emquanto que outros mais uteis, mais praticos, são postos de lado, por não poderem, ao findar o anno lectivo, dar completa execução aos extensos programmas.

Talvez, si não morresse e continuasse na direcção das novas instituições, ainda que aferrado ás

suas crenças philosophicas, o eminente pensador alguma cousa teria conseguido, pelo menos evitar que a descrença e o desanimo houvessem empolgado inteiramente a sociedade.

Como dissemos, o ensino primario ficava fóra de sua alçada; era por elle, entretanto, que devia principiar a transformação social—não, porém, subordinado ás bases philosophicas de que era estrenuo defensor o illustre republicano.

Abolida a religião official, por que não permanecer no ensino a moral, despida dos dogmas, mas que constituia o fundo da educação nacional? Ao lado desta moral, por que não se estabeleceram desde logo bases sobre que devia ser educado o caracter do povo, tendo em vista o regimen politico, cujo advento acabava de se dar? Por que não foram desde logo iniciadas as lições de civismo que convem á democracia, na qual o povo necessita de bem conhecer e respeitar seus direitos, afim de poder respeitar os de outrem, de saber governar-se, afim de que venha a ser bem governado?

E' que, perdida a cabeça pensante, os responsaveis pelos destinos da patria perderam de vista o futuro e, semelhantes aos medicos desleixados, aos phenomenos morbidos que o organismo social vai apresentando, applicam a therapeutica symptomatica, jamais procuram as causas verdadeiras, cujos effeitos são notados, e, uma vez apreciados estes, vem o remedio que só por momentos apasigua o mal, para mais tarde surgir novamente com mais intensidade, talvez.

Por isso, as leis succedem-se; mas, medidas de occasião, parecem satisfazer no momento as necessidades publicas, porém o mal irrompe sempre.

São más as leis? Consideradas em sua natureza, não; mas os costumes, sim.

Melhorados estes, transformado o caracter, toda lei é boa. Quer-se uma prova? Demol-a.

Eis ahi a lei eleitoral, ha pouco promulgada. Virá, por acaso, satisfazer ás necessidades do povo brasileiro? Garantirá a vontade nacional e della sahirá a felicidade do paiz?

Assim devia ser, pois que numa democracia constitucional é esta uma das primordiaes, é basica do systema; mas o futuro proximo encarregar-se-á de responder por nós, em apoio da nossa these.

Os nossos mais reputados legisladores a confeccionaram com todo o cuidado, o Parlamento estudou-a demoradamente e estamos certos que, á ultima de mão, seus autores e collaboradores haviam de ter murmurado para sua consciencia de patriotas satisfeitos:—"Está morta a fraude! As eleições agora serão a genuina expressão do querer do povo!"

Seja uma obra prima e quem a ler exclamará como seus autores. Mas em breve veremos seus resultados.

Póde ser que a primeira execução consiga produzir algum allivio ao corpo social, mas a segunda, a terceira terão perdido todo o seu encanto, e levantar-se-ão as vozes, pedindo cousa melhor que garanta

aquillo mesmo que a lei vinha garantir e garantiu á primeira applicação.

Tudo isso porque a medicação não foi combater a origem do mal, não desceu á pathogenese; limitou-se ao combate dos symptomas visiveis. Os nossos legisladores esqueceram completamente a educação, cujo primeiro e verdadeiro fim, "que não convem jamais perder de vista, é o aperfeiçoamento moral do homem, simultaneamente como homem e como cidadão, o que nunca se deve separar. Isto é a base. Tal é o pensamento que não deve um só instante abandonar o espirito do educador, homem de Estado, legislador, mestre incumbido de ensinar e dirigir a juventude." (*)

Convem, porém, dizer que se quiz, sob o titulo *educação moral e civica*, collocado nos programmas de ensino, preencher a lacuna; mas, ou por falta de competencia do professorado ou por incuria das autoridades supremas do ensino, nunca passou para o terreno da pratica, nunca foi professada, com rarissimas excepções. Ninguem se incumbiu de fazer cumprir e zelar pelo cumprimento exacto do programma, e si os dirigentes deixaram de ligar importancia a essa parte principal dos planos de ensino, o professor abandonou-a completamente, passando a figurar apenas como ouropel, para satisfazer nossa vaidade.

Pois bem, aquillo que não se fez desde logo, pode-se principiar agora, e para levar a effeito essa educa-

---

(*) Platão — Vid. "Platon sa Philosophie" — Ch. Bernard — 1892, pag. 470.

ção deve-se começar pelo preparo dos mestres e, si assim se fizer, dentro de algumas dezenas de annos, ter-se-á conjurado a crise que ameaça derrocar a nossa patria—si não vier, até lá, um desses cataclysmas sociaes inesperados que, ás vezes, semelhantes aos geologicos, modificam profundamente o scenario em que exercem sua acção violenta.

Que a educação é um coefficiente poderoso na evolução das sociedades, ninguem poderá negar, especialmente quando parte da escola primaria, porque esta, estando de accôrdo, aperfeiçôa e, em contrario, modifica e destroe a influencia do lar. Semelhante á luz do sol, penetra em toda parte, illumina todos os ambitos, desde a casinha mais humilde e pobre ás mais soberbas construcções onde o ouro resplandeça. E, como o numero daquellas é muitissimo maior, a sua influencia tambem será preponderante, tomará a fórma de generalidade, constituindo, finalmente, o caracter distinctivo.

Como prova da proposição e exemplo digno de ser seguido, tomemos o Japão, hoje tão em evidencia pelos feitos assombrosos com que tem deslumbrado as nações mais poderosas do velho e do novo continente.

Em 1854, quatro navios de guerra dictavam leis ao povo japonez aterrorisado, que se viu na dura obrigação de acceitar um tratado vexatorio para a dignidade nacional, ao qual se seguiram outros em que quasi todos os paizes da Europa covardemente impunham sua vontade a um povo incapaz de se defender.

Cincoenta annos depois, essa mesma nação enfrentava o mais poderoso paiz da Europa, até então o arbitro supremo da paz ou da guerra, e infligia-lhe, perante o mundo pasmo, as mais tremendas lições.

Abramos a obra *Japão por dentro,* de Ladislau Batalha, criterioso estudo analytico da civilisação nipponica, prefaciada por Theophilo Braga, e alli encontraremos a explicação desse phenomeno unico na historia—uma especie de *record* proprio dos tempos modernos, *record* de civilisação e de progresso.

"A transformação japoneza é de tão largo alcance que não dispensa a investigação dos meios e causas que conduziram a tão maravilhosos resultados. Já vão passados os tempos em que era de boa mente acceitar a intervenção do sobrenatural. Hoje procura-se nas leis da natureza, ou nas sociologicas, a explicação dos phenomenos collectivos.

O que se passa com o Japão adquiriria as condições de inverosimil, si não houvesse razões que o justificassem. O caracter da raça, combinado com os esforços da applicação em escolas que principiam a ser das primeiras que existem, diz-nos o porque da maravilhosa transformação.

A não ser assim, como se justificar que em menos de vinte annos conseguissem pôr termo á cobiça desenfreiada da Europa nas terras do Oriente? Como explicar que em tão limitados annos se impuzessem ao respeito do mundo, celebrassem uma alliança com a Inglaterra, creassem uma esquadra mais homogenea que qualquer outra, organizassem um exercito tão dis-

ciplinado como o allemão e com armamento de invenção sua superior á maior parte do armamento europeu e tres vezes superior ao armamento russo? Como lhes teria sido possivel organisar a grande industria, crear os grandes arsenaes, construir as grandes pontes, traçar e levar a bom termo com pessoal seu a vastissima rêde de caminhos de ferro?

A pedagogia não fez progresso durante longos seculos no Imperio do Sol Nascente. O mundo official não se preoccupava do ensino do povo e este não prestava attenção a taes assumptos, que considerava privativos dos *daimiu,* grandes senhores.

A falta de ideal determinava a anarchia no ensino...” (phenomeno muito semelhante ao que se passa entre nós.) (*)

Ao principio o ensino era exclusivamente religioso, muito estreito, limitando-se aos livros sagrados, e esse mesmo privilegio dos grandes.

O analphabetismo era o estado geral da população japoneza, e assim o movimento de 1868 veio encontrar o paiz.

No ensino tudo estava por fazer, “não existiam escolas primarias, nem secundarias, nem superiores, nem especiaes, nem technicas. A obra a emprehender era gigantesca, mas valia bem que os homens lhe dedicassem todo o seu saber, intelligencia e boa vontade, e envidassem os maiores esforços para levarem o problema a uma solução satisfactoria.

(*) Nota do autor.

Num paiz em que a educação e instrucção publica se achavam atrazadissimos, o que primeiro se impôz foi a organisação do ensino primario."

Os methodos foram naturalmente importados da Europa, mas introduzidos com as necessarias modificações: "Queria-se cousa mais completa e accessivel a todo o paiz. Certamente que não se pretendia crear cincoenta milhões de bachareis! O essencial era dar a todos uma illustração geral e muito completa. Não se contentou o Japão com saber ler, escrever e contar. (*) Pretendia-se que a população tivesse conhecimentos geraes e praticos de todas as cousas uteis de saber na vida."

O Estado não tem religião; "si, porém, os programmas (das escolas) excluem a preoccupação dos dogmas, insistem em tudo o que póde servir a requintar o patriotismo japonez. Alli ensina-se-lhes a religião da patria."

Pelo estudo comparativo de estatisticas escolares do Japão e outros paizes, ver-se-á que, "para os filhos do Sol Nascente, a instrucção publica é um fanatismo. Na sua teimosia e persistencia inexcedivel, poderão gabar-se que, antes que decorram mais dez annos, dentro do seu paiz só será possivel encontrar analphabetos entre os colonos estrangeiros.""

Taes são os factos e tão evidentes e em tão grande numero em apoio da these que acabo de expôr, que, si tivesse de continuar as transcripções, iria este trabalho muito além dos limites que me são dados.

(*) Ideal que, infelizmente, ainda satisfaz muita gente entre nós.

Tudo o que hoje se tem escripto sobre o Japão moderno fórma a prova tangivel do valor da educação, especialmente primaria. Hoje, os povos que não quizerem estacionar ou retrogradar, os que desejarem acompanhar a marcha rapida da civilisação moderna, que amarem suas liberdades e desejarem manter sua independencia, terão que principiar por alli, "porque o desenvolvimento primario de uma nação importa o desenvolvimento simultaneo de muitas outras forças vivas que a ignorancia não sabe descobrir nem valorisar", mas que o futuro e os factos se encarregam de pôr em evidencia.

Infelizmente, a natureza deste trabalho e a pequenez do tempo de que disponho, a necessidade de attender ás multiplas solicitações da actividade inherente ás funcções de meu cargo, inhibem-me de dar mais amplitude e maiores argumentos ao assumpto; mas, bem desejaria poder attrahir a attenção dos homens de Estado, dos legisladores e dos mestres da infancia do meu paiz para as lições que a historia contemporanea desdobra todos os dias ás nossas vistas, afim de evitarem elles a ruina certa que ameaça nossa patria; bem estimaria que sempre tivessem em mente ensinamentos que provêm dos factos que se têm passado neste fim e principio de seculos, particularmente os que têm por scenario o archipelago nipponez. Ahi as nações novas, fracas e atrazadas, podem aprender qual deve ser o seu dever.

Restringindo agora o campo da nossa observação, vejamos em rapido esboço o que se passa entre os limites do nosso Estado.

Quasi que não se póde fazer uma separação do estudo geral que fizemos; não ha um limite para a sociedade, acompanhando os que a organisação politica do paiz nos traçou. De um modo geral, as modalidades que se apercebem em todo o paiz são as mesmas que aqui se dão.

O Amazonas não tem caracteres especiaes, costumes e usos que o distingam das outras circumscripções do Brasil. Não tem um caracter seu, porque não possue uma população estavel; muito novo, de muito pouco ainda chamado á luz do progresso, sem tradicções e historia—o que só é proprio das populações envelhecidas no sólo por muitos seculos — não póde quasi soffer uma analyse differencial.

A sua população autochtone, si bem que de um caracter doce e de uma delicadeza moral inegualaveis, era tão pequena, que, de modo nenhum podia influir nas populações adventicias, evidentemente mais fortes; tende, portanto, a ser absorvida. E', pois, um factor que se póde eliminar, porquanto caminha para o desapparecimento.

Além disso, as rapidas e constantes relações em que se acham as diversas circumscripções territoriaes de um paiz—o que se póde mesmo estender ás proprias nações—tendem a annullar os caracteres particulares, para a formação de outros geraes: as fracções convergem para uma unidade predominante.

O novo regimen politico que se acabava de proclamar no paiz veio encontrar-nos na melhor disposição de acceital-o como acceitariamos outro qualquer que viesse: era-nos indifferente abraçar esta ou aquella fórma de governo. Este facto já por si mostra um máo indicio da educação de civismo que então era peculiar aqui.

Este desapego civico, de certo modo tinha uma explicação cabivel; além da instabilidade da população, da falta de tradicções, concorria para isso a ignorancia da maioria do povo, o seu grande afastamento do resto do paiz, e dahi seu quasi isolamento, pois que as communicações eram ainda muito espaçadas.

Pelo lado moral, porém, estavamos em melhores condições, devido talvez mais á indole do povo do que á educação methodica, porque, nesse tempo, o elemento autochtone era ainda relativamente grande, não deixando, por isso, de concorrer com o seu bom contingente para esse estado, o que, addicionado ao ensino bem orientado, produzia um excellente total.

Mas, eis que surge o grande acontecimento. Pela nova organisação augmentam consideravelmente as rendas do Estado, a sua principal fonte cresce de valor, e começa então a corrente migratoria em geral, composta de elementos atrazados, produzindo, manda a justiça que se diga—um notavel progresso material no Estado, mas sem valor moral sensivel.

Como a febre do lucro era a unica preoccupação dessas massas heterogeneas que se introduziam, o grande problema da educação jamais as tentou; e essa

verdadeira avalanche, no seu caminho de lucro, destruiu algum vestigio que o ensino e a influencia da população fixa, já, então, em proporção dimnuida, haviam deixado no caracter da sociedade.

Isto, quanto ao povo em si. Apreciemos agora o papel do governo.

Começa a reorganisação politica. As peças do novo machinismo que deve levar o paiz á prosperidade, tornal-o forte e respeitado, vão ser montadas!

O primeiro delegado do governo provisorio da nação, como os republicanos que nos primeiros dias da revolução appareceram, era um moço que possuia orientação philosophica e tinha os predicados compativeis com o momento. Havia sido, penso, daquella pleiade que bebera dos ensinamentos de B. Constant.

Munido de poderes amplos, necessarios para a obra que ia emprehender, uma das suas primeiras preoccupações foi dar novo molde ao ensino publico. Elle, o positivista, prestigiado por um poder amplo, que, segundo é corrente, mandára, depois de retiradas as imagens sagradas, transformar uma capella em estribaria—ao traçar o programma que se devia observar no ensino publico primario, collocou no primeiro logar da enumeração—INSTRUCÇÃO MORAL E RELIGIOSA (dec. n. 12, de 15 de Janeiro de 1890. do Dr. A. Ximeno Villeroy).

Vê-se que tinha verdadeira intuição do papel que no momento lhe competia, como administrador e reorganisador da sociedade.

Si a parte religiosa foi em seguida retirada, em virtude de um decreto geral do governo provisorio, que separou a Egreja do Estado, prescrevendo a religião official, a outra parte permaneceu. A organisação que dera ao estabelecimento cujo objectivo era o preparo dos preceptores, é ainda uma prova eloquente da sua orientação (*). O Instituto Normal Superior—pode-se affirmar sem receio de contestação razoavel—era uma bella organisação de ensino.

As medidas administrativas, algumas bem severas, ferindo mesmo interesses individuaes, só tinham por fim elevar esse notavel ramo do serviço publico e denotar o valor que o joven representante do governo encontrava no ensino. Tambem, nunca os mestres, esses obscuros benemeritos de um paiz, se viram mais cercados de considerações que compensavam bem todo o serviço que delles se exigia, todo o rigor que porventura a autoridade empregasse na repressão das faltas.

Assim, forçosamente, havia de alcançar o Estado algum resultado, porque os proveitos da producção de qualquer trabalho devem ser sempre proporcionaes ás compensações de ordem material e, sobretudo, moral que se dispensem ao trabalhador.

Na hierarchia administrativa, quando o funccionario collocado no topo está possuido de verdadeiro zelo, de amor pelos deveres das suas funcções, póde ficar certo de que todos os que occuparem os degráos

---

(*) Decreto n. 55 de 20 de Agosto de 1890.

inferiores de subordinação se possuirão do mesmo zelo, de amor egual. Taes sentimentos são communicativos, os de cima exercem verdadeira suggestão na vontade dos que lhes são sujeitos.

A contraria raramente não é verdadeira.

Em consequencia disso, o ensino atravessou, durante um pequeno lapso de tempo, uma phase de certa prosperidade.

Alterações de ordem politica, pouco depois a centralisação do ensino secundario, desmancharam a organisação do ensino.

Entrava então o nosso Estado na brilhante phase de prosperidade material a que alludimos mais atraz. Que bella opportunidade para impulsionar o ensino e assentar solidas bases para a educação, debaixo do ponto de vista das novas instituições! Seria uma época de verdadeira renascença, cujos fructos agora sazonados estariamos bemdizendo e comnosco bemdiriam as gerações vindouras!

Mas não souberam tirar partido de tão azada occasião; as sementes germinadas, apezar do terreno propicio, á falta da luz e humidade do patriotismo, á mingua dos carinhos dos lavradores, não evoluiram mais; alguma seiva que o terreno dava, mal chegava para manter á flor da terra os mirrados hastis, que cobriam o desolado campo. Parecia que a rapida prosperidade material absorvera completamente todas as energias, exercera uma fascinação sobre todos os espiritos, roubara todas as forças vivas da sociedade, de modo a tudo mais ficar inerte, esquecido ou fraco.

As reformas do ensino succederam-se soffriveis, boas ou más, e no papel ficaram. Si alguma destas, munida de maior elemento vital, parecia medrar, logo outra lhe vinha cortar a carreira.

Si a tudo isso aggregarmos o pouco zelo e mesmo a falta de conhecimentos indispensaveis para o serviço, que devia sempre ser o caracteristico dominante na direcção technica, ter-se-á uma idéa succinta do que tem sido o ensino, afim de, com maior segurança —conhecido o terreno em que se vae lavrar—ver-se o que ha que fazer para a escolha da semente e a natureza dos cuidados que se devem empregar, até que ella germinada attinja o tempo da colheita farta e compensadora.

*

* *

Da exposição que fiz *per summa capita,* tal como me permittia o pequeno espaço de tempo de que dispuz para a confecção do presente trabalho, deixando de parte minucias e, pelo pensamento nelle dominante, prehenchidas as lacunas porventura existentes, póde V. Ex. bem julgar do que se tem que fazer.

Grande, ardua e inegualavel é a tarefa, mas vale bem toda a dedicação, zelo intenso e constante, que se lhe queiram prestar, pelos superiores beneficios que dahi dimanarão para o individuo, para o Estado e para a patria.

Uma reforma, portanto, impunha-se imperiosa, inadiavel, afim de evitar que esta mocidade, essa criançada que busca a escola procurando armar-se

para a vida, dalli sahisse com o cerebro dyspeptico, o coração vasio e o corpo fraco.

Essa reforma, porém, convem que seja feita, não nos regulamentos, mas no ensino, modificando, beneficiando sua mais intima estructura, para que possa ter salutar influencia no problema final da escola — a educação.

V. Ex., ao iniciar o governo do Estado, do qual é um dos mais illustres filhos, e que, por isso mesmo, tem o dever mais restricto que qualquer outro de lhe dar provas de maior amor—não podia patenteal-o melhor, do que collocando acima de todos os encargos da administração o do ensino publico, como flammula da rerganisação da sociedade.

Por exacta comprehensão desse dever muito louvavel nos tempos de hoje e em cumprimento do solemne pacto contrahido para com a sociedade que o escolheu para a direcção de seus destinos, foi que lançou logo vistas carinhosas sobre este ramo da administração publica.

Collocado á sua testa um Amazonense illustradissimo, daquelles que sabem cumprir com rigor os deveres que contrahem pela acceitação de um cargo qualquer, foi por ordem de V. Ex. organisada uma commissão, na qual obscuramente deixei o minguado mas bem intencionado concurso de alguma experiencia, adquirida durante alguns annos já, nesta especie de trabalhos.

Esta commissão elaborou o novo regulamento do ensino publico que vigora desde 1° de Janeiro do

anno corrente, em virtude do decreto n. 691, de 22 de Dezembro de mil novecentos e quatro e approvado já, por lei promulgada em deste anno, pelo Congresso Legislativo do Estado.

Do que fez, das bases em que assentou a nova organisação, já a commissão deu sciencia a V. Ex., em relatorio especial, pelo orgão de seu presidente, o então director geral Dr. Jorge de Moraes, a quem já me referi acima (*).

Como parte da commissão, collaborador da reforma, não lhe entoarei hosannas; espero que o futuro se incumba de mostrar si algum valor houve nas previsões da commissão; mas, como direector interino actual da Instrucção Publica, não posso fugir a referencias e a exposições de algumas doutrinas do referido regulamento, sufficientemente justificado no relatorio citado.

A reforma

A reforma abrangeu todos os ramos do ensino publico:—primario, secundario, normal e technico.

O ensino dividido em tres gráos primarios propriamente ditos e um complementar, abrangendo as seguintes materias:

I — Leitura, escripta, lingua nacional;
II — Arithmetica, systema metrico decimal;
III — Geographia do Brasil, especialmente do Amazonas;

(*) Annexo n. 3.

IV — Historia do Brasil, especialmente do Amazonas;
V — Desenho;
VI — Noções de sciencias physicas e naturaes;
VII — Educação moral e civica;
VIII — Gymnastica sueca pedagogica e evoluções militares;
IX — Trabalhos manuaes e de agulha, todas distribuidas gradativamente nos quatro gráos de ensino.

Além dessas materias, as escolas do interior e as do 2° e 3° gráos da capital, têm obrigação de ensinar aos seus alumnos noções de agricultura, como complemento das noções de sciencias physicas e naturaes.

E', por consequencia, um programma completo, contendo todos os conhecimentos indispensaveis á vida pratica e necessarios ao commum dos homens; é um curso completo de educação do homem que visa a formação e desenvolvimento da intelligencia, do sentimento e do corpo.

Os programmas, modelados pelas ultimas reformas do ensino francez, obedecendo a todos os preceitos pedagogicos, são sufficientemente desenvolvidos, afim de servirem do guia seguro e certo do mestre.

Em obediencia aos principios que já expuz em outro logar, deu a commissão desenvolvimento ao programma de educação moral e civica. Os preceitos moraes e as noções dos deveres do homem para comsigo mesmo, para com seus semelhantes, para com a patria e para com a humanidade, vêm de tal modo de-

talhados, que só pela leitura do programma o profes-
sor tem o seu caminho traçado para a formação da
alma de seus discipulos e verá que essa materia não
foi alli posta só com o intuito de figurar como com-
parsa no scenario em que sómente as disciplinas do
commum têm seu papel de importancia; mas sendo
uma personagem de valor, destinada a dominar todas
as outras.

Ainda preso á mesma ordem de idéas, tendo o Dr. Jorge de Moraes me commettido o encargo da escolha dos livros didacticos para a adopção official nas escolas do Estado, ao principiar o anno lectivo, e sendo a nossa litteratura pedagogica relativamente pobre, lancei mão das obras do notavel moralista inglez S. Smiles—"O caracter" e "A força de vontade", assim como da de Edmundo d'Amicis—"O coração", todos em traducções brasileiras mandando-as adoptar.

Mais tarde, a direcção effectiva da Instrucção Publica poderá enriquecer a bibliotheca das escolas com outras obras, talvez mais apropriadas.

Por tudo isso, ficará bem accentuado no espirito dos mestres que o intuito da commissão reformadora foi tornar um facto essa importante parte do ensino publico; e, emquanto eu tiver qualquer ingerencia official na Instrucção Publica, não deixarei de guiar a attenção dos preceptores para essa parte dos programmas.

Outro fito tambem levou a commissão a lançar os programmas com certa minucia, com verdadeiros preceitos pedagogicos intercalados:—a methodologia.

Quão difficil não é o combate á rotina! Unicamente quem nunca lidou nesta ardua e ingloria tarefa da instrucção publica, não poderá fazer idéa exacta do que isso é, dos supremos esforços, da energia paciente e tenaz que é preciso empregar, já com relação a alguns professores, já com respeito a grande numero de paes.

Quantas vezes não se a ouve raciocinar: "Ora, antigamente não havia estas innovações, e se aprendia!"

Este é o mais comedido dos raciocinios empregados, quando não vêm logo as saudosas nenias á famosa Santa Luzia, terror da criançada, soberano methodo dos pedagogos de outr'ora e de alguns modernos!

Outros ha que dizem:—"Onde já se viu uma cousa assim: ensinar-se geographia, historia, sciencias physicas, etc., a crianças que ainda estão no A B C?"

Isto, porque outr'ora o ideal do ensino primario se resumia no saber ler, escrever e contar.

De alguem, ao ler o art. 5° do Reg. das escolas primarias, que assim reza: "Nas escolas do 1° gráo, bem como nas do 2°, os alumnos não devem possuir sinão os livros de leitura, cadernos, modelos para escripta, etc... O ensino será todo ministrado pelo professor, pela fórma especificada nos respectivos programmas", ouvi exclamar com a mais sincera e ingenua indignação:

"Eis ahi! Como é possivel ensinar-se geographia, historia, grammatica, desenho, arithmetica, etc, sem livro? Como é que o menino vae saber o que é sub-

stantivo, adjectivo, a concordancia dos dous, generos e numeros sem *decorar* no livro? Com certeza estava doida a commissão, quando fez este regulamento!"

Os antigos methodos, rolando sobre os gastos e mal sentados trilhos da rotina, em geral só tinham como fim o aniquilamento da personalidade da criança, que devia se tornar um ente passivo nas mãos do mestre, portanto, sem espirito algum de iniciativa. Collocada a criança neste estado psychologico, passava a ser uma perfeita machina de decorar paginas e paginas..., um automato que, em momento dado, vinha recitar tudo aquillo que o mestre lhe havia feito aprender!

Para a misera criança, porém, chegar a tal ponto, quanto trabalho, quanta energia despendida pelo mestre!

Imagine quem quizer quanto custará contrariar as leis naturaes, quando tão simples é o aproveitar-se dellas!

O movimento, a curiosidade, tão intensos na criança, são outros tantos elementos poderosos que podem, por um methodo racional, ser aproveitados pelo ensino.

Que supplicio para a criança, em cujas mãos se pôz um livro com a obrigação de, no fim de uma ou duas horas de immobilidade e attenção, vir recitar ao mestre as duas ou mais paginas da lição!

Todos os professores sabem, por estarem fartos de vel-o, que, imposta uma tarefa nestas condições á criança, passados alguns momentos, lá vem ella pedir

licença para satisfazer uma necessidade physiologica inexistente. Dahi a pouco, outro pedido, que se repete duas, tres, quatro vezes, etc. Si, porventura, não se lhe satisfaz qualquer pedido, são as bolinhas de papel que partem para os collegas, são os beliscões nos visinhos, as figuras esculpidas a canivete na banca e outras quaesquer invenções pueris que a irrequieta intelligencia da criança produz para variar a occupação de seu espirito. E, si absolutamente nada disso pode fazer, o espirito, depois de alguns momentos de tensão, vae insensivelmente adormecendo; espreguiçamentos molles, bocejos longos o demonstram e até mesmo o somno, com seus dedos leves, mansamente vae cerrando as palpebras da innocente victima...

Que é isso? A natureza que está laborando; responsabilisemol-a—a criança é innocente.

Nessa idade, diz-nos a physiologia e tambem a psychologia, a criança tem necessidade imperiosa de movimento, de agitação, e o espirito é incapaz de uma attenção demorada.

Para bases dos novos methodos, aproveitou-se a pedagogia moderna dos principios que aquellas sciencias têm estatuido em relação á criança.

Por isso tudo que expuzemos, teve a commissão de insistir muito sobre os preceitos pedagogicos disseminados nos programmas e nas outras disposições regulamentares.

Nos dous primeiros gráos, á excepção dos de leitura, são prescriptos os livros da mão da criança; e no terceiro gráo, onde se suppõe que o alumno já tem um

regular preparo, servem apenas de meros auxiliares do mestre.

As lições deverão ser variadas a proposito do assumpto ou de qualquer trecho da leitura feita na occasião, obedecendo, porém, ao methodo geral que o programma prescreve e delimita.

Estas lições deverão ser curtas, mas sufficientes, intercaladas em pequenos recreios, nos quaes as crianças possam ter liberdade de movimentos, usar dos jogos infantis, tudo sob a fiscalisação do mestre. Está visto que se tornou o trabalho deste mais pesado, pela somma de esforço que tem que despender, mais delicado pela sua natureza.

O alumno, desde que entra na aula até sahir, está debaixo da acção directa do espirito delle; não deve ser abandonado um só instante; em summa, o mestre e os discipulos identificam-se, formando uma só cabeça pensante.

Por outro lado, para compensar isso, a reforma estabeleceu uma enorme simplificação por duas vias: a 1ª, encarregando cada mestre de um só gráo, e, pois, fazendo-o occupar-se de alumnos que estudam todos a mesma cousa e cuja cultura mental é tambem mais ou menos equivalente; a 2ª, limitando o numero de alumnos de que se deve occupar cada mestre a 35 e excepcionalmente a 38.

Houve, portanto, verdadeira compensação no peso do trabalho.

Para bom emprego do methodo, ha tambem necessidade de um accrescimo na quantidade de tempo

em que a criança deve estar sob a acção lectiva do mestre. Duas ou tres horas por dia de 24 horas, com os competentes intervallos de recreio, não são bastantes para que dentro em pouco o ensino exerça uma acção profunda e bem accentuada no caracter da criança, de modo a furtal-a, desde o principio, ás influencias por-ventura más do meio em que vive a maior parte do tempo.

Isso é de grande valor na educação em geral, especialmente quando se visa melhorar os costumes, modificar o caracter. Outro tanto já não aconteceria, se a escola tivesse o unico fim de educar o intellecto.

Um ideal, portanto, de escola publica, seria aquella em que a criança estivesse sujeita á influencia do mestre desde manhã á tarde. O ensino seria conveniente e pedagogicamente distribuido nas 9 ou 10 horas em que o alumno permanecesse na escola, que tambem lhe forneceria o alimento, debaixo das regras hygienicas.

Só assim a escola poderia luctar victoriosamente contra forças antagonicas oriundas do meio, imprimindo vantajosamente na marcha evolutiva da sociedade o cunho da sua força educativa.

Como o Estado não póde manter escolas nessas condições, a reforma, para obter o maximo resultado possivel, procurando attingir aquelle ideal, teve que augmentar o tempo lectivo diario.

No primeiro gráo, em que o geral dos alumnos são de mais tenra idade, esse tempo é de tres e meia horas—das 7 1/2 ás 11 da manhã; mais não era pos-

sivel exigir de crianças de cinco, seis, sete annos: seria preciso obrigal-as a voltar á escola nas horas da tarde, se quizessemos ir além daquelle tempo, o que não nos pareceu conveniente.

No 2° gráo, quando as crianças já estão mais resistentes, pelo exercicio feito no anno ou nos annos anteriores, emquanto frequentaram o 1° gráo, já se exigem dellas maior tempo de permanencia na aula quatro e meia horas diarias, isto é, de 8 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 ½, quando o sol já está mais brando, já se encontra mais sombra marginando as ruas. Fica, por consequencia, um intervallo de quatro horas entre as duas aulas, no espaço das quaes a criança póde, no seio da familia, alimentar-se com socego, fazer a digestão e distrahir convenientemente o cerebro ainda fraco.

No 3° gráo, o serviço diario é de cinco horas, isto é, das 8 ás 11, pela manhã, e das 3 ás 5, pela tarde.

Si attendermos a que, além do grande intervallo de quatro horas em que o alumno vae á casa almoçar, existem os diversos recreios, nunca superiores a quarto de hora, durante os trabalhos escolares, preventivos contra a fadiga das crianças, ver-se-á que não é de modo algum pesado e acabrunhador o trabalho intellectual exigido dos alumnos; não é possivel, pois, haver o *surmenage* que parecerá resultar a quem destacadamente ler o artigo do regulamento que trata do horario.

Devo ainda salientar este ponto de que se occupa o novo regulamento:—ficar estatuido que na

parte da tarde, os alumnos se occuparão dos trabalhos que não exigem grande esforço cerebral, ficando os outros para a manhã. Por isso, á tarde poderá ser ensinado o desenho, os trabalhos manuaes e de agulha, a calligraphia, o canto, etc.

O horario de que tratamos acima, porém, só póde ser observado na capital e em algumas das mais adiantadas cidades do interior.

Quanto ás villas, povoados e outros logares, foi preciso attender ás suas condições especiaes.

Em geral, nestas localidades as populações são muito disseminadas e o meio de transporte usado é a canôa. Vindo os alumnos por esta maneira, de longe muitas vezes, não se poderia exigir o funccionamento da escola em que se leccionam 2° e 3° gráos, duas vezes ao dia.

Por isso, estabeleceu-se que as aulas durassem de 9 ou 10 horas ás 3 da tarde com um recreio de uma hora, entre meio dia a uma hora. Visto o numero de alumnos de 3° gráo ser limitadissimo nestas escolas, assim como o dos de 2.°, o professor occupar-se-á — primeiro, dos de 1.° gráo, que ás 12 horas deixam a aula; dahi em diante, cuidará mais especialmente dos de 2° e 3°, que permanecem na aula durante a tarde.

E' de esperar que, dentro d'alguns annos, quando a reforma estiver completamente accommodada aos costumes do nosso povo, e este com ella familiarisado, aquelle que se occupar destes assumptos dará toda a razão á commissão reformadora. Póde ser que

não tenha agradado a todos; tambem a commissão não cogitou dos interesses individuaes, tinha só em mira os mais elevados da sociedade.

Aquelles que estavam acostumados a um trabalho facil, ainda que esteril para a juventude e sem compensação dos sacrificios feitos pelo Estado—certamente não receberam essa innovação de bom grado.

Immediatamente vieram á baila a vida, a saude, a hygiene (!), o clima, as endemias, os cuidados domesticos, etc., etc., tudo quanto a lei do menor esforço mal entendido podia suggerir.

O antigo regulamento prescrevia 3 horas de trabalhos lectivos diarios, de 8 ás 11! Não havia nada mais commodo para o máo professor. Si attendermos a que este só comparece depois da hora prescripta e sahe antes da que o regulamento estabelece, ver-se-á que só 2 horas, pouco mais, e ás vezes menos, se empregaram no ensino. Ainda si este pouco tempo fosse completamente aproveitado por todos os alumnos, seria bom; mas é preciso não esquecer que cada escola possuia 4 classes e estas o professor ainda subdividia em turmas. (*)

Assim, emquanto leccionava uma classe, as outras ficavam entregues a si mesmas.

Além disso, respondam-me, mesmo as pessoas alheias ao assumpto: E' possivel um professor em tres horas occupar-se de 4 classes com 40 alumnos, tendo de ensinar a cada um, leitura, escripta, exercicios prá-

---

(*) Ahi estão as actas de exames publicados nas quaes se lê: 1ª classe: 1ª turma, 2ª turma; 2ª classe: 1ª turma, 2ª turma, 3ª turma, etc., etc.

ticos de linguagem, grammatica, arithmetica, geographia, historia, desenho, lições de cousas, historia natural ?

Si algum professor desejava ver os seus esforços soffrivelmente coroados, tinha que exceder o horario regulamentar, com manifesto prejuizo da hygiene escolar, por obrigar as crianças a permanecerem durante tres ou mais horas sem recreio, e até muito tarde sem almoço.

Para os poucos zelosos, entretanto, o horario era o mais commodo posivel; dahi a má vontade ao actual.

Felizmente, o numero dos descontentes é tão pequeno, que não chega a produzir effeito, não encontra echo na população. Si entre estes existe algum professor, não merece um tal nome: é alguem que encontra no magisterio apenas um meio de se tornar pensionista do erario publico.

Aquelles que por dedicação, vocação, ou simplesmente por louvavel dever de consciencia se entregam com zelo ao magisterio, attestarão que em tempo menor do que está prescripto na reforma não se póde bem cumprir a ardua tarefa do ensino com algum proveito para a sociedade.

Quanto aos paes, aquelles que a seus filhos dedicam um bem entendido amor, aquelles que sinceramente almejam a educação de sua prole, que aspiram transmittir o seu nome sempre honrado e reviver sempre com dignidade atravez das edades vindouras, não póde uma tal medida senão secundar seu amôr, seu desejo, suas mais caras aspirações.

O nosso clima, sempre tão calumniado, de mistura com a hygiene, tambem houve quem se lembrasse de invocar.

Dizia-se insidiosamente que, dentro de algum tempo, professores e alumnos, pelas duas viagens á escola, succumbiriam sob a acção depauperante do clima.

Ninguem resistiria ao calor do sol, que de cada corpo faria um campo aberto e predisposto ás endemias da nossa terra.

Como si os factos quizessem se encarregar de destruir a sem razão dessas infelizes previsões, nem um só dos professores encarregados de leccionar escolas de 2.° e 3.° gráos pediu licença, desde o principio do anno lectivo até á presente data, para tratamento de saúde; e a frequencia dos alumnos, nos quatro mezes em que a reforma tem estado em vigor, nas escolas publicas da capital e nas do interior — incluindo as ecolas complementares — é superior á do anno lectivo findo.

Quando isso não fosse bastante, as observações seguintes de factos que diariamente se passam sob as vistas de todos, por si sós teriam peso para levar a convicção ao espirito dos que sinceramente estivessem compenetrados da impropriedade da lei.

Ha entre nós um bom numero de professores do ensino particular, que, mediante remuneração muito inferior á que o Estado dá a seus professores, e com encargos mais afanosos, mais fatigantes, ao sol, á chuva, de manhã, de tarde, se entregam incessantemente ao labor, sem que se queixem do rigor do clima.

Ha entre elles até estrangeiros europeus e, portanto, mais do que o nacional expostos á acção malefica do clima, si este tivesse realmente a propriedade de seleccionar o professor, para exercer sua má acção.

Aos estabelecimentos particulares, que desde muito annos sempre funccionam duas vezes ao dia, ninguem se esquiva de mandar as crianças, sob o frivolo pretexto invocado para as escolas publicas.

E quantos desses não são verdadeiros infractores das regras hygienicas, por obrigarem a sahida das crianças, logo em seguida ao almoço, sob o sol abrazador de uma hora da tarde?

Quantos amorosos paes não dirão a seus filhos: "O sol está muito quente, não vão á tarde á aula", e dormitam sobre as regras hygienicas, dahi a pouco, quando esses filhos, cabeças núas, com os papagaios soltos no ar e o cordel nas mãos, desafiam valentemente os raios solares?

Os cuidados domesticos constituem um argumento tão futil, que não merecem a pena de fazer-lhes referencias.

Para não furtar a criança durante longo tempo á influencia da escola e evitar que o ensino venha a soffrer com férias muito extensas, a reforma reduziu-as de tres mezes ininterruptos a dous mezes mais ou menos, e estas mesmas, com solução de continuidade que as divide em duas partes:—a 1.ª, ao terminarem os exames lectivos, na primeira quinzena de Agosto, indo até 30 de Setembro, um mez e meio approximadamente; e a segunda de 24 de Dezembro a

6 de Janeiro, quasi meio mez. Esta ultima epocha abrange o periodo de festas tradicionalmente radicadas nos nossos costumes.

Evitaram-se, pois, férias prejudiciaes á instrucção, porque dariam ás crianças tempo de esquecer os ensinamentos já recebidos; evitou-se ainda maior trabalho ao mestre, de empregar grande esforço e tempo em reavivar no espirito dos discipulos as noções já extinctas ou diffusas ao recomeçarem as lições; e finalmente respeitaram-se as tradições do povo.

*
* *

Não descurou a reforma do professor, coefficiente de valor poderoso na efficacia de qualquer ensino.

E' delle que, em grande parte, depende a sorte da instrucção. Nada se terá feito, se não se contar com um bom magisterio, devotado ao serviço, intelligente, em accordo de vistas com a direcção geral do ensino, para que o aproveitamento de todas as escolas seja harmonico, tendendo ao mesmo fim educativo.

O primeiro fim de uma reforma é, pois, conseguir fazer mestres para ella.

E' da Escola Normal, portanto, que se deve esperar um corpo de professorado capaz de levar avante qualquer innovação que se queira introduzir no ensino publico.

Convem que alli todos os cathedraticos tenham invariavelmente em mira o destino de seus discipulos e estes, bem orientados desde o inicio de seu apren-

dizado technico, se compenetrem dos encargos que a sociedade lhes commetterá, ao terminarem o seu tirocinio.

Para conseguir este desideratum—entre outras medidas—cercou a reforma os normalistas das mais amplas e liberaes garantias, como até hoje ainda não tinham possuido, mesmo quando os regulamentos dellas faziam menção, pois que nunca passaram ao dominio da pratica. Teve, pois, o merito de tornar uma realidade principios que nunca foram executados.

A nova lei do ensino só admitte uma classe de professores:— os formados pela Escola Normal do Estado, ou nella habilitados.

Si, porventura, houver necessidade de admittir algum sem esse requisito essencial — si bem que escolhido dentre os mais habilitados, escolha baseada num concurso publico e rigoroso, não é considerado professor effectivo, mas com exercicio provisorio, até que se apresente um normalista aspirando a regencia da cadeira. Nada mais justo do que procurar por todos os meios estimular o gosto pelo aprendizado normal, afim de evitar os professores que, num exame simples e sem requisitos pedagogicos, pomposamente denominados "concurso", continuem com a sua rotina e até ignorancia a deformar a intelligencia da juventude.

Nos exames realisados ao encerrar-se o anno lectivo findo, tive occasião de observar esse facto e tambem verificar que os melhores alumnos, os que

revelavam maior somma de instrucção foram os leccionados pelos professores diplomados pela nossa Escola Normal.

Independente dessa observação, póde-se chegar áquella conclusão, pois é intuitivo que quem fez um especial tirocinio escolar, methodico, assás longo, nunca inferior a quatro annos, não póde dar sinão melhor resultado do que aquelles que, durante alguns mezes e até dias, conseguiram passar uma rapida vista sobre os pontos do concurso, publicados com antecedencia sufficiente para a ignorancia poder pavonear-se com os ouropéis da habilitação.

Si entre os antigos professores de concurso se encontram alguns cuja dedicação e amor ao ensino suppre o conveniente preparo technico, especialmente na educação intellectual — póde-se, entretanto, affirmar que nenhum está em condições de dar inteira e completa execução ao novo molde de ensino, com que a reforma pretende modificar a educação da mocidade amazonense.

Como não se póde desde já dispensar os seus serviços, notadamente no interior do Estado, em virtude dos direitos e regalias que as leis concedem indistinctamente a todos os funccionarios publicos, e tambem em attenção aos serviços innegaveis que têm prestado e ainda podem prestar dentro dos limites de seus conhecimentos, mais ainda pela falta de pessoal habilitado convenientemente pela escola competente; não é possivel rapidamente, em todo o territorio do Estado, implantar, em sua essencia, os beneficios da reforma.

Só paulatinamente se irá introduzindo esta em todo o Estado, como irradiação do centro á periphe-ria, isto é, da capital aos logares mais longinquos, si os poderes publicos por muito tempo a mantiverem e lhe derem inteira execução.

Dando satisfação a estes principios, desde que foi posta em execução a nova lei, todas as escolas de dentro da capital foram providas por normalistas, as-sim como algumas do interior.

Tendo em mira as disposições da lei incipiente, este primeiro acto de V. Ex., cujos beneficios não se farão esperar muito, estou disso plenamente conven-cido, foi por si só de grande alcance; foi tambem um incentivo poderoso que veio mostrar a essa pleiade de moços que frequentavam a Escola Normal, nã› serem uma vã promessa, como até então as garantias outorgadas aos professores alli diplomados.

Alguns dos de concurso, secundando as vistas da reforma, apezar de sufficientemente garantidos na posse de suas cadeiras, fizeram se inscrever no corpo discente da Escola ,afim de fazerem o curso normal, conforme facultou a lei. Tal exemplo, espero, será seguido por todos os outros que estiverem animados do desejo de bem desempenhar seus deveres.

Si o espirito da reforma, como é de esperar, não soffrer o minimo falseamento, diminuirá extraordi-nariamente o tempo essencial para que a sociedade possa sentir em todo o seu organismo a energia vital que como um poderoso tonico, lhe produzirá a nova educação da mocidade.

Por tudo o que temos exposto, uma idéa surge naturalmente no espirito:—a importancia da cadeira de pedagogia da Escola Normal.

O papel desta cadeira é predominante, representa o centro do systema. Para ella, portanto, devem convergir incessantemente as vistas das direcções superiores da Instrucção, si quizerem realmente obter a educação do povo.

Ella que tem de armar cavalheiros os campeões das pelejas contra o obscurantismo, deve acompanhal-os desde o inicio de sua vida escolar, guiando seus passos para o nobre fim a que se propõem.

Cada ser humano, sendo tão complexo, exige daquelle que se destina a educal-o aptidões tão delicadas, que só um ensino muito bem feito e seguro lhe póde fornecer. Na Escola, cada um dos membros do corpo docente deve ser um professor de pedagogia— na sua cadeira. Não basta ensinar a sua disciplina aos alumnos; é preciso ensinar-lhes como devem ensinal-as mais tarde; nunca deverão esquecer que têm de formar mestres.

Quanto á cadeira especial de pedagogia, tão vasta pelas suas relações, quanto delicada e importante pelos seus fins, não se deve limitar a algumas noções abstractas de psychologia, de hygiene, methodologia, etc. Além dos conhecimentos pelo alumno já bebidos nas outras cadeiras, dos quaes o professor, em synthese, agrupa os que lhe são necessarios, como materiaes indispensaveis— é mister que o respectivo professor vá com os futuros mestres ao dominio pratico,

experimental estudar a psychologia das crianças, a hygiene escolar, a methodologia, etc., emfim, praticar a pedagogia pratica.

Com um ensino assim feito e a pratica de um anno lectivo de estagio numa escola publica, sob as vistas de um normalista já experimentado no tirocinio primario, conforme estatuiu a nova lei, já o novel preceptor, no dia em que pela primeira vez assumir a inteira responsabilidade de uma escola não se sentará em sua cadeira contrafeito e como um extranho em meio desconhecido, como receioso de seus discipulos; mas senhor de si, de sua força moral, que tão poderosa e beneficamente influe no espirito das crianças.

Pela vastidão da sciencia e arte da educação, cujas radiculas vão tomar a seiva nutritiva em todos os terrenos dos conhecimentos humanos, desde os mais vulgares até ás mais altas questões philosophicas, é conveniente desmembrar da cadeira de pedagogia da nossa Escola Normal o ensino da educação moral e civica, logicamente a ella pertencente como termo final, complemento natural da sciencia de educar.

Desde já, prevaleço-me da opportunidade, para solicitar de V. Ex. essa medida valiosissima pelos resultados do mais elevado fim que póde produzir.

Não a estabeleceu logo a reforma, porque se recommendou muito á commissão elaboradora a mais restricta economia dos dinheiros do Estado. Penso, porém, que, tratando-se de uma questão de ordem tão elevada como esta, não deve o Estado olhar para essa verdadeira futilidade, especialmente dispondo de re-

cursos. Si estes não são poupados quando se procura cercar o povo de todos os confortos materiaes, muito menos o devem ser quando se trata de tão meritorio serviço. E' um capital de 7:200$000 annuaes, que moralmente vae produzir para o Estado um juro de valor inestimavel.

*
* *

No ensino secundario não podia a reforma ir além da parte administrativa, pela dependencia em que está da legislação geral do paiz.

Foram creados diversos incentivos aos bachareis formados pelo nosso gymnasio e alterou-se profundamente o systema de provimento das cadeiras do curso —questão importante que ficou commum ao Gymnasio e á Escola Normal, já sufficientemente justificada no relatorio do Dr. Jorge de Moraes.

*
* *

O Instituto Benjamin Constant, estabelecimento destinado á educação de meninas pobres, uma bella instituição do Estado que vem dar mãos a centenas de crianças que por falta de meios e sem auxilio, na maior parte, se perderiam para a sociedade, transformando-as em elementos deleterios, teve uma organisação mais em harmonia com o plano geral de ensino publico e com o modesto, mas nobilissimo intuito da sua natureza.

E' intento dos poderes publicos dar ás orphãs e desprotegidas da fortuna uma instrucção primaria solida, acompanhada de uma educação moral firme, que forme verdadeiras donas de casa, uteis, boas, de accordo com o meio em que vão viver, uma vez terminada a tarefa do Estado.

Assim, foram instituidas dentro do estabelecimento tres aulas dos tres gráos do ensino primario, em seguida ao curso infantil, froœbeliano, alli já existente.

Si alguma alumna revelar, durante o seu curso primario, especiaes faculdades para o estudo, não ha inconveniente algum em se lhe conceder matricula e frequencia na Escola Complementar.

O curso do Instituto é completado por aulas especiaes de costura, prendas, economia domestica e musica. A todas as alumnas é obrigatoria a pratica de serviços domesticos. A aula de costura, prendas e os serviços domesticos não devem entrar alli no plano geral da educação como simples ornamentos, mas como verdadeiro fim, indiscutivelmente muito util para uma futura mãe de familia, concorrendo para formar verdadeiras obreiras, que por esse meio, uma vez terminada a sua aprendizagem, ficam ao abrigo da miseria, por um meio honesto de vida, caso não venha um bom casamento amparal-as.

Nesse intuito, tenho insistido com a directoria daquelle estabelecimento para dar um cunho de pratica e utilidade a esses serviços, abrindo ao publico as officinas do Instituto. Somente por esse meio podem

as alumnas ganhar a pratica profissional que até hoje não tinham e ser assim correspondidos os sacrificios feitos pelo Estado na manutenção de tão nobre emprehendimento.

*
* *

Infelizmente para o sexo masculino não mantinha o Estado um estabelecimento equivalente ao Instituto Benjamin Constant, o que era uma lacuna imperdoavel.

O antigo Instituto de Artes e Officios, desde muitos annos, foi extincto, devido talvez á má direcção que teve.

Creado pelo fallecido dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro, quando governador do Estado, por falta de uma boa administração — que de outro modo não se pode explicar — começou pouco depois a perder a confiança do publico, terminando pelo seu aniquilamento.

Uma instituição dessa natureza tem em si elementos sufficientes de vida, bastando que uma direcção zelosa, dedicada, saiba explorar e desenvolver esses elementos. Por isso, nunca se deveria ter extincto o estabelecimento; uma simples mudança no pessoal administrativo seria sufficiente para dar nova energia vital á instituição decadente.

Assim não se fez; e com isso perdeu a mocidade pobre e a orphandade; perdeu o Estado os beneficios moraes que dahi lhe adviriam, bem como os sacrificios até então feitos para o custeio; e, mais que

todos, em ultima analyse perdeu a sociedade, pelo abandono em que ficaram centenas de seus membros. criados ao desamparo, sem a minima noção moral do bem, os quaes, quando homens feitos, são, em geral, elementos prejudiciaes.

Para evitar essa continuidade de imperdoavel incuria do Estado, já que entre nós não existe iniciativa particular, a reforma creou, sob a denominação de Instituto de Educandos Artifices, um estabelecimento destinado a aproveitar os meninos orphãos e miseraveis, formando homens uteis á sociedade.

Infelizmente, obstaculos de diversas ordens não permittiram ainda a installação do estabelecimento que, por isso, está produzindo sensivel falta.

Mas confio bastante no patriotismo e na elevação de idéas que anima o governo de V. Ex.; e, dentro em pouco, tal falta não será mais de lamentar.

*
* *

Deixo de fazer referencia a outros pontos da reforma, taes como inspecção escolar, gymnastica pedagogica, trabalhos manuaes, canto, noções de agricultura, etc., não só porque delles fez sufficiente exposição, quiçá com mais proficiencia, o illustre dr. Jorge de Moraes, como porque muitos desses pontos são implicitamente julgados, quando tratei dos assumptos que abordei acima.

*
* *

Entremos agora em considerações de outra ordem.

A lei da reforma foi promulgada, mas a reforma não está feita; della, só os primeiros passos foram dados.

No regulamento estão apenas os preceitos abstractos, as idéas, que na pratica vão ser applicados; ao principiar a passagem da idéa para o facto é que começa a reforma. Não basta organisar a lei, é necessario executal-a; mas executal-a bem, si se quizer ver quaes os seus verdadeiros resultados, quaes os pontos que carecem de reparos, onde se deve ampliar ou restringir.

Para se poder aquilatar bem o valor da reforma e della colher os fructos que forçosamente hão de vir, fructos bons e uteis, carece a lei na sua fiel execução de medidas secundarias, mas, nem por isso, sem importancia e de bastante relevancia.

Despresadas estas, ao envez das vantagens que se aguardavam, podem apparecer effeitos completamente diversos e mesmo contrarios, que, no geral, pela observação superficial das cousas, seriam attribuidos a defeitos da lei.

Leis da natureza desta de que se trata, só lentamente se infiltram no organismo social, modificando insensivel, paulatinamente os seus tecidos.

Essas alterações são tão imperceptiveis que, só depois de um estadio relativamente longo, mostram-se claramente.

Já no principio deste trabalho o disse: — quando se quer mudar os costumes de um povo, pela educação

das crianças, não se o faz de chofre. Resalta, pois, como condição de exito, uma conveniente estabilidade da lei, duração, quando não nas minucias de pouco valor, ao menos nas partes essenciaes.

Certamente é propria da natureza humana a imperfeição das obras; mas esta é uma variavel que pode ser diminuida pelo estudo cuidadoso, pelos incessantes retoques, sem, comtudo, alterar muito a idéa que presidiu á creação da obra.

Não ha, pois, necessidade de soffrerem constantemente alterações profundas as leis que visam a educação. Onde é preciso o maximo cuidado, o mais acurado estudo, é na sua feitura; mas, feito isto, salvo ligeiras modificações, dê-se-lhes tempo para exercerem a sua acção e confie-se sem temor no futuro.

O lavrador que amanhou bem a terra, escolheu boa semente, não descurou um só momento da seara, tem todas as probabilidades de ver seu trabalho fartamente recompensado.

Em seguida á estabilidade de acção vem como outro coefficiente de exito a unidade na direcção. Escolhida esta, naturalmente com os requisitos e predicados technicos e administrativos necessarios, convem mantel-a. As constantes mudanças só podem acarretar prejuizos, porque é quasi impossivel admittir em muitos individuos uma só vontade, vistas uniformes sobre o mesmo objecto. E' o principio do conhecido aphorismo latino: *quot homines, tot sententiæ.*

Das duas idéas principaes deduzem-se outras, corollarios tambem de valor.

A acção benefica, a vontade firme da direcção deve fazer-se sentir em todas as partes, até a mais infima, do machinismo do ensino; directa ou indirectamente tem de zelar continuamente na execução inteira da reforma, acompanhar, desde o trabalho do professor de ensino mais elementar, ao do que tem a seu cargo a formação dos futuros mestres e educadores da infancia.

Ainda não basta cuidar destes: attenderá tambem aos que já existem e que talvez não tenham tido o preparo em harmonia com a reforma. Cumpre-lhe tratar de completar sua educação de accordo com os novos moldes do ensino, estimular aquelles que o desanimo queira empolgar, pôl-os ao corrente das novas idéas, por meio de conferencias, revistas, etc., já que de outro meio não pode lançar mão.

A observação destes preceitos certamente fará o ensino entrar em uma larga phase de prosperidade, arrastando em seu caminho de progresso a grandeza do Estado.

EXECUÇÃO DA REFORMA

Entrou em vigor a nova lei de ensino no dia 1° de janeiro do corrente anno.

Tendo principiado nessa epocha a montagem da reforma, ainda hoje muita cousa está por fazer.

O primeiro cuidado que se teve, foi a classificação dos alumnos pelos tres gráos primarios e o complementar, os quaes até então estavam distribuidos em quatro classes subdivididas em turmas e com organisação differente dos actuaes gráos.

Este serviço, feito quando os professores ainda não conheciam a nova organisação do ensino, naturalmente não foi perfeito, o que pode ter dado logar a serem classificados no mesmo gráo alumnos de capacidades differentes. Isto no principio talvez produza alguma perturbação no ensino; mas, nos proximos exames, será sanado esse pequeno inconveniente.

A' vista do numero de alumnos classificados, ficaram estabelecidas na capital, dentro do perimetro urbano, escolas do 1.°, do 2.° e do 3.° gráos, convenientemente distribuidas nos diversos bairros e bem assim 8 suburbanas, umas de 1.° gráo e outras ensinando mais de um gráo.

Não foi ainda possivel a constituição de grupos escolares, conforme permitte o regulamento. A falta de predios apropriados e localisados convenientemente impediu essa util medida.

A utilidade della provem de se poder no mesmo edificio leccionar os tres gráos de instrucção, evitando por esse meio a separação de irmãos, quando recebem ensino de gráos differentes.

Penso, porém, muito breve, formar o primeiro.

Nem todas as escolas têm dado completa execução aos planos de ensino, pois que foram introduzidas materias que os professores não conheciam, como gymnastica sueca, trabalhos manuaes e canto.

Entretanto muitos professores já, á força de bôa vontade, têm iniciado o ensino destas materias.

Quando a directoria iniciar as conferencias pedagogicas, organisar um centro qualquer de instrucção para os professores, onde estes possam adquirir os conhecimentos que lhes faltem ou aperfeiçoar os que tiverem adquirido pelo seu talento individual—os programmas poderão ser cumpridos á risca, pois a maioria do professorado tem a melhor disposição, desde que encontre auxilio que secunde seus esforços.

No interior ainda não se poude dar identica organisação, mesmo nas cidades e villas mais populosas, porque a inspecção escolar, ha pouco iniciada, ainda está muito irregular, e, por um exame rapido, não convem — depois de iniciados os trabalhos lectivos — fazer a divisão das escolas. Poderá isto, ser levado a effeito, por occasião dos proximos exames.

As escolas das villas raramente têm grande numero de alumnos; poucas vezes attinge a 35, e o ensino, em geral, não vae além do 2° gráo, sendo do 1° a quasi totalidade. Por isso, póde um só professor leccionar mais de um gráo.

As escolas da Capital foram todas providas por normalistas do Estado, ficando os antigos professores de concurso addidos ás respectivas cadeiras. Em razão disso, permittiu o meu antecessor que as matriculas excedessem um pouco o numero prescripto no regulamento, visto esses professores auxiliarem o serviço sob a fiscalisação do normalista.

Algumas cadeiras vagas no interior foram tambem providas logo por mestres diplomados.

Como é espirito do novo regulamento conceder ao normalista provido em cadeira do interior a facilidade voluntaria de passar de escolas collocadas nos logares mais afastados da Capital e mais atrazados, para as que se acharem melhor localisadas e, finalmente, para a Capital — já hoje estão nesta cidade todos os que estavam no interior, só existindo alli os cinco que foram nomeados por occasião da reforma e uma professora que se inscreveu ao concurso entre diplomados, para provimento da cadeira de Urucará. Todos esses normalistas estão occupando cadeiras de 2ª categoria, achando-se, portanto, em condições de, no futuro, passar para esta Capital, quando se der vaga ou fôr creada nova cadeira.

Foram installadas as duas escolas complementares dos sexos masculino e feminino, com os alumnos que no anno findo mostraram nos exames maior somma de conhecimentos. Sendo escolas destinadas a completar o ensino, que deve ser feito gradativamente desde o 1º gráo, não estão, portanto, com alumnos aptos a receber o ensino que o programma dellas estabeleceu. Nem todos os alumnos possuem mais ou menos o mesmo nivel intellectual ; e por isso, não podem aquellas escolas, logo no seu primeiro anno de existencia, produzir optimos resultados.

Com o tempo, porém, em menos de quatro annos, entrarão na phase de franca prosperidade.

Os proximos exames, sendo feitos com rigor, mostrar-nos-hão a verdade da proposição.

O corpo docente destas escolas foi formado com o pessoal que pertencia ao Instituto "Benjamin Constant" e á extincta Escola Modelo.

A aula de gymnastica, na do sexo feminino, é regida pelo professor dessa cadeira da Escola Normal; e na do sexo masculino pelo do Gymnasio Amazonense.

Os respectivos directores — normalistas de longa pratica do ensino —, por terem de permanecer junto aos alumnos durante os trabalhos lectivos do estabelecimento, foi commettido o encargo da parte educativa propriamente dita, cabendo-lhes a tarefa das lições de moral e civismo.

Em breve, estas escolas já estarão fornecendo aos estabelecimentos de ensino secundario e normal o seu contingente indubitavelmente melhor que os fornecidos até hoje pela maioria das escolas primarias existentes.

Isso trará notavel simplificação de trabalho, com economia de tempo, no primeiro anno dos referidos estabelecimentos e, por consequencia, maior amplitude ao ensino e maior aproveitamento do estudante.

A fiscalisação escolar, que tão bons resultados já dera, ha tempos, á instrucção publica, feita por intermedio de um grupo de inspectores — medida mais tarde extincta pelo máo uso della feito, sendo restabelecido pela actual reforma — teve seu inicio em fevereiro ultimo.

As escolas da Capital são fiscalisadas pelo director e membros do Conselho de Instrucção; as do interior por cinco inspectores escolares.

Para regularidade do serviço, dividiu-se a Capital em quatro secções, e o interior em cinco districtos. Esta ultima divisão, feita de accordo com o numero de inspectores, não corresponde ás necessidades do serviço.

Cada districto ficou com tão grande numero de escolas, que se torna quasi impossivel ser fiscalisado num só mez e mesmo em dois, resultando disso não estar ainda a directoria habilitada a conhecer das necessidades que affligem porventura a instrucção no interior.

Mesmo assim, já alguma cousa se ha conseguido; e, si se augmentar o numero de inspectores, de modo a ter cada escola, no minimo, uma visita mensal, então, poder-se-ha dizer que o ensino no interior é uma realidade.

A execucção da reforma, em relação ao Instituto Benjamin Constant, deu em resultado a creação de tres cadeiras de ensino primario do 1°, 2° e 3° gráos e a extincção das cadeiras especiaes de portuguez, arithmetica, geographia e historia, sciencias physicas e naturaes e desenho, cujos professores foram transferidos para uma das escolas complementares.

Ainda em applicação da reforma, determinei á directora, que organisasse uma tabella de peços das obras feitas nas aulas de prendas e costuras, e mar-

casse dias certos na semana, para que o publico possa fazer suas encommendas.

Tudo se fez já.

O producto liquido das obras, manda a lei, irá formar o peculio da alumna ou das alumnas que tomarem parte no trabalho. Esse peculio deve ser depositado na Caixa Economica, mensalmente.

Como já disse em outro logar, por este modo se dá inteiro cumprimento ao espirito da reforma.

ESTADO ACTUAL E NECESSIDADES DAS ESCOLAS PRIMARIAS

Existem no Estado 194 escolas do ensino primario e duas do complementar, das quaes 154 no interior e 42 na Capital. Dellas, 32 para o sexo masculino, 60 para o feminino e 102 de ensino mixto.

Todas as escolas de 1° gráo regidas por senhoras são por sua natureza de ensino mixto.

Nestas escolas, têm instrucção no presente anno lectivo 5.315 crianças (*), numero assás pequeno para a nossa população.

Calculada esta em 200.000 habitantes, verifica-se que a proporção da população escolar para a geral é de 2,65 %, resultado que nos faz ver quão grande deve ser o numero de crianças que não recebem os beneficios da instrucção.

(*) Vide mais adiante a rubrica ESTATISTICA.

Entretanto, neste anno, já houve um augmento de 321 alumnos sobre o numero do anno findo, que foi de 4.994.

Para a matricula das escolas do Estado, a Capital entra com o numero de 1.636 alumnos — pouco mais ou menos um terço.

Estimando a população de Manáos, no maximo, em 40.000 almas, temos uma porcentagem de 4,09 %, emquanto que o interior só dá 2.30 %.

Si á população escolar de Manáos accrescentarmos os alumnos que frequentam as escolas e estabelecimentos particulares, a porcentagem irá a cinco ou mais por cento.

Com a continuação e aperfeiçoamento da inspecção escolar se poderá ver onde ha necessidade da creação de novas escolas, onde da reducção ou suppressão das que já existem.

Segundo os dados estatisticos muito imperfeitos ainda, que possue esta repartição, parece que as escolas existentes bastam para o momento actual, desde que sejam creadas e reduzidas as de que já tive occasião de fallar a V. Ex. em officio de 14 de Abril, sob n. 190.

Ahi pedi, a vista de dous relatorios do inspector escolar, Dr. Francisco Carvalho do Passo, de estatisticas que esse zeloso funccionario organisou, e com o assentimento do Conselho de Instrucção, a creação de 6 escolas no districto de Janauacá.

Posteriormente solicitei a reducção das duas escolas de Moura e Massauary em uma mixta em cada

uma das localidades, bem como a suppressão da de Alliança.

Com muita irregularidade funccionou a escola do sexo masculino de Manacapurú, não sendo possivel tomar a média da frequencia do 1º trimestre, afim de ver si convinha o seu desdobramento; mas ao se iniciarem os trabalhos lectivos, existia matriculado um crescido numero de alumnos, superior a 80, o que demonstra a necessidade de outra escola do mesmo sexo.

*
* *

Nas escolas da Capital, a maioria dos professores se esforçam por levantar o nivel do nosso ensino. Isto sempre se dará, desde que vejam nas auctoridades supremas da Instrucção boa vontade e animação.

O zelo nestes e na maioria dos professores serve de estimulo aos menos dedicados.

No interior é o contrario do que se passa na Capital: o numero dos que se esforçam pelo progresso do ensino representa a minoria. Entre estes alguns ha, cujas escolas são dignas de encomios.

Deixo de individualisar esses dignos preceptores, para evitar injustiças, pois a inspecção tão imperfeita não forneceu esclarecimentos sobre todas as escolas do Estado, para por meio de um estudo comparativo, destacar os mais notaveis.

Bastam-lhes, para recompensa, os applausos da consciencia pelo dever cumprido.

Os outros são professores para a percepção dos vencimentos; não empregam o minimo esforço pelo adiantamento de seus discipulos, a escola serve-lhes de supplicio, do qual, durante o anno lectivo, se furtam o mais possivel. Entretanto, muitos delles aspiram uma cadeira na Capital, para onde, sempre que se lhes offereça ensejo, se retiram, sem a menor participação ás auctoridades da Instrucção. Si absolutamente não se lhes depara occasião propicia para isso, impetram licenças para tratar da saude.

Estas, em geral, começam pouco depois da abertura das aulas, e, obtida a primeira, não importa de quanto tempo, por via de prorogações successivas, vão até ás proximidades dos exames, quando então se apresentam, afim de poderem, dahi a pouco, entrar no goso das férias, percebendo todos os vencimentos.

Facil é imaginar quanto perde o ensino publico, porque poucas vezes se encontra quem, com alguma habilitação, mesmo rudimentar, queira servir interinamente no cargo, uma vez que só percebe a gratificação do substituido, ou sejam: nas cidades e villas, — 106$666 réis, e nos povoados, 93$333 réis, sujeitos ainda a descontos de sello, montepio, etc.

Além disso, raramente o funccionario interino se dedica com amor ao exercicio do cargo que lhe não pertence.

Negar ao professor o direito de licença remunerada seria um acto que evitaria aquelle mal, mas que apanharia os verdadeiramente merecedores da licença, aquelles que, só por motivo de real molestia,

vêm-se na contingencia de deixar seu cargo. O remedio está no escrupulo que deve presidir ás concessões de licença para tratamento de saude.

Para sanar o outro mal — a falta de quem exerça o cargo, durante a licença do funccionario —, dous meios se podem empregar:— mandar pagar ao substituinte todos os vencimentos do cargo, ou crear uma classe pequena de professores moveis, com bons vencimentos, escolhidos por meio de rigoroso concurso, com residencia na Capital e cujo encargo seja ir preencher qualquer cadeira que vagasse temporiamente no interior.

Pelo primeiro alvitre, nem sempre se obterá pessoas regularmente habilitadas, emquanto que pelo segundo sempre se obteria.

Ha um facto para o qual tambem chamo a attenção de V. Ex., facto que muito prejudica a boa marcha do serviço da Instrucção, por obrigar o professor a distrahir-se do cumprimento de seus deveres — a falta de pontualidade no pagamento de seus minguados honorarios.

Uns se abastecem de generos para sua manutenção nesta Capital e, para isso, constituem seus procuradores os proprios aviadores; outros, que compram os generos precisos no local onde funccionam, nomeiam procuradores algum amigo ou conhecido.

No primeiro caso, o aviador, depois de um certo tempo de demora na percepção dos dinheiros com que tem de se pagar, suspende a remessa de mercadorias; no segundo, o pobre funccionario fica sujeito, no pro-

prio logar onde o seu procedimento deve ser um exemplo de correcção, a faltar a seus compromissos, trazendo-lhe isso crueis vexames.

Collocado o misero professor nestas condições, tem dous caminhos a seguir: ou abandonar a escola e seguir para a Capital, arrostando as penas regulamentares, a ver si com a sua presença consegue receber alguma cousa; ou dedicar-se a mistéres alheios á sua missão, para delles tirar os meios de subsistencia, passando, desse momento em diante, o ensino a ter um logar secundario, si não o mais inferior, no seu espirito.

Para obviar este mal, penso que seria conveniente o Thesouro ter sempre de reserva o numerario sufficiente para occorrer ao pagamento de todo o professorado, logo no principio de cada mez. Desse modo, estando o Estado em dia com seus deveres em relação ao funccionario, póde delle exigir tambem a exacta observancia de suas obrigações e a directoria não se verá mal collocada entre os sentimentos de humanidade e os deveres de executor da lei.

*
* *

Pelo lado material as nossas escolas apresentam o mais desolador aspecto!

Si, pela importancia que um povo liga ás suas escolas, se póde aquilatar o gráo de seu valor intellectual e moral, muito triste idéa fará de nós quem visitar as escolas publicas amazonenses.

A grande maioria funcciona sem as mais elementares, mais insignificantes regras de hygiene pedagogica.

Sem predios proprios e adequados á instrucção publica, a directoria se vê na contigencia de collocar as escolas, não no local conveniente, onde a densidade de população escolar ou as condições sanitarias as exigem, mas onde encontra quem lhe queira alugar uma sala que, em geral, é pequena, sem ventilação, exposta ao sol, sem logar para descanço das crianças, para jogos, gymnastica, etc.

Dentro desta Capital, nas principaes ruas, vêm-se escolas que mal comportariam dez alumnos pedagogicamente dispostas, nas quaes se agglomeram trinta e tantas crianças, na phrase pittoresca e justa do povo: "como sardinhas em lata ".

Neste estado, impossivel é manter a ordem, a disciplina, o silencio, tão necessarios ao estudo. A tudo isto accrescente-se a falta de moveis e demais material escolar. O que em alguns existe é velho, estragado, anti-pedagogico.

Escolas ha que só possuem uma carteira, onde os alumnos fazem a escripta revezando-se por turmas de quatro.

Não ha muitos dias um visitador escolar trouxe ao meu conhecimento que numa escola os alumnos só tinham, para escrever, a mesa magistral!!!

No interior, de visu e por informações dos inspectores, sei que existem escolas que não têm um só

banco, uma lousa, um armario, nada, nada absolutamente!

Nellas, os professores fazem sentar os alunmnos em sua mobilia particular ou, como consta de um relatorio de inspecção — apoiada sobre dous caixões, collocam uma taboa ao longo das paredes, para servir de banco aos alumnos!

Bem desejaria transcrever trechos de relatorios dos Srs. visitadores e inspectores escolares, nos quaes a propria simplicidade de linguagem faz sobresahir a grandeza do lastimoso estado das escolas. Mas, para que continuar o negrume deste triste quadro?

Estou certo de que V. Ex., ao ter delle conhecimento, empregará todo o empenho em transformal-o noutro diametralmente opposto, evitando que nossos sentimentos de patriotismo soffram crueis decepções.

De facto, que idéa não fará o viajante culto, da nossa civilisação, quando, visitando os estabelecimentos publicos do Estado — depois de percorrer os confortaveis e luxuosos salões do quartel das forças do Estado, admirar a magnificencia do nosso theatro, etc. — entrar numa escola publica, num dos estabelecimentos de instrucção ?

Esse flagrante contraste ha de calar profundamente no seu espirito e dahi as mais tristes idéas brotarão implacaveis contra o nosso adiantamento, contra os nossos fóros de povo civilisado.

Louvamos sinceramente esse cuidado que se dispendeu no preparo de tão bellos edificios, orgulho justo da nossa capital; mas queriamos que os mesmos

cuidados se empregassem, os mesmos meios se facultassem á Instrucção, para que em primor, si não excedesse, ao menos egualasse tão bellas instituições de nossa terra.

Já então não se poderia dizer que no Amazonas existe um quartel, um forum, sem eguaes no Brasil, um theatro de 1ª ordem, uma luz incomparavel e úmas escolas anti-hygienicas, anti-pedagogicas, funccionando em salas pequenas, sem ar, sem luz, com moveis (quando os têm) anachronicos e desconjunctados.

Só um estabelecimento possuimos com o qual nos dias de visita escondemos os farrapos e miserias da Instrucção Publica — é o Instituito Benjamin Constant.

Projecte V. Ex. a luz do patriotismo para espancar as negruras desse quadro, e essa luz se reflectirá sobre o nome de V. Ex., cercando-o de uma aureola, impondo-o ao respeito e admiração dos seus concidadãos.

Nesse sentido, envide V. Ex. sua alta influencia, para que o Congresso do Estado consigne no futuro orçamento uma verba nunca inferior a cem contos, para prover as escolas do material pedagogico, e outros cem contos para principiar a construcção de predios que satisfaçam os requisitos da sciencia da educação.

Na medida das minhas forças e dentro das exiguas verbas orçamentarias, tenho me esforçado por minorar este lastimoso estado.

Chamei concurrentes para o fornecimento de alguns armarios, lousas e bancos de sarrafos (unicos

que se podem obter de prompto e com as verbas existentes), tudo isso em numero tão limitado que, ao serem fornecidos, irão logo acudir ás escolas que nada têm, pois no almoxarifado nada existe.

Em portaria n. 89 de 29 de Março, determinei que cada escola tivesse uma pequena bibliotheca de livros didacticos e pedagogicos mais essenciaes, afim de poderem os professores fazer uma consulta rapida, satisfazerem a natural curiosidade das crianças em questões cujas soluções os mestres nem sempre têm presentes no espirito e que muito má impressão causariam ás crianças, si ficassem sem resposta. Ordenei ao almoxarifado que fornecesse os livros existentes na repartição para iniciar a constituição dessas bibliothecas, e mais tarde a directoria poderá mandar distribuir outros de utilidade, escolhidos de accôrdo com a capacidade intellectual do mestre e as necessidades da escola.

Estou empregando esforços para, aproveitando a alta cambial, mandar vir da Europa pequenos gabinetes de sciencias physicas e naturaes, afim de, ao menos nas escolas complementares e do 3° gráo, dar-se aos alumnos todo cunho pratico no ensino dessas materias.

ESCOLA COMPLEMENTARES

Estas duas escolas, creação do novo regulamento, foram installadas em principio de Janeiro ultimo, funccionando com toda a regularidade, e, segundo os

relatorios annexos, ns. 5 e 6 com proveito para os seus alumnos.

A do sexo masculino está sob a direcção do professor Agnello Bittencourt e a do sexo feminino sob a da professora D. Rita Francisca Raposo Fernandes. Esses funccionarios, ambos normalistas, com muita pratica do ensino, esforçam-se por que os estabelecimentos sob sua direcção progridam e dêm os melhores resultados possiveis.

A escola do sexo masculino funcciona á praça Floriano Peixoto, no bairro da Cachoeirinha, em predio construido para escolas primarias. Esse edificio está em magnifico local, tem boas salas, é arejado, prestando-se admiravelmente para o fim, tendo só um inconveniente — o seu afastamento do centro da cidade.

Para obviar este mal, o Estado manda fornecer passagens gratuitas aos alumnos nos bonds da Cachoeirinha. Julgo, portanto, que, não se encontrando predio apropriado dentro da cidade, póde essa escola continuar alli.

A do sexo feminino, porém, que funcciona em duas salas do lado de oeste do pavimento superior do Gymnasio Amazonense, está muito mal localisada, urgindo a sua mudança, para a qual já solicitei de V. Ex. as necessarias providencias, aguardando a entrega das chaves de um predio do Estado, que V. Ex. me prometteu.

As duas escolas carecem de material e pequenos gabinetes.

Frequentam-n'as 59 alumnos, sendo 23 a masculina e 36 a feminina.

Pelos relatorios annexos V. Ex. verá em pormenores o estado e necessidades desses estabelecimentos.

ESCOLA NORMAL

Este importante estabelecimento ao qual já me tenho referido por diversas vezes nas outras partes deste trabalho, está actualmente sob a direcção do professor Salvador Oliveira.

Muito se tem elle esforçado para que a ordem reine nessa escola, afim de se poder conseguir uma bôa disciplina, condição indispensavel para o aproveitamento dos alumnos.

Acham-se matriculados no presente anno lectivo 126 alumnos e inscriptos 12. Dos matriculados, são do sexo masculino 26 e do feminino 100; dos inscriptos 5 são do masculino e 7 do feminino.

Os matriculados estão assim distribuidos pelos 4 annos do curso:

Sexos	1° *anno*	2° *anno*	3° *anno*	4° *anno*	*Total*
Masculino	9	15	0	2	26
Feminino	41	36	9	14	100
	50	51	9	16	126

Os inscriptos estão divididos assim:

Sexos	1° *anno*	2° *anno*	3° *anno*	4° *anno*	*Total*
Masculino	2	2	1	0	5
Feminino	7	0	0	0	7
	9	2	1	0	12

Destes, são professores de concurso 9 e outros funccionarios publicos 3.

A media de frequencia diaria do estabelecimento foi de 89 alumnos, no trimestre de janeiro a março.

Esta escola está pessimamente installada.

Funcciona em um predio construido para escolas primarias, muito pequeno para comportar o crescido numero de alumnos que possue. Requer um edificio que possua salas para funccionarem quatro aulas ao mesmo tempo, correspondentes aos quatro annos do curso; um salão para permanencia dos alumnos e outro para as alumnas; outros para secretaria, directoria, portaria, gabinetes, gymnastica, museu pedagogico, etc., respectivamente.

Urge, portanto, a construcção do edificio proprio ou, emquanto se não faz isso, a sua transferencia para outro mais espaçoso.

Logo que me seja entregue a chave do predio a que já me referi em outro logar, penso em collocar a escola onde actualmente funcciona esta directoria, secretaria e a Escola Complementar feminina.

Não ficará ainda bem accommodada, mas já estará em melhores condições do que actualmente, tendo ainda a vantagem de poder se utilisar facilmente dos gabinetes de physica e chimica do Gymnasio Amazonense, que funcciona no mesmo predio.

Resente-se o estabelecimento da falta dos mais indispensaveis apparelhos para demonstrações e estudos praticos nas aulas de physica, chimica, historia natural, desenho, geographia, systema metrico e gymnastica.

Já estou providenciando quanto aos apparelhos mais necessarios; para isso solicitei de V. Ex. a entrega ao almoxarifado da importancia votada na lei do orçamento vigente, afim de mandar vir esses apparelhos, directamente, da Europa.

Julgo melhor este modo de dotar os estabelecimentos de objectos escolares, por trazer grande economia ao erario publico, já porque o Estado obtem os descontos do fabricante, já porque fica livre da commissão quasi sempre exorbitante com que os commerciantes intermediarios costumam sobrecarregar as mercadorias.

Para aproveitar a alta cambial, aguardo apenas que o Thesouro satisfaça a ordem de V. Ex., afim de fazer a encommenda.

Seria conveniente crear-se uma pequena verba no orçamento vindouro destinada á montagem, no estabelecimento, de uma pequena bibliotheca, tão util numa casa como a de que se trata.

Diz o seu director no relatorio annexo sob n. 4 que as cadeiras de portuguez e litteratura e mathematica elementar estão em extremo sobrecarregadas, impondo-se, por desdobramento uma divisão nellas.

Realmente, essas duas materias estão distribuidas pelos quatro annos do curso. Por isso, aquella directoria propõe a divisão da cadeira de portuguez em duas — uma, para o 1.° e 2.° annos, outra para o 3.° e o 4.°; quanto á de mathematica, que se mande dar ao respectivo lente mais uma gratificação addicional identica á que se dá aos lentes de latim e grego e de inglez e allemão do Gymnasio.

Não julgo conveniente adoptar-se por inteiro os alvitres lembrados pela directoria da Escola Normal.

A divisão da cadeira de portuguez em 1.° e 2.°, e 3.° e 4.° annos traz uma inconveniencia: a materia que até o 2.° anno foi leccionada por um professor e passa no 3.° e 4.° a ser por outro, soffre nessa passagem uma alteração oriunda da mudança do methodo pessoal do mestre, o que causa uma certa perturbação no ensino.

Por isso, julgo melhor dividil-a em uma, para o 1.° e 3.° annos e outra, para o 2.° e 4.°, revezando-se os respectivos professores annualmente.

Por esta fórma, os alumnos que tiverem aproveitado as lições do mestre, sendo approvados iniciando seus estudos com um delles, irá até o 4.° anno com o mesmo, só passando para o outro professor os estudantes que não tiverem aprendido, os que forem reprovados.

Quando á cadeira de mathematica, se está sobrecarregada é porque o trabalho que dá ao lente é excessivo, cança o cerebro; no caso contrario não seria sobrecarregado.

Não julgo, portanto, que a gratificação additional vá alliviar o trabalho. Si a directoria quizesse estabelecer vencimentos proporcionaes ás horas de trabalho de cada lente, então, sim, a gratificação seria cabivel; no caso vertente, o remedio deve ser egual ao que se propoz para a cadeira de portuguez e litteratura, isto é, a separação em duas, de 1.° e 3.° annos, e de 2.° e 4.°, com revezamento annual.

Solicito, pois, a creação de mais tres cadeiras nesta Escola: uma, de portuguez e litteratura, uma de mathematica elementar e outra de educação moral e civica cuja utilidade já justifiquei em outra parte deste trabalho.

Solicita tambem aquella directoria que sejam equiparados os vencimentos do secretario da Escola aos do secretario do Gymnasio, isto é, que aquelle funcionario passe a perceber 500$000 mensaes, em vez de 400$000, o que julgo equitativo.

*
* *

Sob n. 4 vae annexo o relatorio pelo qual V. Ex. póde ver todas as demais informações relativas a este estabelecimento.

GYMNASIO AMAZONENSE

Sob a inexcedivel competencia do illustre professor Dr. Placido Serrano Pinto de Andrade, tem funccionado este estabelecimento com muita ordem, disciplina e progresso.

O nome deste digno funccionario é por si só uma garantia de prosperidade para essa casa de ensino secundario. Já no presente anno lectivo sentiu-se a influencia da confiança publica no Gymnasio: a sua matricula foi superior á do anno findo.

Recebem ensino neste estabelecimento no presente anno lectivo noventa e sete alumnos, dos quaes oitenta e tres do sexo masculino e quatorze do feminino.

A sua distribuição pelos diversos annos do curso, bem como o seu numero em cada um delles é a seguinte:

	1º ANNO	2º ANNO	3º ANNO	4º ANNO	5º ANNO	DIVERSAS MATERIAS	TOTAL
Masculino	44	16	10	6	5	2	83
Feminino	10	3	0	0	0	1	14
	54	19	10	6	5	3	97

Este, como os demais estabelecimentos de ensino, está carecendo de mobila e apparelhos para algumas

aulas, assim como de substituição dos que o uso inutilisou.

A este respeito, diz o respectivo director, em seu relatorio: "Infelizmente, ainda não foi possivel a esta directoria organisar a sala de estudos, como prescrevem os dispositivos regulamentares. E' que este estabelecimento não possue o que para semelhante mistér é primordial carteiras e bancos para alumnos." E mais adiante accrescenta: "Resente-se, em verdade, todo o estabelecimento da falta de material para as suas diversas aulas, sendo urgente o supprimento dessa falta no que diz respeito ás duas especies de moveis, linhas acimas apontados: carteiras e bancos. O que ha, sobre não se achar pela maior parte em bom estado de conservação, é de todo em todo insufficiente, havendo-se elevado a matricula no fluente anno lectivo."

Rogo, pois, a V. Ex. que solicite ao Congresso verba para esse fim.

Outra verba que será conveniente votar é a destinada a supprir de livros a bibliotheca deste estabelecimento.

Esta dependencia do Gymnasio, organisada pelo signatario deste, quando exercia o cargo de director daquella casa, pelo valor scientifico e litterario das obras que possue, não tem superior no Estado.

Desde, porém, que deixei aquella directoria, em 1900, até hoje, não adquiriu mais livros nem se renovaram as assignaturas de revistas; ao contrario, per-

deu obras que por facilidade permittiram sahir do estabelecimento.

Eis o que sobre o caso diz o Sr. director actual: "Entre as obrigações impostas a esse empregado (o prefeito de alumnos) figura a de ter sob sua guarda a bibliotheca do estabelecimento, conservando-a em boa ordem e não deixando retirar della obra nenhuma. Foi esta uma disposição bem avisada, porque assim se pôz termo ao extravio de obras suas, facto que occorreu infelizmente. Assim se verificou do balanço dado pelo Sr. secretario deste estabelecimento, dias depois que assumi as funcções do cargo de director que fui mandado servir em commissão. Dest'arte, obras valiosisimas, de que carinhosamente fôra dotada a bibliotheca do Gymnasio Amazonense, acham-se hoje desmerecidas, porque estão truncadas, não havendo sido devolvidos os volumes que havim dados á leitura fóra do estabelecimento.

Uma pequena verba, portanto, consignada annualmente nos orçamentos e entregues á directoria poderá ir enriquecendo pouco a pouco o patrimonio scientifico dessa bibliotheca, unica no Estado na qual um espirito mais estudioso póde encontrar obras de valor.

*
* *

O relatorio do movimento deste estabelecimento vae annexo sob n. 7.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

E' a unica instituição de educação e ensino que o Estado do Amazonas póde mostrar com orgulho e delle ufanar-se, pelos cuidados empregados na sua organisação material.

Occupando um edificio proprio em local magnifico, dispõe de tudo o que necessita uma casa de educação, para que seus alumnos gosem de conforto. Póde-se affirmar que alli nada falta; sua installação é irreprehensivel; mas, quanto aos resultados praticos deixa ainda a desejar.

Quando tratei da reforma do ensino e sua applicação a este estabelecimento, tive ensejo de dizer o que pensava a respeito.

Dava-se ás alumnas instrucção superior á primaria e penso que, se descurava muito das aulas profissionaes. Estas não tinham o cunho pratico tão necessario ás meninas pobres e orphãs, que alli recebiam uma educação destinada a lhes desenvolver a intelligencia, forticar-lhes a alma e lhes assegurar um meio de viver de seu trabalho honesto e independente.

Terminando o tempo que a lei estabelecia para a permanencia no Instituto, de que ia viver a mulher alli formada ? A instrucção adquirida não era sufficiente para o magisterio; seria preciso o curso da Escola Normal; a empregar-se nos mistéres domesticos nem uma dellas se sujeitaria—depois da instrucção recebida, ficaria em situação inferior, tambem não

podiam se dedicar aos trabalhos de costuras e prendas, porque não tinham tido um aprendizado verdadeiramente pratico.

Limitavam-se estas aulas aos trabalhos para uso do Instituto, á feitura dos uniformes das alumnas e uma ou outra obra feita muito especialmente e em numero tão restricto, que não eram sufficientes para dar-lhes a pratica necessaria a uma profissional ao serviço do publico.

Ao sahir, portanto, a alumna do Instituto, achava-se na sociedade completamente deslocada.

Para dar esse cunho pratico ao ensino, determinei á directoria que marcasse dias determinados para o publico fazer encommendas ás officinas do Instituto, sendo marcadas as segundas e as quartas-feiras.

Organisou-se tambem uma tabella de preços que esta directoria approvou, a qual vae annexa sob n. 10.

Pelo annexo n. 9 verá V. Ex. o resultado da medida. De 18 de Fevereiro a 30 de Abril, foram feitos trabalhos no valor de 434$000, produzindo uma média de 173$600 por mez, o que já constitue excellente principio para aulas em que a grande maioria das alumnas são principiantes.

Ha entre as escolas mantidas pela municipalidade de Pariz uma cujo plano de ensino desejariamos servisse de modelo ao nosso Instituto Benjamin Constante: é uma escola profissional destinada ao sexo feminino, imitada da Allemanha, Inglaterra e Estados Unidos.

Eis o que diz sobre ella o Sr. G. Pouyollon: "L'apprentissage de l'école est très methodique et très complet. On ne cantonne pas les écolières dans une spécialité de leur métier. On ne se contente pas d'habituer leurs mains a résoudre les difficultés matérielles de la confection d'un chapeau ou d'un corsage. On étend leurs idées. On développe leur initiative et leur goût. En un mot, on les prépare aux surprises et aux fluctuations de la mode. Elles reçoivent un enseignement essentiellement parisien et, lorsqu'elles sortiront de l'école pour entrer chez l'industriel, elles pourront concourir directement aux créations et aux novations qu'à chaque saison le monde admire et nous emprunte."

As alumnas tornam-se notaveis pela extensão de seus conhecimentos technicos, e, por isso, os grandes industriaes têm-n'as sob as vistas, animando-as, dando-lhes conselhos, facultando-lhes modelos dos grandes mestres de modas parisienses.

Dos diversos cursos de que se compõe a escola: "c'est la section de couture qui, dans ces écoles, comprend le plus grand nombre d'élèves. Rue d'Abbeville, la légion des travailleuses se compose de 210 coutu-rières contre 60 peintres, 40 corsetières et 35 brodeuses. La primière année l'élève de couture apprend tous les genres de points usités en lingerie, lainage et drap. Elle sint en outre deux cours de coupe par semaine. La seconde année, elle travaille au vêtement d'enfant, coupe le corsage, la jaquette, le peignoir, la juppe, etc... En troisième annêe, la petite coutu-

riére se trouve aux prises avec la cliente. C'est à cette époque que commence réelement la vie profissionelle. Affronter la cliente constitue l'épreuve décisive. Remarquez bien que les clientes qui se font habiller par les écoles profissonelles sont, comme toutes les autres, pointilleuses e exigeantes. Elles ont mille caprices et nulle indulgence."

Em seguida o escriptor dá-nos conta de uma sessão de prova da obra feita: "La direction de l'Ecole préside aux opérations. La maîtresse de couture assiste la cliente. Les jeunes artistes comparaissent... Moment terrible!... Tout conspire contre les couturières. La directrice observe un silence rigoureusement présidentiel. .La cliente est furieuse. Elle se trouve "très mal ficelée". Quant à la maîtresse de couture, armée, pour la circonstance de tout son sang-froid, elle se contente de ne pas contredire la visiteuse que exige des rètouches. Des retouches!... — C'est pourtant du "joli travail!..." se confient mutuellement les quatre jeunes artistes en regagnant leur atelier."

Os concursos entre as alumnas são frequentes, despertando-lhes uma justa emulação que muito concorre para o aperfeiçoamento das operarias e assim podem, ao sahir da escola, encontrar uma excellente collocação.

"Un grand nombre de couturières de la rue d'Abbeville entrent directement chez Paquin, chez Worth, chez Doucet. D'autres sont employées à la coupe par de grandes maisons de confections, de broderie, etc.,

où, dès le début, elles gagnent de 120 à 150 francs par mois. L'espoir d'être attachées à des ateliers importants est pour les élèves le principal stimulant. Les directrices des écoles profissionelles l'ont si bien reconnu qu'elles n'ont négligé aucun effort pour attirer la sympathie des industriels sur les établissements municipaux. J'ajoute qu'elles ont été admirablement engagées et soutenues dans cette voie par Madame Scheffer, inspectrice de l'enseigment profissionel féminin."

Os cuidados domesticos não são desprezados no programma da escola. "Tout femme, à quelque milieu social qu'elle apartienne, a besoin de savoir tenir un ménage, faire la cuisine, repasser le linge fin, les dentelles, raccommoder, etc. Chaque lundi, une section de huit élèves est désignée pour faire, pendant toute la semaine, l'aprentissage de la cuisine. Ces huit ménagères vont au marché, discutent le prix des denrées, achètent aux étalages, composent leurs repas, puis procèdent au nettoyage de la vaisselle et des locaux. Somme tout, leur mission est très complexe mais très profitable. Longtemps à l'avance, l'élève songe à sa semaine de cuisine. Elle ne céderait pas son tour pour un empire. C'est une période d'aventures réjouissantes en perspective. Composer soi-même son déjeuner, six fois de suite! Sans compter que le menu est toujours appétissant!"

Termina o escriptor pelas palavras seguintes, que eu muito desejaria applicar ao nosso Instituto de educação orphanologica: "L'éducation donnée dans les

écoles professionelles est essentiellement pratique et répond aux besoins de la jeune fille moderne. Les études primaires sont completées; l'habilité professionelle est acquise. La distinction dans le travail n'est pas la seule que l'on s'éfforce d'assurer aux écolières On tient, pardessus tout, à faire de ces jeunes filles instruites des femmes sérieuses. C'est d'ailleurs, en matière d'enseignement féminin, le problème éternellement posé. Je suis convaincu qu'il est glorieusement résolu dans les établissements comme celui de la rue d'Abbeville où les soins des éducateurs ne s'adressent pas seulement à l'intelligence de l'élève, mais encore à sa conscience et à son cœur."

*

* *

Até 30 de Abril estavam recebendo educação no Instituto 102 alumnas (mais do que permitte a sua lotação), havendo ainda pedido de matricula para perto de vinte.

Além do numero acima, não se póde mais admittir alumnas, não porque viesse a alterar o orçamento das despezas, mas por falta de logar nos dormitorios.

Hoje que parece ter a confiança publica se reapoderado desse estabelecimento, como prova a grande procura de vagas—tanto que, apezar de se terem facilitados os desligamentos, a sua matricula ainda é excedente do quadro—julgo necessario o augmento do edificio, afim de se poder elevar sua lotação para 150 alumnas.

As educandas são distribuidas do seguinte modo:

Curso infantil (Frœbel).....	22
1° gráo primario.....	39
2° dito idem.....	24
3° dito idem.....	13
Escola Normal.....	4

Existiam em 1° de Janeiro, 94; foram admittidas até 30 de abril 21 e desligadas 13.

*
* *

De janeiro até hoje, o estado sanitario tem sido optimo, estando as enfermarias desoccupadas. Já nos ultimos dias de maio appareceu um caso de febre, cuja doente veio a fallecer.

Não sei se deva attribuir este caso esporadico ao facto de terem tido as alumnas necessidade de, em turmas, sahir para a Cachoeira Grande, afim de fazerem o serviço de lavagens, visto ter faltado agua no Instituto, durante muitos dias.

Elemento essencial de hygiene, indispensavel em uma casa de educação desta natureza, deve ser fornecida com abundancia, sem a minima interrupção.

Peço, portanto, a V. Ex. que mande collocar um deposito com capacidade sufficiente para satisfazer aquellas condições, evitando a falta do precioso liquido, mesmo quando haja qualquer desarranjo temporario nas machinas que fazem o abastecimento á cidade.

Ensino particular

Para dar a V. Ex. uma succinta idéa sobre o ensino particular nesta Capital, dirigi circulares a todos os estabelecimentos de cuja existencia tinha conhecimento, pedindo os dados para organizar a estatistica que deviar completar a do ensino.

Pelas respostas recebidas, fiquei inteirado do funccionamento regular dos seguintes estabelecimentos:

NS.	NATUREZA	NOMES	DIRECÇÃO	SÉDE
1	Mas.º....	Instituto Amazonense.....	Anacleto Pereira Cavalcaute de Queiroz.....	Avenida Silverio Nery.
2	»	Sant'Anna Nery....	Octavio Pires.....	Rua Ramalho Junior.
3	»	Christoforo Colombo.....	Padre José Maria Villa.	Praça de S. Sebastião.
4	Mixto....	N. S. de Lourdes..	D. Francisca Monte de Assis	Rua Henrique Martins.
5	»	5 de Setembro.....	D, Philomena C. de Carvalho	Praça 5 de Setembro.
6	»	Santa Infancia.....	D. Idalina F. Tavora..	Praça de S. Sebastião.
7	»	N. S. da Conceição	DD. Lucrecia e Carlinda Sá Ribeiro.....	Rua dos Remedios.

Nestes estabelecimentos é facultada a instrucção publica primaria em todos, e a secundaria nos 1º, 2º, 6º e 7º, na ordem da tabella.

Acham-se matriculados 374 alumnos, dos quaes 228 do sexo masculino e 146 do feminino, 308 no curso primario e 66 no secundario.

Quanto á naturalidade, estão distribuidos assim:

Amazonas	227
Pará	45
Ceará	22
Maranhão	16
Piauhy	7
Rio Grande do Norte	1
Parahyba	5
Pernambuco	9
Alagôas	3
Bahia	3
Capital Federal	4
Rio de Janeiro	8
Minas Geraes	1
Matto-Grosso	1
Estrangeiros	22
	374

Não posso dar informações mais minuciosas, porque as que recebi não eram completas; pelo quadro annexo sob n. II ver-se-ão as demais informações.

Inspecção

Já tive ocacsião de referir-me a este assumpto por mais de uma vez, no decorrer deste. Limito-me aqui a solicitar de V. Ex. a creação de mais cinco inspectores escolares, além dos cinco existentes.

Só com dez inspectores se poderá conseguir uma regular fiscalisação. Nesta poderá ser incluida a Capital, cujas escolas, apezar da boa vontade da maioria dos membros do Conselho de Instrucção incumbidos desse serviço, não recebem as visitas tão a miude quanto era de desejar.

Os membros do Conselho têm outras occupações que os impedem de fazer as visitas, quando são de necessidade, só as permittindo nas horas vagas, o que torna imperfeita a fiscalisação e de resultados quasi nullos.

Sendo feitas por funccionarios cuja unica occupação seja essa, tornar-se-ão muito melhores, sobretudo não sendo dispensados os serviços dos membros do Conselho.

Este serviço foi iniciado com os seguintes funccionarios: Drs. Francisco Carvalho do Passo, Francisco Pedro de Araujo Filho, Domingos Theophilo Carvalho Leal e Srs. Coronel Francisco Publio Ribeiro Bittencourt e Annibal Theophilo da Silva.

Este ultimo foi substituido em Abril ultimo, por ter solicitado a sua exoneração, pelo professor aposentado João Barbosa de Amorim.

Muitas escolas pertencentes a diversos districtos, por estarem fóra da derrota dos vapores que fazem regularmente as linhas de navegação do interior, não tiveram ainda uma só visita.

Fazendo esta ponderação a V. Ex. fui attendido, permittindo-me V. Exc. admittir dous inspectores extraordinarios, que são os Srs. Conego Luiz

Gonzaga de Oliveira e Coronel João Pereira Barbosa.

Estatistica escolar

E' este serviço um dos que se prendem a uma boa fiscalisação. Só depois que esta estiver regularmente estabelecida, se poderá organisar uma estatistica completa, minuciosa e verdadeira.

Os dados que actualmente chegam á nossa repartição são tão crivados de erros e muitas vezes ficticios, que não permittem se depositar muita fé nas conclusões nelles baseadas.

Até hoje a estatistica organisada por esta repartição tem se limitado a dar o numero de escolas existentes no Estado, o numero de alumnos matriculados e a frequencia.

Ao principiar a feitura deste relatorio, mandei organisar a estatistica com mais minuciosidade, conforme os modelos que V. Exc. verá annexos sob ns. 12 e 13.

Só então pude ver quão imperfeitos e falhos são os dados fornecidos pelos professores, alguns dos quaes não merecem fé.

Escolas ha que não fornecem a minima nota á Secretaria da Repartição, a qual tambem não as pede com antecedencia. Por isso, grande parte da falta de um bom serviço estatistico recahe sobre a Secretaria da Instrucção.

Este serviço hoje é indispensavel, porque só por elle se póde organisar qualquer serviço de instrucção publica que se queira fundar em bases positivas.

O quadro que vae annexo, apezar de incompleto, representa já um esforço e nunca, penso eu, se prestaram informações tão minuciosas, podendo, por isso, servir de modelo para trabalhos futuros, mais aperfeiçoados ainda.

Examinando os quadros, taes como estão, notamos o seguinte:

O numero total de alumnos matriculados do interior foi de 3.679, sendo 2.342 do sexo masculino e 1.317 do feminino e 20 cujo sexo não consta dos mappas.

Quanto á idade, só têm designação nos mappas os seguintes:

De 5 a 7 annos.....	350
De 8 a 11 annos.....	919
De 12 a 15 annos.....	554
De 15 em diante.....	2
	1.825

Por este total de 1.825 vê-se faltarem informações sobre 1.854.

Em relação á naturalidade, encontramos:

Amazonenses	1.568
Paráenses	12
Maranhenses	17
Piauhyenses	4
Cearenses	186
Rio-grandenses do Norte	19
Parahybanos	9
Pernambucanos	4
Bahianos	4
Fluminenses	1
Extrangeiros	7
Total	1.831

Portanto, faltam informações sobre 1.848 alumnos.

A frequencia que alli se vê está muito aquem da verdade, pois que faltam muitas escolas enviar os seus mappas mormente do mez de Abril ultimo, findo antes da organisação do quadro.

O proprio quadro da Capital está eivado de defeitos, sendo que de tres escolas dos suburbios só tem o numero de matriculados.

Para não demorar muito a entrega do trabalho, não se completou o quadro.

Pelos dados que me foram fornecidos, alguns dos quaes não constam do quadro respectivo, por terem chegado depois de sua organisação, encontrei o

seguinte sobre o numero de alumnos que recebem instrucção no Estado do Amazonas:

Escolas publicas, inclusive as duas complementares.	5.315
Escola Normal.....	138
Collegios particulares.....	374
Instituto Benjamin Constant.....	102
Gymnasio Amazonense.....	97
Total.	6.026

o que dá 3,01 % da população total do Estado, avaliada esta em 200.000 habitantes.

Naquelle numero não estão incluidos os alumnos das escolas municipaes que diversos municipios do Estado mantêm.

ORÇAMENTO

Sob n. 1, annexo uma proposta de orçamento das despezas para Instrucção Publica no anno vindouro.

Nestas propostas estão incluidas verbas para todas as medidas que reputo necessarias ao serviço da Instrucção, assim como as que são solicitadas pelos directores dos estabelecimentos subordinadas.

Tambem se acha incluida a verba necessaria para a manutenção do Instituto de Educandos Artifices, afim de não haver embaraço algum, caso V. Ex., julgue conveniente intallal-o no anno vindouro.

As despezas totaes são no valor de 2.038:180$000.

CONCLUSÃO

Ao terminar este ligeiro trabalho que por força de circumstancias não pôde ter a amplitude e minuciosidade que eu lhe desejava dar, rogo a V. Ex. que solicite do ilustre Congresso Legislativo do Estado seu assentimento para as medidas que solicito.

Nenhum interesse mais que o de dotar este Estado onde nasci, parte importante da patria que tanto venero, de uma futura geração de corpo forte, intelligencia culta e coração bem formado, me anima, ao solicitar as medidas apontadas neste trabalho.

Exercendo o cargo accidentalmente, tendo, portanto, de deixal-o d'aqui a poucos dias, nem siquer se poderá attribuir-me o natural amor que empolga e domina o funccionario por tudo que diz respeito ás funcções do seu cargo.

Com o espirito calmo e reflectido, com a razão serena quando analysei todas as questões de que se compõe este trabalho, só não pude esquivar-me ao sentimento que em todas as suas paginas deve sobrenadar, como reflexo de minha propria alma: — o amor da patria.

Manáos, 31 de Maio de e1905.

ANTONIO MONTEIRO DE SOUZA.
Director Geral interino.

N. B. — Deixo de juntar nesta edição os annexos por não têl-os em mãos e só terem um interesse secundario para o grande publico.

Rio—Agosto—910.

O autor.

Cx-34

ESTADO DO AMAZONAS

RELATORIO

APRESENTADO AO

EXM.-SR. DIRECTOR GERAL

DA

Instrucção Publica do Estado

PELO PROFESSOR

AGNELLO BITTENCOURT

INSPECTOR DO ENSINO

25 de Maio de 1909



MANÁOS—AMAZONAS

SECÇÃO DE OBRAS DA IMPRENSA OFFICIAL

97 — Rua Municipal — 97

1910

Exm. Sr. Dr. Director Geral da Instrucção Publica

NOMEADO por acto do Governo do Estado, de 1.º de Março ultimo, para exercer o cargo de Inspector do Ensino primario, desta capital, e em cumprimento ao estatuido no artigo 80, § unico do Regulamento que baixou com o decreto n.º 892, de 19 de Janeiro do corrente anno, venho satisfazer a incumbencia de relatar a v. ex.ª o estado actual da instrucção primaria, aqui, e as principaes occorrencias que na inspecção do ensino se têm dado, neste curto periodo de tempo, bem como as palpitantes necessidades, por mim observadas, as quaes urgem accudir, ainda mesmo com sacrificio de esforços dos responsaveis neste importante departamento da Instrucção Publica.

Animado e certo da efficacia deste serviço, geralmente adoptado em todos os paizes adiantados e mesmo em alguns Estados do Brazil, acceitei a honra desse pesado encargo, superior talvez as minhas forças, aliás acostumadas já, pela perseverança e dedicação, a vencer os estorvos do caminho a seguir.

Amparado pela idéa de um bello exito e escudado na experiencia de alguns annos de exercicio no magisterio, dei começo ás visitas escolares, attendendo a sensatez e calma, tão

necessarias a quem tem de julgar do que se passa nesses templos da instrucção, onde a mocidade vae iniciar os primeiros passos na trilha do saber, ao lado daquelles que se obrigaram a modelar as faculdades dos que lhes foram confiados.

Tomando posse do cargo e dando immediatamente inicio as inspecções do ensino, foi meu cuidado estudar bem o estado em que o mesmo se acha, entre nós. Pelas reiteradas observações de tres mezes de visitas ás escolas, pelos exames nos livros de applicação dos alumnos, pela matricula e frequencia destes, pelo numero de estabelecimentos de ensino particular que existem nesta capital, se não é tão lisongeiro o estado do ensino, aqui, ao menos satisfaz e nos promette um resultado animador.

Parece até que nestes ultimos tempos as dedicações se têm congraçado no proposito de levar avante a mais santa de todas as causas, aquella que por si só é capaz de fazer a felicidade do povo amazonense: a instrucção publica. Nunca esta capital teve tantos collegios para o ensino particular, nos quaes bôa concorrencia já se faz as escolas publicas. É um optimo symptoma do nosso progresso intellectual, que se manifesta promissor de um futuro de venturas para o Estado.

Á custa dos sacrificios economicos que este vem fazendo, acerca de meio seculo, se bem que longamente interrompido, de quando em vez pelas seducções da politica, maximè no interior do Amazonas, pode-se bem-dizer o zelo de tantos paladinos do magisterio, em pról do fim que nós todos temos em vista.

Não foi sem grande difficuldade, nem em pouco tempo que a Suissa conseguiu diffundir a instrucção por todos as camadas sociaes. Ainda hoje os encargos do Governo são immensos, fazendo, alli, do ensino, uma especie de industria, que o paiz explora em proveito proprio e da humanidade. E, por isso haverá nacionalidade de uma existencia mais estavel e feliz, onde os extrangeiros procuram escolas para seus filhos, e onde se encontre menor numero de analphabetos do que essa pequenina Republica de bons costumes e sitios pittorescos? Tudo em consequencia de uma intelligente direcção dos negocios publicos, collocado em primeiro logar o ensino, hoje mais entregue aos cuidados dos Cantões.

Não se diga, porém, que nós, os brazileiros, dada a relatividade da nossa vida historica e as condições desfavoraveis á propagação dos conhecimentos uteis, seremos uns incapazes para um dia affirmar, como os suissos: não ha analphabetos neste paiz.

Para isso, abram-se escolas por toda parte, dotadas de professores competentes e esforçados; remunere-se cada individuo que provar ter ensinado a ler e escrever ao menos a seis adultos ou creanças; reservem-se homenagens e recompensem-se o merito intellectual; centralizem-se as populações disseminadas por um territorio tão vasto, e estará aberto o caminho triumphal dos nossos destinos. De certo não será obra de um dia; porque a educação de um povo, conforme pondera Henri Marion, não se liga á somma de noções absorvidas antes de um certo limite de idade.

Tratando-se dos complicados problemas a resolver, para obviar os entaves da cultura popular, parecerão irrisorios os estratagemas usados em algumas escolas, com o fim de evitar o indifferentismo dos moços e estimular a vontade de aprender. Assim, ninguem ignora que a escola creadora da gymnastica sueca, em Näas, pagava, no primeiro anno, a cada alumno, cerca de 240 réis diarios para que fosse instruir-se gratuitamente. «É o que entre nós se chamaria *um cumulo*», exclama um conhecido professor, que nos narra esse facto. Aquella quantia era augmentada ou diminuida conforme a applicação e comportamento dos alumnos. Num instante desappareceu a hesitação dos que olhavam a escola como uma instituição inutil. Foi preciso diminuir e depois extinguir aquella *recompensa* material. Estava implantado o estimulo e reconhecidas as vantagens do trabalho manual. Hoje aquella escola é mais frequentada por mestres que alli vão praticar esta parte dos programmas dos cursos primarios do que mesmo por estudantes, que desejam o aprendizado de uma das artes manuaes.

Geralmente nos paizes cultos está estabelecido a distribuição de premios, a inscripção dos nomes de alumnos distinctos no quadro de honra e outros meios que, para uns, desperta a vaidade e noutros vae ferir a modestia.

Em São Paulo tive opportunidade de ver, na Escola Normal, a melhor do nosso paiz, uma exposição quinzenal dos trabalhos de desenho e outros de applicação. Tem por fim explorar o amor proprio dos alumnos em pro-

veito do ensino, o que não deixa de ser um bom estimulo. Isto fóra do Amazonas. Neste Estado alguma cousa já se fez; muito, porém, resta a fazer, attento ás mil circumstancias desfavoraveis, embaraçosas ao proseguimento mais rapido da instrucção.

Convém lembrar entre outras a irregularidade de frequencia escolar, motivada por causas diversas; a falta de auxilio directo das municipalidades; a inexistencia de casas proprias para funccionamento das escolas; a difficuldade da fiscalisação do ensino por parte das autoridades mais graduadas e interessadas no seu progresso; a incompetencia e desidia de muitos professores de concurso, no interior; a tolerancia das autoridades fiscalisadoras, em perdoar as faltas dos mesmos; o atraso de pagamento do professorado, etc., etc., são causas poderosas que têm contribuido dolorosamente para o estado de ignorancia que ainda se nota fóra daqui. Para evitar tantos empecilhos, confesso, não conheço remedio, que não seja onerosissimo para o Estado, ora em condições de não pol-o em pratica.

É tão verdadeira esta asserção que basta ler a estatistica das escolas do interior, para se notar que muitas não podem subsistir, por sua insufficiente frequencia, mesmo localisadas em pontos onde a população juvenil é consideravel. Seja por desidia do professor, seja por indifferentismo dos responsaveis pelas crianças, é certo que os poderes publicos mal podiam tomar uma providencia energica, pela incerteza dos culpados.

O actual Regulamento da Instrucção Pu-

blica, no empenho de dar maior expansão ao ensino, estabeleceu a obrigatoriedade deste e o recenseamento escolar, duas medidas de real alcance, cujos resultados não se farão demorar, dentro de poucos annos. Se isto fôr uma violencia á vontade individual, está justificada pelo immenso beneficio que ella dará ao povo amazonense e conseguintemente ao Estado do Amazonas. E não se pense que a realização desta idéa é uma conveniencia apenas momentanea.

Nos velhos relatorios de directores da Instrucção e administradores da Provincia, no tempo do antigo regimen, ella foi solicitada algumas vezes. O dr. Domingos Monteiro Peixoto, em 1873, assim se exprime: «Attento a notoria reluctancia que os paes de familias apresentam, em curar da instrucção dos filhos, me inclino tambem á conveniencia de ensaiar-se o ensino obrigatorio, dentro de um raio limitado da séde das escolas».

Esta medida ainda não foi posta em execução, entre nós, só o podendo ser posteriormente ao recenseamento escolar, no periodo das ferias, e por conseguinte entrará em vigor de Janeiro do anno proximo futuro, em diante. Antevejo alguma reluctancia, nos primeiros momentos; cada anno que passar, assignalará, porém, as victorias da lei, não mais sendo preciso a coacção, como acontece na civilisada Suissa, onde não ha recalcitantes. E se algum apparece alli com esse intuito, diz o professor Pereira Frazão, sendo extrangeiro, o Conselho de Estado pode ordenar sua expulsão para fóra do Cantão.

Esta medida de vasto alcance, entre nós, não poderá ser extensiva ás habitações isoladas e muito distantes das sédes das escolas. Está, não obstante, no interesse dos paes mudarem sua residencia para localidade mais proxima, onde seus filhos possam receber os indispensaveis ensinamentos á vida.

Como outr'ora o estabelecimento de uma igreja dava origem a povoados, villas e depois cidades, assim aconteça a escola, tambem digna de tão grande sorte.

Expendidas estas considerações geraes, suggeridas ao iniciar o presente relatorio, seja-me permittido entrar nos detalhes, que se prendem ao serviço da inspecção escolar.

Novo Regulamento.—Por Decreto n.º 892, de 19 de Janeiro do corrente anno, baixado em virtude da Lei n.º 574 de 26 de Setembro do anno ultimo, foi o ensino publico reformado, aproveitando-se o mesmo plano, as linhas geraes estabelecidas pelo regulamento anterior. Continuou o ensino a ser ministrado em escolas dos tres gráos elementares e em uma complementar, destinada a ambos os sexos.

Ficou creada a actual Inspecção do Ensino, na capital por um inspector de nomeação do Governo, e no interior pelos juizes de direito, municipaes e autoridades policiaes, e em sua falta por um pae de familia idoneo. A relação das autoridades fiscalisadoras é annualmente organisada pela Inspectoria do Ensino, com approvação do Governo. Não devo, por emquanto, encarecer aqui as vantagens deste serviço, ora em começo de execução.

Entre outras garantias que a reforma trouxe para o ensino, está o estabelecido no artigo 115, que diz: «Terminadas as férias não poderão obter licença os professores, sem que tenham reassumido o seu exercicio», pois era muito commum não voltarem aquelles ás suas cadeiras, depois de gozarem o descanço concedido pela lei, em consequencia da obtenção de uma licença de tres ou quatro mezes e assim ficarem fóra do magisterio durante cinco ou seis mezes em cada anno. Resultava dahi o abandono da escola ou o seu provimento por um serventuario interino, as vezes incompetente e na maioria dos casos desidioso, sobretudo no interior do Estado, onde a vigilancia não pode ser completa.

A obrigatoriedade do ensino, o recenseamento escolar e a inscripção dos collegios particulares, foram outras tantas medidas creadas pelo referido Regulumento, que não me cumpre analysar, senão reconhecer e presagiar as vantagens que trará á instrucção popular.

Inspecção do Ensino.—Eis-nos chegados a parte mais importante desta exposição: o serviço de visitas ás escolas com o fim de inspeccionar, no ensino primario, a execução dos seus programmas e horarios, a regularidade da frequencia de professores e alumnos, os methodos e livros adoptados e tudo mais que se relaciona com a marcha regular dos trabalhos escolares, além da incumbencia de organisar as estatisticas do movimento geral da instrucção publica no Estado.

Serviço novo, creado para supprir uma de-

ficiencia antiga, a inspecção do ensino foi posta em execução logo em começo do mez de Março ultimo. Diante della, havia por certo de se rasgarem vastos horisontes, para garantir os fundamentos da actual organisação, porquanto não se pode comprehender um bem orientado ensino sem a fiscalisação que evita os males, dirige e aconselha os menos praticos e leva ao publico, o conhecimento do que se passa em cada escola.

A inspecção assim realisada, diz D. Antonio da Costa em sua obra—«A Instrucção Nacional»—faz de cada escola um espelho e o professor logrará a gloria de ver apreciado o seu constante trabalho. E diz adiante: «Se não lhe estrelleja no peito a Cruz de S. Thiago, sente ao menos na consciencia a condecoração ainda mais honrosa do dever cumprido e recebe do conceito publico a estima que não regateia ao funccionario zeloso; por outro lado o professor indolente doer-se-á de se ver menos bem conceituado; e quando não o estimule outro incitamento alem do receio material das consequencias, será impellido a mudar de rumo em proveito da infancia a quem dirige». Assim é, posso affirmar, porque a conducta do professor bôa ou má, fica lançada nos termos que a autoridade fiscalisadora lavra no respectivo livro. E assim o tenho feito com imparcialidade, em todas as escolas de Manáos.

Existem nesta capital 46 escolas primarias mantidas pelos cofres do Estado, sendo uma complementar para o ensino mixto. Destas, 8 são destinadas ao sexo masculino e 37 para o

ensino mixto, exceptuando as do 2.º e 3.º gráos que são femininas.

São destinadas ao 1.º gráo 35; ao 2.º. 7 e ao 3.º, 3. Nas escolas isoladas do 1.º gráo tambem ha alumnos do 2.º. Existem 17 escolas reunidas em 5 grupos: «José Paranaguá», «Silverio Nery», «Gonçalves Dias», «Conego Azevedo» e «Saldanha Marinho». As demais são isoladas.

Durante os tres mezes em que tenho exercido o cargo de Inspector do Ensino, visitei repetidas vezes estas escolas, que contêm este anno matriculados 1.325 alumnos. Alegremente cumpre-me informar a v. ex.ª que o andamento do ensino é em quasi todas, conforme verifiquei em visitas inexperadas que faço diariamente, regular e animador.

O professorado é competente e assiduo, e o novo Regulamento tem sido observado. Na execução dos programmas notei a principio algumas hesitações, a respeito dos exercicios de gymnastica, trabalhos de agulha, bordados, canticos de hymnos, etc. Hoje o ensino prosegue, promissor de um bello resultado por occasião dos exames finaes, para passagens de gráos. Até o presente estão servindo os horarios do anno lectivo proximo passado, pois que não foram ainda distribuidos os ultimamente organisados pelo Conselho de Instrucção. Isto, porém, não causa prejuizo algum.

São estas, ex.mo sr., as informações que tenho a dar, quanto á parte puramente pedagogica. Quanto á parte material e economica, cumpre-me dizer que as nossas escolas ainda

não são completas e algumas até incompativeis com o nosso estado de civilisação.

Não são todas proprios do Governo e sim casas alugadas para nella funccionarem as aulas publicas primarias. Além de pequenas e imprestaveis para o fim do ensino, estão mal localisadas. Cumpre fazer uma distribuição mais razoavel, attendendo que ha diversos pontos desta capital, onde ha tantas crianças, sem uma só escola; noutros superabundam estas, sem frequencia sufficiente. É uma medida que lembro a v. ex.ª, sem esquecer a difficuldade de encontrar casas que satisfaçam, emquanto não forem edificados predios proprios.

Algumas escolas carecem de material, como sejam, mobiliario ou a substituição dos actuaes, já muito velhos e estragados; os «Grupos» e a Escola Complementar estão sem os indispensaveis gabinetes para o ensino intuitivo; tem sido mui reduzido o fornecimento de objectos para o expediente das mesmas.

Os proprios do Estado em que funccionam estas escolas, exigem promptos reparos, cujas providencias v. ex.ª já tomou, á vista da exposição que pessoalmente fiz.

Em quadro annexo apresento a v. ex.ª o resultado das inspecções que effectuei nas escolas desta capital, no qual menciono o numero de alumnos encontrados em cada uma, no dia em que foram, por mim, visitadas.

Creação e remoção de escolas.—A conveniencia do ensino está a exigir a remoção da escola de Lalor para o boulevard Amazonas. Ali, conforme verifiquei, não ha frequen-

cia sufficiente para subsistir a escola; desde alguns annos ao presente a matricula não registrou vinte alumnos. No entanto é extraordinario o numero de alumnos que frequentam a escola regida pela professora d. Izabel Araujo, situada naquelle boulevard. Pelos respectivos mappas mensaes v. ex.ª poderá verificar o que venho de affirmar e é nelles que baseio a proposta, aqui feita, de se remover a escola do Lalor para o boulevard Amazonas ou suas proximidades.

Outrotanto acontece á escola regida pelo professor Saint Clair de Carvalho Lobo, situada na colonia Oliveira Machado, suburbio desta capital. Não tem a frequencia precisa, pelo que deve ser transferida para o bairro de Constantinopolis, onde ha excessiva frequencia de meninos, nas duas escolas ali existentes.

É ainda attendendo a conveniencia do ensino e baseado no artigo 181 do Regulamento Geral da Instrucção Publica, vigente, que venho lembrar a v. ex.ª a necessidade da creação de uma escola para o sexo masculino, no bairro de S. Raymundo, suburbio de Manáos.

A unica que ali existe, para o ensino mixto, a cargo da professora d. Optaciana de Carvalho Queiroz, contém 68 alumnos inscriptos, havendo dias de figurarem presentes 56, conforme verifiquei na ultima visita que ali fiz.

Outra cadeira que requer desdobramento é a occupada pela professora d. Custodia Carneiro de Lima, á rua Municipal, localisada em predio proprio, conjunctamente com a escola regida pela normalista d. Brazilina Pedroza.

A creação de mais uma escola do sexo fe-

minino será uma medida, que completará o estabelecimento de um Grupo Escolar ali, se o actual edificio e os recursos do Estado o permittirem.

Ensino particular.—Com satisfação declaro a v. ex.ª que vae sendo animadora a iniciativa particular em prol do ensino. Em virtude do já referido Regulamento, alguns collegios aqui existentes, antes da reforma do ensino, e outros que se abriram no corrente anno, fizeram sua inscripção na Secretaria Geral da Instrucção Publica, depois de lavrado parecer favoravel desta Inspectoria.

É de grande vantagem tal inscripção, que vem facilitar a organisação do serviço de estatistica da instrucção particular.

Diversos estabelecimentos desta capital ainda não cumpriram essa exigencia da Lei; quando todos o tenham feito, poderemos saber qual a população escolar que frequenta as escolas de ensino particular deste Estado.

Em quadro annexo apresento a v. ex.ª a relação discriminada desses estabelecimentos já inscriptos.

Estatistica escolar.—É um serviço este que tenho em organisação, para apresental-o mais tarde, quando todos os dados remettidos das escolas do interior, vierem completar os elementos indispensaveis para encher os respectivos quadros, ora em elaboração.

Os que v. ex.ª encontra aqui appensos são ainda insufficientes e referem-se sómente ao ensino, nesta cidade.

São estas, ex.mo sr. dr. director geral da Instrucção Publica, as informações que transmitto a v. ex.a, nas quaes verbéro idéas que mantenho sobre o tão importante assumpto das inspecções escolares, como sobre o que tenho feito no desempenho do meu cargo.

Sirvo-me desta opportunidade para patentear a v. ex.a a segurança do meu respeito e deferencia.

Saúdo a V. Ex.a

Agnello Bittencourt,

Inspector do Ensino.

NUMEROS	NOMES DOS PROFESSORES	MARÇO			ABRIL			MAIO		FREQUENCIA			GRUPOS	Gráos
		Alumnos inscriptos	Média	No dia da inspecção	Alumnos inscriptos	Média	No dia da inspecção	Alumnos inscriptos	No dia da inspecção	MARÇO	ABRIL	MAIO		
1	Vicente Telles de Souza Junior	40	31	31	40	27	28	32	28	3	2	19	Silverio Nery	3.º
2	Antonio Telles de Souza	32	24	24	32	22	24	31	25	3	2	19	»	2.º
3	Lauro E. Cavalcante	40	25	17	40	24	21	36	21	3	2	19	»	1.º
4	Luiza T. da Silva	40	24	27	40	19	27	40	21	3	2	19	»	1.º
5	Elvira Pereira	23	18	21	23	17	17	24	21	4	3	24	José Paranaguá	3.º
6	Ursula M. Machado	24	21	23	26	20	20	24	21	4	3	24	»	2.º
7	Rosa da Silva Cruz	42	29	31	42	26	26	44	32	4	3	24	»	1.º
8	Ernestina Gonçalves	30	21	19	27	29	20	38	22	4	3	24	»	1.º
9	Ambrozina de Aguiar	32	25	24	32	25	29	39	26	5	13	10	Conego Azevedo	1.º
10	Aurora Barroso de Sá	10	6	7	10	5	6	8	6	5	13	10	»	2.º
11	Ernestina Bezerra	26	21	18	38	24	23	40	23	5	13	10	»	1.º
12	Julia Bittencourt	28	19	18	24	18	19	38	17	8	12	5	Saldanha Marinho	3.º
13	Maria de Mello	29	22	22	32	21	19	32	—	8	12	5	»	2.º
14	Candida C. Corrêa Lima	38	33	32	38	28	30	38	23	8	12	5	»	1.º
15	Francisca U. de Oliveira	12	5	6	11	5	7	10	4	6	14	24	Gonçalves Dias	3.º
16	Emilia Pinto	39	28	30	50	25	28	42	22	26	14	24	»	1.º
17	Joanna Harms	32	28	24	45	29	33	48	23	6	14	24	»	1.º
18	Francisca Raposo Fernandes	55	46	38	57	44	44	55	44	15	27	18	(Escola isolada Complementar)	—
19	Custodia C. de Lima	60	31	56	68	50	38	69	55	9	5	10	Escola isolada	1.º
20	Brazilina Pedroza	42	34	31	42	30	30	40	30	9	5	10	»	1.º
21	Raymunda de Carvalho	39	37	32	39	38	29	39	22	9	23	9	»	1.º
22	Izabel Neves de Araujo	80	57	62	80	51	56	74	56	10	19	17	»	1.º
23	Unzinilla Amorim	34	32	15	41	32	27	42	29	10	23	17	»	1.º
24	Raymunda Santos	27	19	22	27	20	20	27	21	12	2	8	»	1.º
25	Juventina P. da Costa	23	—	8	23	18	19	25	22	15	23	17	»	2.º
26	Ignez Pinheiro	22	19	19	22	19	17	22	14	16	19	17	»	1.º
27	Arya F. da Silva Paula	36	28	34	36	24	26	36	27	17	23	27	»	1.º
28	Clavelina Pacheco	45	26	32	—	23	—	33	25	17	24	—	»	1.º
29	Maria A. de O. Araujo	35	21	20	35	15	15	29	10	18	29	15	»	1.º
30	Francisco J. de Aguiar	21	17	14	—	18	—	27	21	19	—	14	»	1.º
31	Amelia Bentes Ayres	40	33	34	40	35	29	40	27	19	23	5	»	1.º
32	Mariana de Freitas	33	28	25	—	23	—	25	19	22	—	10	»	1.º e 2.º
33	Saint Clair de C. Lôbo	10	9	5	—	15	—	21	4	22	—	10	»	1.º
34	Anna C. da Silva	22	20	15	—	14	—	22	11	22	—	10	»	1.º
35	Maria da Gloria Vaz e Abreu	34	—	21	35	—	15	28	8	24	29	10	»	1.º
36	Maria L. do Monte Justa	15	12	13	15	11	10	15	8	24	17	14	»	2.º
37	Francisca P. Benevides	30	16	8	25	14	5	—	—	26	12	—	»	1.º
38	Maria Araripe Monteiro	55	46	46	56	42	45	54	40	29	28	18	»	1.º e 2.º
39	Herminia C. dos Santos	42	25	25	42	28	26	39	23	29	28	18	»	1.º e 2.º
40	Optaciana de Queiroz	59	—	49	59	—	56	—	—	30	29	—	»	1.º, 2.º, 3.º
41	Auta A. de Amorim	35	33	22	35	22	23	35	22	31	29	14	»	1.º
42	Anna Pinheiro Couto	50	33	36	50	37	25	50	35	31	33	6	»	1.º
43	Agerica R. de Carvalho	21	8	—	21	16	17	21	5	—	16	25	»	1.º
44	Amanda Cavalcante	11	5	6	11	—	6	11	7	—	19	19	»	1.º
45	Thomaz José de Aguiar	—	14	—	—	13	—	—	—	—	—	—	»	1.º
46	Julia de Mendonça Lima	—	21	—	—	23	—	—	—	—	—	—	»	1.º

NUMEROS	NOMES DOS PROFESSORES	MARÇO			ABRIL			MAIO		Inspecção			GRUPOS	Gráos
		Alumnos inscriptos	Média	No dia da inspecção	Alumnos inscriptos	Média	No dia da inspecção	Alumnos inscriptos	No dia da inspecção	MARÇO	ABRIL	MAIO		
1	Vicente Telles de Souza Junior	40	31	31	40	27	28	32	28	3	2	19	Silverio Nery	3.º
2	Antonio Telles de Souza	32	24	24	32	22	24	31	25	3	2	19	»	2.º
3	Lauro E. Cavalcante	40	25	17	40	24	21	36	21	3	2	19	»	1.º
4	Luiza T. da Silva	40	24	27	40	19	27	40	21	3	2	19	»	1.º
5	Elvira Pereira	23	18	21	23	17	17	24	21	4	3	24	José Paranaguá	3.º
6	Ursuia M. Machado	24	21	23	26	20	20	24	21	4	3	24	»	2.º
7	Rosa da Silva Cruz	42	29	31	42	26	26	44	32	4	3	24	»	1.º
8	Ernestina Gonçalves	30	21	19	27	29	20	38	22	4	3	24	»	1.º
9	Ambrozina de Aguiar	32	25	24	32	25	29	39	26	5	13	10	Conego Azevedo	1.º
10	Aurora Barroso de Sá	10	6	7	10	5	6	8	6	5	13	10	»	2.º
11	Ernestina Bezerra	26	21	18	38	24	23	40	23	5	13	10	»	1.º
12	Julia Bittencourt	28	19	18	24	18	19	38	17	8	12	5	Saldanha Marinho	3.º
13	Maria de Mello	29	22	22	32	21	19	32	—	8	12	5	»	2.º
14	Candida C. Corrêa Lima	38	33	32	38	28	30	38	23	8	12	5	»	1.º
15	Francisca I. de Oliveira	12	5	6	11	5	7	10	4	6	14	24	Gonçalves Dias	3.º
16	Emilia Pinto	39	28	30	50	25	28	42	22	26	14	24	»	1.º
17	Joanna Harms	32	28	24	45	29	33	48	23	6	14	24	»	1.º
18	Francisca Raposo Fernandes	55	46	38	57	44	44	55	44	15	27	18	(Escola isolada / Complementar)	—
19	Custodia C. de Lima	60	31	56	68	50	38	69	55	9	5	10	Escola isolada	1.º
20	Brazilina Pedroza	42	34	31	42	30	30	40	30	9	5	10	»	1.º
21	Raymunda de Carvalho	39	37	32	39	38	29	39	22	9	23	9	»	1.º
22	Izabel Neves de Araujo	80	57	62	80	51	56	74	56	10	19	17	»	1.º
23	Unzinilia Amorim	34	32	15	41	32	27	42	29	10	23	17	»	1.º
24	Raymunda Santos	27	19	22	27	20	20	27	21	12	2	8	»	2.º
25	Juventina P. da Costa	23	—	8	23	18	19	25	22	15	23	17	»	1.º
26	Ignez Pinheiro	22	19	19	22	19	17	22	14	16	19	17	»	1.º
27	Arya F. da Silva Paula	36	28	34	36	24	26	36	27	17	23	27	»	1.º
28	Clavelina Pacheco	45	26	32	—	23	—	33	25	17	24	—	»	1.º
29	Maria A. de O. Araujo	35	21	20	35	15	15	29	10	18	29	15	»	1.º
30	Francisco J. de Aguiar	21	17	14	—	18	—	27	21	19	—	14	»	1.º
31	Amelia Bentes Ayres	40	33	34	40	35	29	40	27	19	23	5	»	1.º
32	Mariana de Freitas	33	28	25	—	23	—	25	19	22	—	10	»	1.º e 2.º
33	Saint Clair de C. Lôbo	10	9	5	—	15	—	21	4	22	—	10	»	1.º
34	Anna C. da Silva	22	20	15	—	14	—	22	11	22	—	10	»	1.º
35	Maria da Gloria Vaz e Abreu	34	—	21	35	—	15	28	8	24	29	10	»	1.º
36	Maria L. do Monte Justa	15	12	13	15	11	10	15	8	24	17	14	»	2.º
37	Francisca P. Benevides	30	16	8	25	14	5	—	—	26	12	—	»	1.º
38	Maria Araripe Monteiro	55	46	46	56	42	45	54	40	29	28	18	»	1.º e 2.º
39	Herminia C. dos Santos	42	25	25	42	28	26	39	23	29	28	18	»	1.º e 2.º
40	Optaciana de Queiroz	59	—	49	59	—	56	—	—	30	29	—	»	1.º, 2.º, 3.º
41	Auta A. de Amorim	35	33	22	35	22	23	35	22	31	29	14	»	1.º
42	Anna Pinheiro Couto	50	33	36	50	37	25	50	35	31	33	6	»	1.º
43	Agerica R. de Carvalho	21	8	—	21	16	17	21	5	—	16	25	»	1.º
44	Amanda Cavalcante	11	5	6	11	—	6	11	7	—	19	19	»	1.º
45	Thomaz José de Aguiar	—	14	—	—	13	—	—	—	—	—	—	»	1.º
46	Julia de Mendonça Lima	—	21	—	—	23	—	—	—	—	—	—	»	1.º

Secretaria Geral da Instrucção Publica em Manáos, 25 de Maio de 1909.

Vide pag. final.
ARM. 2
CX. 34

ESTADO DO AMAZONAS

RELATORIO

APRESENTADO AO EXM. SR.

C.el Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt

Governador do Estado

PELO DIRECTOR GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

AGNELLO BITTENCOURT

RELATIVO AO PERIODO DE

30 de Maio de 1911 a 28 de Maio de 1912

MANÁOS — AMAZONAS

SECÇÃO DE OBRAS DA IMPRENSA OFFICIAL

97 — Rua Municipal — 97

1912

Ex.mo Snr. Coronel Governador do Estado

CAPITULO I

CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE O ENSINO

Progresso da Instrucção.—Cumprindo o que determina a circular de 18 de Abril ultimo, do ex.mo sr. coronel secretario do governo, venho apresentar a v. exc.a informações sobre o movimento geral da Instrucção Publica, que, na qualidade de inspector do mesmo ensino, estou provisoriamente dirigindo, com o favor da confiança de v. exc.a, desde 28 de Outubro ultimo até a presente data.

Sejam as minhas primeiras palavras de congratulação ao governo de v. exc.a pelo progresso que se observa na marcha da instrucção, como na melhoria do serviço inherente a este departamento da administração do Amazonas.

Os algarismos, que adeante apresentarei, dizem eloquentemente que os sacrificios do Estado vão sendo correspondidos pelo exito das escolas, em geral.

Emquanto uma ou outra, por circumstancias imprevistas, não alcançaram a palma da victoria, a maior parte cumpriu o seu destino alargando os horisontes da instrucção, derramando a luz por todos os recantos em que se encontram espalhadas.

Outras fossem as condições economicas do Estado,

mais brilhante seria ainda o triumpho obtido pelo Magisterio no conseguimento de uma cultura popular mais desenvolvida.

Contentemo-nos, porém, com o possivel. Nada mais lento, para ser aproveitavel, que a obra do ensino em uma região, como a nossa, em que a propria natureza, pujante e grandiosa, é um obstaculo a sua realisação rapida.

O resultado lisongeiro que vamos colhendo aqui, a systhematisação de um regimen escolar que veio facilitar os trabalhos pedagogicos, como outros factores dessa victoria, deve-se ao actual Regulamento, que a pratica demonstra ser criterioso, racional, sobretudo em sua parte referente a maneira de ministrar o ensino primario. Esta Directoria, a proposito, nunca recebeu reclamações de professores, acoimando de anormaes ou deficientes os programmas das disciplinas que lhes cumpre ensinar, bem assim os respectivos horarios.

Equivale affirmar que a instrucção publica no Amazonas está sob o amparo de uma organisação moderna, progressista, garantidora, para o Estado, de um futuro social ainda mais avantajado que o presente.

Nem sempre, porém, o legislador é feliz no tracejar um plano de ensino. Se os moldes em que tem de vasar novos contornos não obedecerem ás exigencias do meio e da epoca; se a feitura juridica da lei não satisfizer ás aspirações nobres e razoaveis da maioria, que ella procura aproveitar, então não passará de lettra morta, sem significação de conceito philosophico.

Defeitos da Lei Organica do Ensino Superior.—Assim como ha leis que deixam de subsistir por inuteis, visto terem já produzido os seus salutares effeitos, outras

existem que, por surgirem prematuramente, servem apenas para encher as paginas da legislação de um paiz, sem outro intuito que a de querer vantagens que só o tempo, na sua marcha lenta, e o trabalho dos homens, na continuidade dos seus esforços, poderiam realisar.

Neste caso está a *Lei Organica do Ensino Federal*, que, com a permissão da tolerancia de v. exc.ª, passo a analysar summariamente, visto ter ella vindo se reflectir de um modo pernicioso na organisação do ensino gymnasial amazonense, extinguindo regalias que lhe eram já um direito.

Desappareceram, pela nova lei, «os laços que vinculavam o curso secundario ao superior», como aquelle ao primario.

A liberdade de ensino, que é uma preoccupação da reforma, não deixou liames entre esses cursos, podendo cada um ser, mais restricto ou ampliado, conforme o juizo dos corpos docentes dos respectivos estabelecimentos.

Para uma nórma assim, sem uma orientação geral, respeitadora das condições ethnicas da sociedade brazileira, que ainda se acha em periodo de desenvolvimento, será inevitavel a anarchia do ensino. Não se pode comprehender que um povo, como o nosso, ainda carente da unidade politica, pois que vivemos em grupos como se estivessemos em paizes differentes, possa prescindir de uma organisação legislativa uniforme, congraçadora das suas mutiplas tendencias. «Após o advento da Republica muito se tem desenvolvido o ensino no Brazil: estamos, porém, ainda nos pródomos duma grande obra humana». (1)

---

(1) *Revista do Ensino*, do Pará, 1.º vol.

A desofficialisação dos cursos.—A *desofficialisação* do ensino tem o aspecto seductor dos grandes emprehendimentos, que desoneram os poderes publicos de um encargo pezado, passando a ser uma voluntaria incumbencia das sociedades cultas. O Brazil não pode, por emquanto, eximir-se de interferir na organisação e fiscalisação de todos os cursos, desde o primario, até o superior, quer sejam mantidos pelos cofres da União, dos Estados, dos Municipios ou particulares. Um povo, em grande parte, composto de analphabetos, não tendo, por isso, uma orientação segura do seu destino social, não deve ficar ao abandono desses poderes que, desofficialisando as escolas, põem a mocidade ao influxo dessa anarchia mental, que nos avassala por todos os angulos do paiz. Ao governo cumpre traçar o caminho da felicidade dos que lhe conferem a suprema funcção democratica da defeza popular. E não o poderá fazer se deixar ao arbitrio dos professores, que aliás podem ser bem intencionados, a completa autonomia dos seus cursos.

Nem por ser *livre* o ensino, deverá isemptar-se da legislação propria, adequada. A nossa Constituição Politica tambem declara a inviolabilidade da casa do cidadão, ninguem podendo nella penetrar sem seu pleno consentimento; no entanto, a bem geral da hygiene, que não deve ficar ao criterio e ignorancia de cada qual, lá penetram as autoridades sanitarias, seja ou não da vontade dos occupantes. E' uma providencia salutar. Não o será, tambem, ao se tratar da intelligencia juvenil, uma normalisação gradual e systhematisada, existindo, entre os cursos, um encadeamento progressivo de preceitos a observar no ensino?

A desofficialisação não deverá tão cedo ser um fa-

cto. E' preciso lembrar que na Alemanha onde as escolas particulares são numerosissimas, o ensino é obrigatorio, não obstante o coefficiente do analphabetismo ser insignificante. Ha apenas 4 individuos nesta condição, sobre cada 10.000 que sabem ler e escrever correctamente. O governo cobra multas pezadas e a fiscalisação é rigorosa, o que equivale dizer que a ingerencia do Estado é directa e sevéra na organisação dos cursos.

Na França, que se orgulha do seu adiantamento, não existe desofficialisação de cursos. Pela lei de 28 de Abril de 1893, toda a materia de ensino, sobretudo programmas, está sujeito ao Conselho de Universidade. A chamada Universidade de França é o conjuncto de todos os estabelecimentos regulados por um mesmo codigo, que dá a orientação pedogogica geral ao ensino publico. Na Suissa, paiz onde não existem analphabetos, succede outro tanto. Não foi, todavia, este o unico mal da reforma.

Livre docencia.—A Lei Organica do Ensino veio estabelecer a *livre docencia*, neste pobre paiz em que as cartas de recommendação fallam muitas vezes mais eloquentes que o verdadeiro merito, triumphando sobre a competencia dos que estudam e dispõem de cabedal scientifico.

Parece que houve, da parte do legislador, preoccupação de imitar a Allemanha. Já se havia feito o mesmo com relação a organisação militar do grande paiz, depois que se observou de perto a preponderancia bellicosa que exerce sobre os demais. Alguma cousa se alcançou, tanto que os Estados brazileiros encheram-se de *Sociedades de Tiro*, havendo-se por bem recompensada a tentativa de semelhante imitação.

Quanto ao ensino leigo e livre, não succederá o mesmo, não obstante as boas intenções de quem pensou e fez a alludida reforma.

O povo allemão ha muito que possue generalisada cultura litteraria e scientifica; fórma grandes centros intellectuaes que a Europa e o resto do mundo admiram e cujo valor proclamam. E' vulgar a abundancia de sabios portadores de immensa bagagem de excellentes obras, muito reputadas por toda a parte. Lá, a livre docencia atrahe o concurso de homens de solido preparo scientifico, que não precisam do amparo das cartas de patronato, nem da condescendencia das bancas examinadoras.

O Brazil, já o disse noutra occasião, é um gigante que apenas ensaia os primeiros passos no vasto caminho que o moderno Imperio Germanico tem percorrido galhardamente. Talentos não faltam entre nós; mas, devemos confessar, são poucos ainda os brazileiros de nomeada no seio de uma população de 22.500.000 de homens, em sua maioria ignorantes.

Como escolher os mais competentes para reger as cathedras se não fôr pelas severas provas de um concurso publico? A reforma não entende assim e diz em seu artigo 44:

> «O candidato á livre docencia requererá á Congregação, um mez antes do inicio do periodo lectivo, a sua nomeação, instruindo o requerimento com os seguintes documentos:
>
> *a)* tantos exemplares de trabalho original, especialmente elaborado para obter a habilitação, quantos forem os docentes da Faculdade;
>
> *b)* no caso de ter publicado outros trabalhos, um exemplar de cada um;
>
> *c)* prova de sua idoneidade moral».

Somente por este processo, excluido completamente, como ficou, a verificação da cultura scientifica do candidato, o patrocinio de quem se fizer apenas portador de trabalhos de confecção estranha pode triumphar sobre outros, embora melhor preparados, mas desprotegidos pela ausencia dos reclamos de recommendações graciosas. E assim pode obter a nomeação.

«Salta aos olhos, diz o illustre dr. Adriano Jorge, em seu *Relatorio* da Directoria Geral da Instrucção, do anno passado, a falta capital de semelhante systema. O candidato pode sempre, mesmo no caso de absoluta incompetencia, pôr-se em condições de apresentar um excellente trabalho. Basta conseguir que outrem o faça para que elle o subscreva, visto como a commissão não tem elementos para verificar se o signatario de um trabalho é de facto o seu autor».

Não avançarei a outros pontos vulneraveis da *Lei Organica do Ensino;* naquelle Relatorio ha uma resenha do que elle é e do que vale, além da larga discussão que motivou na imprensa do Paiz, a ponto de levar ao espirito dos Deputados Federaes a convicção de sua imprestabilidade. Uma *emenda* apresentada e assignada por 92 Representantes da Nação, condemnando a reforma Rivadavia, não foi a seu termo, affirma-se, pela protelação interessada dos amigos do ministro. E seria melhor.

Prejuizo dos cursos gymnasiaes.—Disse a principio e aqui repito que a *Lei* veio prejudicar o curso gymnasial amazonense, com a extincção dos diplomas de ingresso ás Faculdades Superiores. Como é sabido, os Gymnasios Estadoaes «equiparados» ao Gymnasio Nacional conferiam o titulo de bachareis em sciencias e

lettras aos moços que concluiam o seu curso, sendo esse o documento bastante para a matricula nas Academias. Hoje nada valem os diplomas conferidos por aquelles estabelecimentos de ensino secundario. Não valem officialmente nem pela presumpção do preparo dos seus portadores! E o mais injusto foi a Lei não exceptuar aquelles gymnasianos que se achavam já matriculados ao tempo da execução reformista. Na esperança de um direito promettido pelo Codigo do Ensino, ora revogado, os estudantes soffreram o prejuizo de verem invalidados os seus esforços e negada a regalia do seu titulo, apezar de terem recorrido desse acto á Camara Federal, que lhes indeferio o pedido.

Para a matricula nas Academias, a Lei actual exige apenas os exames de *admissão*, pelo qual se procura conhecer a cultura mental do candidato, *por uma simples inspecção de conjuncto, sem provas minuciosas.*

«Não é um exame minucioso, um exame de preparatorios por atacado»(1) diz um professor, que fez um favoravel commentario da nova Lei.

A extincção dos exames *preparatorios*, substituidos pelo curso gymnasial, era uma grande medida que punha embargo ao ingresso dos incompetentes e protegidos áquellas Academias. Hoje, pelo novo systema de admissão, voltamos aos velhos tempos das facilidades...

Extincção de diplomas.—Um outro ponto, que não se justifica, na reforma do Ensino, é ter acabado com os *diplomas* de gráos, conferindo, aos estudantes que terminarem aos varios cursos academicos, um «certifi-

---

(1) Lei Organica do Ensino Superior, commentada por um professor, art. 65, pag. 71.

cado» de habilitação. «Com os titulos foram-se as theses, as cerimonias de gráos, os anneis symbolicos» (1) E o autor do periodo acima acha ainda que, ha muitos annos, a tendencia era para a suppressão dessas velharias.

O empirismo de quatro lustros de tirocinio no Magisterio aconselha-me tirar partido da vaidade infantil, em favor do ensino. Explorando esse *defeito* tenho alcançado resultados surprehendentes de applicação em aula e nos exames finaes. Uma promessa de premio, de bôas notas ou qualquer outro genero de emulação conquistam sempre proselytos brilhantes.

Ha estudantes que sómente se esforçam, não pelo amor que devotem aos livros, ás explicações dos mestres, mas para obterem melhor classificação final e, assim, ficarem em destaque, entre os seus collegas de turma.

A vaidade, tantas vezes, falla mais alto que o gosto pelos estudos. Haverá quem ignore que uma grande porção de rapazes academicos só enfrentam as difficuldades dos seus cursos pelo prazer de um dia alcançarem um diploma e poderem uzar um annel symbolico?

Na *exposição de motivos* da reforma, o sr. dr. Rivadavia Corrêa, reconhece o facto e exclama: «Foi sempre um anhelo da burguezia a aristocratição pelos titulos; perdidos as fornadas das condecorações e de outros ornatos da fidalguia mediéva, o titulo academico transformou-se no sonho dourado de quasi todas as familias brasileiras. Os resultados foram a avalanche de matriculas nos cursos superiores e as immensas levas annuaes de doutores e bachareis. Taes diplomas, pela presente organisação, são substituidos por modestos e democraticos certificados, attestando a assistencia e o

---

(1) Commentarios citado pag. 104.

aproveitamento nos cursos respectivos». Tudo isto quer dizer que ninguem estudará mais pela vaidade unica de possuir um diploma. Muitos espiritos que se illustram nesse desideratum, collimando uma satisfação propria, ficarão rotineiros e nosso Paiz retregadará de certo. Não é o bacharelismo ou abundancia de «doutores» que, no Rio de Janeiro e em S. Paulo, encheram os olhos de Eça de Queiroz, (1) a causa do nosso atrazo. As reformas extemporaneas tem-nos sido mais prejudiciaes.

CAPITULO II

ENSINO PRIMARIO

Considerações particulares.—A parte mais importante deste Relatorio é, por sem duvida, a que se deve occupar das escolas primarias e seu movimento, durante o periodo de 30 de Maio do anno passado, data das ultimas informações ministradas a v. exc.ª pelo meu antecessor, até a presente. O ensino elementar é o que realmente exige mais cuidado do Governo, attenta a sua natureza primacial de factor genesicos da cultura popular. E' o inicio da vasta perigrinação do homem pelos dominios da sciencia, em procura de uma sabedoria que as condições da vida social tornam cada vez mais utilitaria e variada.

Alguns seculos de observação e trabalho foram precisos para que das escolas se escoimasse o superfluo, o prejudicial ás crianças.

As reformas do ensino primario, desde a proclama-

---

(1) Carta de Eça de Queirós a Eduardo Prado, publicada pela imprensa do Rio.

ção da Republica, até aos nossos dias, têm melhorado consideravelmente as funcções pedagogicas do professorado e o fim humanitario das escolas.

Depois que o Magisterio passou a ser dirigido por pessoas que não lhe eram estranhas; depois que foram vasados em novos moldes os planos de estudos, limitados convenientemente os programmas de ensino e preparados, por um curso especial, os respectivos professores, a instrucção elementar entrou n'uma phase de triumphos que se accentuam dia a dia.

O Regulamento de 19 de Janeiro de 1909, creando as escolas de gráos e os grupos escolar, acabou com o velho e pernicioso systema das classes agrupadas sob a regencia de um unico professor.

Era uma antiquada usança que roubava a maxima parte do tempo de exercicios perdidos simultaneamente com alumnos de varias turmas. Taes classes, ainda subdivididas, eram leccionadas pela manhã, das 7 1/2 ás 11 horas, convindo lembrar que havia escolas frequentadas por mais de 40 creanças.

Ninguem ignora que os principiantes de uma classe elementar careçam do *modo individual* recommendado pela Pedagogia, ao contrario das mais adiantadas que delle prenscindem, para usarem o *modo collectivo*.

Dentro de uma escola e no mesmo periodo de tempo, antes da execução daquelle Regulamento, fazia-se mister empregar modos e methodos differentes para disciplinas de turmas e classes diversas. Nenhum milagre de organisação poderia resolver tão complicado mechanismo pedagogico. Em resumo, o trabalho escolar tornava-se extenuante aos professores e negativo para os alumnos.

Cada professor, hoje, se occupa de um só gráo,

com programma e horario proprios, sem excesso de tempo, nem esforços baldados.

As materias do curso primario, nas quatro phases do aprendizado, são distribuidas gradativamente, sem as soluções de continuidade dos programmas doutr'ora.

Os compendios são meros auxiliares do ensino; não mais, como dantes, um repositorio de definições a decorar.

O livro, em regra—dizemos como o dr. Augusto Olympio, em seu *Relatorio* sobre o ensino no Estado do Pará—representava nas nossas escolas a cessação de todo o esforço cerebral da parte do professor, que reduzia a funcção do mestre quasi a de tomador de licções».

Não se exigia do alumno senão que troxesse a lição bem decorada e tanto bastava para ser considerado de grande aproveitamento.

A educação mnemonica fazia-se em larga escola, com prejuizo das faculdades de inducção.

O methodo intuitivo, porque muito concorre para educar a sensibilidade da criança, é recommendado pela organisação actual do ensino.

E que proveito teriam os alumnos das licções da geographia e da historia, do desenho e do calculo, se não fossem os modelos, os exercicios praticos, como applicação do ensinamento recebido?

Pena é que as nossas escolas não estejam providas de todo o material necessario a esse mister, não sendo impossivel remediar a sua falta.

O actual Regulamento não descurou tambem a educação physica; ficou instituida a gymnastica sueca, hoje preconisada em todos os paizes cultos. Nos programmas respectivos recommenda-se meia hora de

exercicios diarios, levando-se em conta a edade e o desenvolvimento organico das crianças.

Eliminaram-se os movimentos bruscos, desordenados da velha acrobacia, pelos moderados exercicios que educam harmonicamente todos os orgãos.

De par com os preceitos da hygiene escolar, a gymnastica sueca está concorrendo efficazmente para que, amanhã, tenhamos uma geração forte, decidida, resoluta para os emprehendimentos da vida social.

Um outro facto da melhoria da instrucção publica, entre nós, é o preparo dos professores.

Ha dez annos apenas o Magisterio primario contava 24 normalistas; agora esse numero se eleva a 82.

As escolas estavam providas interinamente ou por serventuarios de concurso, que nem sempre representavam a selecção dos competentes.

Cremos que a arte de ensinar é uma das mais difficeis, principalmente se se tratar de crianças que iniciam o estudo da leitura e escripta. Encaminhar bem o principiante exige tactica que sómente póde ser exercida com vantagem pelos profissionaes do Magisterio...

Mais do que d'antes, os normalistas, ao serem providos em uma cadeira, levam já para as escolas a pratica do ensino adquirido no estagio a que são obrigados, no final do curso normal.

Pouco e pouco vae se operando a substituição dos professores de concurso pelos diplomados da nossa Escola. A Lei, para estes, continúa assegurar excellentes regalias; entre outras: melhores vencimentos, accessos de cathegoria, gratificações de merito, vitaliciedade, etc.

Desde 1903 que não mais se effectuaram concursos para o ensino primario.

Com semelhante providencia e com os elementos

que o Magisterio conta hoje, extranhavel seria que as nossas escolas não passassem a cenáculos de luz e de vida, dessa infancia que o Governo ampara com interesse e carinho paternal.

Escolas primarias.—De anno para anno augmenta o numero das escolas do Estado, o que revela a sua alevantada preoccupação pelo ensino.

Emquanto, durante o anno de 1910, os cofres publicos custeavam 201 escolas em toda a região amazonense, passaram a manter, até 31 de Dezembro ultimo, 215.

E no decorrer deste foram creadas mais 22, ainda sem proviniento algumas.

O Amazonas mantem, pois, 235 escolas, sendo 54 nesta capital e o restante no interior, assim distribuidas: 60 nas cidades e villas, 121 nos povoados.

Ha 46 escolas para o sexo masculino, 42 para o feminino e 147 mixtas, assim consideradas: 217 do 1.º gráo, 14 do 2.º e 4 exclusivas do 3.º.

Segundo as cathegorias, ha: 54 de 1.ª, 65 de 2.ª e 116 de 3.ª—Total: 235.

Além deste numero de escolas, existem ainda e igualmente custeadas pelo Governo as do *Instituto Affonso Penna* (3) e do *Instituto Benjamin Constant* (4).

Em 31 de Dezembro referido as 215 escolas eram providas 75 por normalistas effectivas, 73 por professores de concurso, 66 interinamente e 1 vaga.

Esta Directoria tem mandado publicar editaes chamando, por concurso, candidatos ao provimento das cadeiras vagas. Raros são os normalistas que desejam exercer o magisterio, no interior do Estado; d'ahi a *eterna regencia interina* de um grande numero de escolas.

Grupos escolares.—Ha nesta capital, por emquanto, os seguintes grupos escolares: dos «Remedios», «José Paranaguá», «Gonçalves Dias», «Saldanha Marinho» e «Conego Azevedo», dirigidos respectivamente pelos normalistas Antonio Telles de Souza, d. d. Julia Grana Marinho, Julia Bittencourt e Ambrosina Emilia de Aguiar.

Todos têm funccionado bem, com regular frequencia e excellente direcção. Em conjuncto esses grupos matricularam, em 1911, 508 alumnos e no corrente, 513.

Não existem outros no Estado. A pratica aconselha o estabelecimento de mais alguns, aqui, reunindo as escolas isoladas dos bairros mais populosos, bem assim em Itacoatiara, Parintins, Manacapurú, Humaythá e demais cidades onde existem duas ou mais escolas para cada sexo. Nessa providencia vae a economia de predios, a melhor ordem e direcção de ensino.

Ensino Complementar.—Durante o anno de 1911 a Escola Complementar Mixta foi frequentada por 53 alumnos, que, pelos exames realisados, muito parece-me terem aproveitado.

E' o elemento feminino que mais avulta na Escola, pois daquelle numero somente constam 4 rapazes.

O motivo de tão accentuada differença está na exigencia regulamentar para a admissão á matricula na Escola Normal, onde sómente podem ser alumnos os portadores de certificados de exame da Complementar, emquanto que, para a matricula no Gymnasio, basta um simples exame de habilitação, obdiente a provas mais restrictas.

Ora, é sabido que as alumnas, vendo no Magisterio uma garantia do seu futuro, preferem o curso normal. Os rapazes, ao contrario, ambiciosos de uma car-

reira mais ampla, dirigem-se para o curso gymnasial, para o que estão isentos de frequentar aquella Escola.

No entanto, é o curso complementar, nella ministrado, que integralisa os estudo primarios, dando ao estudante um cabedal que lhe facilita os conhecimentos a adquirir nos cursos secundarios. Elle serve de liame entre um e outro, como se faz em S. Paulo, onde a organisação do ensino é a mais perfeita do nosso Paiz.

A Escola Complementar, ora sob a direcção da normalista d. Francisca Ritta Raposo Fernandes, está bem organisada; materialmente, porém, faltam-lhe os gabinetes para o ensino pratico. Os objectos que possuia, pelo uso continuado, ficaram imprestaveis, carecendo sua substituição completa e urgente.

Nesse estabelecimento tambem prestam exames, em 2.ª epoca, os alumnos não só prejudicados na 1.ª, como os candidatos á matricula da Escola Normal, desde que tenham frequentado collegios inscriptos ou aulas de professores em identicas circumstancias regulamentares. E' uma liberalidade muito justa do alludido Regulamento.

Frequencia.—Nem todas as escolas são regularmente frequentadas. Ha povoados que ficam tantas vezes ao abandono, durante o tempo da *safra* da borracha ou pelo das grandes vasantes dos nossos rios.

A criança, acompanhando os seus genitores nos trabalhos da industria extractiva, em logares distantes da séde das escolas, ficam privadas de receber a instrucção elementar, pela maior parte do anno lectivo.

E assim certas escolas não chegam obter a frequencia indispensavel a sua subsistencia legal. Devido a esse facto lamentavel, reduziram-se as do Rio Negro: as

quatro de Barcellos e S. Joaquim fundiram-se em duas, para o ensino mixto.

Mesmo assim, durante o anno proximo passado, não conseguiram a media menor da frequencia exigida.

Se o governo attender ao que se acha preceituado no Regulamento Geral da Instrucção Publica, em referencia a este assumpto, terá ainda que extinguir essas duas.

No entanto, foi em Barcellos, nessa tradicional villa de Mariuá, que se estabeleceu a primeira escola publica do Amazonas, ao tempo da então Capitania de S. José do Rio Negro. S. Joaquim soffre do mesmo infortunio: a sua escola quasi está ao abandono.

A causa de semelhante mal não é só a retirada da população juvenil, naquelle momento de trabalho: é a ausencia de dedicação dos respectivos professores, contra os quaes não cessaram as representações locaes, até que fossem tomadas as necessarias providencias pelo Conselho de Instrucção. Não ha actualmente em ambas serventuarios effectivos; os interinos que acceitam nomeação para essas localidades não permanecem nas suas cadeiras.

A escola de S. Gabriel, tambem no Rio Negro, ficou desprovida por muitos mezes, visto não apparecer, nem interinamente, quem quizesse occupal-a. Agora, vae funccionando regularmente, embora com pequena frequencia.

A de Acajutuba, em consequencia de represalias entre as autoridades locaes e a professora, teve que soffrer a reducção de sua matricula. Recentemente a remoção da serventuaria effectiva poz termo ali ás irregularidades e interrupções do ensino.

E é este, ex.mo sr. Coronel Governador, o estado

das escolas primarias do Rio Negro, por certo dignas de melhor sorte.

Para honra do Amazonas não se dá felizmente o mesmo nos outros rios, em cujas margens se encontram escolas bem frequentadas e proveitosas, compensando assim o sacrificio das finanças do Estado.

São apenas as seguintes escolas que, durante o anno ultimo, não obtiveram frequencia sufficiente: de Uauassutuba, media 12; Arapapá, 19; Puraquequara, 9; Pedro Borges, 8; Urucará, 12; Massauary, 7; Canumã, 13; Anamã, 13; Badajós, 11; Uariny, 12; Tonantins, 8; Esperança, 0; Labrea, 11; Ayrão, 11; Ayrão (masculino), 11; Carvoeiro, 13; e Moura, 13.

Durante o anno lectivo de 1911 as 215 escolas do Estado matricularam 6.276 alumnos, sendo 4.808 nas 160 do interior e 1.468 nas 53 desta capital, sem incluir neste computo a Escola Complementar Mixta, cuja matricula—já o disse—attingiu a 53 alumnos.

A frequencia media geral não ultrapassou infelizmente de 20 por escola, ao passo que no anno anterior registraram-se 22,24. Este decrescimento, que não pode significar decadencia da instrucção elementar, foi originado pelo máo estado sanitario que flagellou, naquella occasião, todo o Amazonas.

N'algumas localidades foi mister que se suspendesse o ensino, conforme communicação das autoridades fiscalisadoras. Houve apenas uma differença para menos, de 142 alumnos.

Os 19 estabelecimentos particulares de ensino primario, que mantiveram sua inscripção na Secretaria, durante o anno ultimo, matricularam 1.042 alumnos, apresentando uma frequencia media de 698 ou sejam 38 crianças para cada um.

Na capital, como em certas localidades do interior do Estado, ha varios collegios não inscriptos e outros que, por não satisfazerem preceitos regulamentares, perderam já os direitos decorrentes da inscripção. Pelos quadros annexos verá v. exc.ª, em todos aquelles, o movimento de alumnos, sua distribuição em gráos, bem como outros, ainda mais minunciosos, referentes ás escolas primarias. Esses quadros, que contêm toda a estatistica de 1911, dispensam-me de considerações mais largas e mostram quão melhorado já vae tal serviço, a cargo da Inspectoria do Ensino.

Encerrando estas *notas* sobre a frequencia nos estabelecimentos de ensino elementar, temos os seguintes dados, em resumo, até 31 de Dezembro ultimo:

Escolas mantidas pelo Estado

	Matricula	Frequencia
Em grupo e escolas isoladas.....	6.276	4.400
No Instituto Affonso Penna.....	153	98
No Instituto Bemjamin Constant..	115	110
	6544	4608

Collegios particulares inscriptos

	Matricula	Frequencia
Resumo dos mappas.....	1.042	698
Total	7.586	5.298

Exames.—As escolas primarias e collegios inscriptos realisaram as provas de habilitação dos seus alumnos, de accordo com as exigencias regulamentares. Um grande numero de escolas do interior, porem, não satisfez essa obrigação, declarando não terem alumnos a exame. Das 160 afastadas desta capital, apenas 84 enviaram á Inspectoria do Ensino os respectivos termos.

Aqui, declararam não ter candidatos á passagem de gráos as escolas regidas pelas professoras d. d. Josepha Garibaldi, Francisca Perdigão Benevides, Leonida de

Mendonça Lima, Anna Canavarro da Silva, Marianna de Paula Freitas e Izabel de Araujo e Silva.

Pelos documentos apresentados á esta Repartição, verifica-se que se submetteram ás provas de exames e foram julgados habilitados 1.186 estudantes, sendo:

Em 1.ª epoca:			
Em escolas de Manáos	1.º gráo...	140	
	2.º « ...	77	
	3.º « ...	10	227
Em escolas do interior	1.º gráo...	445	
	2.º « ...	159	
	3.º « ...	39	643
Em 2.ª epoca:			
Em escolas de Manáos	1.º gráo...	3	
	2.º « ...	4	
	3.º « ...	5	12
			882
Em collegios inscriptos	1.º gráo...	95	
	2.º « ...	70	
	3.º « ...	39	204
Total geral.....			1.186

Nas escolas do interior houve um decrescimo, comparado ao resultado obtido de 1910, em consequencia do máo estado sanitario, de que acima fellei, impedindo a regular frequencia ás aulas, anormalidade essa que tambem attingiu ás escolas desta capital.

E' preciso levar em conta, na apreciação dos algarismos que deveriam apresentar o aproveitamento juvenil, as irregularidades que ha em toda parte, de se acceitarem, em escolas do 2.º e 3.º gráos, alumnos sufficientemente habilitados nas materias do gráo inferior, mas privados do respectivo *certificado*, por não quererem se submetter ás provas de um pequeno exame. E' mal que pouco a pouco irá desapparecendo, pois que não se deve trancar a matricula áquelles que podem ser admit-

tidos embora não se façam portadores do principal documento de ingresso.

Para ensinar tudo se deve facilitar nesta terra cuja grandeza territorial por si somente é já um embaraço a marcha da instrucção elementar.

Fiscalisação escolar.—As escolas desta capital, durante todo o anno lectivo de 1911 até o presente, têm sido por mim visitadas diariamente, no intuito de providenciar sobre as faltas que por ventura occorram,

Cumpre-me informar a v. exc.ª que, em sua quasi. totalidade essas escolas são bem e assiduamente regidas, sobretudo as que se acham agrupadas, com direcção especial.

Seria de vantagem para o ensino que se organisassem novos grupos, aproveitando escolas isoladas em bairros de grande população juvenil.

A inspecção do ensino, mesmo dadas as condições de zelo e competencia dos serventuarios do Magisterio, nesta cidade, tem produzido excellentes resultados.

Tudo está nas escolas em ordem, desde a escripturação dos livros escolares até a execução dos horarios e programmas.

As duvidas que surgem são raras e quasi sempre sem importancia, para o que muito vale a clareza dos dispositivos regulamentares.

Logo que as verifico, apresso-me em corrigil-as. no que vae um util serviço da Inspectoria do Ensino

No interior do Estado ainda não conseguimos regularisar semelhante trabalho. Somente nas cidades e villas, junto ás autoridades judiciarias, municipaes ou policiaes é que as escolas podem ter uma fiscalisação séria. Nos povoados, a mór parte das vezes, os fiscaes

pela melhor fórma que julgarem conveniente, a Congregação do Gymnasio Amazonense, em sessão de 5 de Dezembro de 1911, resolveu—*não adoptar o plano de estudos do ensino fundamental, que della consta, mas continuar a seguir o que até então vigorava.*

No Relatorio annexo do illustre sr. dr. Director do Gymnasio Amazonense está, *in totum*, transcripto o «parecer» da commissão dos lentes incumbida de estudar o assumpto.

Assim, o regimen das aulas, o plano de estudos, a extenção de programmas e o numero de horas semanaes de cada materia, continuaram ali o mesmo que antes da convulsionante reforma do ministro Rivadavia.

Uma questão que envolve a economia do ensino, no referido estabelecimento, é o numero de horas das duas cadeiras de Inglez e Allemão, Latin e Grego: a primeira lecciona 18 horas por semana e esta 17, o que sobrecarrega a um só lente, attendendo que ha outras cadeiras que dão 3, 4, 5 aulas apenas, tambem semanaes, não obstante a remuneração de todas ser igual. Por equidade e por necessidade do ensino daquellas linguas, as duas cadeiras referidas devem ser desdobradas, se o permitterem as finanças do Estado.

ENSINO SUPERIOR

§ 2.º

O ensino superior, no Amazonas, continúa ser ministrado na *Escola Universitaria Livre de Manáos*, estando ainda á sua frente o esforçado clinico dr. Astrolabio Passos, que superintende todos os cursos ora funccionando.

Como a arvore que se desonvolve e fructifica com

o tempo e com os proficientes cuidados do agricultor, a Escola Universitaria, de anno para anno, vae se tornando uma notavel instituição de grande utilidade social, como para desfazer a illusão de muitos que suppuzeram ser inexequivel o seu portentoso plano. E' que a tenacidade vence os entraves que os fortes encontram em seu caminho e leva triumphante a idéa que executam.

Acham-se funccionando com regularidade os seguintes cursos da Escola, além do de Sciencias e Lettras: Direito, Engenharia, Odontologia, Obstetricia, Pharmacia e Agronomia. Este foi instituido recentemente, no corrente anno e suas aulas começam a ser bem frequentadas.

Frequentam aquelles cursos 90 alumnos, sendo 9 ouvintes.

Fundado apenas ha tres annos, a Escola que é amparada pelo Decreto n. 601 de 8 de Outubro de 1909 e auxiliada pelo Governo do Estado com a quantia de 20:000$000 annuaes, além do edificio que occupa, começa a dar os melhores resultados, como disse linhas acima. No dia 1.º de Janeiro ultimo, com a maxima solemnidade, realisou-se a collação de *gráos* aos primeiros pharmacolandos, odontolandos e agrimensorandos que concluiram os respectivos cursos.

Foi um acontecimento digno de nota a entrega de diplomas scientificos por um estabelecimento de ensino superior do Amazonas.

A mocidade estudiosa do nosso Estado não mais carece retirar-se de sua capital para, lá fóra, com grande e as vezes insuperaveis sacrificios, receber a solida instrucção de cursos especiaes. Demo-nos, por isso, sinceros e muito animadores parabens, pois aqui a Scien-

cia tem já o seu caminho traçado por mãos seguras e animos spartanos.

A Escola, por sua Congregação, resolveu adoptar o regimen de ensino estabelecido nos termos da Reforma Federal autorisada pelo Decreto n. 8.659 de 5 de Abril de 1911, ficando desse modo, as suas Faculdades, quanto á norma pedagogia, equiparadas ás congeneres de nosso Paiz.

A mesma Congregação tambem deliberou que fossem validos, para admissão em seus cursos, além dos diplomas concedidos pela sua Faculdade de Sciencias e Lettras, os do Gymnasio Amazonense, bem assim que os quart'annistas deste estabelecimento de ensino secundario, mediante exames de Physica, Chimica e Historia Natural, podem ser matriculados nos cursos de pharmacologia, odontologia e obstetricia. Tal resolução foi communicada a esta Directoria por officio n. 23 de 27 de Fevereiro do corrente anno.

Apraz-me deixar aqui constatada a existencia da excellente revista mensal intitulada—*Archivos da Escola Universitaria Livre de Manáos*—um repositorio de informações que a Escola publíca, referente ao seu e ao movimento do ensino superior do Paiz.

CAPITULO IV

ENSINO PROFISSIONAL E ARTISTICO

Instituto Affonso Penna.—O ensino profissional a cargo do Estado continúa ser dado na Escola Normal, no Instituto Affonso Penna e no Instituto Benjamin Constant. Estes dois ultimos estabelecimentos não têm a sua parte administrativa subordinada á esta Directoria, cor-

responde-se com ella somente no que diz respeito ao ensino primario. Ambos possuem seu Regimento interno e entendem-se directamente com o governo do Estado.

A Secretaria Geral faz apenas o registro do movimento de suas aulas e do resultado dos seus exames. Nos Relatorios dos seus illustres Directores irão ter a v. exc.ª as informações que me escapam consignar aqui.

Todavia cumpre-me enaltecer o importante serviço que prestam á mocidade desvalida.

O Instituto Affonso Penna, situado em Paricatuba, proximo a esta capital, manteve, durante o anno de 1911, 153 alumnos matriculados em suas diversas officinas, nas aulas de musica e nas aulas primarias ahi existentes.

Tive opportunidade, naquelle anno, como Inspector do Ensino, de assistir aos exames de passagem de gráos; o resultado, se não foi surprehendente, ao menos deu a lisonjear o zelo do respectivo Director, coronel Adolpho Cavalcante.

Em visitas que tenho feito áquelle Instituto verifiquei sempre que ha ordem e aproveitamento, sobre tudo no corrente anno em que as aulas primarias se acham a cargo de professoras normalistas.

E' sympathica para os creditos do estabelecimento a procura extraordinaria de vagas para o ingresso de menores. V. exc.ª quasi diariamente vae indeferindo petições em que se roga esse favor do Estado, por não mais existirem logares nos dormitorios daquelle edificio, não sendo mais possivel o recebimento de novos educandos, em quanto não fôr accrescido o predio de outras dependencias.

Pena é, porém, que, embora pouco distante de Manáos, se encontre á margem opposta do rio Negro,

onde a fiscalisação do ensino, quer primario quer profissional (alfaiataria, carpintaria, sapataria e ferraria) se torna mais difficil, não só da Inspectoria respectiva como da curiosidade dos interessados.

Instituto Benjamin Constant.—Entre os estabelecimentos que o Amazonas custea nenhum pode receber maiores encomios que o Instituto Benjamin Constant, vinculo brilhante do civismo de Eduardo G. Ribeiro pela administração do Estado.

Installado em um predio que reune todos os requisitos modernos de hygiene e conforto, o Instituto é uma honra para o ensino. A sua organisação pedagogica, quanto ao curso primario, é a mesma das nossas escolas. As alumnas, presentemente em numero de 122, educam-se nos trabalhos domesticos e completam seus conhecimentos nas aulas de musica e desenho.

Ha aulas especiaes de costura, gymnastica sueca, flores, bordados, etc.

Sou informado que no Instituto ha educandas que terminaram já o curso completo ali ministrado, carecendo que v. exc.ª lhes facilite a matricula nas Escolas Complementar e Normal, bem assim a permissão da frequencia ás suas aulas, a exemplo do que, em administrações anteriores, se fez por outras alumnas que, afinal, foram diplomadas normalistas.

Escola Normal.—Mais do que nunca a Escola Normal do Estado vae produzindo resultados animadores no conseguimento da melhoria do professorado primario.

Hoje, no Amazonas, já se ensinam com proficiencia as materias do curso elementar. Os antigos professores

de concurso—uma porta aberta outr'ora ás facilidades do patronato—estão cedendo logar aos normalistas que, ao serem investidos das funcções magisteriaes, levam para as escolas o tirocinio de um aprendizado completo.

Com raras excepções, os professores leigos não podem satisfazer o fim do ensino. Infelizmente são elles ainda em maior numero, sobre tudo no interior, cujas cadeiras só agora vão sendo procuradas pelos normalistas.

Mas, é preciso notar, ha 10 annos apenas, em exercicio, existiam 24 professores diplomados pelo Estado. Agora esse numero se eleva a 82.

Nesta capital, contando 54 escolas, somente seis destas são regidas por antigas professoras de concurso. D'ahi resultou as melhores e mais auspiciosas condições do Magisterio de hoje. De facto, não pode haver bons mestres se elles não tiverem feito um curso especial das disciplinas que têm de ensinar ás crianças.

A arte de educar, no sentido moderno desta palavra, é mais difficil que parece. Ao lado da vocação deve estar a competencia de quem se propõe formar o coração, enriquecer a intelligencia e desenvolver os demais orgãos dos pequeninos seres da geração que se levanta.

A funcção de uma escola que prepara os pioneiros do futuro é maior ainda que a de crear institutos de caridade, pois que o ensino largo e proficientemente difundido é o mais valioso beneficio distribuido ao espirito inculto dos filhos do povo.

A Escola Normal, cujo curso é vasado nos modernos preceitos do ensino, está nobremente cumprindo o seu *desideratum*, maxíme depois da ultima reforma.

A obrigatoriedade do estagio, após os exames do 4.º anno, sem o que os alumnos não recebem o respe-

ctivo diploma, foi uma providencia salutar. Nem por se tornar mais longo e exigente o curso normal, diminuiu o numero de sua matricula. Ao contrario da limitação que era de esperar, as aulas enchem-se de anno para anno, a ponto de se terem tornado insufficientes as salas do edificio da Escola, tal a elevada quantidade de alumnos.

Veja v. exc. em que proporção vae esse augmento e o resultado que apresenta do ultimo decennio:

ANNOS LECTIVOS	Alumnos matriculados			Concluiram o curso		
	Sex. masc.	Sex. fem.	TOTAL	Sex. masc.	Sex. fem.	TOTAL
1901	27	87	114	1	7	8
1902	24	78	102	2	6	8
1903	30	105	135	3	9	12
1904	34	121	155	4	9	13
1905-1906	24	104	128	—	5	5
1906-1907	18	65	83	3	12	15
1907-1908	13	62	75	3	8	11
1908	6	70	76	—	13	13
1909	4	107	111	1	5	6
1910	5	131	136	—	19	19
Total geral	185	930	1.115	17	93	110

A matricula de 1910 (136) elevou-se para 157, alem de 15 inscriptos ou seja o dobro do numero de matriculados (75) em 1908. Esse enorme coeficiente de augmento creou para o ensino normal necessidades que convem acudir, das quaes resalta o desdobramento das cadeiras do 1.º anno.

Neste acham-se estudando 86 alumnos, numero excessivo para ser leccionado por um só professor de cada materia,

Se o Regulamento exige (art. 285) que sejam extra-

hidas medias mensaes de aproveitamento de cada alumno, claro está que esse regimen cessa de produzir bons effeitos se o lente não dispuzer de sufficiente tempo para avaliar da applicação individual dos seus numerosos discipulos.

Tratando-se da aula de mathematica, cresce de ponto a impossibilidade da verificação do aproveitamento de 86 alumnos, em vinte e poucos dias uteis em cada mez.

O modo collectivo, em se cuidando do 1.º anno da Escola, não é de rigor efficaz, sem que seja atternado (ao menos em dias de recapitulações) pelo modo individual.

A simultaneidade é a norma que mais convem; esta, porem, não supporta mais do que quarenta alumnos em cada aula.

O desdobramento é, pois, uma necessidade, mesmo para evitar a agglomeração excessiva, certo anti-hygienica, alem de contraria a desejavel disciplina.

A Congregação da Escola, em abaixo assignado que enviei a v. exc.ª em officio de 29 de Janeiro do corrente anno, mostrando a justeza das razões do seu pedido, não pôde ser attendido, visto o orçamento vigente não ter consignado verba para tal fim.

Se as depauperadas rendas do Estado não permittirem a execução dessa providencia autorisada pelo art. 272 do Regulamento Geral, então faz-se mister limitar o numero de inscripções na Escola, recebendo somente os «certificados» de alumnos que, no curso complementar, tiverem alcançado maioria de notas plenas.

O caso envolve o exclusivismo da competencia e põe de lado a simples habilitação exigida, o que não me parece consentaneo com a justa liberaridade do nosso regimen escolar. Todavia submetto o facto á consideração de v. exc.ª.

Academia de Bellas Artes.—Por emquanto, no Amazonas, é o unico estabelecimento que tem cursos especiaes de Musica, Desenho e Pintura. A' frente dos seus destinos continúa o illustre e incansavel maestro Joaquim de Carvalho Franco, seu digno fundador. Funccionando em predio do Estado, á praça dos Remedios, tem matriculado 200 alumnos, no corrente anno.

A Academia prospéra e o seu esforçado director acaba de instituir um curso nocturno de Musica, cujas aulas são bem frequentadas.

O auxilio monetario que o governo lhe tem prestado é um favor optimamente compensado pelo aproveitamento dos alumnos, na diffusão do ensino artistico entre nós.

Escola Municipal de Commercio.—Creada apenas ha tres annos, quando tive a honra de dirigir a administração do municipio desta capital, a Escola Municipal de Commercio vê de anno para anno, augmentado sua matricula, sendo isso um symptoma do interesse com que foi recebida a creação de tão util estabelecimento. De facto, Manáos que é uma cidade essencialmente commercial, séde de transacções elevadissimas, não possuia um instituto capaz de illustrar, nos conhecimentos da sua profissão, tantos moços que vivem no bulicio dos negocios.

Emquanto por toda a parte o ensino profissional tem o amparo dos poderes publicos, em nossa terra era um dever esquecido. Felizmente a Municipalidade vê triumphante uma idea, que em execução, foi recebida com applausos, sobre tudo pela mocidade estudiosa. Assim matricularam-se em 1910, 59 alumnos, sendo 18 ouvintes, todos do 1.º anno. Em 1911 frequentaram as

aulas do 1.º e 2.º annos, 82, sendo 26 ouvintes. No corrente anno a matricula elevou-se a 99, dos quaes 25 ouvintes, nos tres annos do curso.

A Escola Municipal tem por fim formar *guarda-livros* e o seu curso comprehende as seguintes materias: Portuguez, Francez, Inglez, Arithmetica, Algebra, Desenho, Geographia, Historia, Escripturação, Economia Politica e Noções de Direito Commercial, disciplinas estas distribuidas por 7 cadeiras, com programmas adaptados ao fim do ensino commercial.

CAPITULO V

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

Cadeiras vagas e em concurso.—Não obstante a Escola Normal ir annualmente apresentando dezenas de pessôas aptas ao exercicio de magisterio primario, grande ainda é o numero de cadeiras vagas, no interior do Estado. Em 31 de Dezembro ultimo, existiam 66 escolas sem provimento effectivo, por falta de normalistas que se apresentassem á sua regencia. E' isso um inconveniente, pois, em geral, os serventuarios interinos não possuem a competencia e a dedicação precisas ao ensino. Tantas vezes obtem as nomeações para fazerem jús a percepção dos vencimentos.

O descaso provado dos seus deveres tem motivado algumas exonerações, que aliviam desses máos professores as respectivas escolas.

Todavia, augmenta o numero das effectividades e diminue o dos provimentos interinos. Já durante o corrente anno, v. exc.ª teve opportunidade de prover, naquellas condições, mais algumas cadeiras.

Emquanto, porém, as escolas contarem com elementos de transição, emquanto esta Directoria tiver mentos de transição, emquanto esta Directoria tiver diariamente de lavrar demissões, para nem sempre acertar na escolha de outros candidatos, surgirão para o magisterio do interior, as inconveniencias de sempre. Não vejo remedio que attenue o mal.

O concurso autorisado pelo Regulamento vigente vae lentamente favorecendo as escolas, mesmo em se tratando daquellas localisadas em cidades e villas. Foi assim que estando vagas algumas cadeiras em Parintins, Manacapurú, Fonte-Bôa, Campos Salles, Humaythá e Labrea, somente no segundo prazo apresentaram-se duas candidatas, que foram nomeadas, ficando as demais sem provimento effectivo.

Ha nesta capital duas cadeiras desprovidas, que serão postas em concurso brevemente; são ellas: a que era regida pelo professor Thomaz José de Aguiar, fallecido em Setembro do anno p. passado, e a que pertencia á professora d. Unzimila de Amorim Botelho, que, a seu pedido, foi removida para Janauacá.

Estão vagas, apenas providas interinamente, as seguintes cadeiras do interior: Ariahú, Cacáo Pirêra, Arapapá, Bôa-Vista, Lago do Iranduba, Italiano, Lages, Jutuarana, Paraná da Eva, Ressaca do Madeira, Bôa-Esperança, Silves, S. Raymundo do Canaçary, Bocca do Cabory, Paraná do Botto, Paraná do Limão, Parintins (2), Massauary (2), Itaborahy, Bocca do Andirá, Terra Preta, Bocca do Ramos, Nação das Pedras, Apocuitaua, Canumã, Ressaca, Foz do Aripuanã, Valparaiso, Urua-Piara, Humaythá, Caapiranga de Manacapurú, Campinas, Camará, Caiambé, Uariny, Uará, Fonte-Bôa (2), Tonantins, Esperança, Benjamin Constant, Foz do Jutahy, S. Felippe (2), Ayapuá (2), Canutama, Cachoeira, S.

João do Arimã, Labrea (2), Floriano Peixoto, Caborys, Carvoeiro, S. Joaquim do Rio Negro, Barcellos, S. Gabriel, Villa Nova do Rio Branco, Bôa-Vista do Rio Branco (2), Sebastopol, Caiçara, Bocca do Caheté, Bocca do Ramos, Procella, Terra Preta, Goyabal, Fortaleza, Serra de Parintins, Murumurutuba, Foz do Atumã, Colonia João Alfredo, Sacambú, Piauhy, Mirary e Capella em Janauacá.

Nomeações. — Em virtude de concurso e nos termos do referido Regulamento, daquella data (Maio de 1911) ao presente, v. exc.ª fez as seguintes nomeações effetivas: d. Julia Sant'Anna Bezerra, Codajás; d. Maria da Costa, Urucará; Izabel da Costa Pimenta, Campos Salles e Adelia Belmiro de Souza, Manacapurú.

Em virtude da Lei n. 689 de 7 de Outubro de 1911, que estabeleceu novas escolas creadas pelo Congresso Amazonense, foram nomeadas tambem effectivamente: d. Raymunda Frota Leite, Manoel de Almeida Garcia e Francisco Gomes Tristão de Salles, sendo a 1.ª para esta capital, o 2.º para Rebojão e o 3.º para Maués.

Exonerações. — Por abandono do seu cargo foi exonerada a professora de concurso, d. Amelia Berger do Nascimento, da escola mixta de Caapiranga.

Remoções. — Pela conveniencia do ensino, conforme resolução do Conselho de Instrucção, foram feitas as seguintes remoções: da professora de Barcellos, d. Maria Pia Marques Guimarães, para a de Acajutuba; a deste povoado, d. Guilhermina das Neves Santos, para a de Uauassutuba, ambas do Rio Negro.

A pedido obtiveram remoção: d. Unzimila de Amo-

rim Botelho, desta capital para Caraipé, em Janauacá; d. Cecilia Nery da Fonseca, de Bom Futuro para Urucuriatuba; d. Luiza Gonzaga Sarmento Pereira, da Foz do Uariny para Mutuca; d. Maria Carolina de Oliveira Lima, de Camará para Ajaratuba.

Recompensas.—O art. 91 § 3.º do Regulamento citado, para galardoar o merito dos serventuarios do magisterio primario, estabeleu a gratificação de 3 o/o sobre os vencimentos de cada quinquennio reconhecidamente proveitoso para o ensino. Pediram e obtiveram essa recompensa, depois de ouvido o Conselho de Instrucção, as seguintes professoras d. d. Francisca Ritta Raposo Fernandes, 12 o/o pelo 4.º quinquennio, Maria Amelia de Oliveira Araujo, 6 o/o pelo 2.º, Maria Lucilla do Monte Justa e Brazilina Pedroza, ambas 3 o/o pelo 1.º.

Recenseamento Escolar.—Os resultados que se vão colhendo deste serviço melhoram de anno para anno. Emquanto em 1909, inicio de semelhante trabalho, os algarismos obtidos foram pequenos alem de deficientes, mal servindo para organisar a estatistica da população juvenil dos districtos escolares, já em 1910 os boletins censitarios vieram mais completo e então fez-se a apuração das respectivas listas, pelas quaes a Inspectoria do Ensino constatou a existencia de 6.694 crianças de, apenas, 68 districtos, posto que o maior numero delles ficasse sem recenseamento.

Agora, as listas de 1911, de todo o Estado, accuzam a presença de 9.204 crianças de 6 a 14 annos, das quaes 6.241 se acham estudando, conforme a declaração contida nesses boletins, e 2.963 não.

Para facilitar o serviço do recenseamento, nesta capital, foram organisados 15 districtos e nomeadas commissões, em igual numero, que se desempenharam de sua incumbencia. Depois da entrega dos ultimos boletins censitarios, fez-se a apuração e verificou-se que existiam, aqui, 3.027 crianças; estando apenas sem estudos 597. Comprehende-se quão imcompleto é ainda o resultado de semelhante estatistica; anima-nos, porém, a certeza do seu melhoramento constante, não sendo para estranhar que venha, em poucos annos, alcançar a perfectibilidade desejada.

Se não fossem as difficuldades de transporte no interior, onde as listas enviadas por esta Repartição muitas vezes não chegam ao seu destino, outras vezes perdendo-se ao serem devolvidas, teriamos algarismos mais avultados e um serviço mais completo.

O recenseamento escolar não tem sido somente util para o effeito da obrigatoriedade do ensino, mas ainda para a verificação da sufficiente quantidade de crianças em logares de onde chegam pedidos de creação de novas escolas. Por outro lado, como para desmentir a justificativa de *assiduidade* dalguns professores menos zelosos do cumprimento dos seus deveres, os boletins indicam a frequencia provavel e minima que pode ter cada escola.

E' comparando o numero de crianças arroladas com o das que frequentam certas escolas do interior que tenho officiado aos respectivos serventuarios, indagando-lhes do motivo da differença manifesta. Por esta fórma, ponho aos cuidados desses professores o interesse de matricular e ensinar ao maior numero possivel (40) de alumnos, do districto de sua escola.

Creação de Escolas.—A bem do ensino solicito de v. exc.ª as providencias para que sejam satisfeitos os desejos dos habitantes de Goyabal, Bom Futuro e Foz do Anory, nos municipios de Manáos, Fonte Bôa e Codajás respectivamente, a proposito de creação de escolas, sobre cujo assumpto o Conselho de Instrucção se manifestou favoravelmente após ter estudado os papeis concernentes ás solicitações feitas.

Não obtiveram parecer favoravel os pedidos de Vista Alegre, Cubio e Xibauá, por não virem acompanhados dos documentos exigidos pelo Regulamento Geral.

Aguardam solução do Conselho mais alguns abaixo assignados, que se encontram em poder das commissões incumbidas de verificar a necessidade das escolas pedidas. Brevemente irão ter ás mãos de v. exc.ª esses papeis.

E' opportuno lembrar que ha escolas sem frequencia sufficiente e que prestariam melhor serviço se fossem transferidas para as localidades acima ou para outras provadamente populosas. Seria um alvitre bemfeitor do ensino.

Exposição Escolar.—Para incrementar o ensino primario o Regulamento Geral da Instrucção Publica alvitra a realisação de conferencias de assumpos pedagogicos e exposição de trabalhos escolares. Servindo-se dessa faculdade, de accordo com Conselho de Instrucção, esta Directoria promove actualmente um certamen desse genero, que, em Novembro, será inaugurado a titulo de ensaio de emprehendimentos maiores e mais completos.

Não é de certo uma tentativa original essa de reu-

nir, nesta capital, tudo que disser respeito ao ensino, relativo ao corrente anno.

Em Estados brazileiros e outros paizes mais adiantados que o nosso, as exposições pedagogicas valem por um inventario real do adiantamento do ensino publico e particular.

Desde os especimens mais modestos até aos objectos de arte, nos quaes se possa aquilatar da capacidade e aptidão das crianças—tudo servirá de licção ao professorado.

E é assim que se melhoram os methodos de ensino e se estimula a vontade dos mestres e discipulos. Conto com o Magisterio, de Manáos sobretudo, para levar por diante essa idea tão bem amparada por aquelle Conselho, esperando de v. exc.ª igual protecção e carinho.

Uma commissão executiva está incumbida de organisar as instrucções e circulares que dirigirá aos professores publicos e aos directores de estabelecimentos particulares, convidando-os a adherir ao pequeno certamen da intelligencia juvenil.

Em annexos v. exc.ª encontrará o texto daquellas circulares e instrucções.

Predios escolares.—Se bem que haja augmentado o numero de escolas mantidas pelos cofres publicos, nem por isso novos predios se ha construido ultimamente.

Os pesados compromissos que oneram hoje o Estado não têm permittido que v. exc.ª possa satisfazer tão grande necessidade do ensino.

Poucas são as escolas que funccionam, mesmo nesta capital, em predios proprios. Somente os grupos estão bem servidos, além de tres ou quatro escolas isoladas.

As demais permanecem em casas alugadas, com excepção de duas que se acham em proprios do Estado, mas não adaptaveis.

No interior, exceptuadas certas cidades e villas, é lamentavel a installação de nossas escolas, em sua maioria, jazendo em pardieiros ou palhoças, sem conforto nem hygiene, onde os moveis se estragam á acção das intemperies.

Será um acto mui nobre do Governo o sacrificio que fizer para construir embora modestos predios, para localisação das suas escolas do interior, nos quaes devem existir dependencias destinadas a residencia do professor, pois é conhecida a difficuldade de se encontrar de prompto casas desoccupadas que possam receber os serventuarios do ensino. Essa medida impede a promiscuidade de pessôas estranhas durante as suas aulas e obriga a permanencia das escolas nas localidades em que foram creadas.

E' por falta de casas proprias que são constantemente deslocadas as vezes para fóra do districto respectivo, com prejuizo manifesto da regularidade do ensino. O facto repete-se até nesta capital onde funccionam trinta escolas em predios particulares, alguns imprestaveis ou por demais acanhados, pagando o Estado mensalmente a quantia de tres contos de réis pelas salas que as aulas primarias occupam.

Todos os proprios escolares aqui localisados foram ultimamente por v. exc.ª mandados concertar e asseiar, em cujo numero está o em que funccionam o Gymnasio e Escola Normal.

Igual providencia reclamam os poucos que existem espalhados em Itacoatiara, Borba, Humaythá, Labrea e Codajás.

A chamada *Casa da Administração* da extincta colonia Campos Salles, onde se achava uma escola publica, chegou ao estado de ruina. Contruida de madeiras inferiores, nem sequer supporta reparos. A escola foi por isso transferida para um predio particular.

A que fôra erguida em Flores, bairro desta capital, ha quatro annos, tambem está a desabar, sendo improficuo qualquer concerto que se lhe pretenda fazer, pois é um pequeno *chalet* manufacturado na Europa, baixo, sem a precisa abundancia de ar e luz, não valendo apena o minimo dispendio que o Estado faça para salval-o. Um outro de igual natureza, tambem importado na administração do sr. dr. Contantino Nery e na mesma epoca que aquelle, foi construido no logar Cantagallo (Amatary), tendo tido já a mesma sorte que o de Flores.

As escolas que se achavam em ambos foram transferidas: a primeira para a Chapada (Labôr), visto naquella localidade não existir uma casa adquada; a outra, para um local acima do em que se encontrava.

Disponibilidades.—Em virtude da Lei n. 575 de 15 de Setembro de 1908 continuam em disponibilidade os seguintes professores (de concurso): d. d. Palmira Leite Ribeiro, Maria Carneiro Santiago, Anna Sympson de Amorim, Leonor Belmont Vaz, Anna Nunes de Mattos Pereira, Zulma de Azevedo Soutolima, Margarida Mattos de Abreu, Maria Amalia de Sampaio Braga, Maria Amorim da Silva Neves, Maria das Neves Palmyra Bastos, Joanna Harms, Elvira Bessa e Agerica Ramos de Carvalho que funccionavam nesta capital; Amelia Bittencourt Cardinali, ex-adjunta da antiga Escola Modelo; drs. Vivaldo Palma Lima e Benedicto Sidou, da extincta Es-

cola Complementar do sexo masculino. Não constam da presente lista os srs. Antonio Mariano de Lima, que foi mandado reverter á cadeira vaga de Desenho da Escola Normal, e d. Izabel Barjona de Freitas, que, terminada a licença obtida para residir fóra do Estado, não mais a elle volveu nem solicitou nova licença.

Conselho de Instrucção. — As sessões deste Conselho funccionaram regularmente durante o anno ultimo, bem assim até o presente, resolvendo todas as questões de ensino e outras que, por disposições legaes, lhe são affectas. Fazem parte delle os srs. dr. Placido Serrano Pinto d'Andrade, como director do Gymnasio, professor Benjamin Ferreira Valle, como director da Escola Normal, drs. Armando de Berredo, Arthur Cezar Moreira de Araujo, José Ribeiro da Cunha, professores Francisco Julião de Aguiar, Julia Bittencourt e Francisca Ritta Raposo Fernandes.

Congresso de instrucção. — E' já do conhecimento de v. exc.ª o projecto da organisação do *Segundo Congresso de Instrucção Primaria e Secundaria* a se reunir a 28 de Setembro proximo, na cidade de Bello Horizonte, capital do Estado de Minas Geraes.

A commissão incumbida de levar a effeito a realisação dos intuitos do Congresso, *cujo fim principal é cuidar de assumptos referentes ao ensino primario e secundario do Brazil*, em «circulares» que dirigiu á Secretaria do Governo, convidou ao Estado para se fazer representar ali. Tratando-se de um problema importantissimo, como seja, entre nós, o do ensino publico, a discussão das theses a serem apresentadas póde trazer muita luz proveitosa para o caso das difficuldades que

embaraçam a marcha da instrucção sobretudo elementar no Amazonas.

Uma delegação amazonense, desempenhada por um dos nossos professores mais abalisados, não deixaria o Estado esquecido no seio da futura assembléa pedagogica, mesmo porque está nos habitos desta terra não se esquivar ao concurso de emprehendimentos patrioticos como esse.

Sem que precise encarecer os fins alevantados daquelle Congresso, apresento a v. exc.ª a relação das theses que serão discutidas nelle, referentes ao ensino primario:

I – Que remedios sociaes podem ser apontados como mais efficazes e promptos para dar-se um energico combate ao analphabetismo no Brasil?

II – Que processos novos convém adoptar para generalisar, no paiz, o ensino primario com um caracter eminentemente pratico e utilitario, de modo a dar á infancia brasileira um conjuncto leve e solido dos principios e noções fundamentaes da vida?

III – Como conseguir o adextramento do professorado primario dos dois sexos, no Brasil, para com exito seguro poder elle dar execução ao programma do ensino primario, de accordo com a these anterior?

IV – Convem que a União chame a si tambem o encargo de ministrar instrucção primaria ás crianças brasileiras, em qualquer parte de territorio nacional, não obstante o ensino instituido pelos Estados e municipalidades?

V – Como deve ser prestado o auxilio da União na diffusão do ensino primario no Brasil? Por uma simples subvenção, pela manutenção das escolas proprias ou de instituições complementares do ensino primario mantido pelo Estado?

VI – Qaes os «sports» ou exercicios physicos mais salutares e convenientes á educação physica da infancia, de accordo com as condições mesologicas do nosso paiz, e alem da gymnastica escolar de uso já generalisado no Brasil?

VII – Não contribuirão para levantar o nivel do ensino primario a liberdade e a gratuidade, condições aliás impostas pelas nossas constituições republicanas?

VIII – Não aproveitará largamente á instrucção popular o melhoramento das nossas bibliothecas e museus, collocando-os ao alcance da totalidade dos cidadãos?

IX – De que processo convém lançar mão para estimular no paiz a educação dos adultos analphabetos? – Pela instituição dos cursos nocturnos, de conferencias, de bibliothecas particulares?

X – Que instituições auxiliares da escola primaria convém preconisar no Brasil? Como divulgar as caixas escolares, a mutualidade escolar, para melhor desenvolver a educação dos sentimentos de previdencia ou solidariedade?

XI – Quaes são os meios opportunos de estimular a frequencia escolar e a applicação dos alumnos nas escolas?

XII – Em que base deve ser assentada a educação moral e civica nas escolas primarias? Que principaes sentimentos devem ser inculcados á infancia, tendo em vista as nossas condições sociaes, costumes e temperamento?

XIII – Que meios devem ser empregados para associar a familia na obra do ensino e da educação?

XIV – Quaes são os meios adquados para estabelecer o ensino agricola nas escolas primarias, de accordo com as diversas zonas do paiz?

XV – Que resultado tem dado no Brasil a co-educação dos sexos no ensino primario?

Incompleta como é a presente relação de *theses*, pois que não comprehende a educação dos anormaes, em numero consideravel em nosso paiz, bem assim o estabelecimento de escolas correccionaes para menores, ella, comtudo, consubstancia o principal em materia do ensino primario. Oxalá que de sua discussão, naquella assembléa, o Amazonas venha aproveitar, por seu delegado, os ensinamentos della decorrentes, a bem da instrucção elementar do Estado.

GYMNASIO AMAZONENSE

§ 2.º

As funcções de director deste estabelecimento continuam ser desempenhadas cabalmente pelo illustre sr. dr. Placido Serrano Pinto d'Andrade, que, com criterio e prudencia, muito se esforça por garantir a disciplina, base da reputação e renome que são o apanagio do Gymnasio Amazonense.

O seu corpo docente continúa o mesmo, tendo, porém, desapparecido do seu seio o saudoso lente dr. Raymundo da Rocha Felgueiras, que exercia a cadeira de Physica e Chimica, fallecido a 2 de Novembro ultimo. Em consequencia do triste facto e de accôrdo com o regulamento Geral da Instrucção Publica, foi posta em concurso a cadeira vaga.

Após o processo regulamentar das provas, foi nomeado, dentre os concurrentes habilitados cujos nomes foram apresentados ao Governo, o sr. dr. Vivaldo de Palma Lima, que logo tomou posse do cargo.

Porque o Gymnasio Amazonense continúe a adoptar o antigo regimen do Gymnasio Nacional, tendo sido matriculados em suas aulas do 1.º anno 67 alumnos, foram estas desdobradas e nomeados os seus serventuarios provisorios.

O mobiliario da casa precisava já de substituição, pelo que foi mandado attender o pedido que fizera o seu director. Em breve, deve chegar a esta capital o material respectivo que o Governo encommendou para esse fim.

Não desejo encarecer a necessidade de renovar os gabinetes de Physica, Chimica e Historia Natural do Gymnasio. V. exc.ª conhece já tal necessidade, pedindo eu venia para reportar-me ao que disse a respeito o sr. dr. Placido Serrano, em seu Relatorio deste e do anno passado:

«Organisados ao tempo em que, de 1893, foi creado o Gymnasio Amazonense, não mais foram providos de um só apparelho, do mais insignificante utensilio. Nestas condições, não se me faz preciso encarecer a necessidade que urge de que esses gabinetes fiquem mais convenientemente apparelhados para o fim a que se destinam.

Ninguem ha que a desconheça, comprehendendo-se que lições praticas — maximé daquellas disciplinas — se não podem dar simplesmente de viva voz.

São tão delicados e frageis muitos dos apparelhos utilisados nas aulas daquellas materias que, por sua mesma delicadeza e fragilidade, reclamam renovação periodica.

Ora, jamais se deu a substituição de qualquer apparelho que se tenha deteriorado, quer ao simples uso, quer á propria acção do tempo».

A bibliotheca do estabelecimento, foi, durante o anno passado, enriquecida de um bom numero de obras, quer scientificas quer litterarias, nacionaes e estrangeiras.

A quantia de um conto de réis que, para esse fim, foi consignada na Lei orçamentaria daquelle periodo financeiro, deve ser repetida todos os annos, ou mesmo augmentada.

A compra de livros directamente feita pela Secretaria do Gymnasio, em praças estrangeiras e por meio de saques postaes, traz uma grande economia daquella verba e consequentemente o melhor resultado para a bi-

bliotheca gymnasiana, actualmente a segunda do Amazonas, quer quanto ao numero de volumes quer quanto ao genero das suas obras.

Acha-se asseiado o edificio do Gymnasio Amazonense. Ultimamente, porém, as saúvas têm feito grandes escavações em seus alicerces, o que foi já reclamado pelo seu director dr. Placido Serrano em officio n.º 41 de 18 de Março ultimo. Dei sciencia desse facto a v. exc.ª por officio n.º 81 de 10 de Abril proximo passado, afim de que a Repartição competente providenciasse, evitando assim o desabamento de um dos melhores predios do Estado.

Para manutenção do asseio interno, em uma casa frequentada por quasi duas centenas de rapazes, além de ser o transito das alumnas da Escola Normal, por um vestibulo é commum, dois serventes não podem dar bôa conta do serviço de limpeza, tanto mais que funccionam aulas diarias, pela manhã e a tarde. E', pois, uma necessidade a creação de mais um logar de servente, conforme o pedido do digno director desse estabelecimento.

ESCOLA NORMAL

§ 2.º

Acha-se dirigindo este estabelecimento o professor de Francez, Benjamin Ferreira Valle, que continúa prestar seus bons serviços ao ensino, na manutenção da ordem e creditos da Escola.

O seu espirito de moderação e seus habitos de homem educado e zeloso são garantias da bôa direcção que vae dando a tudo que diz respeito a melindrosa funcção do seu cargo.

No Relatorio que, annexo, apresento a v. exc.ª, o illustre director lembra necessinades, quer administrativas quer pedagogicas, que convém, sejam attendidas.

Na parte referente ao ensino, mostrei a carencia do desdobramento das cadeiras do 1.º anno, ou a limitação de sua matricula. Cumpre-me agora tratar dos demais assumptos de que aquelle documento se occupa.

Em officio n.º 25 de 15 de Fevereiro ultimo esta Directoria recebeu um pedido de mobiliario para a Escola, o qual deixou de ser fornecido por não mais existir uma só peça no Almoxarifado da Instrucção Publica. Continúa a mesma falta, que será prehenchida assim que á esta capital cheguem os moveis que o Governo de v. exc.ª acaba de pedir dos Estado Unidos do Norte.

A Escola ficou melhor servida com as novas salas que eram occupadas pelo Congresso Amazonense, no mesmo edificio.

Na dependencia onde se effectuavam as sessões legislativas, está hoje installado o salão das Congregações da Escola e do Gymnasio, commum para as festas solemnes dos dois estabelecimentos.

O preparo da grande sala não está ainda compativel com o seu fim; precisa que o soalho e o estrado, em que se acha a mesa da presidencia, sejam cobertos de tapetes, que escondam o taboado feio e tosco lá existente.

O edificio está asseiado desde os recentes concertos, pintura e caiação geral que v. exc.ª mandou fazer.

Póde-se dizer que a Escola Normal não possue gabinetes de Physica, Chimica e Historia Natural. Os

velhos apparelhos que serviam nas suas aulas praticas, não têm hoje valia alguma. Pela acção do tempo e do uso ficaram inutilisados e os professores daquellas materias limitam-se, por isso, as licções theoricas, aliás de pouco aproveitamento para os alumnos.

O progresso da sciencia e a cunho pratico que deve ter o curso normal exigem a acquisição de material para os tres gabinetes deste estabelecimento.

No desempenho dos seus deveres, os lentes da Escola têm do seu director palavras elogiosas, do que se infere o zelo e competencia de todos no exercicio de suas cadeiras. A unica alteração que soffreu o corpo docente da Escola foi recentemente a demissão do professor Plinio Alves Dias Gomes, por abandono da cadeira de Desenho.

Para substituil-o, v. exc.ª mandou reverter á cadeira daquella disciplina o sr. Antonio Mariano de Lima, que estava em disponibilidade, com a extincção da Escola Complementar do sexo masculino, na qual exercia a cadeira da referida materia.

A proposito deste acto de v. exc.ª fiz algumas considerações contidas em officio n.º 72 de 30 de Março do corrente anno.

Houve as seguintes alterações no quadro dos funccionarios da escola: exoneração, a pedido, da regente d. Emerentina de Azevedo Matta, sendo nomeada d. Leolinda de Azevedo para substituil-a.

Por decreto n.º 967 de 22 de Abril do anno ultimo, attendendo a necessidade da creação de mais um logar de regente de alumnas e a extincção de um dos cargos de bedel da Escola, foi nomeada para aquelle a sr.ª d. Felinta Rosa de Sá Ribeiro que ficou, durante

todo o resto do anno e até a presente, recebendo os vencimentos então estipulados para o cargo de bedel, isto é, a quantia de 250$000 mensaes, emquanto as demais regentes percebiam e percebem 400$000. Ao Congresso Amazonense passou dispercebida aquella necessidade, sendo preciso agora, quando confeccionar a Lei Orçamentaria do proximo exercicio financeiro, equiparar os respectivos vencimentos de todas as regentes da Escola Normal.

SECRETARIA GERAL

§ 3.º

Sem alteração permanece o quadro dos empregados da Secretaria Geral da Instrucção Publica. Consta elle de: um secretario, dois officiaes, dois amanuenses, um almoxarife, um porteiro, um continuo e um servente, o mesmo numero de funccionarios existentes ha dez annos, quando o serviço da instrucção era, sem duvida, menor.

Continúa desempenhando com zelo e competencia o logar de secretario geral o velho funccionario sr. Torquato Ribeiro.

Permanecem em disponibilidade os srs. Herculano Cavalcante de Albuquerque Filho (secretario) e Bento Martins Pereira de Lemos (official).

Apezar de insufficiente o numero de empregados, a Inspectoria de Ensino, com seu serviço minucioso de estatistica, veio occupar mais um dos amanuenses, que por isso pouco auxilio pode prestar ao movimento da Secretaria Geral.

Seria de justiça a creação de mais um logar de

amanuense para se encarregar exclusivamente dos trabalhos daquelle departamento da Instrucção Publica.

Um outro facto que me prendeu a attenção, tendo sido já motivo de reclamação dos interessados, é a falta de equidade no pagamento dos officiaes. Desde 1900 que percebem a remuneração mensal de 400$000, emquanto que funccionarios de cathegoria identica, n'outras Repartições, têm maiores vantagens monetarias. Assim, um official na Secretaria do Congresso, como os da Secretaria do Governo, tem 600$000.

No Thesouro o logar de 1.º escripturario que corresponde ao de official aqui, tem de vencimentos tambem 600$000. Na Policia Civil, 450$000.

Ora é justo que tambem se eleve de mais 50$000 mensaes a remuneração dos officiaes desta Secretaria, attendendo ao augmento de trabalho a seu cargo, com a maior carestia da vida social de hoje, em Manáos. Se foi este o motivo de se retribuir melhor a muitos dos serventuarios do Estado, em cujo numero estão os do magisterio e justiça, claro deve ser que a justa prodigalidade da Lei não pode exceptuar aos que realmente precisam do seu amparo equitativo.

Conclusão.—Rematando as linhas do presente Relatorio, cabe-me agradecer ao governo de v. exc.ª a confiança e o apoio que me tem dispensado, no desempenho da importante missão de que me acho investido, declarando que os meus esforços, para corresponder a espectativa de v. exc.ª, foram sempre no sentido de acertar e fazer pelo melhor em beneficio da instrucção publica do Amazonas.

A exposição, talvez defeituosa, de todo o movimento administrativo e pedagogico do ensino, que su-

perintendo, synthetisa o quadro das informações que, com este, tenho a honra de apresentar a v. exc.ª, satisfazendo assim o determinado na alludida circular de 18 de Abril ultimo.

Saúdo a v. exc.ª

Agnello Bittencourt

Director Geral.

INDICE

INDICE

CAPITULO I

CONSIDERAÇÕES GERAES (Pag. 3 a 12)

Progresso da instrucção
Defeitos da Lei Organica do Ensino Superior
Desofficialisação dos cursos
Livre docencia
Prejuizo dos cursos gymnasiaes
Extincção de diplomas

CAPITULO II

ENSINO PRIMARIO (Pag. 12 a 24)

Considerações particulares
Escolas primarias
Grupos escolares
Ensino complementar
Frequencia
Exames
Fiscalisação escolar

CAPITULO III

ENSINO SECUNDARIO E SUPERIOR (Pag. 24 a 28)

§ 1.º – Gymnasio Amazonense
§ 2.º – Ensino superior

CAPITULO IV

ENSINO PROFISSIONAL E ARTISTICO (Pag. 28 a 35)

Instituto Affonso Penna
Instituto Benjamin Constant
Escola Normal
Academia de Bellas Artes
Escola Municipal de Commercio

CAPITULO V

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO (Pag. 35 a 54)

§ 1.º

Escolas primarias

Cadeiras vagas – Nomeações – Exonerações – Remoções – Recompensas – Recenseamento – Creações de escolas – Exposição escolar – Predios escolares – Disponibilidade – Conselho de Instrucção.

§ 2.º

Gymnasio Amazonense

Corpo docente – Desdobramento de cadeiras – Mobiliario – Gabinetes – Bibliotheca – Edificio.

§ 3.º

Escola Normal

Mobiliario – Gabinetes – Corpo docente – Pessoal administrativo.

ANNEXOS

ANNEXOS

N. 1 — Quadro da matricula, frequencia média e resultado dos exames das escolas publicas primarias da cidade de Manáos, relativo ao anno de 1911.

« 2 — Quadro da matricula, frequencia média e resultado dos exames das escolas primarias do interior do Estado, relativo ao anno de 1911.

« 3 — Quadro da distribuição das escolas primarias do Estado do Amazonas, por municipios, em 1911.

« 4 — Quadro dos professores primarios do Estado do Amazonas, em 31 de Dezembro de 1911.

« 5 — Quadro comparativo da matricula e frequencia das Escolas do Estado do Amazonas, de 1896 a 1911.

« 6 — Quadro demonstrativo da matricula dos alumnos da Escola Normal nos quatro annos do curso, durante o anno de 1911.

« 7 — Quadro dos resultados dos exames realisados nas escolas publicas do Estado do Amazonas, nos annos lectivos de 1910 e 1911.

« 8 — Quadro da matricula, frequencia média e resultado dos exames dos alumnos de estabelecimentos particulares de ensino primario do Estado do Amazonas, relativo ao anno de 1911, inscriptos na Directoria Geral da Instrucção Publica, nos annos de 1909 a 1911.

« 9 — Quandro do recenseamento escolar do Estado do Amazonas, comprehendendo creanças de 6 a 14 annos de edade, relativo ao anno de 1911.

« 10 — Resumo da matricula nos estabelecimentos publicos e particulares do Estado do Amazonas, relativo ao anno de 1911.

« 11 — Quadro das escolas publicas primarias do Estado do Amazonas, em 1911.

« 12 — Relatorio da Directoria do Gymnasio Amazonense e quadros annexos.

« 13 — Relatorio da Directoria da Escola Normal e quadros annexos.

« 14 — Relatorio da Directoria da Escola Complementar Mixta e quadros annexos.

Instituto Geogr. e Hist. do Amazonas
Mesa da Sec.ta Rinaldo de Souza
26-7-1938
cx. 30

Relatorio

DA

Directoria da Instrucção Publica

APRESENTADO

AO EX.mo SR.

MAJOR PEDRO FREIRE

SECRETARIO DOS NEGOCIOS DO INTERIOR

POR

Francisco Antonio Monteiro

Director geral da Instrucção Publica



AMAZONAS

Directoria Geral da Instrucção Publica, Manáos, 30 de maio de 1899.

Cidadão Secretario dos Negocios do Interior:

Na vossa circular de 3 de fevereiro do anno corrente me pedistes um relatorio circumstanciado da repartição a meu cargo.

Venho, hoje, depor nas vossas mãos esse trabalho, pelo qual ficareis sciente do estado geral do ensino publico e particular do Amazonas, no periodo decorrido de 1 de outubro ultimo passado a 31 de março do presente. Commissionado por S. Ex.ª o Snr. Governador, conforme me communicastes em officio sob o n.º 61, de julho, para na Europa — fazer alguns estudos necessarios a uma reforma no ensino escolar, de modo a eleval-o ao seu maior grau de desenvolvimento e proveito —, deixei a Directoria Geral, quando já se achavam terminados os trabalhos escolares, e, para cumprir a missão com que espontaneamente me honrara S. Ex.ª, tomei passagem, com destino a Lisboa, no paquete *Ré Umberto*, na sua viagem de 23 do mesmo mez.

Infelizmente não poude ser completo o desempenho da minha commissão: tive de ceder a motivos imperiosos, imprevistos, independentes de minha vontade.

Estive em Portugal e em França, não me sendo possivel ir á Italia e á Suissa, por se terem aggravado os meus incommodos de saude. Prohibido de supportar a acção de baixas temperaturas e attendendo a conselhos medicos regressei ao se fazerem sentir as primeiras manifestações da estação invernosa. Cheguei a esta Capital a 6 de dezembro e a 11 reassumi a Direcção Geral da Instrucção Publica.

A unica importancia que se fez mister e de que lancei mão por conta do Estado, para occorrer ás despezas d'esta incompleta commissão, foi a de dois mil francos, recebidos em um cheque que me remetteu o Snr. Aw. Gustavo Gavotti.

No pouco tempo, porem, que me foi dado estar no extrangeiro, vi, observei e estudei o modo por que lá está estabelecida e ministrada a instrucção primaria.

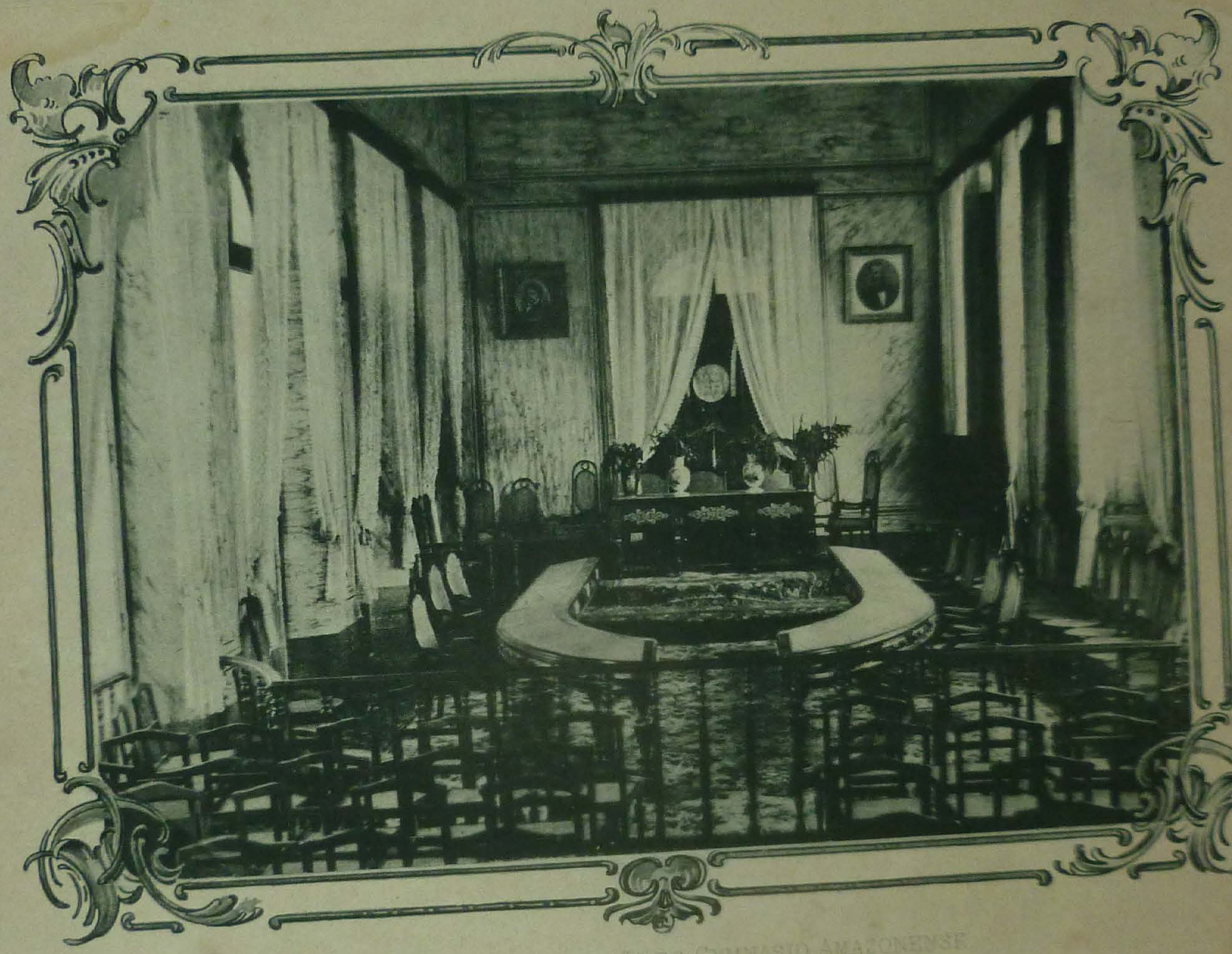
No trabalho que ora vos apresento vereis quaes as medidas e reformas que me parecem proveitosas ao melhoramento do ensino.

As necessidades pedagogicas mais salientes, essas medidas e reformas que tenho a honra de submetter á apreciação da vossa esclarecida intelligencia, são aconselhadas não só pela observação e minucioso exame nos resultados praticos da applicação da lei vigente, reguladora do ensino, em nosso meio escolar, como tambem pelo rapido estudo feito a respeito do que vantajoso e util vae sendo alcançado com a organisação pedagogica do ensino primario n'aquelles paizes.

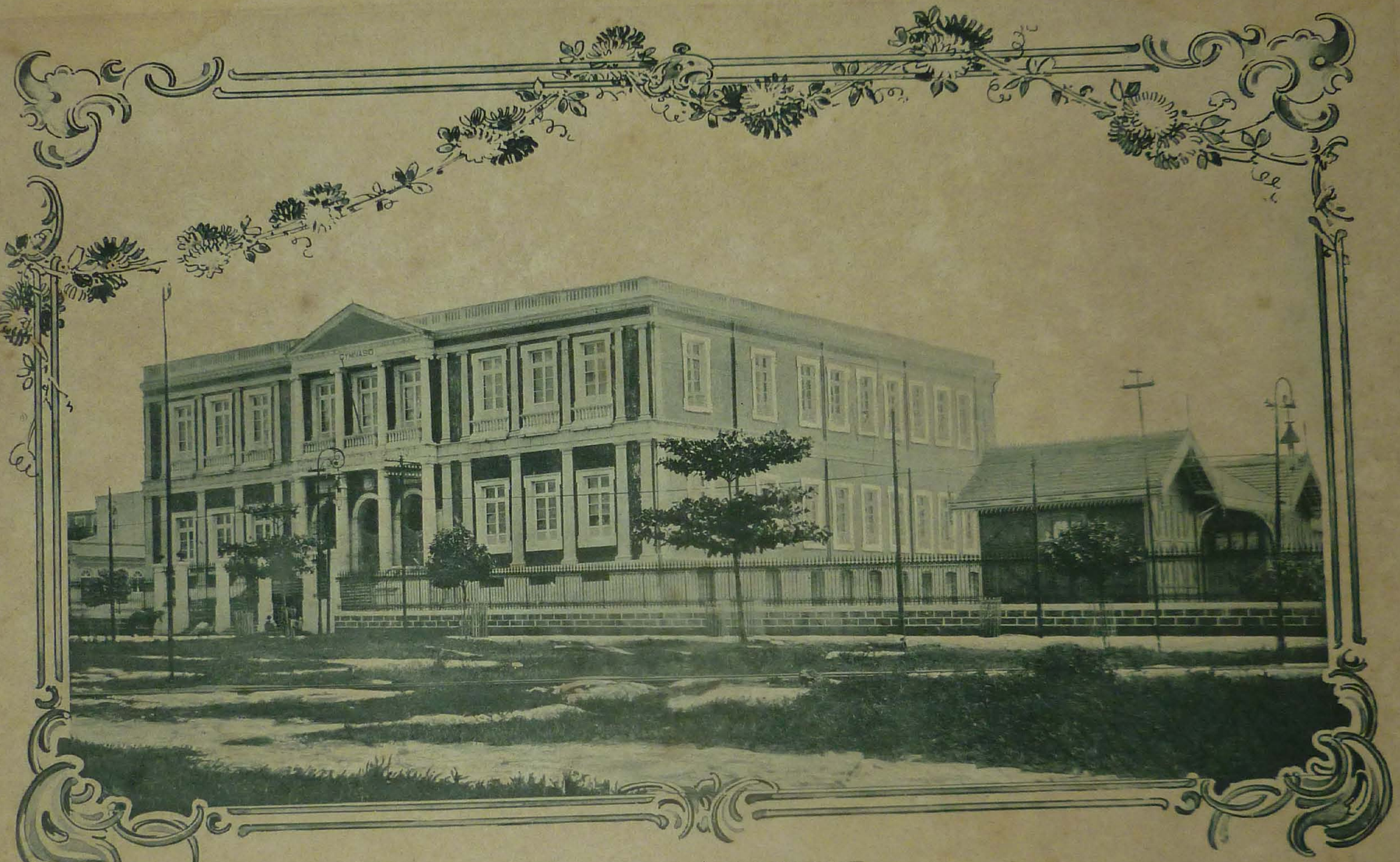
Sem descer a todas as minudencias e descripções impertinentes e de nenhuma utilidade para o fim almejado, fallo d'essa organisação somente nas suas partes mais importantes e essenciaes.

Assim, a explanação da organisação das escolas de ensino primario, em Portugal e em França, constitue a primeira parte do relatorio.

Na segunda, me occupo do estado actual do ensino publico e particular do Amazonas e, na ultima, do que se faz preciso em favor do desenvolvimento d'este importante ramo de serviço a cargo do Estado.



SALÃO DA CONGREGAÇÃO DO GYMNASIO AMAZONENSE



GYMNASIO AMAZONENSE

Parte I

Organisação das escolas do ensino primario em Portugal e em França

PORTUGAL

O decreto organico de 22 de dezembro de 1894, approvado pelas Côrtes e convertido na lei de 18 de março de 1897, contem as disposições que regem actualmente a instrucção primaria até então entregue ás municipalidades.

Por este decreto centralisador, passou para o Ministerio dos Negocios do Reino a administração directa d'este serviço, ficando as camaras municipaes com a obrigação de concorrerem em grande escala para a manutenção do que inteira e completamente é dirigido pelo Estado.

E tanto é assim que, segundo o resumo do fundo de instrucção primaria para o exercicio de 1898-1899, no orçamento d'esse ministerio, verifica-se que as camaras municipaes despenderão no referido exercicio 1.058:560$083 reis, emquanto que ao Estado ficará o pequeno encargo de 230:249$277 reis.

D'entre os homens que se interessam pela elevação da cultura mental do povo portuguez, muitos ha que garantem não ser possivel um parallelismo entre o actual serviço de instrucção primaria com o que tivera logar no chamado — periodo aureo escolar —, no tempo em que o ensino esteve descentralisado.

J. Simões Dias, distincto professor do Lyceu de Lisboa, um dos mais decididos criticos do mencionado decreto, referindo-se a esse decreto diz:

"A analyse d'esse documento, baseado no principio da centralisação, demonstra a toda a evidencia que em vez de se ampliar o numero das conquistas liberaes, obtidas para a escola primaria, quasi todas se perderam; que sob o pre-

texto da mais apertada fiscalisação e da mais seria e efficaz assistencia, por parte do Estado, ficaram annulladas muitas vantagens concedidas por leis anteriores tanto á escola como aos seus agentes; e que, em resumo, a legislação actual em vez de significar um progresso, representa, pelo contrario, um calamitoso retrocesso se a compararmos com as leis que desde 1835 a 1878 se fizeram para a instrucção primaria."

A critica do illustre professor não é até certo ponto descabida e apaixonada.

Os professores publicos primarios, portuguezes, incontestavelmente na sua maioria cheios de competencia pedagogica e de zelo no cumprimento de seus deveres se não peioraram de condições, pode-se tambem affirmar que não melhoraram.

Estavam mais ou menos satisfeitos com as vantagens economicas que lhes dera o antigo regulamento e sentiam-se tranquillos nos seus cargos. Já em 1891 o professor brazileiro, Luiz A. dos Reis, commissionado por Benjamin Constant, para estudar a instrucção primaria na Europa, dizia com criterio em seu relatorio, referindo-se ao professorado de Lisboa e do Porto:

"As suas condições melhoraram muito, segundo elles mesmos me affirmaram, depois que o ensino primario foi confiado á municipalidade, pois até então a politica influia sobre o animo do professor e sobre as escolas de uma forma altamente perniciosa.

"O que seria para nós, brasileiros, uma verdadeira infelicidade, um verdadeiro desastre—a entrega do ensino primario ás municipalidades, attentas as condições de vida d'essas corporações, que todos nós conhecemos, teem sido para aquelles professores um melhoramento á sua posição pecuniaria e á sua posição social."

A nova organisação do serviço de instrucção primaria creou como auxiliares immediatos da Directoria Geral os commissariados da instrucção primaria.

Presentemente existem 21 commissariados distribuidos em diversos Concelhos e assim constituidos:

1 Commissario (o reitor do Lyceu);

1 Chefe da Secretaria;

1 Amanuense.

A antiga inspecção permanente, feita por visitadores escolares, foi substituida pela inspecção extraordinaria casual.

Somente as escolas de Lisboa estão sujeitas a uma inspecção permanente feita por alguns officiaes do exercito que já eram visitadores e continuam a exercer as mesmas funcções.

Dois factores importantissimos, se não principaes, concorrem para tornar proveitoso o desenvolvimento racional, logico, scientifico da cultura elementar de um povo:—o professor primario e a fiscalisação escolar.

Desde que estes dois factores não são perfeitos, suas funcções são viciosas e os resultados se não são nullos deixam de satisfazer ao *desideratum* que se procura realisar.

O professor mal remunerado não pode ser um bom professor desde que se vê na contingencia de se distrahir da escola para agenciar os meios com que possa viver mais desembaraçadamente.

A inspecção escolar que não é feita com assiduidade e competencia technica, a qual não se adquire com a leitura de livros e sim na pratica de bons exercicios, deixa de ser inspecção.

*
* *

O ensino elementar em Portugal foi regulamentado em 18 de junho de 1896 e acha-se dividido em:

a) Ensino elementar;
b) Ensino complementar;
c) Ensino normal.

As escolas estão classificadas em parochiaes e centraes.

Ensino elementar

O ensino elementar é dado em dois graus: o do 1.º grau em tres classes e o do 2.º grau em quatro.

Ministra-se em escolas centraes; em escolas de um só professor; em cursos nocturnos; em cursos dominicaes; em cursos temporarios ou escolas moveis; finalmente, em escolas infantis.

A instrucção elementar do 1.º grau é obrigatoria para todas as creanças de um e outro sexo desde os 6 aos 12 annos.

Nas escolas centraes ha 4 classes ascendentes: as 3 primeiras para o ensino elementar do 1.º grau e a 4.ª para o do 2.º.

Podem ser regidas por dois, tres e quatro professores.

Cada classe ou grupo de classes regidas por um professor funcciona em sala propria.

Nas escolas de quatro professores cada um tem a seu cargo a regencia de uma das quatro classes; nas de tres, um d'elles rege a 1.ª classe, outro a 2.ª e 3.ª, e outro a 4.ª; nas de dois, um se encarrega da 1.ª e 2.ª, e o outro da 3.ª e 4.ª.

Podem os professores ter ajudantes ou monitores; e no caso dos alumnos de uma classe serem em numero elevado de modo a tornar-se impossivel accommodal-os n'uma só aula, desdobra-se a classe em outras parallelas ou ascendentes.

Estas novas classes ficam com a mesma denominação d'aquellas de que provêm.

Se o edificio não comportar o numero de escolares, são estes divididos em dois turnos, leccionados em duas sessões diarias de 3 horas cada uma. Uma commissão composta de professores de escolas centraes, designados pelo commissario, divide pelas 4 classes as disciplinas do programma.

Os modos, methodos e processos de ensino são da livre escolha do professor e as horas dos exercicios escolares são designadas pelo commissario sob proposta dos professores, segundo convem melhor ás condições especiaes da localidade a que a escola pertence.

Estas escolas funccionam sob a fiscalisação de um dos professores, o qual é considerado regente ou professor proprietario com a obrigação de visitar as classes dirigidas pelos outros professores, sem prejuizo das suas obrigações, visar os mappas de frequencia de cada classe, propor ao commissario as providencias que julgar convenientes, distribuir e dirigir os serviços do pessoal menor (porteiros, serventes).

Escolas de um só professor. — Como nas escolas centraes, as de um só professor podem trabalhar com quatro classes e estão sujeitas ao mesmo regimen d'aquellas, na parte referente ao desdobramento das classes e exercicios pedagogicos.

As do sexo masculino são regidas por professores ou professoras, as do sexo feminino e as mixtas por professoras.

Quando, porem, as do sexo masculino são convertidas em mixtas podem n'ellas continuar os professores desde que tenham na sua familia uma senhora habilitada para o magisterio, a quem seja entregue a educação dos mesmos e o ensino dos trabalhos de agulha e de lavor. N'estas escolas ha separação dos sexos.

Cursos nocturnos. — N'estes cursos são ministradas a adultos e a rapazes de mais de 12 annos as disciplinas do ensino elementar. Estabelecidas, nas escolas centraes ou de um só professor são, em Lisboa, regidas pelos regentes, nas centraes; e pelos respectivos professores diurnos, nas de um só professor. O tempo lectivo para estes cursos principia em outubro e finda em abril, salvo em casos excepcionaes.

A duração dos trabalhos é de 2 horas por noite.

Cursos dominicaes. — São destinados para o sexo feminino. As aulas são dadas aos domingos e dias santificados.

Cursos temporarios ou escolas moveis. — Estes cursos realisam-se no periodo de cem dias uteis para cada freguezia ou grupo de freguezias.

A sua abertura faz-se na epoca do anno de mais conveniencia á população d'essas localidades e comprehendem o ensino da leitura, da escripta, da doutrina christã e das quatro operações fundamentaes da arithmetica, de accordo com o programma do ensino do 1.º grau.

Obedecendo ás condições especiaes da localidade podem funccionar de dia e á noite.

Escolas infantis. — N'estas casas de educação infantil dão entrada as creanças de 3 a 6 annos, de um e outro sexo.

Em cada escola ha uma professora e tantos monitores quantos forem os grupos de vinte creanças, com frequencia regular, e mais um porteiro e serventes.

O mobiliario e material de ensino obedecem ao fim a que se destinam estas escolas.

Pelo art. 89.º do regulamento em vigor, o programma comprehende:

a) Cuidados com o asseio, a saude e tudo que respeite ao bem estar da creança na escola;

b) Exercicios de linguagem, lições sobre objectos, contos e narrações apropriadas á intelligencia das creanças, e que sirvam, quanto possivel, á sua educação intellectual e moral;

c) Exercicios de canto, jogos, brinquedos, entretenimentos instructivos ou simplesmente de recreio, exercicios physicos aconselhados pela hygiene e que satisfaçam á necessidade do movimento das creanças, etc.

O pessoal docente é provido por concurso.

Os programmas do ensino elementar são destinados a indicar simplesmente a ordem, a extensão e intensidade que se deve dar ao ensino de cada uma das disciplinas dos respectivos cursos.

O 1.º grau comprehende: leitura, escripta, operações fundamentaes de arithmetica e noções de systema legal de pesos e medidas, desenho, doutrina christã e moral, trabalhos manuaes e gymnastica.

O 2.º grau comprehende as primeiras materias do 1.º, ensinadas com as ampliações necessarias para o desenvolvimento gradual dos alumnos e mais elementos de chronologia, de geographia e de historia patria e geometria elementar.

Ensino complementar

Este curso completa-se em dois annos e é feito nas escolas chamadas complementares de um e outro sexo, creadas nas sédes dos lyceus e nas cidades e povoações que tenham mais de 4.000 almas, e seu pessoal em regra é constituido por um professor ou professora e um ajudante.

As disciplinas que formam o plano de estudo são as seguintes:

a) Lingua portugueza: exercicios desenvolvidos de escripta, redacção, leitura e recitação;

b) Arithmetica e geometria elementares e suas applicações; noções de contabilidade e escripturação;

c) Moral, direitos e deveres dos cidadãos, e noções de economia;

d) Noções de physica e chimica e de historia natural, applicaveis á agricultura, á industria e á hygiene;

e) Chronologia, geographia, historia patria e historia sagrada;

f) Desenho linear e de ornato, calligraphia;

g) Gymnastica e musica;

h) Lavores para o sexo feminino.

N'estas escolas, que funccionam sob o mesmo regimen estabelecido para as

elementares, só podem matricular-se os alumnos approvados em exame de instrucção primaria elementar do 2.º grau.

N'ellas tambem se acham estabelecidos os cursos de habilitação para o magisterio primario.

Para estes cursos, feitos em dois annos de conformidade com os programmas do ensino complementar, haverá um pessoal docente composto de um professor de pedagogia, que será o director da Escola; de tres professores de ensino complementar e de um do ensino elementar.

Escolas normaes

Na forma do art. 23.º, as escolas normaes têm por fim instruir e educar professores tanto para o 1.º e 2.º graus, como para o ensino complementar e podem ser estabelecidas com internatos ou sem elles.

O seu pessoal docente é de:

1.º Quatro professores ou professoras effectivos;

2.º Tres professores ou professoras auxiliares;

3.º Dois professores ou professoras especiaes para o ensino de musica, canto choral, lavores e gymnastica.

Dois são os cursos ministrados n'estes estabelecimentos: um de 2 annos para habilitação de professores de ensino elementar; outro de 3 annos para os de ensino complementar.

O plano de estudos d'estes estabelecimentos é o seguinte:

a) Portuguez e noções de litteratura portugueza.

b) Arithmetica, noções de geometria elementar e suas applicações mais usuaes; escripturação commercial e industrial;

c) Geographia, chronologia e historia;

d) Moral; direitos e deveres dos cidadãos, noções de economia;

e) Pedagogia e legislação relativa ás escolas primarias;

f) Noções de physica, de chimica e de historia natural, e suas applicações á agricultura e á hygiene;

g) Lingua franceza;

h) Canto choral;

i) Trabalhos de agulha e lavores (para o sexo feminino);

j) Gymnastica.

Em cada uma das escolas normaes haverá uma escola annexa para a pratica dos methodos e processos pedagogicos, regida por um professor ou professora elementar.

As escolas normaes admittem duas classes de alumnos: pensionistas e não pensionistas.

A admissão d'aquelles faz-se mediante concurso de provas praticas, que consiste em um exame superior ao de admissão nos lyceus; segundo a classificação feita pelo jury, elles ficam com direito a 7$000 reis mensaes, livres e isentos de pagamento e de propinas.

Os não pensionistas são obrigados ao pagamento de propinas de abertura e encerramento de matricula e ao de emolumentos pelos diplomas.

O pessoal administrativo resume-se em um director, um secretario e um bibliothecario; e o pessoal menor em um porteiro e dois serventes.

*

* *

Não se pode avaliar bem a nova organisação do ensino primario, em Portugal, nos seus effeitos e resultados praticos por não haver sido executada a lei em todas as suas partes.

Uma das principaes condições para o bom funccionamento da escola é o predio escolar, com todas as accommodações necessarias para os exercicios das classes, que devem ser feitas de accordo com os conselhos da boa pedagogia e da hygieniense escolar.

Em Portugal as escolas, em sua grande maioria, funccionam em predios particulares, arrendados pelo Governo. Na propria capital do Reino, 11 escolas centraes e 47 parochiaes estão installadas em predios particulares, muitas das quaes sem ar e sem luz, mal comportam as classes.

Alem das casas escolares adquiridas com os 144 contos de reis deixados para este fim pelo Conde de Ferreira, são em pequeno numero os predios do Estado destinados ao serviço da instrucção primaria.

Houve, recentemente, um concurso de projectos para edificios escolares. O premio offerecido foi de 750$000 reis. Creio que devido á insignificancia do premio apresentou-se um unico concorrente.

E' realmente para lamentar, dizia a imprensa local, que os architectos e engenheiros portuguezes não fossem mais solicitos em interpretar o lucido programma elaborado pela Associação dos Engenheiros, com superior criterio, e só podemos attribuir o facto á mesquinhez dos premios, na verdade pouco compensadores.

O unico concorrente que appareceu apresentou trabalhos completos comprehendendo alçadas, plantas, córtes e detalhes de varios typos de escolas e quarenta orçamentos, relacionando esses typos com as principaes localidades do Reino e ilhas adjacentes. Um jury composto do director geral de Instrucção Publica, do inspector de edificios publicos, do presidente da Associação dos Engenheiros Civis, do lente de architectura da Escola do Exercito, do professor de architectura de Bellas Artes e do lente de hygiene da Escola Medica de Lisboa, tinha de julgar o referido projecto.

Até ao momento em que me retirei de Lisboa nada havia sido resolvido sobre o assumpto.

Os exames de instrucção primaria revelam por sua vez que a escola ainda se resente da acção prejudicialissima da rotina, que continua a embaraçar os pro-

cessos intuitivos empregados como instrumentos racionaes na cultura da intelligencia da infancia.

Assisti a alguns d'esses exames realisados no Lyceu, feitos pelos alumnos do ensino elementar do 2.º grau, das escolas publicas e particulares de Lisboa, perante os jurys organisados pelo modo estabelecido no regulamento.

Estes jurys são compostos de dois professores officiaes de instrucção primaria, de um professor official de instrucção secundaria ou de instituto de ensino especial dependente do Ministerio do Reino.

As provas a que ficam sujeitos os examinandos são escriptas e oraes. As primeiras precedem as segundas e constam de:

a) Dictado de um trecho até 10 linhas;

b) Pratica de uma multiplicação ou divisão de numeros inteiros e decimaes;

c) Copia em papel quadriculado ou ponteado de uma das figuras dos exemplares adoptados para o ensino do desenho.

As provas oraes resumem-se em:

a) Leitura em voz alta de um trecho do livro adoptado para os exercicios de leitura na 4.ª classe;

b) Exercicios praticos de analyse, dentro do respectivo programma;

c) Exercicios praticos no quadro preto e interrogatorio sobre arithmetica, geometria, systema metrico, chronologia, geographia e historia patria, acompanhado de indicações no mappa de Portugal ou nos quadros adoptados para o ensino d'estas materias.

Estas instrucções regulamentares provam que o fim do legislador outro não foi senão o de substituir o abuso do exclusivo cultivo da memoria pelos processos intuitivos.

Mais de dois mil alumnos de um e outro sexo fizeram exames no lyceu Central e muitos talvez não poderam produzir provas publicas de suas habilitações nas materias do 2.º grau, por falta de recursos pecuniarios.

Apezar da instrucção elementar ser gratuita, os alumnos que terminam o curriculo escolar ficam obrigados aos pagamentos de papel sellado e propina, no valor de 2$700 reis se desejam submetter-se ás provas de habilitação para poderem obter a carta de exame primario.

Terminados esses exames, sobre o valor delles manifestou-se a imprensa lisbonense.

Em 26 de agosto, por exemplo, *O Seculo*, em suas columnas de honra, deu publicidade a um artigo sob a epigraphe "Exames de instrucção primaria", no qual, apreciando-os, na sua forma e resultados, fez severa critica:

"São pasmosas as revelações que nos trazem os exames de instrucção primaria sobre as imperfeições dos programmas e a inconsciencia com que em geral é feito o ensino.

. . . . . .

"Nos exames, uma creança enfia um trecho de leitura, como um sacerdote uma missa rezada á pressa. Ninguem a entende, nem ella entende o que lê.

"Não ha o indicio de educação de voz, nem de exercicio intellectual sobre o trecho lido.

"Applicação pratica das contas, pouca, muito pouca. Em compensação, porem, as creanças dão brilhantemente uns saltos mortaes das medidas de peso para as de capacidade, e dizem coisas transcendentes sobre o mechanismo da numeração.

"Sabem muito bem traçar um rectangulo; mas, se lhes perguntarem qual é a forma geometrica de uma porta, ficam caladas, ou são capazes de dizer que é a de uma esphera."

São os fructos da rotina; mas, manda a justiça que se diga haver em Lisboa algumas escolas dignas de serem apreciadas sob o ponto de vista da pedagogia moderna.

Dentre estas destaco duas que durante muitas horas vi funccionar, quando tive a honra de receber minuciosas informações e ser acompanhado nas visitas ás escolas por um dos mais illustrados professores do Lyceu Central, o Ex.mo Snr. Caetano Pinto, digno secretario geral do Commissariado de Lisboa.

Refiro-me a duas escolas centraes, uma n.º 6 e outra n.º 9; aquella do sexo masculino sob a direcção do illustre professor normalista Luiz Propicio da Silva Sampaio; esta sob a da Ex.ma Snr.a D. Felismina Machado, professora tambem diplomada pela Escola Normal.

Em ambas haviam cinco classes, desde a elementar do 1.º grau até a superior do 2.º.

Cada uma das classes se achava a cargo de um professor ou professora.

Ordem, asseio, boa disciplina e applicação de excellentes methodos de ensino foi o que encontrei e vi n'estes dois estabelecimentos que attestam incontestavelmente o preparo profissional e zelo dos preceptores que n'elles funccionam.

Em poucas escolas ha exercicios de gymnastica e os trabalhos manuaes, pode-se affirmar, acham-se ausentes das escolas, em sua totalidade.

Das escolas infantis de que falla o regulamento, existe apenas uma, a Escola Frœbel, situada no bello e aprazivel Jardim da Estrella.

O edificio é elegante, confortavel e moderno, apropriado ao meio physico.

No tempo em que o ensino esteve descentralisado, esta escola infantil foi julgada superior ás congeneres da Hespanha, da França e da Belgica.

Em 1890 a frequencia d'essa escola foi de 218 alumnos, e, alem da directora, que era e continua a ser a Ex.ma Snr.a D. Carlota Sophia de Brito Freire, formavam o corpo docente quatro professoras, uma professora substituta, um professor de canto choral e quatro jardineiras. Havia tambem uma vigilante, um porteiro e uma servente.

Infelizmente, encontrei a Escola Frœbel, do jardim da Estrella, em decadencia. A matricula, até ao momento em que o estabelecimento foi por mim visitado, era de 18 alumnos, e o pessoal docente constava d'aquella professora e de uma adjunta.

A mobilia frœbeliana já estava bastante usada e as collecções eram muito reduzidas e incompletas.

Assisti a alguns exercicios dirigidos pela distincta directora; e, não posso

deixar de confessar que, vendo-os, comparando-os, tive saudades da classe infantil do Instituto Benjamin Constant, do Amazonas.

Quatro escolas normaes existem actualmente, para um e outro sexo: duas em Lisboa e duas no Porto. Estas estão organizadas sob preceitos modernos, necessarios aos estabelecimentos destinados á educação e instrucção do professor primario.

Sem vantagem e dispensavel me parece uma analyse, aqui, sobre o plano de estudos d'estas escolas normaes e das districtaes, onde se faz a habilitação para o magisterio elementar.

Antes de terminar esta resenha sobre a instrucção primaria de Portugal, cumpre-me dizer que um facto importante se está dando n'este paiz, qual o da iniciativa particular em favor da instrucção gratuita da infancia portugueza.

Associações formam-se, pode-se dizer todos os dias, para proteger a infancia contra os males da ignorancia.

Este modo de proceder do povo portuguez é digno e louvavel. Officialmente sabe-se que a população do Reino é 5.049:729 e que os analphabetos alcançam a elevada cifra de 4.000:957. Deante d'esta estatistica, comprehende-se que não é bastante somente a acção do Governo para melhorar o desenvolvimento intellectual e moral d'aquelle povo, é preciso o concurso dos capazes, dos competentes; por isso digo ser digno e louvavel o procedimento dos que se associam, já sob a denominação de "Escolas moveis pelo methodo de João de Deus", já sob a de "Instituto de 19 de Setembro", já, finalmente, sob a de muitas outras, com o patriotico e humanitario fim de abrir escolas.

FRANÇA

Em poucas palavras direi o que seja n'estes ultimos tempos a organisação do ensino primario em França.

Não farei certamente o historico da evolução patriotica porque ha passado este serviço nacional; nem repetirei o que se sabe haver feito a favor d'ella Jules Simon, Jules Ferry, Paul Bert, Spuller, Gréard, Buisson e tantos outros que souberam e sabem honrar a sua patria, devotando-se de corpo e alma á causa da instrucção do povo.

O moderno ensino primario da França, resultado de porfiado trabalho produzido n'estes ultimos dezoito annos, pode e deve ter alguns defeitos, que nenhuma reforma de instrucção publica fica isenta de falhas e até de erros.

"Alguns acreditam que a obra do ensino primario n'este paiz está feita e perfeita.

"Tem havido grandes esforços, grandes sacrificios e grandes progressos; cego o que negasse e culpavel o que lamentasse.

"Mas resta uma parte da tarefa, muito grande, muito difficil, a mais difficil de todas a concluir, e eu deveria dizer a emprehender e a resolver seriamente; é a obra moral."

Foram estas as primeiras palavras que Mr. Spuller, ministro da Instrucção Publica, dirigiu aos delegados do ensino primario, na recepção de 30 de dezembro de 1893.

Referia-se á educação civica feita nas escolas e por isto aos mestres e mestras elle disse:

"Se alguem em França pode ter a nobre ambição d'essa especie de *magistratura de costumes*, que não pode ficar vacante em uma grande democracia, sois vós que o deveis pretender, educadores leigos, mensageiros e apostolos da educação nacional."

As novas leis de reorganisação da instrucção primaria, não se pode contestar, visaram o desenvolvimento physico, moral e intellectual da creança, dando-lhe uma educação methodica, desde a escola maternal até á escola primaria superior; procuraram dar na escola moderna os conhecimentos indispensaveis para que os futuros cidadãos saibam desempenhar os seus deveres e exercer os seus direitos; occuparam-se seriamente do melhoramento das condições de vida, moral, economica e social do professorado.

D'ahi, os cuidados scientificos aconselhados para as construcções escolares; novos planos de estudos e engenhosos programmas para as escolas maternaes, infantis, primarias e normaes; e, a par de uma administração competente, a mais severa e cuidadosa fiscalisação.

Da administração e inspecção

A inspecção do ensino primario publico e particular acha-se a cargo dos inspectores geraes de instrucção publica, dos reitores e inspectores de academia, dos inspectores do ensino primario, dos membros do Conselho departamental, finalmente, do *maire* e delegados cantonaes.

O Ministro da Instrucção Publica, grão-mestre da Universidade, é a autoridade superior do ensino.

E' auxiliado por um Conselho superior de instrucção publica, encarregado de dar parecer sobre os programmas, methodos de ensino, regulamentos administrativos e disciplinares referentes ás escolas publicas.

Este Conselho superior tambem funcciona como tribunal superior para decidir sobre materia disciplinar julgada pelos Conselhos departamentaes.

Dividido o paiz em academias ou circumscripções escolares, fica cada uma d'essas academias sob a autoridade de um reitor, que por sua vez é auxiliado por tantos inspectores de academia quantos os departamentos da sua circumscripção.

Estes inspectores têm a incumbencia do que se refere propriamente ao ensino, isto é, methodos, programmas, organisação pedagogica e, mais ainda, a elles incumbe, sob a autoridade do Prefeito, o que concerne á nomeação do pessoal do ensino. Em cada departamento ha um Conselho departamental com attribuições, alem de outras, para:

1.º Fixar o numero dos adjuntos de cada escola;

2.º Determinar a organisação pedagogica das diversas cathegorias de escolas primarias;

3.º Redigir o regimento interno e fiscalisar a applicação dos programmas e methodos das mesmas escolas;

4.º Applicar aos professores as penas legaes da sua competencia.

Em cada departamento a vigilancia das escolas primarias é feita pelo inspector de academia, pelos inspectores de ensino primario, pelo *maire*, pelos delegados cantonaes e pelos inspectores departamentaes.

Especial, porem, é a organisação do serviço no departamento do Sena. Na cidade de Paris ha duas especies de inspecções: uma pedagogica; outra administrativa e financeira.

A inspecção pedagogica está confiada aos inspectores do ensino primario, subordinados ao director municipal, que é o director do ensino primario do departamento; as inspectoras de escolas maternaes; aos inspectores e inspectoras especiaes do ensino de desenho, do ensino de canto, do ensino de gymnastica; a um inspector e um sub-inspector de trabalhos manuaes; finalmente, a uma inspectora de contabilidade e linguas vivas nas escolas do sexo feminino.

A inspecção administrativa e financeira é feita por um inspector principal, (chefe do serviço), por um inspector principal adjunto, encarregado da verificação das despezas escolares; e, mais: cinco inspectores para as escolas do sexo masculino; seis inspectoras para as do sexo feminino e tres inspectores para as escolas maternaes.

O director do ensino primario do Sena é auxiliado por um sub-director e, sob as suas ordens, se exerce a acção administrativa.

Cinco são as repartições que a elle estão subordinadas: Secretariado; primeira repartição (repartição central); segunda, terceira e quarta repartição.

Cada uma d'estas repartições tem uma funcção especial referente quer aos negocios reservados, correspondencias particulares, bibliotheca e museus escolares, organisação material e pedagogica das escolas; quer ao movimento do pessoal docente, aos exames, aos concursos, aos processos e orçamentos, etc.

Em auxilio da municipalidade, representada pelo Prefeito e pelo Conselho municipal de Paris, trabalha em cada um dos 20 districtos, uma commissão formada pelo *maire* e alguns adjuntos.

Tem o *maire* importantissimo papel na fiscalisação, pois a elle, como magistrado local, pertence conhecer os interesses dos seus administrados na escola e communicar á administração central as necessidades do ensino primario, seja para melhorar os trabalhos escolares, seja para pedir a creação de novas escolas, quando as existentes na localidade não bastem; seja, emfim, para transmittir á autoridade competente as queixas formuladas contra os professores.

Cooperando ainda em favor do ensino primario elementar, gratuito e obrigatorio, ha as commissões municipaes escolares e as caixas escolares; aquellas instituidas pela lei de 28 de março de 1882; e estas, pela de 10 de abril de 1867.

*

* *

A lei de 30 de outubro de 1896 sobre a nova organisação do ensino primario determinou que este ramo de instrucção publica continuasse a ter logar nas escolas maternaes e classes infantis; nas escolas primarias elementares; nas classes complementares; nas escolas de ensino primario superior, e nas escolas de aprendizagem de trabalhos manuaes.

Escolas maternaes. — As actuaes escolas maternaes substituem as antigas salas de asylo de Paris, cujas primeiras installações se realisaram em 1829 como uma consagração aos esforços de Madame de Pastoret, presidente que foi, em 1826. do humanitario *comité* de senhoras, destinado a fundar estabelecimentos de caridade para as creanças desvalidas.

Modificando-se pouco a pouco durante um periodo de mais de 60 annos, ellas, as salas de asylo, se transformaram em escola maternal "essa irmã mais nova do Jardim Frœbel", e cujo fim é dar ás creanças de um e de outro sexo a educação de que precisa a primeira idade infantil.

N'estes estabelecimentos as creanças se acham divididas em tres secções, conforme as idades, e em classes distinctas, e ahi recebem o ensino, ministrado de accordo com os respectivos programmas.

A cada escola maternal está annexa uma classe infantil.

Escolas primarias elementares. — O ensino n'estas escolas é dividido em tres cursos:

Curso elementar, curso medio e curso superior.

Pelo art. 10.º da lei actual a duração dos estudos se divide em:

a) Secção infantil: um ou dois annos, segundo a idade das creanças (6 ou 5 annos);

b) Curso elementar: dois annos, creanças de 7 a 9 annos;

c) Curso medio: dois annos, de 9 a 11 annos;

d) Curso superior: dois annos, de 11 a 13 annos.

A forma de ser d'estes tres cursos é obrigatorio em todas as escolas, independente do numero das classes e dos alumnos.

As escolas podem ter desde uma até seis classes. O numero dos alumnos em cada classe não pode ser superior a 50 para as classes do curso elementar, 45 para as do curso medio e 40 para as do curso superior.

Nas escolas de dois professores, um encarregar-se-á dos cursos medio e superior e o outro do curso elementar; nas de tres professores cada curso forma classe distincta; nas de quatro professores o curso elementar consta de duas classes e os outros dois de uma classe cada um; nas de 5 professores o curso elementar é feito em duas classes e bem assim o medio; o superior, em uma; nas de seis professores a cada curso devem corresponder duas classes.

A divisão dos cursos, tal como se acha feita, não é nova em França; já em 1868 Mr. Gréard a estabelecia como natural, tendo em vista o desenvolvimento intellectual que pode adquirir a creança e o seu normal desenvolvimento physico.

A passagem brusca das escolas maternaes para a escola primaria foi a causa principal de se crear classes infantis annexas a esses estabelecimentos, escolas infantis propriamente ditas, e, ultimamente, secções infantis nas escolas primarias elementares.

Obedecendo ao fim da escola elementar o plano de estudos, os programmas de ensino, o emprego do tempo, tudo foi intelligentemente preparado e previsto a fim de que a organisação escolar seja mais ou menos perfeita.

Julgo importantes os programmas de ensino das escolas primarias elementares, cuja synthese abaixo se segue.

I

Educação Physica *

FIM E METHODO

A educação physica tem um duplo fim:

Por um lado fortalecer o corpo, vigorar o temperamento da creança, collocal-a nas condições hygienicas mais favoraveis ao seu desenvolvimento physico.

Por outro lado, dar-lhe logo nos primeiros annos de sua vida, o geito, a agilidade, a destreza, a promptidão e segurança de movimentos tão necessarios aos alumnos das escolas primarias, destinadas, em sua maioria, para trabalhos e profissões manuaes.

A escola primaria, sem se transformar em officina, sem perder o seu caracter de estabelecimento de educação, pode e deve fazer exercicios de força proprios para dispor e preparar os rapazes para os futuros trabalhos de operarios e de soldados, e as meninas para os cuidados domesticos e para os trabalhos proprios de mulheres.

SEGUNDO METHODO

Os exercicios de corpo distrahem ao mesmo tempo dos trabalhos escolares e das lições, e é facil obter que os alumnos sejam attrahidos para elles e os considerem um verdadeiro recreio.

Os exercicios de trabalhos manuaes para os alumnos dividem-se em dois grupos: o primeiro consta de diversos exercicios destinados de um modo geral a desligar os dedos e a fazer adquirir a destreza, a rapidez, a agilidade e a precisão dos movimentos; o segundo comprehende os exercicios de modelagem como complemento ao estudo de desenho.

O trabalho manual das alumnas comprehende exercicios de costura e corte.

II

Educação intellectual

FIM E METHODO

A educação intellectual, na escola primaria publica, é facil de caracterisar. Dá apenas um limitado numero de conhecimentos. Conhecimentos escolhidos que possam assegurar á creança a sciencia pratica, de que ella terá necessidade na vida, e aperfeiçoar as suas qualidades.

Conhecimentos que possam firmar o espirito, cultivando-o, desenvolvendo-o e constituindo uma verdadeira educação.

O ideial da escola primaria não é ensinar muito, mas ensinar bem; a creança que sae d'ella sabe pouco, mas sabe bem; a instrucção que recebe é restricta; mas não é superficial.

Não é uma meia instrucção, e aquelle que a possue não se tornará um meio-sabio, porque, o que faz uma instrucção completa ou incompleta não é a extensão mais ou menos vasta do dominio, que ella cultiva, é a maneira porque ella cultivou.

O fim do ensino primario, como muito bem se tem dito, não é abranger diversas materias, nas quaes se trate de tudo quanto é possivel saber, mas aprender bem em cada uma d'ellas o que não é permittido ignorar.

SEGUNDO METHODO

Estando assim definido o fim do ensino, o methodo a seguir é imposto por si mesmo; não pode consistir em uma serie de processos mechanicos, nem em uma só aprendizagem d'estes primeiros instrumentos de communicação: a leitura, a escripta, o calculo e muito menos em uma fria serie de lições tendentes a explicar aos alumnos os differentes capitulos de um curso.

O unico methodo que convem ao ensino primario é aquelle que faz intervir o professor e os alumnos alternativamente e que provoca entre elles uma continua troca de idéas, sob formas variadas, engenhosamente graduadas. O professor parte sempre do que os alumnos sabem e, do conhecido para o desconhecido, do particular para o geral, do facil para o difficil, leva-os pelo encadeiamento de questões oraes ás verdades mais simples e mais fundamentaes; pratico, elle não perde de vista que os alumnos da escola primaria não se devem distrahir com discussões inuteis, com theorias scientificas, com curiosidades escolasticas, e que cinco ou seis annos de frequencia escolar não é tempo excessivo para que elles fiquem possuidores de um pequeno thesouro de idéas de que necessitam para a vida pratica.

O ensino na escola deve ser collectivo e simultaneo. O professor não deve dedicar-se a um, porque se deve a todos; é pelos resultados geraes da classe, e não pelos resultados parciaes de alumnos escolhidos, que o trabalho pedagogico é apreciado.

Quaesquer que sejam as desigualdades de intelligencia dos alumnos, o ensino deve desenvolver aptidões e communicar conhecimentos a todos, salvo excepções muito raras.

III

Educação moral

FIM E METHODO

A educação moral distingue-se da educação physica e intellectual pelo seu fim e pelos caracteres essenciaes :

Fim e caracteres essenciaes d'este ensino. — E' destinado a completar, a ligar, a levantar e ennobrecer todo o ensino da escola. Emquanto cada um dos estudos desenvolve aptidões especiaes e dá conhecimentos uteis, o ensino moral tende a desenvolver o homem no proprio homem, quer dizer, um coração, uma intelligencia, uma consciencia.

Esta educação é differente da outra, ella não tem por fim fazer *saber*, mas fazer *querer;* commove mais do que demonstra. Devendo actuar sobre um ser sensivel, falla mais com o coração do que com o raciocinio. Não procura analysar todas as razões do acto moral; e sim, primeiro do que tudo, produzil-o, repetil-o, fazer d'elle um habito. Na escola primaria não ha sciencia, ha a arte de inclinar a vontade livre para o bem.

Deveres do professor n'este ensino. — O professor, como representante da sociedade secular e democratica, tem um interesse directo em que todos os seus membros sejam iniciados o mais cedo possivel, e por meio de lições inexqueciveis no sentimento de sua dignidade, e no sentimento, não menos importante, de sua responsabilidade pessoal.

A sua missão, pois, é bem definida. Ella consiste em fortificar, em fazer crear raizes na alma de seus alumnos, as noções essenciaes de moralidade humana, communs a todas as doutrinas e necessarias a todos os homens civilisados.

Pode cumprir esta missão sem adherir ou fazer opposição a qualquer das crenças confissionaes a que os seus discipulos misturam os principios geraes de moral.

O professor deve acceitar as creanças taes como lh'as entregam, com as suas idéas e a sua linguagem, com as crenças trazidas do lar, e só deve ter o cuidado de aproveitar de tudo isso o que for precioso sob o ponto de vista social, isto é, os preceitos de uma alta moralidade.

A unica obrigação a que se deve cingir, compativel com o respeito por todas as crenças, é a de observar o desenvolvimento moral dos seus discipulos, com a mesma solicitude com que segue os seus progressos escolares. Deve fazer pela educação do seu caracter o mesmo que faz pela educação de sua intelligencia; e, só assim, só assim, o professor deve julgar-se quite com os seus discipulos; — e, só assim, pode merecer o titulo de educador e a instrucção primaria o nome de educação liberal.

* *Trad. dos "Nouveaux programmes des écoles primaires", par M.M. Brouard et Defodon. 1896.*

Esta synthese dos programmas de ensino das escolas primarias elementares é um pequeno cathecismo pedagogico em que se acham compendiados, attendendo ao triplice fim do ensino elementar, os mais preciosos preceitos da pedagogia moderna, tantas vezes esquecidos pelos que estão na posse do melindrosissimo encargo de educar e instruir a infancia. Em França, as instrucções pedagogicas attinentes ao methodo de estudos, á applicação detalhada dos programmas, tem dado excellentes resultados; sob a impertinencia de constantes *instrucções e direcções* pedagogicas, sob a força de um continuado doutrinamento, a escola primaria vae libertando-se da rotina.

Verdadeiro modelo de pratica escolar, o **Methodo de estudos** nas escolas primarias de Paris enfeixa as disciplinas dos planos de estudos dos tres cursos, inclusive os da classe infantil.

Da classe infantil ao curso superior as disciplinas vão sendo ministradas com ampliações successivas, sem saltos e sem fadiga para os escolares. Ao contrario, dia a dia, gradualmente, elles vão sendo surprehendidos com agradaveis e novos conhecimentos das materias que já lhes são familiares.

A classe infantil. — Recebe a educação moral, faz os primeiros exercicios de leitura e escripta, de calculo e systema metrico, de geographia, historia e elementos de sciencias physicas.

O curso elementar. — Consta de instrucção moral, leitura, escripta, calculo, calculo mental (ou systema metrico), grammatica, ditados (exercicios francezes), recitação, historia, geographia, lição de cousas, canto, desenho, trabalho manual ou de costura (para as meninas), gymnastica.

O curso medio. — Instrucção moral e civica, leitura e recitação, escripta, desenho linear, arithmetica e systema metrico, sciencias physicas e naturaes, lingua franceza, historia, geographia, trabalho manual, gymnastica, costura, canto.

O curso superior. — Instrucção moral e civica, leitura e recitação, escripta, desenho linear, arithmetica e systema metrico, sciencias physicas e naturaes, historia, geographia, lingua franceza, hygiene e economia domestica, desenho de artes, canto, trabalho manual, gymnastica, exercicios militares, costura.

O emprego do tempo util por semana é de 32 ½ horas para cada um dos cursos — elementar e medio —; no curso superior elle é de 37 ½ horas para as alumnas e de 35 para os alumnos.

O estudo dos elementos de sciencias physicas e naturaes, que principia na classe infantil com as simples noções elementares do corpo humano, sobre plantas e animaes conhecidos, sobre pedras e metaes de uso commum, sobre o vapor de agua nuvem, chuva, neve, gelo, etc., etc.; no curso elementar é mais ampliado, abrange em maior extensão as lições de cousas; no curso medio vae até aos elementos de agricultura e horticultura, comprehendendo as principaes especies dos solos, estrumes, instrumentos usuaes de lavoura; e, no curso superior, completa-se com o conhecimento de trabalhos agricolas, utensilios de lavoura, estrumes naturaes e artificiaes, cultura das arvores, enxertos, etc., etc.

N'estes ultimos tempos o ensino da agricultura nas escolas da cidade de Paris, nas escolas ruraes, tem merecido especial attenção dos ministros de instrucção publica, os quaes, em circulares, chamam a attenção das demais autoridades do ensino primario, afim de que os escolares aprendam as noções essenciaes ao preparo de futuros estudos sobre este importante ramo da actividade humana.

Por ser longo, sinto não poder transcrever o methodo de estudos nas escolas elementares de Paris, com os seus programmas detalhados e as respectivas divisões mensaes.

* * *

As escolas primarias elementares comprehendem na sua organisação material os melhoramentos aconselhados pela **pedagogia, physiologia** e **hygiene.**

Os edificios escolares obedecem a um plano em que estão bem discernidas as condições geraes referentes ao terreno, á construcção, ás divisões internas, principalmente ás salas das classes, ás destinadas para os trabalhos manuaes, aulas de desenho, bibliotheca escolar e habitação do professor.

Para as classes, a sala tem a forma rectangular e sua superficie é calculada na razão de 1m,25 por alumno —, a altura não pode ser inferior a 4 metros.

O comprimento é de 8 metros e a largura de 7 metros.

A sala de desenho, nas escolas de 4 classes, por exemplo, tem uma superficie de 1m,50 no minimo para cada alumno. Junto a esta sala acha-se um gabinete para deposito dos modelos. A alpendrada tem de superficie por alumno 1m,25, é destinada a abrigal-os, podendo servir para ser dado n'ella o ensino de gymnastica, na falta de sala especial.

O pateo de recreio é calculado na razão de 5 metros, no minimo, por alumno, e em geral possue um pequeno jardim.

A habitação do professor deve occupar uma superficie de 80 a 100 metros quadrados e comprehende uma sala de jantar, dois quartos, um gabinete de trabalho, um pequeno quarto para creado, uma cava e retretes.

Nenhuma communicação directa é permittida entre as classes e os aposentos do professor.

A mobilia e o material de ensino constam para cada classe do seguinte:

Uma carteira e uma cadeira magistraes, bancos-carteiras, em numero sufficiente para os alumnos da classe, um quadro negro, um methodo de leitura em quadros para as classes mais atrazadas, um quadro de systema metrico, cartas geographicas, museus escolares, espheras terrestre e armillar, instrumentos e collecções para os trabalhos manuaes, apparelhos de gymnastica.

Os bancos-carteiras são para um ou dois logares, preferindo-se sempre aquelles a estes.

Apresentam-se sob cinco typos de grandeza differente, accommodaveis ás diversas creanças em idade escolar.

Typo I, para creanças de 1m a 1m,10.

Typo II, para creanças de 1m,11 a 1m,20.

Typo III, para creanças de 1m,21 a 1m,35.

Typo IV, para creanças de 1m,36 a 1m,50.

O quinto typo é para os alumnos cujo talhe excede a 1m,50.

Os professores medem seus alumnos uma vez por anno, na epocha em que elles entram para a classe.

Nos quadros seguintes acham-se as dimensões d'estes bancos-carteiras:

Mesas	Typos				
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
Altura acima do solo	0m,44	0m,49	0m,55	0m,62	0m,70
Largura de traz para diante	0m,35	0m,37	0m,39	0m,42	0m,45
Comprimento da mesa-banco de um só logar	0m,55	0m,55	0m,60	0m,60	0m,60
Comprimento da mesa-banco de dois logares	1m,00	1m,00	1m,10	1m,10	1m,10

A inclinação do bordo posterior para o anterior varia de 15.º a 18.º.

O banco fixo levemente inclinado para traz tem as seguintes dimensões:

Bancos	Typos				
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
Altura acima do solo, tomada no meio do banco	0m,27	0m,30	0m,34	0m,39	0m,45
Largura de diante para traz	0m,21	0m,23	0m,25	0m,27	0m,30
Comprimento do banco de 1 logar	0m,50	0m,50	0m,53	0m,55	0m,55
Comprimento do banco de 2 logares	0m,90	0m,90	1m,00	1m,00	1m,00

O encosto consiste em uma travessa de 0,10 centimetros de largura, rect
com as arestas arredondadas e tem as seguintes dimensões:

Encosto	Typos				
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
Altura da aresta superior acima do assento á	0m,19	0m,21	0m,24	0m,26	0m,28
Comprimento igual ao do banco para os bancos-carteiras de 1 logar.....	0m,50	0m,50	0m,55	0m,55	0m,55
Idem para os de 2 logares	0m,90	0m,90	1m,00	1m,00	1m,00

Não ha interrupção entre o banco e o encosto.

A mesa pode ser movel ou fixa, para um e outro caso ha regras que devem ser observadas.

BANCO-CARTEIRA COM MESA MOVEL

Situação em que ella é approximada do alumno:

	Typos				
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
A vertical cahindo da aresta da mesa deve encontrar o banco a uma distancia do bordo anterior do mesmo banco á	0m,03	0m,05	0m,06	0m,05	0m,04
O intervallo entre a aresta da mesa e do encosto é de	0m,18	0m,18	0m,19	0m,22	0m,26

Situação em que ella deve achar-se afastada do alumno:

	Typos				
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
Entre a vertical e o bordo anterior do banco, o intervallo é igual á	0m,09	0m,10	0m,11	0m,12	0m,13

Banco-carteira com mesa fixa.—A vertical cahindo sobre a aresta da mesa deve encontrar o bordo anterior do banco; quer dizer, a distancia entre o banco e a mesa é nulla.

Nas classes de desenho, as mesas são simples e para dois logares; tem 1m,30 de comprimento sobre 0m,65 de largura e 0m,85 de altura.

São horisontaes e têm no bordo opposto ao alumno uma mesa horisontal fixa, de 0m,12 de largura e com uma elevação acima da mesa, de 0m,07.

Estas mesas recebem em seu meio e sobre o bordo anterior uma tabua de 0m,30 de largura sobre 0m,48 de altura, que serve de supporte aos modelos de desenhos geometricos ou de arte.

N'estas escolas o ensino de desenho, canto e gymnastica é dado pelos professores do curso elementar e do curso medio.

No curso superior estas disciplinas são ministradas por professores especiaes sob a fiscalisação de inspectores tambem especiaes.

Quanto aos trabalhos manuaes, são elles ministrados por um pessoal technico, competente. Methodico, abrange o seu ensino elementos graduados e exercicios syntheticos. Serve-lhe de base o desenho e á vista dos respectivos desenhos dos objectos são estes executados pelos alumnos.

Nas escolas são prohibidos espectaculos theatraes, loterias, jogos, subscripções e castigos que possam ir alem de maus pontos, censuras, privação parcial de recreio, detenção depois da classe, imposição de um trabalho em casa e exclusão temporaria.

Divide-se o seu pessoal em classes de professores titulares e professores praticantes, recrutados em concursos, salvo casos especiaes previstos em lei.

Todos os aspirantes ao magisterio primario elementar só podem ser admittidos a concurso apresentando-se com o competente diploma.

Habilitados que sejam em concurso passam a occupar os logares de praticantes no pessoal docente, percebendo apenas uma gratificação.

Se no prazo de dois annos não são nomeados effectivos deixam de fazer parte do magisterio publico.

Divide-se ainda o pessoal docente em directores, professores adjuntos e professores supplentes, e todos, por sua vez, dividem-se em classes.

As promoções feitas, realisam-se tomando-se em consideração o tempo e os bons serviços.

Eis, em rapida synthese, a organisação primaria elementar nas escolas simples ou nos grupos escolares, comprehendendo os cursos feitos nas suas tres principaes divisões.

A classe infantil é incontestavelmente de grande importancia, estabelecida como se acha n'estas escolas. Venham as creanças das escolas maternaes ou das casas de familias, recebem nas classes infantis os elementos continuadores da sua primeira cultura physica, moral e intellectual. Suavemente, passam das classes inferiores para as superiores e, sem embaraços, sem difficuldades, fazem methodicamente o curriculo escolar.

Escolas primarias superiores. — Passo a occupar-me das escolas primarias superiores, limitando-me a dizer resumidamente o que seja a sua organisação pedagogica na parte referente a seu plano de estudos.

Creadas por lei, em 1833, como um serviço de interesse publico, cujo caracter

ninguem melhor do que M. Guizot soube definir, soffreram profundos golpes com a lei de 15 de maio de 1850, a ponto de se annullarem.

Duruy, mais tarde, deu ao ensino primario superior novo impulso. O antigo plano de estudos não satisfazia as exigencias do presente; foi preciso desenvol-vel-o, alargal-o com mais algumas disciplinas e a essa reforma adaptar novos programmas.

Antigamente este ensino era dado em escolas especiaes; mas, em attenção a excesso de despezas, é elle, hoje, ministrado não só em algumas escolas primarias superiores, completamente isoladas, como tambem em cursos complementares annexos ás escolas elementares.

N'estes, os estudos são feitos em um anno; n'aquellas, pelo menos, em dois.

A condição principal para a matricula consiste na apresentação do certificado de habilitação nos estudos do ensino primario elementar.

"Reconheceu-se já em França que é insufficiente o ensino pratico d'estas escolas, que é preciso mais alguma cousa,—dar-lhe um acentuado caracter profissional—.

Melhor dizendo, a transformação da escola primaria superior em escola profissional, industrial ou agricola é a ideia predominante entre os que lidam pelos progressos da instrucção."

E esta ideia tem feito caminho, removendo obstaculos, em favor do futuro cidadão, a quem ella quer armar com os elementos indispensaveis para fazel-o entrar na lucta pela vida com a nitida comprehensão do seu papel nas sociedades modernas.

A cidade de Paris, só com as suas escolas primarias superiores, despende perto de 1.800:000 francos, sem que n'esta despeza sejam contemplados o Collegio Chaptal e a Escola J. B. Say, que absorvem perto de 2 milhões.

O plano de estudos d'estas escolas abrange:

a) Educação moral;

b) Instrucção civica;

c) Lingua franceza e noções de litteratura franceza;

d) Historia nacional e noções de historia geral, especialmente dos tempos modernos;

e) Geographia da França e das colonias, noções de geographia geral, especialmente de geographia commercial, industrial;

f) Linguas vivas;

g) Noções de direito commum e economia politica;

h) Elementos de arithmetica e suas principaes applicações ao commercio

i) Elementos de calculo algebrico e geometria, e regras de contabilidade e de escripturação commercial.

Pelo plano de estudo que acaba de ser transcripto vê-se qual o fim do ensino primario superior e suas vantagens.

Escolas profissionaes.—Os exercicios manuaes que principiam nas classes infantis vão sendo gradualmente ampliados até chegarem ás escolas profissionaes onde se completam.

Em Paris estas escolas, creadas e mantidas pelo municipio, vão dando resultados merecedores de applausos; justificam a existencia da util e bella instituição, que custa ao municipio não pequenos sacrificios pecuniarios.

Sirvam de exemplo as escolas Diderot, Bernard Pallissy, Estienne e muitas outras: umas com os seus trabalhos de ferro e madeira; outras com as suas applicações ás artes de desenho; estas destinadas ás industrias de mobiliario; aquellas ás industrias de livros, etc., etc.

*

* *

A ligeira exposição que acabo de fazer, referente á organisação do ensino primario em França, deixa bem evidente a evolução por que ha passado, n'estes ultimos annos, a escola primaria franceza.

Desde o plano e construcção dos edificios escolares até o moderno mobiliario e material pedagogico; desde o plano de estudo, o programma geral, as divisões dos cursos, até o habilitado pessoal docente, com os seus importantes deveres e vantajosos direitos; finalmente, desde a inspecção geral e especial até á administração; — tudo revela o invejavel progresso da escola primaria alcançado n'este paiz, como uma resultante dos esforços empregados pelo Estado, pelo municipio, pela iniciativa particular.

Conhecida a organisação d'este ensino em Portugal e em França, passo a occupar-me da segunda parte d'este relatorio.

Parte II

Estado actual do ensino publico e particular do Amazonas

O ensino publico do Estado, em seus tres ramos — primario, secundario technico ou profissional —, tem sido ministrado, gratuitamente, obedecendo na sua movimentação ao regimen estabelecido nos respectivos regulamentos. Quando em 1.º de setembro do anno passado esta directoria vos apresentou o relatorio attinente aos trabalhos do anno lectivo de 1897-1898, procurou tanto quanto lhe foi possivel esclarecer-vos, quer sobre a marcha regular e resultados que tivera o ensino em geral, quer sobre as medidas consideradas uteis e imprescindiveis para o melhoramento das condições do importante serviço que ha sempre merecido da vossa parte admiravel solicitude, intelligente e patriotica cooperação.

N'esse documento official encerram-se os principaes elementos pelos quaes se pode ajuizar da boa ou má funcção pedagogica das escolas primarias e estabelecimentos de instrucção secundaria e profissional.

Por elle verifica-se que n'aquelle periodo escolar os resultados obtidos em favor da educação e instrucção da infancia e mocidade amazonenses, se não provocam enthusiasmos, geram, entretanto, esperanças de que não serão infructiferos os esforços produzidos pelo governo e seus auxiliares, afim de, em proximo futuro, tornar-se uma realidade em seus resultados praticos a instrucção que corre por conta do Estado.

Tem-se alcançado pouco, mas já se tem feito muito.

Na antiga provincia, como no novo Estado do Amazonas, nos tempos da monarchia como nos dias da Republica, dois interessantes problemas — alimentação publica e instrucção publica —, nas suas resoluções, preoccuparam e preoccupam o Governo.

O pão do corpo e o pão do espirito constituem entre nós as duas questões de maior valor para a administração publica.

Se a primeira se apresenta com grande somma de probabilidades para uma solução prompta e definitiva, logo que sejam removidos certos e determinados obstaculos, a segunda, por isso que encerra multiplos e variados elementos, cujas funcções especiaes no tempo e no espaço devem ser estudadas com criterio e minudencia, não pode ter facil, prompta e definitiva resolução, como seria para desejar-se.

Repito hoje o que disse hontem: "Não ha quem de boa fé ignore que nenhum outro ramo do publico serviço, tanto como a instrucção publica, precisa de tempo e porfiado trabalho para a sua organisação ou reorganisação."

"E' muito mais facil aos poderes publicos, em pleno dominio da Republica, dotarem em pouco tempo os Estados com todos os melhoramentos materiaes, animarem todas as forças da vitalidade social, que, de uma só vez, removerem os entraves, aniquillarem os vicios, corrigirem os erros que desde o tempo do regimen decahido embaraçam a instrucção do povo."

Felizmente para o Amazonas, pode-se affirmar que n'estes ultimos annos o serviço do ensino publico mereceu uma nova e edificante orientação, de modo a libertal-o dos liames creados pelas falsas conveniencias politicas, partidarias, muitas vezes exigentes e sempre prejudiciaes.

Semelhante proceder manifestou-se como energica reacção contra o aferrado systema centralisador do ensino, tão cheio de prejuizos, tão cheio de erros e injustiças.

Quebrar, pois, os velhos moldes em beneficio da collectividade, sem ouvir a grita infrene dos prejudicados em seu antigo poderio despotico, sem attender as pretenções indebitas de uns, nem aceitar conselhos inanes de outros, tem sido n'estes ultimos tempos para o poder publico do Estado, nos dominios da instrucção, tarefa digna de applausos para todos quantos se interessam pelo futuro do Amazonas.

A exposição detalhada que se segue deixa claro-videntes as razões que possuo para dizer-vos que estão a melhorar as condições do ensino.

Ensino secundario, technico ou profissional

1898-1899

Outubro a Março

Depois da ultima reforma do ensino e mudança do anno lectivo, o "Gymnasio Amazonense" principiou a funccionar com regularidade, se bem que n'elle não estejam ainda competentemente organisados os gabinetes de physica e historia natural, o laboratorio de chimica e as salas de estudos.

Annexas ao "Gymnasio Amazonense", funccionam sob o mesmo regimen e

direcção, com o mesmo pessoal docente, em sua maioria, os cursos "Normal" e "Commercial".

Tenho acompanhado de perto o funccionamento geral do ensino dado n'este estabelecimento, confiado á direcção de um intelligente e estudioso filho do Amazonas, o Snr. professor Antonio Monteiro de Souza.

E assim hei procedido, não só em desempenho do cargo que occupo, como porque encarregado de elaborar o projecto da referida reforma, desejo certificar-me da sua utilidade e dos seus defeitos.

Infelizmente, a reforma não tem sido completamente observada em alguns de seus pontos mais importantes.

A creação do logar de vice-director e da classe de lentes substitutos, a organisação scientifica de laboratorios e gabinetes pedagogicos, de salas de estudos e bibliotheca, o funccionamento do curso secundario e dos cursos annexos em horas differentes, de modo a evitar-se a promiscuidade dos alumnos em aulas, que não as correspondentes ao curso em que estivessem matriculados, — foram os seus pontos mais importantes.

A vice-directoria, immediata auxiliar da administração do estabelecimento, está hoje provado, era uma necessidade.

A classe dos substitutos, tal como devera ser instituida logo no inicio da applicação da reforma, estou convencido, traria vantajosos resultados não só sob o ponto de vista disciplinar, como tambem em relação ao desenvolvimento intellectual dos alumnos.

Dar ao ensino um caracter pratico, correspondente ao fim a que se destina cada um dos cursos, foi o que tive em vista quando ao lado dos lentes cathedraticos colloquei os substitutos.

Foi assim que, no officio de remessa do projecto, disse: Para sanar as irregularidades, muitas vezes prejudiciaes, das nomeações de pessoas extranhas ao estabelecimento para interinamente substituirem os lentes cathedraticos nos seus impedimentos, e, mais ainda, em favor do ensino pratico e experimental, appa-rece no projecto a classe dos substitutos brazileiros ou extrangeiros; aquelles nomeados e estes contractados.

Esses funccionarios terão a seu cargo os laboratorios, os gabinetes, as salas de estudo, onde farão os cursos praticos, e na pratica do ensino mais se habilitarão para com vantagem preencher temporaria ou effectivamente as cadeiras de suas secções.

Com a classe dos substitutos ficaram, na verdade, sanadas algumas irregularidades; mas, esses funccionarios não foram, até o momento presente, nomeados effectivos ou contractados.

Considero mais prejudiciaes as interinidades na classe dos substitutos do que as dos cathedraticos.

O ensino pratico deve obedecer a um plano logico e scientifico, sem interrupção e constantes modificações; deve correr parelhas com o ensino theorico, sem o que ficará burlado em seus resultados.

As interinidades dos substitutos podem acarretar deficiencia para o ensino e irregularidade na disciplina do estabelecimento.

Folgo de reconhecer em alguns d'esses funccionarios interinos competencia profissional e zelo no cumprimento de seus deveres; outros ha, porem, que soccorrendo-se da propria posição que lhes dá a interinidade, sem garantias e vantagens, não correspondem ás exigencias do cargo.

Da falta de gabinetes, laboratorios e salas de estudos, cuja completa organisação, creio, será em breve realisada, pois já estão por vossa ordem encommendados no extrangeiro o material scientifico e pedagogico, e, do mais que ahi fica dito, referente ao assumpto, — comprehende-se não poder apresentar-se muito regular e proveitoso o ensino pratico d'este estabelecimento.

O illustre director, no ultimo relatorio trimensal que me enviou, expressa-se pelo modo seguinte sobre as salas de estudos:

"As salas de estudos têm dado algum resultado, não só quanto ao aproveitamento dos alumnos, como á disciplina interna do estabelecimento; comtudo, ainda não pude fazel-as attingir ao seu verdadeiro fim, devido a não se acharem preenchidos effectivamente todos os logares de substitutos e lentes, pois aquelles têm de ser muitas vezes occupados em trabalhos theoricos extranhos ao serviço das salas de estudos; entretanto, os resultados obtidos já são satisfatorios e promissores de maiores vantagens."

O plano de estudo do ensino secundario, no Gymnasio Amazonense, modificou-se com os vae-vens da sorte do Gymnasio Nacional. Depois da reforma por que passou aquelle Gymnasio, duas vezes foi preciso alteral-o para adaptal-o ás novas reorganisações que soffreu o estabelecimento federal, ao qual o do Amazonas se acha adstricto para poder gosar as regalias concedidas pelo decreto organico centralisador d'este ensino.

De reforma em reforma e sempre ameaçado de novas reformas, o ensino secundario no Estado soffre profundamente na sua movimentação pedagogica.

A suppressão e creação de disciplinas, obrigando a extincção e a creação de cadeiras, e, conseguintemente, a uma modificação no pessoal docente que adquiriu garantia de direitos definidos em lei, dão logar, muitas vezes, a um excesso de despezas improductivas e a não pequeno atropello nas classes do curso.

Os prejudiciaes resultados d'esta instabilidade no plano de estudos e nos programmas não se fazem esperar, e, mais se revelam no desanimo dos escolares; consequentemente, no decrescimento das inscripções.

"Nada ha, li algures, que mais prejudique a boa execução de qualquer lei, como a certeza de sua imminente revogação; para logo desapparecem o ardor e o enthusiasmo com que a principio foram acceitas as ideias n'ellas contidas, para ter logar o desanimo dos seus executores.

"Se ella tem disposições relativas a fins que só se conseguem lentamente, com a acção do tempo e pela accumulação gradual dos esforços, estes nem chegam mais a ser iniciados, porque sobrevem o temor de que em meio da jornada a lei nova declare inutil todo o cabedal adquirido."

Em verdade, por melhor que seja a reforma de ensino no nosso Gymnasio, ella será esteril, senão prejudicial, desde que lhe falte tempo bastante para manifestar-se.

Conhecedor das mutações porque ha passado o ensino secundario, e sciente

de que o Estado mantendo-o é obrigado a ter um corpo docente capaz de corresponder ás necessidades do ensino creadas por lei federal, não hesitei, por occasião de elaborar o projecto de reforma, em annexar ao Gymnasio Amazonense o Curso Normal e o Curso Commercial.

Comprehendo perfeitamente que são differentes os fins a que se destinam cada um dos tres cursos.

E, o curso normal, mais do que nenhum outro, precisa de uma organisação esmerada, especial.

Mas, attendendo que a matricula do curso secundario, tão resumida como é, não podia por si só justificar a grande despeza feita com o estabelecimento, preferi á este annexar os dois cursos, para assim aproveitar o mesmo pessoal administrativo, docente e auxiliar, a ver mais tarde o Estado na contingencia de abandonar o ensino secundario.

A condição essencial, repito, era a de não funccionarem promiscuamente os tres cursos.

Uma organisação de Escola Normal, obedecendo rigorosamente a todos os preceitos estatuidos pela pedagogia moderna, vantajosamente ensaiada nos paizes mais adeantados em instrucção, requer um pessoal competentissimo com a technica adquirida na pratica do ensino.

Esse pessoal, certo, não poderia ser encontrado facilmente no Brazil, pois que, só depois do advento da Republica é que se tem procurado levantar sob uma nova organisação as nossas Escolas Normaes.

Assim, esse novo pessoal docente ou teria de ser recrutado nos paizes extrangeiros, entre os individuos diplomados, de reconhecida competencia, que tivessem em tirocinio pratico adquirido o cabedal indispensavel para o difficil preparo dos que se destinam a ensinar nas escolas primarias, ou teria de ser recrutado mesmo no paiz.

No primeiro caso, a acquisição d'este pessoal crearia grandes despezas que talvez não fossem compensadas pelos resultados, pois, como sabeis, nos achamos em condições muito especiaes, e, o nosso regimen escolar primario deve satisfazer as necessidades do momento, deve accommodar-se ás nossas condições mesologicas, aos nossos habitos e costumes; no segundo, em nada adeantaria a acquisição de um novo pessoal docente pelo conhecido processo dos concursos.

A pratica de ensino mais desenvolvida na Escola Normal do que no proprio Gymnasio, me leva a affirmar ter o corpo docente d'este estabelecimento competencia sufficiente para ministrar as disciplinas do curso normal, se for auxiliado por professores especiaes de outras disciplinas enfeixadas no plano de estudo d'este curso.

Outras razões me levaram a annexar o curso normal ao Gymnasio; annexação esta que será temporaria, devendo desapparecer logo que as circumstancias de meio o permittam.

Como bem comprehendeis a Escola Normal por vir deverá ser installada em predio apropriado, que reuna as precisas condições hygienicas e pedagogicas, e, actualmente, nenhum outro edificio publico do Estado se acha em condições mais favoraveis que o do Gymnasio.

Mais ainda, a co-educação escolar nos estabelecimentos de ensino normal é uma questão de grande importancia, muito contravertida entre as mais abalisadas autoridades pedagogicas.

No meio social em que vivemos precisa ser estudada com o maior cuidado possivel. Jamais as matriculas da antiga Escola Normal do Amazonas e do novo curso annexo ao Gymnasio, mostraram equilibrio entre as inscripções de um e outro sexo.

Sempre a inscripção das alumnas foi superior á dos alumnos.

Se attender-se para estas inscripções nos ultimos annos decorridos, ver-se-á que a dos alumnos no curso normal tende a desapparecer.

Esse abandono das Escolas Normaes pelos rapazes, quando se dá a co-educação, não é um facto peculiar ao Amazonas, elle se manifesta em quasi todos os Estados da União.

Não é somente nas inscripções que se nota esta differença, mesmo depois de diplomados, os normalistas do Amazonas preferem ao exercicio do magisterio o de uma outra profissão.

Se todos não abandonam definitivamente as suas escolas os poucos que ficam soccorrem-se das licenças, muita vez, sem vencimentos, e vão empregar a sua actividade em meios que lhes garantam melhores vantagens.

Do que acabo de vos dizer, parece-me, resalta quanto é difficil, no presente, o problema do ensino normal, completo e moderno no Amazonas, ao passo que justifica-se, presentemente, a annexação do referido curso ao estabelecimento de ensino secundario do Estado.

*

* *

Recebem n'este estabelecimento a instrução secundaria e profissional 119 escolares:

CURSO SECUNDARIO

1.º anno

Alumnos matriculados.....	14
Ouvintes.....	4
	18

2.º anno

Alumnos matriculados.....	5
Ouvintes.....	7
	12

4.º anno

Ouvinte	1
Total...	31

CURSO NORMAL

1.º anno

Alumnos matriculados	47
Ouvintes	6
	53

2.º anno

Alumnos matriculados	15
Ouvintes	5
	20
Total	73

CURSO COMMERCIAL

1.º anno

Alumnos matriculados	8

2.º anno

Alumnos matriculados	4
Ouvintes	2
	6

3.º anno

Alumno matriculado	1
Total	15

A presente matricula dos alumnos do curso secundario corrobora o que eu vos acabei de affirmar quando me referi ás constantes reorganisações d'este ensino feitas pelo Governo Federal.

A matricula do curso normal é mais animadora e a do curso commercial será mais elevada quando este ensino profissional for dado á noite, como judiciosamente pondera o Snr. Director Monteiro de Souza.

O curso normal subordinado a um plano de estudos comprehendendo: Portuguez e elementos de latim, Francez, Mathematica elementar, Geographia e Cosmographia, Historia, (especialmente do Brazil) elementos de Physica e Chimica, elementos de Historia Natural e Hygiene escolar, Pedagogia e educação civica, Desenho, Calligraphia, Musica, Trabalhos de agulha e Economia domestica, (para as alumnas) Gymnastica e jogos escolares,—corresponde, por emquanto, ás necessidades do regimen escolar, determinado no regulamento de ensino primario de 9 de Setembro de 1897.

De accordo com dispositivo regulamentar, a congregação elaborou os programmas das diversas disciplinas, distribuindo-as pelos annos, observadas as ampliações progressivas, aconselhadas pelo methodo intuitivo.

Os alumnos d'este curso exercitam-se nas classes das duas escolas, auxiliar primaria, reunidas em grupo escolar, no mesmo estabelecimento.

Nos exercicios praticos são dirigidas e fiscalisadas pela professora de Ped gogia, que por natural exigencia da lei deve applicar methodos e processos diff rentes, para comparal-os, critical-os nas suas vantagens e desvantagens, afim d dar aos alumnos boa orientação na pratica do ensino.

Instituto Benjamin Constant

Destinado a receber e amparar por conta do Estado a infancia desvalida, Instituto Benjamin Constant vae cumprindo sua humanitaria missão.

No fim do anno lectivo passado presidi ao acto dos exames das asyladas, fiquei satisfeito com as provas produzidas, sobre as materias do curso superio

A classe infantil instruida de accordo com o systema froebeliano, modificad tambem manifestou admiravel desenvolvimento em leitura, escripta, calcul noções de sciencias physicas e naturaes, canto choral e gymnastica.

O mappa infra mostra a matricula e frequencia das escolas deste estabelec mento, no presente anno lectivo e bem assim o programma das disciplinas:

Designação das aulas	Numero de ordem das matriculadas	Frequencia media	Observações
1.ª Classe	56	50	A 1.ª classe foi separada das outras, formando uma aula, por terem as alumnas do jardim de infancia passado depois dos exames, que foram realisados em 13 de janeiro de 1898, para a 1.ª cadeira, e como ficasse esta com um numero elevado de alumnas, a Regente de accordo com o Coronel Director do Estabelecimento separou-as, ficando a 1.ª Classe a cargo das Irmãs e a 2.ª e 3.ª Classe a cargo da Professora. Da 1.ª cadeira passaram para a 2.ª e 3.ª cadeiras 5 alumnas da 3.ª classe que eram aptas. Na aula de musica 13 alumnas estudam Piano, 2 Bandolim e 2 Harpa. Seis menores ainda não estudam de janeiro a junho de 1898.
1.ª Cadeira	32	32	
2.ª e 3.ª Cadeira	12	12	
	100	94	
Musica	17	17	
Prendas domesticas	77	71	
Costura	23	23	
	100	94	

Aulas	Classes	Materias
2.ª Cadeira	1.ª classe	Calligraphia, Dictado, Leitura, Nomenclatura, Principios de musica, Arithmetica, Desenho e Historia.
1.ª Cadeira	2.ª classe	Escripta copiada, Leitura do 4.º livro, Paleographo e Taboada.
1.ª Cadeira	3.ª classe	Escripta dictada, Leitura, Grammatica do 1.º anno, Arithmetica, Geographia, Historia, Geometria e Lições de cousas.
2.ª Cadeira	4.ª classe	Escripta dictada, Grammatica do 2.º anno, Geographia, Historia e Analyse grammatical.
2.ª Cadeira	5.ª classe	Escripta dictada, Principios de composição, Grammatica 2.º anno, Analyse logica, Geographia e Historia.
3.ª Cadeira	4.ª classe	Arithmetica e Geometria theorica.
3.ª Cadeira	5.ª classe	Arithmetica, Systema metrico, Geometria e Principios de physica.
Musica	1.º anno	Estudo de Bandolim, Theoria explicada, escripta e Solfejos.
Musica	1.ª classe	Theoria musical explicada, escripta e Solfejos sem som.
Musica	2.ª classe	Theoria musical explicada e escripta, Solfejos com sons e sem sons e Estudo pratico de Piano.
Musica	3.ª classe	Theoria musical explicada e escripta, Solfejos com som e sem som e Estudo pratico do Piano.
Prendas	1.ª classe	Os diversos pontos de costura. Pontos de crochet e theoria.
Prendas	2.ª classe	Repetição dos pontos de costura, diversos pontos de crochet, rede, labiryntho cheio, etc., e theoria.
Prendas	3.ª classe	Repetição dos pontos de costura, crochet, rede, pontos em lã, os primeiros pontos de bordado a branco e theoria.
Prendas	4.ª classe	Bordados, a branco e de côr, a ouro, applicação, etc.
Costura	5.ª classe	Tomar medidas, cortar ou talhar, alinhavar, costura a mão e a machina.

Instituto de Artes e Officios

Não funccionam, presentemente, as aulas d'este Instituto.

Pelo decreto n.º 309, de 25 de janeiro, d'este anno, ficaram suspensos os trabalhos das aulas e officinas até que se concluam as obras do novo edificio.

Ensino primario

O ensino primario ministrado por conta do Estado á juventude amazonen nas escolas primarias e auxiliares, isoladas ou em grupos,— tem-se desenvolvi e produzido algum beneficio; espero vel-o mais avantajado logo que sejam tom das em consideração algumas medidas por mim propostas, feitas as reform iniciadas na ultima parte d'este trabalho.

Escolas

Nos quatorze districtos escolares em que foi dividido o Estado estão dist buidas 141 escolas: 19 primarias e 122 auxiliares.

O quadro que abaixo se vê mostra descriminadamente não só a cathegoria sexos a que pertencem, como tambem o numero d'ellas em cada districto:

Districtos	Numero de escolas	Cathegorias		Sexos		Mixtas
		Primarias	Auxiliares	Masc.	Fem.	
1.º	29	15	14	7	10	12
2.º	16	—	16	—	—	16
3.º	14	—	14	3	3	8
4.º	3	2	1	1	1	1
5.º	17	—	17	4	4	9
6.º	9	—	9	2	2	5
7.º	10	—	10	3	3	4
8.º	11	1	10	3	3	5
9.º	1	—	1	—	—	1
10.º	14	1	13	3	3	8
11.º	14	—	14	4	3	7
12.º	1	—	1	—	—	1
13.º	1	—	1	—	—	1
14.º	14	—	1	—	—	1
	141	19	122	30	32	79

Nas tres secções do 1.º districto funccionam 5 grupos escolares: 2 par sexo masculino e 3 para o feminino.

Plano do ensino.— O curso das escolas primarias é feito em quatro anno comprehende as seguintes materias:

a) Leitura e principios de grammatica;

b) Calligraphia e escripta;

c) Calculo arithmetico sobre numeros inteiros e fracções;
d) Geometria pratica;
e) Systema metrico decimal;
f) Desenho á mão livre;
g) Moral pratica;
h) Educação civica;
i) Noções de geographia geral e cosmographia;
j) Chorographia do Brazil, especialmente do Amazonas;
k) Noções de physica, chimica e historia natural, nas suas applicações mais simples;
l) Historia do Brazil e leitura sobre a vida dos grandes homens;
m) Leitura de musica e canto;
n) Exercicios gymnastico e militares, trabalhos manuaes applicados á idade e ao sexo.

O curso das escolas auxiliares é dado em tres annos e comprehende:

a) Leitura;
b) Noções de desenho;
c) Calligraphia e escripta;
d) Principios de calculo;
e) Noções de geographia geral e do Brazil.

Estudando-se este plano de ensino comprehende-se logo que as disciplinas das escolas auxiliares são insufficientes para uma cultura elementar capaz de fornecer á infancia os elementos indispensaveis de que mais tarde precisará na vida pratica.

Deve-se ampliar o quadro das disciplinas de modo que os alumnos, approvados no exame do curso auxiliar, fiquem livres de difficuldades e surpresas desagradaveis quando tenham de continuar os seus estudos no curso primario.

Divisão do curso geral.— Nas escolas primarias o curso geral se divide em tres cursos parciaes: elementar, medio e superior.

As escolas auxiliares abrangem apenas os dois primeiros.

Esta divisão de curso geral é semelhante á das escolas primarias de França, com a grande differença de que n'aquelle paiz o alumno entra para a classe do curso elementar depois de habilitado na classe infantil; aqui, porém, a creança, em geral, entra em lucta (sem ter a educação dada nos jardins de infancia ou classes infantis) com as difficuldades dos programmas d'este curso, praticados muitas vezes sem comprehender-se o delicado e importante papel da intuição, no trabalho da cultura mental da infancia.

O curso elementar é dado em duas classes, o medio em tres e o superior em quatro.

Programmas dos cursos.— Os programmas adoptados pelo Conselho Superior e postos em execução acham-se em suas disciplinas distribuidos pelos dias uteis da semana como mostram os seguintes quadros:

Dias da Semana

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sabbado
	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas
1.ª classe ou 1.º anno	Leitura e escripta.	Leitura e escripta; exercicio de syllabas: exercicio de prosodia.	Escripta; leitura e exercicio sobre algarismos.	Leitura e escripta e systema metrico.	Leitura e escripta.	Escripta.
2.ª classe ou 2.º anno	Leitura e escripta; exercicios de prosodia.	Taboada; escripta; calculos e exercicios de contabilidade no quadro preto.	Escripta; trabalhos de prendas para as meninas e exercicios de trabalhos manuaes para os meninos.	As mesmas da terça-feira e systema metrico.	Escripta; noções de geometria pratica sobre pontos, linhas.	Escripta por aposta; argumento sobre as materias estudadas.
3.ª classe ou 3.º anno	Dictado de phrases faceis; grammatica e geographia; exercicio de leitura; exercicio com mappa e globo.	Escripta copiada; exercicios de taboada e de calculos;—problemas sobre as quatro operações fundamentaes.	Escripta dictada e o mais como acima.	As mesmas da terça-feira e systema metrico.	Escripta dictada; analyse grammatical; exercicio de geometria pratica e de desenho.	Como acima ou exercicio sobre as materias estudadas durante a semana.
4.ª classe ou 4.º anno	Escripta dictada; grammatica; exercicios de leitura; geographia com exercicio de mappa e globo.	Escripta copiada; arithmetica—exercicios de calculos; historia do Brazil.	Escripta dictada e noções de physica e chimica e historia natural.	As mesmas da terça-feira e systema metrico.	Como acima e mais desenvolvido; analyse logica.	Como acima.

Classes	Leitura	Escripta e calligraphia	Lingua nacional	Arithmetica e contabilidade	Geometria pratica	Systema metrico	Desenho	Historia	Geographia	Educação moral e civica
1.ª	1.º livro.	Primeiros exercicios.	Conversação e correcção de vicios da pronuncia.	Algarismos arabicos e romanos (conhecimentos).		Conhecimento pratico das medidas e pesos.	Conhecimento das linhas e suas applicações á escripta.			
2.ª	2.º livro.	Exercicios por traslados.	Revisão e ampliação do programma anterior.	Ler e escrever numeros de muitos algarismos. Taboada de sommar e diminuir. Operações de sommar e diminuir.		Multiplos e submultiplos das unidades principaes. Pratica de addição e subtracção de quantidades metricas.	Revisão do programma anterior e desenho de figuras planas.			
3.ª	3.º livro.	Exercicios por traslado e dictado de phrases faceis.	Principios de grammatica.	Ler e escrever numeros de muitos algarismos. Taboada completa. Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias.	Noções concretas.	Operações sobre quantidades metricas.	Principio de copia de formas dos corpos. Desenho de objectos usuaes.	Leitura de biographia de brazileiros illustres e conhecimento das datas dos principaes factos.	Noções de Geographia geral e do Brazil.	Leitura de livros apropriados.
4.ª	Selecção litteraria. Vida pratica e coração.	Escripta dictada.	Grammatica. Analyse grammatical. Analyse de orações faceis. Descripções. Redacção e estylo.	Revisão do programma anterior, calculos e problemas sobre fracções ordinarias e decimaes.	Problemas sobre linhas rectas e curvas. Areas e volumes.	Revisão do programma anterior. Reducções metricas.	Desenho por copia e á mão livre.	Conhecimentos da historia do Brazil desde a sua descoberta até a proclamação da Republica.	Noções de Geographia geral e cosmographia do Brazil, especialmente do Amazonas.	Cursos praticos.

A leitura de musica e canto, os exercicios de gymnastica e os trabalhos manuaes (para os meninos) existem, é verdade, no plano de ensino; mas, estão ausentes das escolas pelos motivos que passo a expor.

O canto choral, geralmente admittido nos paizes civilisados como parte integrante do ensino primario, deve ser praticado, ensinado pelos que conhecem a musica precisa para o fim a que se destina esta parte da educação physica.

A maioria do pessoal docente das nossas escolas, exceptuando os normalistas, não possue conhecimentos de musica, acha-se impossibilitado de dar execução a esta parte do programma escolar.

Aos candidatos ao magisterio primario pede-se em concurso, segundo as instrucções que estão em vigor, provas de habilitação nas materias do plano de ensino, com excepção de musica, gymnastica e trabalhos manuaes.

Demais, póde-se ter habilitações pedagogicas para o bom desempenho da funcção escolar sem possuir-se conhecimento de musica, gymnastica ou trabalhos manuaes.

Mesmo nos paizes mais adeantados em materia de ensino elementar, estas disciplinas ficam a cargo de professores especiaes, se são ministradas nas classes superiores.

A falta de predios escolares accommodaveis a todas as exigencias do ensino é mais uma razão justificante da impraticabilidade da gymnastica nas nossas escolas de um e outro sexo.

Mobiliario e material pedagogico. — As escolas da capital, das cidades e villas foram dotadas com a mobilia e material pedagogico escolhidos pelo Conselho Superior.

Consta a mobilia de carteiras e cadeiras magistraes, bancos-carteiras do modelo americano da National School Furmiture Company Triumph, Dovetailed Dersks, modificado pela Marcenaria Brazileira.

Estes bancos-carteiras, commodos, hygienicos, fortes e de facil concerto, têm, todavia, o inconveniente de pertencer a um unico typo.

Em cada uma d'essas escolas, além da mobilia ha material pedagogico moderno necessario para a applicação do methodo racional.

De outubro a março o almoxarifado forneceu para diversas escolas o seguinte:

Mobilia, material pedagogico, livros e mais objectos	Quantidade
Banco-carteira de vinhatico para 2 alumnos	145
Bancos de vinhatico para 4 alumnos	4
Bancos de cedro para 4 alumnos (escolas dos povoados)	80
Carteira de vinhatico para o professor	9
Carteira de cedro para o professor	14
Cadeira magistral, de vinhatico	14
Cadeiras simples de vinhatico	55
Banco para talha	7
Cabides	22
Relogio americano	4

Mobilia, material pedagogico, livros e mais objectos	Quantidade
Lavatorio de ferro e pertences	10
Quadro preto	16
Esphera terrestre	7
Lousas pequenas	6
Collecções dos 3 reinos da natureza	3
Armario pequeno para as collecções	3
Armario de vinhatico	7
Estrado de pinho	3
Tympano	28
Espanadores	24
Mappa do Amazonas	22
Escrivaninha	12
Quadro do systema metrico Level	4
Regua	25
Tinteiro de vidro	22
Talha	18
Copos de vidro	38
Bandeja	6
Escarradeira de ferro esmaltado	14
Pucaro de ferro esmaltado	23
Canivete	2
Toalha	45
Vassouras	30
Livro para matricula	31
Livro para exames	25
Livro para correspondencia	26
Livro para ponto diario e notas	24
Livro para termos de visitas	19
Livro para inventario	25
Regulamento	41
Regimento	41
Mappas mensaes impressos	300
Cartas de A B C	624
Cartilha nacional H. Ribeiro	669
Segundo Livro de H. Ribeiro	582
Terceiro livro de H. Ribeiro	550
Quarto livro de H. Ribeiro	255
Taboadas	868
Grammatica de João Ribeiro (1.º anno)	480
Arithmetica Trajano	496
Geographia Gœtz de Carvalho	107
Historia do Brazil, Carlos Pinho	382
Desenho Linear de Abilio	294
Geometria, Olavo Freire	55
Vida Pratica, Felix Ferreira	185
Festas nacionaes	148
Coração, de Amicis	204
Geographia Carlos Novaes	253
Paleographo de Freitas	410
Canetas	827
Caixas com penas	113
Lapis	621
Botijas com tinta	116
Resma de papel	114
Folhas de papel mata-borrão	153
Esponjas	56
Giz	$17^{k},100$
Enveloppes	649
Cadernos de Calligraphia	16
Livros de historia natural	16
Arithmetica de Monteiro de Souza	36

O respectivo fornecimento feito pelo almoxarifado d'esta repartição, n'estes ultimos dois annos, denuncia a situação em que se achavam muitas escolas e mostra ao mesmo tempo a solicitude empregada para de prompto minorar o pessimo estado material em que encontrei-as.

Em grande parte esse melhoramento é devido ás informações fidedignas dos Snrs. inspectores escolares que em seus relatorios foram solicitos em scientificar á Directoria Geral, da precaria situação d'essas escolas.

Os quadros annexos mostram o movimento do almoxarifado.

Matricula e frequencia.— A matricula n'este anno lectivo alcançou a cifra —3:912— sendo:

Sexo masculino	2:064	3:912
Sexo feminino	1:848	

A media de frequencia é representada pelo numero — 2:252.

No presente quadro tanto esta como aquella estão distribuidas separadamente pelas escolas de cada um dos quatorze districtos.

Districtos	Numero de escolas	Matricula			Media da frequencia
		Masculino	Feminino	Total	
1.º	29	429	710	1:139	595
2.º	16	193	163	356	192
3.º	14	106	65	171	105
4.º	3	30	44	74	42
5.º	17	369	227	596	378
6.º	9	160	115	275	172
7.º	10	173	115	288	181
8.º	11	161	65	226	141
9.º	1	14	12	26	14
10.º	14	240	179	419	246
11.º	14	162	124	286	168
12.º	1	9	10	19	12
13.º	1	18	19	37	13
14.º	1	Vaga	—	—	—
	141	2:064	1:848	3:912	2:259

Desdobramento escolar.— A 2.ª escola do sexo feminino do bairro dos Remedios e a escola mixta de Ayapuá, foram desdobradas de accordo com o dispositivo do art. 6.º do regulamento em vigor.

Predios escolares.— De propriedade do Estado existem 13 predios destinados ás escolas publicas, sendo 5 no 1.º districto, 2 em Manicoré, 1 em Parintins, 2 na Labrêa, 1 em Codajáz, 1 em Canutama e 1 em Maués.

Deixo de incluir no numero de predios escolares o de Manacapurú e o da rua Ramos Ferreira; aquelle, por ter desabado; e este, por haver sido entregue ao Director do Instituto Benjamin Constant.

Movimento do Professorado.—Nomeações effectivas.—Foram nomeados: Em 21 de outubro, o cidadão Miguel Archanjo de Maria Ramos, para reger a escola do sexo masculino de Canutama; em 7 de dezembro, D. Daria Alvarenga Carneiro, para reger a escola mixta de Cacáo-Pereira; D. Raymunda de Amorim Alvarenga, para a escola mixta de Pedras; e D. Margarida de Amorim Alvarenga, para a escola mixta de Massauary; em 14 de janeiro, cidadão Raymundo de Magalhães Cordeiro para a escola do sexo masculino de Fonte-Boa; em 1 de abril, cidadão Antonio Telles de Souza, para a 1.ª cadeira do sexo masculino do 3.º Grupo escolar da Capital, e D. Thereza Georgina Pires, para a do sexo feminino de Canutama.

Estas nomeações foram feitas depois dos respectivos candidatos habilitarem-se em concurso, o qual realisou-se perante a Directoria Geral e de conformidade com o estatuido no regulamento.

Nomeações interinas.—Pela Directoria Geral foram feitas 24 nomeações interinas para diversas escolas auxiliares e primarias.

O mappa annexo indica a data das nomeações e as respectivas cadeiras.

Designações.—Foram designados: em 6 de outubro, a professora da escola mixta de Terra Vermelha, D. Izabel de Freitas Pinto, para reger a escola do sexo feminino do bairro dos Remedios; em 26 de outubro, o cidadão Manuel Thomaz Pinto Ribeiro, professor do Careiro, para em commissão reger a 2.ª cadeira do 1.º Grupo escolar; em 12 de novembro, a professora da escola do sexo feminino de Humaythá, para ter exercicio na escola mixta da Estrada Cearense; em 28 de novembro, a professora, em disponibilidade, D. Optaciana de Carvalho Queiroz, para ter exercicio na escola mixta de S. Raymundo; em 28 de dezembro, a professora, em disponibilidade, D. Josepha Minervina Alvares Affonso, para ter exercicio na escola mixta de Ressaca.

Remoções.—Foram removidos: em 10 de outubro, o professor normalista, Thomaz José de Aguiar, da cadeira do 3.º Grupo escolar para a do sexo masculino de Manacapurú; em 21 de outubro, o professor normalista Agnello Bittencourt, da 2.ª cadeira do 1.º Grupo escolar para a escola do sexo masculino de Ayapuá; em 26 de novembro, a professora D. Eutalia Barroso da Silva Ramos, da escola mixta de S. Raymundo para a nova escola resultante do desdobramento da 2.ª cadeira do sexo feminino do bairro dos Remedios; em 28 de novembro, a professora D. Phylomena Ferreira Gomes, da escola mixta de Cacáo-Pereira para a de igual cathegoria no Cambixe; em 9 de janeiro, o professor José Bertholdo de Sá Monteiro, da escola do sexo masculino de Fonte-Boa para a de igual cathegoria na Labrêa.

Disponibilidade.—Foi posta em disponibilidade, em 21 de outubro, a professóra da escola do sexo feminino de Manicoré, D. Phylomena Maria da Silva Mello.

Licenças.—De 3 de outubro a 24 de março obtiveram licença 29 professores. O quadro annexo menciona a data e o tempo das licenças e os nomes dos respectivos funccionarios.

Aposentadoria.—Por acto de 7 de novembro foi aposentada a professora normalista, D. Maria Orminda Pinto Marques.

Demissões.—Foram demittidos: por portaria de 9 de novembro, a pedido, D. Izabel Thomazia Belem, do cargo de professora da escola mixta do Paraná do Arary; por portaria de 12 de janeiro, do cargo de professor do ensino mixto de Baêtas, o cidadão Maximiliano da Trindade; em 26 de janeiro, a pedido, do cargo de professor de Canumã, o cidadão Sebastião Monteiro de Medina Ribeiro; em 8 de fevereiro, a pedido, do cargo de professora do ensino mixto de Nogueira, D. Maria de Oliveira Almeida; em 20 de fevereiro, do cargo de professor de Thomar, o cidadão Antonio de Lima Verde; em 27 de fevereiro, a pedido, D. Angelica Ferreira Ventilari, do cargo de professora de Acajutuba.

Inspecção escolar

No meu relatorio de 1897 occupei-me largamente da inspecção escolar. Procurei demonstrar a inutilidade da inspecção feita pelos antigos Conselhos escolares e pelos agentes de segurança publica.

"Urge, disse eu, que seja pelo poder competente votado o credito preciso para o preenchimento, quanto antes, dos quatorze logares de inspectores; tantos são os que se acham vagos."

O que tive a honra de lembrar foi tomado em consideração, e o trabalho de inspecção fez-se regularmente. Obteve então a Directoria Geral importantes informações, conheceu de perto as necessidades das escolas e dos professores e procurou ao alcance de suas forças melhorar o serviço.

Os professores, certos de que estavam sob uma seria fiscalisação, cumpriram com os seus deveres, deram aos senhores inspectores os mais minuciosos informes, orientando-os quanto á população escolar nas sédes de suas respectivas escolas, quanto ás boas ou más condições em que funccionavam.

Foram zelosos na remessa dos mappas de matricula e frequencia, a ponto da Directoria ficar na posse de dados seguros para poder organisar a estatistica geral do ensino publico primario.

O Congresso Estadoal, porém, na sua ultima reunião, sem reduzir o numero de inspectores, votou apenas verba para cinco.

Ao findar o exercicio financeiro, vos officiei, consultando-vos, e em 10 de

janeiro me' communicastes a resolução do Governo, dispensando os que excedessem áquelle numero.

Foram aproveitados os cinco mais antigos.

O quadro annexo mostra o movimento d'estes funccionarios.

Auxiliam, actualmente, a Directoria Geral, na inspecção do ensino, os Snrs. Coronel Francisco Publio Ribeiro Bittencourt, professor Ramiro Ramos e Silva, pharmaceutico Samuel Chaves e Dr. José Candido Martins Trindade.

Por melhor que seja a vontade d'estes funccionarios posta ao serviço da causa publica, bem se vê ser impossivel inspeccionar-se 144 escolas em pontos differentes, ora marginaes, ora centraes, em um Estado cuja população, inteiramente disseminada, está provavelmente na razão de 0,1 por kilometro quadrado.

A instituição dos inspectores escolares, levantou a grita entre os defensores da antiga inspecção. Logo aos primeiros effeitos do seu funccionamento, appareceram descabidas accusações, severas criticas sobre o modo de proceder dos inspectores, quando dentro da esphera de suas attribuições agiram em favor do ensino.

Fiscalisadores dos trabalhos escolares, conseguintemente, obrigados a syndicar e censurar os actos dos professores transviados das normas legaes, elles contrariavam aos que haviam-se acostumado ao desrespeito da lei.

Então, accordaram-se, em poucos, felizmente, as susceptibilidades *ad-rem* exaggeradas para chamar a odiosidade sobre o novo systema de inspecção. Tive algumas vezes de apurar a verdade de factos trazidos ao meu conhecimento e em todos os casos verifiquei estar a razão do lado do inspector.

A mais impertinente das accusações que se tem feito aos inspectores escolares é a de não visitarem todas as escolas centraes do Estado.

Confesso, nem todas poderam ser visitadas, devido ás difficuldades do transporte.

Mas, porque algumas d'essas escolas não foram inspeccionadas, deve-se concluir ser a actual inspecção má e prejudicial?

E' incompleta, reconheço; ainda assim, tem servido de valioso auxilio á administração superior do ensino.

Para a irregularidade forçada, que acabo de mencionar, encontro prompto remedio, não na reducção do numero de inspectores ou na sua extincção; sim, no preenchimento completo dos quatorze logares e na facilitação de meios que superem as difficuldades de transporte, muita vez penoso, aos pontos onde estão situadas algumas escolas centraes.

Os mais intransigentes adversarios do serviço de inspecção a cargo dos inspectores, affirmam ser ella uma sinecura para os amigos do Governo.

Em tal affirmativa ha dois peccados: um, contra os factos; outro, contra a logica.

Os termos de visitas lançados nos livros das escolas da capital e do interior, os mappas de matricula e frequencia e os pedidos de material escolar, visados pelos inspectores, emfim, a estatistica escolar, as minuciosas e verdadeiras informações, contidas nos relatorios apresentados por estes funccionarios; tudo prova assiduo trabalho, exacto cumprimento de deveres inherentes ao cargo que occupam.

Se o cargo de inspector escolar no Amazonas, fosse uma sinecura, como dizem alguns inimigos da actual inspecção, isto é, um emprego rendoso, sem trabalho para os amigos do Governo, é obvio, os quatorze logares, pelo menos, estariam preenchidos, vantagens de ordem mais elevada não deveriam minguar aos que suppõem viver sob tão bons auspicios.

Ensino particular

Existem na capital 12 estabelecimentos de ensino primario e secundario, n'elles estão matriculados 372 alumnos e a frequencia media é de 323.

O quadro seguinte indica o numero, a denominação, o nome dos directores, o local em que estão situados, a data de sua fundação, a matricula e a media de frequencia.

Numeros	Denominação	Directores	Local	Fundação	Alumnos	
					Matriculados	Media de frequencia
1	S. José	Conego Hyppolito Costa	Praça 15 de novembro	1848	—	—
2	Santa Maria	D. Elvira de P. Ribeiro	General Osorio	15-1-91	50	45
3	Perseverança	D. Carlota A. Muniz.	Dr. Moreira	Idem	40	30
4	Boa Esperança	D. Raymunda C. Magalhães . .	Rua 24 de maio	8-5-93	19	17
5	Santa Rita	D. Joanna B. Langbeck.	Rua Henrique Martins	1880	60	56
6	Santa Catharina	D. Maria Mendonça Lima	Idem	4-2-95	70	65
7	N. S. Conceição	D. Maria Ribeiro G. Valle. . . .	Rua Dr. Moreira	10-1-98	35	32
8	Santa Clara	D. Ignez Vidal de Albuquerque	Oriental	Idem	18	14
9	15 de Novembro	Benjamin Mello	Rua dos Barés		20	16
10	Escola primaria	D. Angerica R. Silva.	Rua do Progresso	8-1-94	17	14
11	Idem	Euclides Pinheiro.	Rua Epaminondas	6-7-98	43	31
12	N. S. Lourdes	D. Etelvina M. de Mello.	Rua Marcilio Dias			
					372	323

Associação Amazonense propagadora das Bellas Artes

O estabelecimento creado e dirigido por esta associação foi convertido em estabelecimento publico, pelo decreto n.º 324 de 26 de abril de 1899. Funcciona sob a denominação de "Academia Amazonense de Bellas Artes" com os seguintes cursos:

a) Musica;
b) Leitura, recitação e declamação;
c) Desenho e pintura;
d) Esculptura, plastica e toreutica;
e) Architectura.

Ha para o curso academico 11 cadeiras e 6 para o curso annexo.

A sua matricula era de 123 alumnos, sendo 87 do sexo feminino e 36 do sexo masculino.

Asylo Orphanologico dos Artifices e Lavradores

Este estabelecimento, sob a direcção dos Padres missionarios da ordem do Espirito Santo, situado na foz do rio Teffé, é destinado especialmente á educação artistica e agricola dos meninos pobres e desvalidos.

O ensino primario, n'esta casa de educação, abrange:

Instrucção religiosa, Grammatica portugueza, Calligraphia, Historia e Chorographia do Brazil; Arithmetica pratica e applicada, Systema metrico, Geometria applicada, Escripturação mercantil e elementos de Algebra.

O ensino profissional abrange as artes mechanicas e especialmente a lavoura.

Trinta e cinco são os educandos, presentemente, no estabelecimento, a saber:

Pobres do municipio	15
Do ex-Instituto de Manáos	3
De Manáos	13
De outros logares	2
Pensionistas	2
	35

O Asylo Orphanologico, sob a direcção dos Padres missionarios pode dar magnificos resultados, se for bem dirigido.

O Estado subvencionando internatos d'esta ordem ou creando-os em pontos apropriados, em alguns dos seus importantes rios, provavelmente, auferirá proveitoso resultado, correspondente aos necessarios sacrificios pecuniarios feitos por elle para os manter.

*

* *

Resumo da matricula geral

Gymnasio	31
Curso normal	73
Curso Commercial	15
Escolas publicas	3:912
Instituto "Benjamin Constant"	100
Academia Amazonense de Bellas Artes	123
Collegio e escolas particulares	372
Asylo Orphanologico de artifices lavradores	35
	4:661

Conselho Superior

Está constituido e ha funccionado na forma do regulamento o Conselho Superior.

Na sua primeira reunião foram eleitos os membros das tres secções:

1.ª Secção.—Professor Gœtz de Carvalho e professora D. Elvira de Paula Ribeiro;

2.ª Secção.—Professor Vicente Telles de Souza e professora D. Francisca Raposo Fernandes;

3.ª Secção.—Dr. Placido Serrano e Dr. Leonidas e Sá.

No impedimento do Snr. professor Vicente Telles de Souza, convidei para substituil-o a Snr.ª professora D. Amanda de Carvalho Cavalcante.

*

* *

Os exames do ensino primario realisar-se-hão em julho.

Espero este anno obter melhor estatistica de approvações, tanto nos exames de classe, como nos finaes ou definitivos.

Eis o que me occorre dizer-vos sobre o estado actual do ensino publico e particular do Amazonas.

*

* *

Annexo encontrareis o quadro do movimento da Secretaria, cujos empregados, me desvaneço em dizel-o, procuram de accordo com as suas habilitações auxiliar a Directoria Geral. D'entre elles, manda a justiça que eu saliente o almoxarife cidadão Vicente Leite d'Oliveira, funccionario que pelo seu zelo e aptidão faz jús á estima e louvor dos seus superiores hierarchicos.

Parte III

Depois da exposição contida na segunda parte d'este trabalho, pela qual se pode conhecer o estado do ensino publico e particular do Amazonas,—cumpre-me lembrar ao poder publico as medidas e reformas que me parecem favoraveis ao desenvolvimento do ensino.

No desempenho do dever, a mim imposto pelo cargo difficil e espinhoso confiado á minha incompetencia, de propor o que for mister para melhorar a situação do mais importante de todos os serviços publicos, nutro a esperança, se não a certeza, de que mais uma vez a causa do ensino terá a seu favor a vossa benefica influencia, se o que vae indicado merecer a vossa approvação.

*

* *

Obrigatoriedade do ensino elementar. — No espirito dos que mais de perto estudam as causas perturbadoras do progredimento de nosso ensino elementar e mais se interessam pelo prompto desapparecimento das mesmas,— está a convicção de que a obrigatoriedade d'este ensino apresenta-se como uma medida inadiavel contra o analphabetismo.

Julgo ocioso additar novas razões e provas ás que externei em documentos publicos quando por mais de uma vez me referi a este assumpto.

Nada obstante, em auxilio da causa da obrigatoriedade do ensino, me occorre transcrever, com a devida venia, algumas palavras da mensagem de S. Ex.ª o Snr.

Governador do Estado, em julho de 1898, e a vossa franca opinião manifestada no vosso relatorio do mesmo anno.

"A população escolar, disse S. Ex.ª, é diminuta; o numero de creanças que frequentam as escolas do Estado apresenta uma insignificante porcentagem sobre o numero de menores existentes n'esta zona.

"Paes e tutores de creanças, sedentos de cedo obter o trabalho d'estas, levados da ignorancia, não mandam seus filhos e tutellados ás escolas, condemnando os pobres infantis ao analphabetismo.

"Para evital-o, parece que a unica medida a adoptar seria a da obrigatoriedade do ensino, obrigando os pais, tutores e protectores de menores a fazel-os frequentar as escolas, sob pena no caso de infracção."

E S. Ex.ª lembrou ao Congresso Estadoal o alvitre aconselhado pela observação dos factos concernentes á infrequencia escolar.

"Assim como foi preciso tornar a vaccina obrigatoria, dissestes vós, como medida prophylatica contra a epidemia da variola, julgo necessario, em nome da civilisação, decretar a obrigatoriedade do ensino como unica medida prophylatica contra a ignorancia.

"A não ser por meio d'esta medida extrema, creio que nada se conseguirá em proveito do desenvolvimento da instrucção publica."

Basta examinar-se a relação existente entre a matricula e frequencia dos escolares no periodo de Outubro a Março para chegar-se á conclusão de que os motivos allegados em favor da obrigatoriedade do ensino continuam a persistir.

Façamos um ligeiro exame, comparando as inscripções e frequencia nos ultimos annos lectivos:

Anno	Matricula	Media de frequencia
1896	3:109	2:660
1897	3:242	2:422
1898	3:296	1:976
1899	3:912	2:252

Estes algarismos demonstram que a matricula mais elevada é a de 1899.

O augmento de inscripção prova o augmento da população em idade escolar, e, a diminuição de frequencia justifica a necessidade immediata de ser decretada a obrigatoriedade do ensino elementar. Se compararmos a frequencia das escolas da Capital, n'este anno lectivo, com a frequencia nas escolas do mesmo districto, em cada um dos dois ultimos annos, veremos:

1.º districto

Anno	Numero de escolas	Matricula	Media de frequencia
1897	26	1:409	907
1898	28	1:252	682
1899	29	1:139	595

Deixando á parte o anno de 1897, visto como por falta de immediata inspecção a matricula e a frequencia foram até certo ponto ficticias, n'esse anno,— somos, entretanto, obrigados a concluir, haver a favor da matricula de 1898 uma differença de 113 inscripções, e a favor da frequencia do mesmo anno—87.

Tomemos, ainda ao acaso no mappa de matricula e frequencia d'este anno, o movimento das escolas das tres secções do districto da Capital e comparemol-o com o movimento das do 5.º districto (Baixo Amazonas).

Districto	Numero de escolas	Matricula	Media de frequencia
1.º	29	1:139	595
2.º	17	596	378

Estes algarismos fallam a favor das escolas do 5.º districto.

Emquanto a media de matricula para as escolas do 1.º é de 39 e a frequenc
20, a media de matricula para as escolas do 5.º é de 35 e a frequencia 22.

Na Capital do Amazonas as escolas estão mais abandonadas; ha menos co
prehensão sobre as vantagens da educação e ensino que em um dos districtos
interior!

O resultado do recenseamento escolar em Manáos, feito o anno passad
mostrou a existencia de 1897 creanças em idade escolar, das quaes 703 não f
quentavam escolas publicas ou particulares!

Admittindo-se não ter havido augmento n'essa população escolar, e em vi
da actual matricula—1:139—, pode dizer-se, com probabilidade, que o num
de creanças em idade escolar entregue ao analphabetismo tornou-se mais eleva

E nem se affirme que abandonaram as escolas publicas pelas escolas pa
culares.

N'estas, manifesta-se o mesmo phenomeno: em 1897, nos dez estabel
mentos de ensino particular da Capital, a matricula attingiu a 644 e a frequen
a 432; em 1898, a matricula desceu a 301 e a frequencia a 232; em 1899, aqu
acha-se representada pelo n.º 372 e esta por 323.

A crise por que passou, na Capital, a saude publica justificou em parte a infrequencia escolar no 1.º districto, nos dois ultimos annos; mas, no anno lectivo proximo a findar-se, as condições de salubridade de Manáos melhoram consideravelmente. Não ha razões justificativas da actual frequencia escolar, a não ser o desleixo dos que voluntaria ou involuntariamente condemnam filhos e tutellados á ignorancia.

Predios escolares.—Sem bons professores, sem boa inspecção, sem predios escolares subordinados ás exigencias do ensino e ás regras da boa hygiene, será impossivel resolver-se o problema da instrucção primaria.

A estabilidade da escola não depende somente dos mestres e dos programmas modernos; depende principalmente da casa apropriada, situada em pontos convenientes.

Sujeitar a funcção escolar aos caprichos dos proprietarios de predios particulares é annullar todo o trabalho produzido para melhorar o ensino.

A instabilidade da escola concorre poderosamente para a sua infrequencia, maximé, em um Estado novo como o Amazonas, em que as difficuldades sobem de ponto na acquisição de moradias particulares.

Não procurarei demonstrar a urgencia de predios estadoaes para n'elles serem installadas as escolas publicas, quer na Capital, quer nas cidades e villas.

Sei que a alta administração publica envida os meios para satisfazer esta necessidade do ensino. (*)

Emquanto, porém, não é ella satisfeita, penso ser de conveniencia o Estado tomar de arrendamento casas mais confortaveis, mais hygienicas, melhor situadas do que as actuaes alugadas na Capital por 80$000 réis mensaes e nas cidades e villas por 25$000 réis.

Com alugueres tão reduzidos é muito difficil obter-se casas reunindo mais ou menos os requisitos aconselhados pela pedagogia. (*)

Mobilia escolar.—A existente no almoxarifado não basta para satisfazer a precisa organisação das escolas do interior.

Os bancos-carteiras do modelo americano modificado pela Marcenaria Brazileira e admittido nas escolas do 1.º districto são de um só tamanho, o que é inconveniente, e são para dois logares.

Na Capital Federal está admittido o banco-carteira do systema Adriano Nogueira. Este systema apresenta-se sob quatro typos, a saber:

1.º para classe infantil;
2.º „ escolas elementares;
3.º „ escolas elementares;
4.º „ escolas normaes.

(*) *Nota.*—*Na Capital estão sendo construidos tres predios para Grupos-escolares: um na Praça do Rio-Branco, outro na rua Costa Azevedo e outro nos Tócos.* (Projecto do engenheiro Dr. Olavo Ferreira, modificado em parte pela Repartição de Obras Publicas.)

(*) *Nota.*—Na nova lei do orçamento, para 1900, está consignada verba para alugueres de casas, na razão de 100$000 réis mensaes para as da Capital e 35$000 réis para as das cidades e villas.

São isolados, e os pés de ferro batido.

Se achardes conveniente, depois de recebidas as amostras que pedi ao fabricante, far-se-á acquisição de 500 d'esses bancos-carteiras e a mobilia que está servindo nas escolas do 1.º districto será distribuida pelas das cidades e villas. (*)

Plano de estudo. — Precisa ser ampliado o plano de estudo das escolas auxiliares. O actual não satisfaz, não completa a educação elementar. D'elle estão ausentes algumas disciplinas essenciaes. Assim, o art. 3.º do regulamento vigente deverá soffrer alteração.

Classe infantil. — Quando me referi a organização do ensino primario na França salientei as vantagens d'esta classe. É uma lacuna nas nossas escolas primarias a não creação da classe infantil. A creança deve logo na primeira idade exercitar-se progressivamente no trabalho como no pensamento.

Tudo que existe no homem, como muito bem diz Ch. Dilon, forças motrizes, organicas, instinctos, faculdades, existe na creança em estado de germem, esperando seu desenvolvimento da natureza e da educação. Esta deve desenvolver o ser por inteiro com todas as forças organicas, sem exclusão, sem desproporção, com ordem e harmonia.

O methodo intuitivo não deve ter solução de continuidade. D'ahi, a creação racional da classe infantil, traço de união entre a familia e a escola.

Pelos methodos e processos de Pestalozzi e de Frœbel, modificados, nacionalisados, a classe infantil fará exercicios e trabalhos, durante um ou dois annos. Depois, as creanças irão occupar a 1.ª classe do curso elementar, onde continuarão a desenvolver os exercicios e trabalhos já principiados.

Desenho, canto e gymnastica. — Em todas as classes dos cursos de ensino primario deve fazer-se o estudo do desenho. Principiando na classe infantil desenvolver-se-á gradualmente e será a base racional da escripta e do ensino de trabalhos manuaes, para um e outro sexo. Como o desenho, deverá cuidadosamente ser dado o ensino de musica e de gymnastica.

Nas primeiras classes, se encarregarão de o minístrar os professores auxiliares, habilitados, os primarios ou directores dos grupos escolares; nas classes superiores, ficará a cargo de professores ou professoras especiaes, uma vez por semana, em cada escola. Poder-se-á na falta d'esses professores obrigar á matricula, nas aulas de desenho e canto da Academia Amazonense de Bellas Artes, os alumnos da quarta classe.

(*) *Nota* — Lavrou-se (em Novembro de 1899 na Secretaria do Interior) contracto com o representante da Marcenaria Brazileira, para fornecimento de 400 bancos-carteiras do modelo Americano, para creanças de 5 a 12 annos, 3 tamanhos, 100 de cada; 300 Carteiras Carvalho, systema Universal· mesas e cadeiras magistraes, armarios, lousas, bancos para filtros, mobilias para os salões da Directoria e Conselho Superior, etc., etc.

Trabalho manual. — Na Europa como na America o ensino primario completa-se associado aos exercicios de trabalho manual. No plano de estudo da nossa instrucção primaria figura esse trabalho que não tem sido praticado nas escolas do sexo masculino, por motivos já externados.

Se fôra possivel o Estado organizar no 1.º districto uma escola especial para os exercicios do trabalho manual, certo, com ella muito lucraria a juventude.

Dirigida por pessoal competente, especialista, n'ella praticariam não só os alumnos das classes mais elevadas do curso primario, como tambem os do "Curso Normal".

Essa escola não seria uma aggregação de officinas; não. Deveria ser, como pensa a maioria dos modernos pedagogistas, destinada a fornecer aos meninos uma educação dos orgãos visuaes e da mão, analoga á educação geral que elles recebem na escola primaria. "Seria para desejar, dizia judiciosamente o Dr. Götze, que nenhum menino entrasse na vida pratica sem haver adquirido antecipadamente uma certa habilidade geral da mão. A officina escolar não se propõe a formar, especialmente obreiros; ella tem por missão desenvolver nos meninos a destreza manual e a justeza dos orgãos da visão."

Muitos Congressos pedagogicos, discutindo o assumpto, consideram o trabalho manual na escola primaria, ministrado pelo systema do Slöyd Sueco ou outro equivalente, um complemento da educação integral.

Julgo de utilidade o Estado fazer acquisição dos modelos em madeira da serie fundamental da Escola Normal de trabalhos manuaes de Nääs (Nääs Slöjdlärareseminarium).

Certificado de habilitação. — Considerando de maus effeitos para o ensino a nomeação interina de pessoa inteiramente estranha ao magisterio, para reger as escolas vagas ou substituir os funccionarios effectivos em seus impedimentos, e, mais as difficuldades que encontra a directoria geral no preenchimento provisorio das escolas mixtas do interior, — apresento o alvitre de conferir-se um certificado de habilitação ás alumnas do Instituto "Benjamin Constant", que houverem terminado o tempo de educação n'este estabelecimento e tenham obtido boas approvações nas materias do curso primario superior.

O ensino dado n'esse Instituto, principiando na classe infantil, terminando nas aulas de mathematica elementar e sciencias physicas-naturaes, comprehendendo a gymnastica escolar, a musica, o trabalho manual, é sufficiente para dar direito a esse *certificado de habilitação*.

As alumnas que o possuirem deverão ser aproveitadas na regencia das classes infantis, do curso elementar e medio; e, sempre que for possivel, substituirão os professores effectivos nos seus impedimentos.

O não aproveitamento no magisterio, dentro de trez annos a contar da data da expedição do *certificado*, dará logar á perda das vantagens e direitos n'elle concedidos.

Gratificação extraordinaria.—A gratificação estatuida pelo § unico do artigo 36.º é tão pequena que não pode ser considerada como um premio de emulação.

A gratificação deve ser concedida na razão dos bons serviços prestados pelo professor.

Esses bons serviços devem patentear-se, principalmente, nos exames finaes.

Julgo de bom aviso dar-se uma gratificação ao professor por cada alumno aproveitado em exame final.

Perda de gratificação.—Se os que trabalham são premiados é preciso haver um correctivo para os que pouco se interessam com as funcções do cargo. Assim, será preciso tomar-se uma medida contra os professores que durante annos consecutivos deixam de apresentar alumnos a exames.

E, afigura-se-me como mais proveitosa a perda da gratificação dos vencimentos do professor, no periodo das ferias, quando não tenha elle em dois annos seguidos dado alumnos preparados para exames finaes.

Creação de Cursos nocturnos. — Decretada que seja a obrigatoriedade do ensino primario trará vantagens a creação de *Cursos nocturnos* ministrados sob o mesmo regimem e programmas do ensino primario nas escolas do sexo masculino que funccionam em proprios do Estado.

Os respectivos professores diurnos ficariam encarregados d'esses cursos, mediante uma gratificação.

Inspectores escolares. — O preenchimento dos logares de inspectores correspondentes ao numero de districtos escolares é uma medida de grande urgencia para garantir as escolas do Estado. (*)

Pelo art. 21.º do regulamento em vigor os inspectores são nomeados dentre os professores jubilados ou cidadãos graduados em qualquer faculdade ou escola scientifica reconhecida na Republica, que já tenham servido cargo no magisterio publico primario, secundario ou superior.

Esta exigencia do regulamento crêa embaraços para o preenchimento d'esses logares.

Sou da opinião dos que querem a inspecção feita pelos diplomados nas escolas normaes, dos que a querem como um desdobramento do professorado. É impossivel, porem, na actualidade achar-se pessoal em taes condições.

Para remover estes embaraços poder-se-á abrir concurso para julgar-se das habilitações dos candidatos que não possuam os requisitos exigidos pelo referido artigo.

As provas de habilitação produzidas, de accordo com instrucções elaboradas pelo Conselho Superior, seriam, em tal caso, julgadas pela Congregação do estabelecimento de ensino normal.

(*) *Nota* — O Congresso estadoal em sua ultima reunião (Julho de 1899) votou verba para 10 inspectores.

Outras vantagens, que não a de uma simples commissão, devem ser concedidas aos inspectores escolares.

Seria de justiça que elles fossem considerados funccionarios effectivos no fim de tres annos de bons serviços.

Regulamento de instrucção primaria. — O regulamento em vigor, omisso em muitos pontos, como verifica-se na sua applicação, precisa ser alterado.

As licenças de professores nos dois ultimos mezes do anno lectivo e as renuncias das mesmas nos primeiros dias do periodo de ferias, os continuados pedidos de remoção feitos pelos professores normalistas, — vão transformando-se em abusos que só desapparecerão sendo previstos e prohibidos por disposições regulamentares.

*

* *

As escolas do interior necessitam de um estudo minucioso. Precisam de melhoria as condições de seu actual funccionamento. Nada, entretanto, se poderá fazer sem um recenseamento geral da população escolar.

Conclusão

Correm por conta de minha incompetencia as lacunas e os defeitos do trabalho que ora vos apresento sem methodo, sem estylo.

Escripto, é verdade, em meio de circumstancias, para mim, bem especiaes, me foi impossivel lograr larga explanação sobre todos os pontos do assumpto.

Deprehende-se, entretanto, do que ficou dito, a prova da existencia de algumas vantagens conseguidas á custa dos meios postos em pratica propicios á escolarização d'este grandioso Estado.

O augmento da matricula nas escolas do interior, a substituição da rotina pelos novos methodos e processos, os ultimos exames de classe e finaes, a disciplina do pessoal do magisterio, — justificam o asserto concernente a melhoria da instrucção primaria.

O trabalho da reorganização do ensino, trabalho que demanda paciencia, tempo e continuada observação, não deve ser interrompido, desprezado, condemnado, pelo facto de nos primeiros dias de seu inicio deixar de produzir os melhores resultados. Quando mesmo esses resultados se manifestem, o trabalho deverá continuar, que a instituição escolar em vez de ser uma obra definitiva assemelha-se a uma grande arvore, cujo crescimento e vigor dependem da reorganização dos tecidos de seu organismo. Não ha demasia nas medidas e necessidades que, ao presente, demandam prompta solução.

Decretar a obrigatoriedade do ensino primario, dar fixidez á escola em logares de reconhecida conveniencia, dotar as escolas com o moderno material pedagogico, entregal-as a professores habilitados, methodisar o ensino creando a classe infantil, promover o ensino pratico do trabalho manual, da musica, da gymnastica, da agricultura; em fim, melhorar a inspecção, preenchendo todos os logares de inspectores com um pessoal idoneo, competente, — será uma recrudescencia de esforços em favor do futuro do Amazonas.

Concluindo, peço para as lacunas e defeitos deste relatorio a vossa benevolencia; para a causa da instrucção, o vosso valioso influxo e o beneficio de vossas luzes.

Francisco Antonio Monteiro

Relatorio

DO

Gymnasio Amazonense

APRESENTADO

AO EX.mo SR.

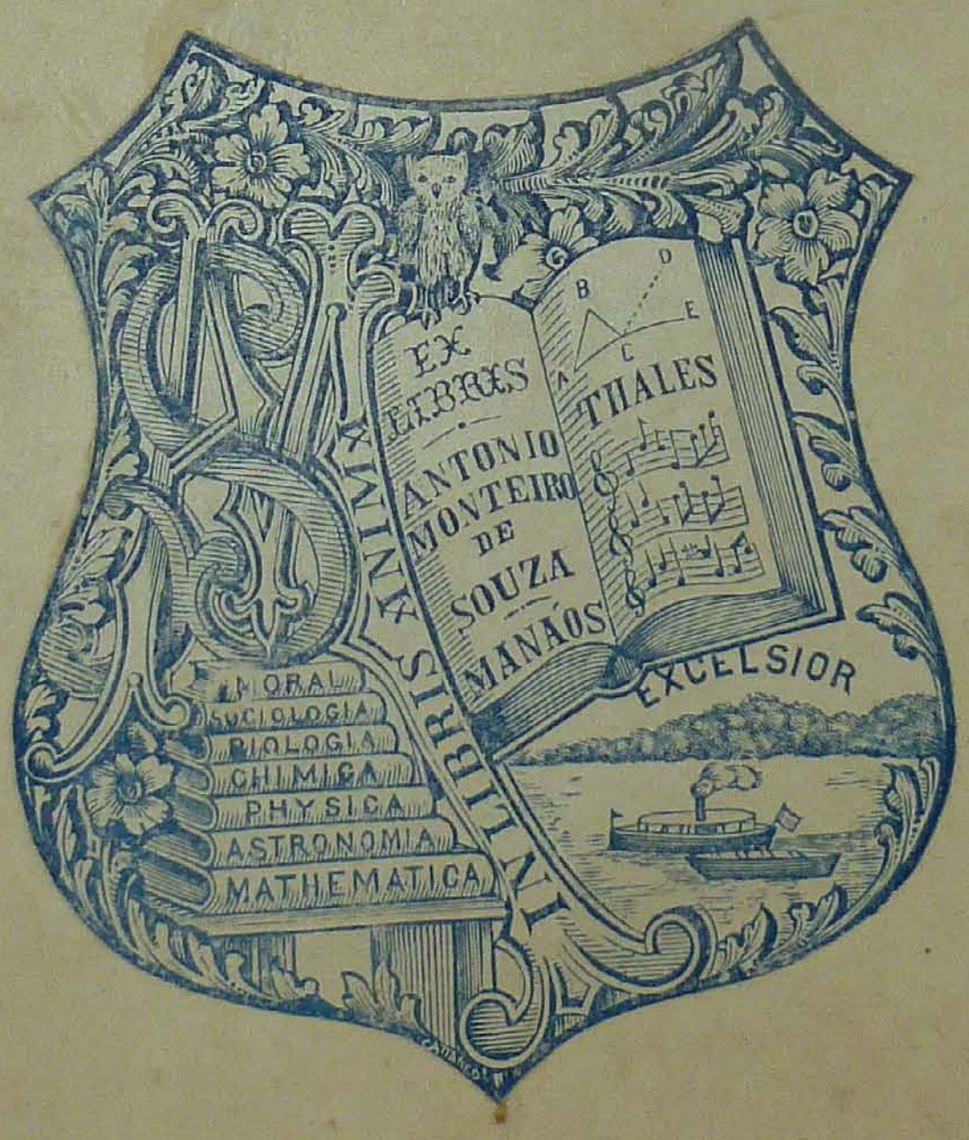
Secretario dos Negocios do Interior

PELO DIRECTOR

ANTONIO MONTEIRO DE SOUZA

EM

31 DE MAIO DE 1899



AMAZONAS

Illustre Cidadão Major Pedro Freire,
simo Secretario dos Negocios do I

De accordo com o pedido constante do vosso officio circular de 3 de Fev
do corrente anno, venho trazer ao vosso conhecimento em poucas palavras
vimento do estabelecimento de Instrucção a meu cargo, no periodo de tem
corrido de Janeiro de 1898 até hoje, submettendo ao mesmo tempo á vossa
recida apreciação as medidas que julgo poderem concorrer para o seu melhora
Tenho a mais plena certeza que chamareis a attenção do Poder Legislativ
este ramo do serviço publico digno do mais acurado estudo, porque n'elle se
a prosperidade e o futuro do Paiz.

Depois da Instrucção Primaria, deve occupar o primeiro logar na orde
questões que exigem detido exame e o mais carinhoso cuidado a instruc
cundaria; e, talvez, mesmo, acima d'aquella, o ensino normal, pois d'ahi n
pessoal que vae dirigil-a mais tarde — os mestres que irão educar as futu
rações.

Para mostrar amor á Instrucção, julgo que não basta reformar con
mente os seus regulamentos, e introduzir n'elles as medidas que vão send
tas em pratica na de outros estados e paizes, sem observação cuidadosa do
meio e das condições da nossa sociedade; é preciso dedicar o mais acurado
nos seus actuaes regulamentos, no sentido de melhorar e ampliar as disp
que a experiencia mostrar necessarias.

E para que estas modificações possam ser productivas e correspondam
cessidades do ensino, deverão ser ouvidos sempre aquelles que pela sua ed
a esse ramo de serviço publico são os mais competentes. Estou convencido
um regulamento, posto em execução durante um certo periodo de tempo
sufficiente para aquilatar-se das suas vantagens e defeitos dará melhores r
dos á instrucção do que duas ou mais reformas, expurgadas de senões, po
vigor no mesmo periodo de tempo.

Para mostrar-vos que não é debalde que reclamo contra as continuas reformas, apresentar-vos-ei em ligeira analyse, as modificações que desde o anno de 1889 depois da proclamação da Republica, tem soffrido o ensino secundario do Rio.

Em 17 de Janeiro de 1890 foi creado o Instituto Normal Superior, depois de extincto o antigo Lyceo e a Escola Normal. Esta reforma, apezar de organisada por um governo que reunia em si todos os poderes, por ser dictatorial, só foi posta em execução depois de revista pela Congregação dos estabelecimentos extinctos, e, por isso mesmo, foi uma das que melhor resultado podia dar, apezar de alterar profundamente o antigo systema de ensino. O alumno que obtivesse um diploma fornecido por aquelle Instituto não só estava apto para o magisterio como ficava com uma instrucção solida e bastante para todos os mistéres da vida pratica. O professorado e a direcção tambem gosavam de garantias excepcionaes e agia independente nas questões relativas ao ensino e mesmo em muitas administrativas. Alem disso as suas funcções eram tão bem remuneradas que podiam esses funccionarios dedicar-se completamente ao seu nobre sacerdocio.

Infelizmente, mais tarde, tendo começado a reorganisar-se o serviço publico do paiz, de accordo com o novo regimen politico, coube á instrucção secundaria soffrer nos planos de ensino decretados pelo poder federal, para que pudessem os estudantes dos Estados matricular-se nos cursos superiores da União. Em vista disso foi em 13 de Outubro de 1893 extincto o Instituto Normal Superior que durante os poucos annos de existencia tão bons resultados dera, sendo então creado o Gymnasio Amazonense, de accordo com o Gymnasio Nacional, e annexo ao qual ficou um Curso Normal.

Pouco depois de um anno teve o plano de estudos d'este estabelecimento de ser alterado; esta alteração foi decretada em 29 de Novembro de 1894. Mais um e poucos dias, de novo foi decretada nova reforma para o regulamento do Gymnasio e Curso Normal annexo. Este decreto foi promulgado em 31 de Dezembro de 1895 e só esteve em vigor durante dois annos, pois a 27 de Dezembro de 1897 foi dado novo regulamento ao Gymnasio e Escola Normal.

Todas estas constantes reformas se o plano de ensino do Gymnasio soffria perturbações em virtude de ter de subordinar-se aos planos federaes, já não acontecia o mesmo com o do Curso Normal que era sempre muito alterado.

Durante o antigo regimen tambem havia muitas reformas nos regulamentos do ensino secundario; cada presidente de provincia que assumia o governo queria promulgar um regulamento, mas isso em nada prejudicava o ensino.

Este não soffria porque o estudo não estava systematisado como actualmente. Os mestres, estes nunca soffriam alteração alguma no seu ensino. As unicas reformas que estas poderiam experimentar eram as provenientes da mudança de director, o que tambem trazia quasi sempre mudança de methodo.

Emfim as constantes reformas eram sempre para a parte administrativa, nunca para o ensino propriamente e é por isso que, apezar da maxima boa vontade, o professorado secundario ainda não se pode obter no Brazil as vantagens de outr'ora.

O plano de ensino do Curso Normal que baixou na ultima data que citei ainda

é o mesmo actualmente; o do Gymnasio porem já soffreu duas alterações profundas. A primeira proveniente do regulamento que baixou com o Decreto federal n.º 2:857 de 30 de Março do anno findo, adoptado entre nós em Outubro do mesmo anno, e a segunda resultante do novo Regulamento do Gymnasio Nacional decretado em 8 de Abril ultimo e adoptado aqui pelo Decreto n.º 329 de 12 de Maio findante.

Possa este manter-se por muitos annos e que os poderes competentes convençam-se que estas constantes reformas são o maior dos males que podem fazer soffrer nossa patria, e cujos effeitos são por consequencia cáda vez mais desastrosos.

Já no meu ultimo relatorio eu solicitava que se désse aos nossos planos de ensino certa estabilidade, que se alterassem os regulamentos, mas nunca o ensino, sem que primeiro se pudesse observar os seus effeitos.

E, já que não podemos fazer isso com o Gymnasio por estarmos subordinados aos regulamentos federaes, ao menos mantenhamos na nossa Escola Normal essa estabilidade, afim de podermos obter bons professores e por consequencia boa instrucção primaria. Como já deve estar em elaboração a reforma d'esta Escola para satisfação de uma lei do Congresso Legislativo, seria conveniente que uma vez estabelecida fosse mantida por muitos annos.

No anno lectivo de 1898 entrou em vigor o regulamento que baixou com o Decreto n.º 213 de 27 de Dezembro de 1897.

Este traz as medidas geraes d'entre as quaes tem de girar a Instrucção Secundaria e Normal, deixando as particularidades, questões sujeitas a modificações, ao regimento interno.

Sendo este organisado pela Congregação pode ser modificado, sempre que a experiencia demonstrar ser isso preciso.

Vê-se que dos ultimos regulamentos este contem essa qualidade que lhe poderá dar um cunho de permanencia que deveria existir em todas as leis relativas ao ensino publico.

Entre as boas medidas creadas por esse regulamento devo salientar duas: a instituição do Vice-Director e a creação da classe dos substitutos. O serventuario d'aquelle cargo, não como um mero substituto do Director em seus impedimentos, mas com attribuições especiaes e effectivas o que torna-o um excellente auxiliar da directoria. Na classe dos substitutos tenho encontrado um forte auxilio já na manutenção da ordem no estabelecimento, já na boa marcha do ensino. Esta classe tem a seu cargo a presidencia da sala de estudos e as aulas praticas das disciplinas que constituem os cursos do estabelecimento.

Durante a prezidencia de estudos devem os alumnos ser guiados pelos respectivos prezidentes nas composições e exercicios de conversação de linguas, na rezolução das questões de mathematica, na leitura de bons livros d'entre os que existem na bibliotheca, etc.; nas aulas praticas devem fazer os exercicios indicados pelos lentes durante ás aulas theoricas.

Os lentes das diversas disciplinas do estabelecimento, tendo de obedecer a um horario determinado não podiam dedicar o tempo sufficiente ao ensino pratico de suas cadeiras; assim obtinhamos alumnos com muita theoria porem sem poder empregal-a ás necessidades da vida, por faltar-lhes a pratica necessaria.

Com a creação da classe dos substitutos e com as attribuições que lhe são inherentes desaparece esse inconveniente da nossa instrucção secundaria e normal, hoje n'este estabelecimento já se pode perfeitamente harmonizar a theoria e a pratica, facultando aos alumnos uma instrucção solida e real. Esta classe não deverá pois desaparecer, pois corresponde a uma real necessidade do ensino.

Infelizmente ainda não se acham providos effectivamente esses logares devido isto talvez á falta de estabilidade do nosso regulamento. A constante ameaça de reforma privou o estabelecimento de já ter uma excellente classe de substitutos. Ao concurso aberto e prorogado por diversas vezes ninguem tem se inscripto e a falta de verba tem-me prohibido de contractar pessoal competente no estrangeiro como faculta-me o regulamento.

Mas apezar d'essa classe estar servida por funccionarios interinos, pela benefica influencia que já se começa a notar no ensino, espero que uma vez provido por pessoal effectivo ou contractado, pessoal dedicado ao magisterio e com um verdadeiro sentimento de seu papel na obra da Instrucção Publica, produza os melhores beneficios possiveis ao nosso estabelecimento. Em obediencia a disposições regulamentares a congregação reuniu-se logo que foi promulgada a reforma e organisou o seu regimento interno, ampliando disposições do regulamento, estabelecendo outras que não podiam ser previstas ali, finalmente creando todas as medidas de caracter administrativo e disciplinar.

Este regimento foi promulgado em 5 de Março de 1898 pelo poder competente e ainda está em pleno vigor.

Actualmente uma Commissão da Congregação está procedendo os necessarios estudos no sentido de ver as modificações que a execução tem demonstrado serem precisas no referido regimento.

Uma das necessidades que ha muito se impõe áquelles que tem a seu cargo a educação da mocidade amazonense, é a separação dos dois cursos Normal e Secundario.

Em meu anterior relatorio solicitei esta medida, mais tarde porem vi que isso seria prejudicial ao Estado, pelo menos actualmente, por acarretar um grande augmento de despezas sem uma prompta compensação.

Estou convencido de que mais tarde o Estado seria recompensado dos sacrificios que hoje fizesse, porque cedo ou tarde esta medida fatalmente será adoptada, o progressivo desenvolvimento do Estado virá reclamal-o. Posta em pratica hoje não agradaria áquelles que estão acostumados a encarar superficialmente as questões de ensino publico, os quaes solicitariam a extincção do curso que menor frequencia aprezentasse.

Vereis em outro local d'este relatorio que a frequencia do curso Secundario é em todos os annos menor que a do Normal. Será isso devido á incapacidade do corpo docente do estabelecimento, á sua má organisação, á falta de cumprimento dos deveres do seu pessoal? Não.

A' incapacidade ou falta de cumprimento de deveres do corpo docente, não, porque sendo este o mesmo do curso normal, a matricula deveria diminuir tambem e não augmentar como tem succedido. A' organisação do estabelecimento tambem não pode ser attribuida essa pouca frequencia porque conhecendo diversos

estabelecimentos de educação posso garantir que muito poucos poderão avantajar-se ao nosso.

Penso que subsistem ainda as mesmas causas apontadas em meu ultimo relatorio, as quaes julgo desnecessario repetir aqui.

Esta pouca frequencia não me anima a pedir a separação d'estes dois cursos porque não faltaria quem solicitasse dos poderes do Estado a extineção do curso secundario por ser o que menor matricula aprezenta.

Julgariam que não seria productiva á despeza que fizesse o Estado para manter um estabelecimento especial para 30 ou 40 alumnos existindo outro com 70 ou mais, embora destinados a fins diversos.

Entretanto nunca serão demasiadas as despezas que no prezente fazem os Estados com a Instrucção Publica assim como com a Agricultura e Immigração, porque estes ramos de serviços publicos no futuro produzirão os melhores beneficios que um povo pode obter.

Penso que todos estes inconvenientes desaparecerão com a medida que vou propor-vos, parte da qual pretendo ensaiar no proximo anno lectivo se a Congregação julgar acertada.

Esta medida consiste em conservar o Curso Normal annexo ao Gymnasio com os mesmos professores das cadeiras communs, funccionando porem as aulas separadamente e crear uma escola infantil de acordo com os modernos preceitos da pedagogia, contratando-se no estrangeiro, sendo isso preciso, as competentes professoras especialistas.

Esta separação poderá ser completa ou somente da parte feminina, ficando assim as aulas do Curso normal d'este sexo separadas das do Gymnasio. Esta medida tem sua razão de ser no facto de haver sempre muito maior numero de alumnas do que alumnos a frequentar as aulas d'esse curso.

N'esse caso os alumnos que se destinarem ao professorado emquanto persistirem os actuaes planos, estudarão no Gymnasio até o terceiro anno completo menos Allemão; e no quarto com as materias que o constituem, menos Allemão, Latim e Grego, estudarão na Escola Normal: Noções de Physica e Chimica, idem de Historia Natural, Historia do Brazil, Pedagogia e Exercicios de ensino, Calligraphia, Gymnastica e Musica, para assim obterem o diploma de professores normalistas.

Por esta forma estudarão elles todas as materias que constituem actualmente o Curso Normal e evitar-se-ha a coeducação contra a qual muitos educadores se têm manifestado e que por isso se tem procurado illiminar, principalmente entre os paizes da raça latina.

E visto que, os lentes terão um trabalho dobrado vos peço, uma vez adoptada esta proposta, que soliciteis verba necessaria para que lhes seja arbitrada uma gratificação equivalente á metade de seus vencimentos do Gymnasio.

Esta despeza não poderá ascender a grande importancia e ficará muito áquem da que teria de ser despendida si houvesse a separação completa dos cursos a que me refiro. De facto actualmente despende o Estado conforme a tabella n.º 6 da Lei orçamentaria em vigor a quantia de Rs. 211:200$000 com os trez cursos, faltando ainda a gratificação do Vice-Director que sendo de Rs. 3:600$000 addi-

cionada aquella importancia produz Rs. 214:800$000; com a adopção da medida que proponho, o augmento será somente de Rs. 13:200$000 annuaes. A nova tabella n'este caso será a seguinte:

GYMNASIO

14 Lentes	100:800$000
3 Professores	14:400$000
6 Substitutos	36:000$000
1 Director	7:200$000
1 Vice-Director	3:600$000
Rs	162:000$000

CURSO NORMAL

7 Lentes (gratificação)	25:200$000
1 Lente de pedagogia (vencimentos)	7:200$000
3 Professores	7:200$000
2 Professores—Calligraphia e Prendas	9:600$000
1 Regente	4:800$000
Rs	54:000$000

CURSO COMMERCIAL

1 Professor de Escripturação	4:800$000
1 Gratificação ao professor de calligraphia	2:400$000
1 Inspector de alumnos	4:800$000
Rs	12:000$000
Total—Rs.	228:000$000

O Lente de Economia Politica e Direito Commercial percebe pela tabella do Gymnasio e ahi já se acha incluido.

A primeira medida—separação das aulas—vou propor á Congregação no proximo anno lectivo, funccionando o Gymnasio pela manhã e a Escola Normal á tarde ou vice-versa.

Para creação porem da Escola Infantil será necessaria auctorisação do poder competente pois acarreta algumas despezas, maximé se tivermos de contractar no estrangeiro pessoal habilitado para a sua direcção.

Estas propostas, submetto-as á vossa esclarecida apreciação, esperando que as estudeis com todo o cuidado sobretudo agora que deveis ter em mãos um projecto de reforma do Curso Normal.

Para a adopção da nova lei do ensino secundario teve de soffrer algumas modificações o corpo docente do estabelecimento com a distribuição das diversas cadeiras que constituem o novo curso.

A cadeira de Historia da Philosophia, a de Geometria Geral e Calculo e as

aulas de musica e gymnastica foram extinctas no Gymnasio Nacional sendo creada a cadeira de Logica.

A de Geometria Geral e Calculo felizmente ainda não estava provida portanto não causou alteração alguma no pessoal docente a sua extincção.

Com a de Historia da Philosophia porém já não aconteceu o mesmo por isso que se achava provida effectivamente e afim de não ficar um lente em disponibilidade, propuz que o funccionario da extincta cadeira fosse aproveitado em uma do curso commercial com todas as vantagens de lente do Gymnasio.

As antigas cadeiras de Meteorologia, Mineralogia e Geologia e de Biologia Botanica, Zoologia e Hygiene, ficaram reunidas em uma só:—Historia natural.

Para aproveitar os dois lentes, evitando a disponibilidade a que tinha de ser submettido um d'elles, solicitei provisoriamente a separação d'esta cadeira em duas, sendo uma de Botanica e Zoologia e outra de Geologia e Mineralogia.

Julgo assim ter evitado um mal ao ensino—o afastamento de lentes dos exercicios escolares durante muitos annos por effeito da disponibilidade.

Com a proposta que fiz e felizmente patrocinastes da manutenção das aulas de musica e gymnastica, extinctas no externato do Gymnasio Nacional, penso ter prestado um beneficio á mocidade do meu Estado. Eu que fui educado no estabelecimento actualmente sob minha direcção, sei o grande beneficio que a nós alumnos d'aquelle tempo prestava a aula de musica, então sob a regencia do inolvidavel maestro Adelelmo do Nascimento e avalio a dos exercicios de gymnastica e evoluções militares e outros meios de educação physica de que então não dispunhamos.

Diz Felix Pecaut: "A musica é um instrumento subtil e poderoso de cultura moral."

"Ella serve para a educação da alma como uma força moral de ordem delicada, mysteriosa e profunda, phenomeno que se sente mas que não se pode quasi analysar e todavia é de uma influencia tão constante e commum que não necessita de grandes experiencias."

Penso que está na consciencia de todos a benefica influencia que esta arte produz nos nóssos sentimentos, comtudo, preciso ainda soccorrer-me da opinião d'aquelle auctor, para justificar a minha proposta.

Diz elle: "A intelligencia não é o sanctuario intimo e ultimo do ser, é preciso ir além, descer mais até chegar a essa região obscura de onde perpetuamente desabrocha a vida, onde se agitam os primeiros germens do sentimento, do pensamento e da acção. E' ahi somente que a educação deve obrar sobre a alma se pretende modifical-a em seu verdadeiro fundo e não superficialmente."

Estes foram os motivos que determinaram a minha proposta da permanencia da aula de musica.

Penso que a sociedade muito terá a lucrar se os poderes publicos empregarem todo o esforço possivel na educação moral do individuo.

Pudesse em cada casa de familia existir um ensino methodico do canto choral, e já teriamos dado um grande passo para aquelle fim; mas emquanto isto não é possivel, mantenhamos o maior numero de aulas de musica possivel, façamos

sentir á mocidade de hoje a importancia d'essa arte, afim de que possa amanhã empregal-a devidamente na educação das gerações vindouras.

Para justificar a proposta em relação á aula de gymnastica parece-me quasi desnecessario apresentar argumentos. Quem é que desconhece hoje a importancia da educação physica? Em quasi todos os paizes do globo o ensino d'esta materia é obrigatorio nas escolas primarias, collegios e lycêos. Hoje se procura quanto possivel harmonizar a educação da intelligencia, do sentimento e do corpo.

A educação moral do individuo deve consistir em um justo equilibrio entre o espirito e o corpo.

Quem ha que desconheça o aphorismo: *Mens sana in corpore sanæ?* Porque razão pois haviamos de supprimir do nosso unico estabelecimento de ensino secundario e normal a aula de gymnastica e evoluções militares?

Sobre tudo nós que tanto descuramos da nossa educação physica, nós que geralmente sacrificamos o corpo ás exigencias dos estudos intellectuaes?

Foi portanto em beneficio da mocidade que se educa sob o tecto d'este estabelecimento que se propoz e foi acceita, acertadamente a permanencia do ensino d'aquellas duas aulas. Com a organisação actual do estabelecimento, os alumnos que vêm n'elle procurar a educação, encontral-a-hão completa e harmonica nos seus trez ramos: physica, intellectual e moral; tem assim o Estado cumprido o seu dever, que o povo cumpra o seu, secundando os esforços empregados.

TRABALHOS ESCOLARES

As aulas no anno lectivo de 1898 tiveram começo em Março e não em Novembro como devera ser por força do art. 1.º do Decreto n.º 188 de 28 de Agosto de 1897.

Esta irregularidade foi devida á circumstancia de acharem-se n'esse lapso de tempo em concertos todos os salões do edificio.

Abriram-se as aulas com 117 alumnos, sendo assim distribuidos pelos trez cursos de que se compõe actualmente o estabelecimento:

CURSO SECUNDARIO

1.º anno	28
2.º „	5
3.º „	—
4.º „	1

CURSO NORMAL

1.º anno	50
2.º „	15
3.º „	—

CURSO COMMERCIAL

1.º anno	18
2.º „	—
Total geral	117

Apezar d'estes cursos só terem funccionado durante trez mezes, devido aos esforços de todo o pessoal docente, as aulas tiveram um regular funccionamento e nos exames que tiveram logar em Julho os resultados foram os mais lizongeiros possiveis, attendendo ao pouco tempo de lições que tiveram os alumnos.

E' assim que os resultados dos exames verificados n'este anno comparados aos do anterior aprezentam uma differença no aproveitamento dos alumnos como podereis ver do seguinte quadro comparativo:

1.º anno

	1897	1898
Compareceram a exames	44	41
Approvados em diversos gráos	20	31
Reprovados	24	10

2.º anno

Compareceram a exames	1	3
Approvados em diversos gráos	1	2
Reprovados	—	1

CURSO NORMAL

1.º anno

Compareceram a exames	82	111
Approvados em diversos gráos	46	73
Reprovados	36	38

2.º anno

Compareceram a exames	19	29
Approvados em diversos gráos	10	20
Reprovados	9	9

CURSO COMMERCIAL

1.º anno

Compareceram a exames		10
Approvados em diversos gráos		6
Reprovados		4

Total:

Entraram em exames	146	194
Approvados em diversos gráos	77	132
Reprovados	69	62

A percentagem das approvações dos alumnos que entraram em exames, foi no anno de 1897 de 52,74 %, em 1898 foi de 68,05 %.

Na ultima sessão que a Congregação realizou este anno, julgou-se tão satisfeita que resolveu manifestar o seu contentamento expresso em um voto de louvor endereçado á Direcção do estabelecimento pelo modo porque se houve na execução do regulamento então posto em vigor á qual não tanto como aos lentes, segundo a minha opinião, cabe a gloria desse feliz resultado.

E' por isso que tenho esperanças de conseguir ainda melhores resultados nos exames proximos.

O estabelecimento no prezente anno lectivo 1898-1899 começou os seus trabalhos escolares na epocha regulamentar, isto é: de 22 de Outubro a 30 a Congregação organisou os horarios e adoptou livros, e tiveram principio os exames de admissão para os candidatos á matricula sendo que em 3 de Novembro abriram-se as aulas.

Requereram matricula n'este anno lectivo 119 alumnos, sendo para o

CURSO NORMAL

1.º anno	51	
2.º „	22	73

Para o

CURSO SECUNDARIO

1.º anno	20	
2.º „	11	31

Para o

CURSO COMMERCIAL

1.º anno	8	
2.º „	6	
3.º „	1	15
Total		119

Tendo notado mais tarde que muitos dos alumnos, que requereram matricula annualmente não comparecem uma só vez ás aulas, diminuindo assim a proporcionalidade entre a frequencia, aproveitamento e a matricula, resolvi baixar uma portaria estabelecendo que fosse condição essencial para a matricula um termo lavrado na secretaria do estabelecimento.

Mandei chamar por editaes todos os requerentes e interessados, que satisfizeram áquella formalidade, ficando definitivamente organisada a matricula com 94 alumnos.

Posteriormente se inscreveram como ouvintes dos diversos cursos 25 alumnos. Acham-se inscriptos nas diversas aulas do estabelecimento 119 alumnos assim distribuidos:

CURSO SECUNDARIO

1.º anno

Matriculados	14	
Ouvintes	4	18

2.º anno

Matriculados	5	
Ouvintes	7	12

4.º anno

Ouvinte	1
Total	31

CURSO NORMAL

1.º anno

Matriculados	47	
Ouvintes	6	53

2.º anno

Matriculados	15	
Ouvintes	5	20
Total		73

CURSO COMMERCIAL

1.º anno

Matriculados	8

2.º anno

Matriculados	4	
Ouvintes	2	6

3.º anno

Matriculados	1
Total	15
Total geral	119

Á excepção das aulas de Calligraphia e Dezenho, as demais funccionam regularmente e segundo os relatorios mensaes dos substitutos muito têm aproveitado os alumnos com os exercicios praticos.

O corpo docente tem sido solicito no cumprimento de seus deveres, todos os lentes e professores são devotados á causa do ensino e n'elles tenho encontrado excellentes auxiliares para a direcção do estabelecimento.

Só no corrente anno pude começar a organisação da estatistica do estabelecimento. Alguns quadros organisados pela Vice-Directoria deixo de juntar a este por tel-os remettido á repartição competente, que naturalmente juntal-os-ha ao respectivo relatorio.

Assim a media da frequencia diaria do estabelecimento só poude ser organisada a partir do mez de Fevereiro ultimo. Foi a seguinte:

FEVEREIRO

Curso secundario	10	alumnos
„ normal	38	„
„ commercial	5	„

MARÇO

Curso secundario	9	„
„ normal	48	„
„ commercial	4	„

ABRIL

Curso secundario	8	„
„ normal	43	„
„ commercial	2	„

Portanto a media da frequencia do estabelecimento foi: em Fevereiro 53 alumnos por dia, em Março 61, em Abril 53; no trimestre 55 alumnos diarios.

Curso Commercial

Infelizmente este curso installado em Maio de 1898 não tem tido a frequencia e não produziu ainda os resultados que eram de esperar. Attribuo isso a não funccionar o curso á noite como era pensamento da Congregação e d'esta Directoria, pois a maior parte dos alumnos que se matricularam por occasião da installação eram empregados, e por isso impossibilitados de frequentar as aulas diurnas. A falta de luz e de verba para esse fim obrigaram-me a não remover esse inconveniente desde então.

Poderia essa despeza correr pela verba—*Expediente e despezas miudas*—porem esta já se acha bastante sobrecarregada e a illuminação do edificio exigia

grande despeza, sendo feita a kerozene, além de muitos inconvenientes que esse systema de luz acarreta. Por isso vejo-me obrigado a esperar que a empreza de Luz Electrica comece a fornecer luz aos edificios particulares e publicos, convindo entretanto, antes que isso se realize, solicitar uma pequena verba para occorrer ás despezas com o custeio da luz necessaria ao funccionamento das aulas á noite. Convem mais outra verba para a gratificação do porteiro e dos serventes, que tiverem de prestar seus serviços extraordinarios á noite; esta não poderá exceder 250$000 réis mensaes.

Estas duas despezas, pequenas, estou convencido, serão perfeitamente compensadas com os beneficios que irão gozar os alumnos, a classe dos empregados do commercio, a quem foi destinado o curso, e portanto o Estado.

A matricula por occasião da abertura do curso foi de 18 alumnos no primeiro anno, tendo entrado em exame 10. D'estes foram approvados em diversos gráos 6 e reprovados 4.

No actual anno lectivo matricularam-se no primeiro anno, 8 alumnos; no segundo, 6; e no terceiro, 1; portanto 15 alumnos ao todo.

Sendo esta Capital uma cidade essencialmente commercial está reservado a este curso, pela primeira vez iniciado entre nós, um prospero futuro, assim o penso, uma vez cessadas as causas que o tem embaraçado na sua marcha.

Exames de preparatorios

Em obediencia á ordem emanada do Sr. Ministro do Interior, com annuencia do Sr. Delegado Fiscal Dr. Arthur Cezar Moreira de Araujo, procedeu-se no mez de Fevereiro ultimo a exames geraes de preparatorios para os candidatos á matricula dos cursos superiores da União.

Inscreveram-se 35 candidatos nas seguintes materias:

Portuguez	3
Francez	6
Inglez	4
Latim	4
Arithmetica	3
Algebra	2
Geometria	2
Trigonometria	1
Geographia	4
Historia	4
Physica e Chimica	1
Historia natural	1
Total	35

D'estes foram approvados 29 e reprovados 3. Deixaram de comparecer 3.

Eis o resultado por materias:

Materias	Approvações			Reprovados	Não compareceram	Total	Observações
	Distincção	Plenamente	Simplesmente				
Portuguez	—	—	1	2	—	3	
Francez	—	2	2	0	2	6	
Inglez	—	1	2	0	1	4	
Latim	—	—	3	0	1	4	
Arithmetica	—	—	3	—	—	3	
Algebra	—	1	1	—	—	2	
Geometria	—	1	1	—	—	2	
Trigonometria	—	—	1	—	—	1	
Geographia	—	1	3	—	—	4	
Historia	—	1	1	1	1	4	
Physica e Chimica	—	—	1	—	—	1	
Historia natural	—	—	1	—	—	1	
	—	7	20	3	5	35	

Os trabalhos que foram presididos pelo respectivo Delegado Fiscal do
verno Federal, correram sem protesto algum, tendo sido as mezas constitu
pelo pessoal docente d'este estabelecimento.

Gabinetes de Physica, Chimica, Historia natural, Desenho e Gymnastica

D'estes gabinetes só existiam os de Physica e Chimica, porém muito inco
pletos, com muitos apparelhos estragados por causa das constantes mudanças
em soffrido de uns compartimentos para outros do edificio, conforme as nece
dades do serviço.

Ultimamente porém, depois que me fizeram entrega dos salões do pavime
nferior concertados, conforme vos exponho em outro local, para lá transferi
achando-se ahi definitivamente instalados. Para começar a remontal-os tenho
mandar construir boas vitrines e armarios proprios para a conservação dos ap
elhos, alguns bastante delicados que facilmente deterioram-se expostos ao
oeira, humidade, etc., ou collocados em moveis improprios. Conforme vos sol
ei auctorisação em 4 de Abril ultimo, fiz encommenda da Europa dos seguin
bjectos, que são os mais necessarios, os quaes deverão achar-se n'esta Capital
etembro vindouro:

Um cylindro subindo um plano inclinado.

Um cylindro obliquo para mostrar a influencia do centro de gravidade so
estabilidade.

Um equilibrista para o mesmo uso.

Um *culbateur* chinez para mostrar o effeito produzido pela deslocação
entro de gravidade.

Um martello d'agua.

Uma machina de Atwood.

Pendulo para verificar a lei dos espaços.

Pendulo para verificar a lei das velocidades.

Uma balança hydraulica montada sobre columnas de cobre, supporte de cremalheira.

Duplo cylindro para demonstrar o principio de Archimedes.

Um apparelho de Aldat.

Um apparelho de Masson.

Um torniquete hydraulico para demonstrar as pressões lateraes dos liquidos sobre os vazos.

Uma figura de esmalte para Ludio.

Um piesometro d'Orstedt para medir a compressibilidade do liquido.

Um apparelho de tubos capillares.

Um apparelho Gay Lussac para marcha dos liquidos nos tubos capillares.

Quatro espheras de cortiça se attrahindo ou se repellindo segundo a natureza de sua superficie.

Um tubo de borracha para machina pneumatica de Bianchi.

Uma bexiga com torneira.

Um baroscopo.

Um irrigador magico.

Um funil magico.

Uma bomba universal de Sibermann.

Uma fonte intermittente de cobre e cristal.

Uma fonte de Heron de cobre e cristal.

Uma fonte de circulação, modelo medio.

Um radiometro.

Um apparelho para determinar o ponto 0 dos thermometros.

Um apparelho de Regnault para determinar o ponto 100 dos thermometros.

Um thermometro de alcool.

Um thermometro de mercurio (de precisão).

Um thermometro padrão.

Um grande thermometro para mostrar a dilatação do liquido e a do envolucro.

Thermometros de differentes liquidos para mostrar a desigualdade da dilatação dos liquidos.

Um apparelho de Hoppe para determinar o maximo da densidade da agua.

Um thermometro differencial de Leslie.

Um thermometro de Rumford.

Um molde de M. Tyndall.

Doze lagrimas batavicas.

Quatro tubos de latão dando accordo perfeito.

Um martello de marfim.

Uma sereia Cagiard de Latour.

Quatro diapasões, Dó, Mi, Sol, Dó, sobre caixas sonoras.

Oito tubos abertos dando a escala.

Palheta vibrante.

Quatro palhetas de aço (vibrações longitudinaes).

Um apparelho que reprezenta o movimento molecular d'uma onda aerea produzida por um som continuo.

Um apparelho que reprezenta o movimento molecular das ondas do ether.
Um apparelho (harpa de Marloye) para as vibrações.
Um vibroscopio de Duhamel.
Um photometro de Rumford.
Um photometro de Rougeur collocado sobre pés separados.
Um apparelho completo com os espelhos.
Um polyprisma composto de quatro materias differentes, com pé.
Um apparelho para demonstrar a composição das forças parallelas.
Um apparelho parallelogrammo das forças.
Um timpano de 0m,16 com pé, tubos de reforço de som.
Trez tubos eguaes em madeira, em cartão e em cobre dando o mesmo som.
Um tubo longo de vidro com piston.
Um cubo de vidro para a refracção, com separação de vidro dividindo-o em duas partes, nos sentidos das diagonaes, pés com parafusos, pequeno modelo.
Um fervedor de Franklin.
Um martello d'agua de Dony para provar que a agua privada de ar não entra em ebullição.
Dois balões com tubos capillares para mostrar a dilatação dos liquidos e dos gazes.
Um hygroscopio.
Um psychrometro.
Um alambique Salleron, grande modelo.
Um galvanometro Nobile, de cobre.
Uma machina de Holtz, com condensadores.
Uma pelle de gato.
Cem bagos de sabugueiro.
Duas figuras de sabugueiro, articuladas.
Meza de Ampère, modificada por M. Bertin, modelo simples com os accessorios seguintes:
1.º Meza com bacia para liquidos com quadro multiplicador e commutador; 2.º Multiplicador manual; 3.º Correntes rectangulares moveis; 4.º Corrente direita; 5.º Corrente sinerosa; 6.º Corrente horizontal; 7.º Solenoide; 8.º Solenoide manual; 9.º Correntes astaticas; 10.º Correntes horizontaes; 11.º Cruzadas; 12.º Apparelhos para as correntes verticaes; 13.º Bacia d'Ampère para a repulsão d'uma corrente sobre si mesma.
Um microscopio, grande modelo, completo.
Vinte e cinco preparações microscopicas.
Uma grande caixa com reactivos para analyses chimicas e ensaios mineralogicos (via secca e humida) de nogueira envernisada, em forma de cofre com caixas de estojos.
Trinta e dois frascos de 60 grammas, cheios; oito frascos com reactivos seccos; um cylindro; uma lampada Berselins; um cadinho; uma capsula; uma lamina; uma spautula de platina; um thermometro de precisão; uma balancinha; um almofariz d'agatha; uma lente; uma agulha imantada com supporte; uma bureta; uma pipeta dividida e tubos.

Um canudo de cobre ponto de platina, com supporte.
Um dissecador Chaucel.
Uma batteria de 6 elementos Trouvé.
Um funil de vidro com tampa hydraulica, com rolha de esmeril.
Seis funis de vidro, forma conica, de 180 grammas.
Quatro funis de vidro, forma conica, de 250 grammas.
Trez funis de vidro, forma conica, de 500 grammas.
Trez funis de vidro, forma conica, de 1:000 grammas.
Trez funis de vidro, forma conica, de 2:000 grammas.
Um supporte de madeira.

Um apparelho de Kippe para a producção de hydrogenio sulfurado, modelo medio.

Um apparelho de M. Saint Clair Deville, para a producção do hydrogenio, frascos de 2 litros.

$30^{gr},0$ de fio fino de platina $^{1}/_{20}$, $^{3}/_{4}$.
$3^{gr},0$ de fio medio $^{2}/_{10}$.
Uma faca para rolhas, grande modelo.
Uma faca para cortar vidro, pequeno modelo.
Trez limpa-tubos, de crina.
Dois limpa-tubos, de esponjas.
Trez limpa-tubos, com ponta e pincel.
Dois limpa-provete e balão.
Um espanador de haste movel, com escova dupla, grande modelo.
Uma lima universal.
Uma lima.
Duas limas $^{16}/_{1}$ cent. long. $^{19}/_{1}$ cent. long.
Uma lima.
Uma serra, 30 cent. de comprimento.
Uma pinça de aço com ponta de platina.
Uma pinça de maillechort, forma direita.
Uma pinça de aço.
Uma pinça de maillechort, forma curva.
Duas pinças para matraz, em madeira, com parafuzos de pressão.
Duas pinças para matraz, de madeira, grande e pequeno modelos.
Trez pinças para tubos de ensaios, em madeira.
Uma garrafa de $^{1}/_{2}$ litro, gargallo cercado de vime.
Uma garrafa de $^{1}/_{2}$ litro, tubo soldado.
Uma garrafa com bico, para lavagem com agua quente, de $^{1}/_{2}$ litro.

Um apparelho de Hoffmam, para decomposição electrolytica de acido chlorhydrico, da agua e do ammoniaco.

Um apparelho de M. Hoffmam, permittindo separar cada gaz.

Um apparelho de Hoffmam, para demonstrar que um volume de acido chlorhydrico contem meio volume de hydrogenio (com supporte).

Um apparelho de Hoffmam, para demonstrar que um volume de acido chlorhydrico se compõe de $^{1}/_{2}$ volume de d'hydrogenio e $^{1}/_{2}$ de chloro com supporte e provêtas.

Um apparelho de Hoffmann, para demonstrar que dois volumes d'hydrogenio e um volume d'oxigenio se condensam em dois volumes de vapor d'agua, completo.

Uma batteria de **Bunsen de 4 elementos**, cujos polos terminem por laminas de platina, para a producção da corrente electrica necessaria aos trabalhos com os apparelhos de Hoffmann.

Uma bureta Mangon, com supporte.

Uma bureta de Salleron $25^{m}\ ^{1}/_{10}$.

Uma bureta do Dr. O. Karoffer, novo modelo aperfeiçoado com supporte de porcellana.

Duas buretas de Mohr com pinças $^{10}/_{1}$ com^{o}, $^{35}/_{1}$ cen^{o} $^{1}/_{10}$.

Doze bolas de vidro para cobrir as buretas.

Trez funis para encher as buretas.

Um supporte de altura variavel com pinças para 4 buretas.

Uma pinça dupla, em forma de ferradura, toda de metal, com parafuzos de pressão e móla.

Trez provetes com pés de crystal $^{500}/_{2}$, $^{500}/_{1}$.

Dois provetes com pés e tampa de esmeril para liquidos volateis $^{1}/_{250}$, $^{1}/_{500}$.

Uma garrafa de crystal dividida, 1 litro.

Uma garrafa de crystal dividida, 500 grammas.

Uma garrafa de crystal dividida, 250 grammas.

Seis frascos, forma de pêra, com tampa de esmeril de 100 para um litro.

Seis frasquinhos de fundo chato $^{2}/_{125}$, $^{2}/_{250}$, $^{1}/_{500}$, $^{1}/_{100}$.

Seis pipetas divididas em 2 riscos de 1 centimetro cubico a 5 cm^{3}.

Seis pipetas divididas por fracções de cm^{3} $^{1}/_{1}$ cm^{3} $^{1|10}/_{2}$, 2 cc $^{1|10}/_{2}$, 5cc $^{1|5}/_{1}$ 10 cc.

Doze vidros com pés $^{2}/_{15}$ cc, $^{2}/_{30}$, $^{2}/_{60}$, $^{4}/_{100}$, $^{2}/_{150}$.

Uma placa de porcellana com 12 cavidades para reacções.

Historia natural

Para principiar a montagem do Gabinete de Historia natural que ainda não existia, fiz de accordo com a verba para esse fim destinada, um pedido constante de:

Um homem do Dr. Auzoux de $1^{m},60$ de altura, mostrando de um lado, os musculos e os vasos da **camada superficial**; do outro lado os musculos, os canaes e os nervos da camada profunda.

Um olho do mesmo auctor, mostrando os musculos, os canaes, os nervos, as membranas, o corpo vitreo, o cristalino, etc., cada parte destacando-se e mostrando além d'isso differentes camadas microscopicas da retina, da coroïde e do iris, indicados pelos anatomistas modernos.

Uma laringe ainda do mesmo auctor (duas vezes a grandeza natural) mostrando as cartilagens, musculos, canaes e nervos, membranas, cordas, voccaes, osso hyoïdeo a trachea arteria e a divisão dos bronchios até ás ultimas ramificações.

Uma collecção de Historia natural contendo um craneo humano articulado, quatro esqueletos de mamiferos, trez esqueletos de passaros, dois esqueletos de peixe, trez esqueletos de reptis, seis mamiferos, dez passaros, quatro reptís, quatro peixes, cem insectos, um herbario de cem plantas, duzentos moluscos e cincoenta mineraes.

Desenho

Para começar o de desenho, mandei vir da Allemanha diversas collecções de modelos methodicos em gesso e madeira, que são empregados nas aulas de desenho d'aquelle paiz.

Gymnastica

Para o de gymnastica, esgrima, evoluções militares, mandei vir um Gymnasio completo, comprehendendo: um portico de plataforma, cordas, escadas, trapesios, argollas, barra fixa, barras com espheras, parallela, trampolina, haltères, etc., e um apparelho de gymnastica de camara para o desenvolvimento de todos os musculos do corpo.

Estes ultimos pedidos:

Historia natural, Desenho e Gymnastica já estão em nossa alfandega, segundo aviso que recebi da casa commercial incumbida da encommenda.

Alem da collecção de Historia natural que mandei vir da Europa, desejava obter uma que servisse para o estudo da fauna amazonense; para isso, aproveitando os serviços de um profissional extrangeiro actualmente n'esta Capital, contractei a acquisição de diversos exemplares, tendo já alguns no gabinete respectivo. Parece-me desnecessario demonstrar a vantagem d'este acto por ser evidente tanto para os estudantes d'este estabelecimento como para os viajantes curiosos de conhecimentos da riquissima fauna amazonense.

BIBLIOTHECA

Ao assumir a directoria d'este estabelecimento, um dos meus primeiros cuidados foi dotal-o com uma bibliotheca. Se bem que alguns dos nossos antigos regulamentos tratassem já do assumpto, comtudo não existia um só livro onde pudesse ser feita uma consulta, quer pelos alumnos, quer pelos lentes, não havendo mesmo diccionarios para as traducções de linguas extrangeiras.

Comprehende-se facilmente que isso era uma lacuna sensivel em um Estado, onde ha poucas obras de valor nas livrarias, só as havendo em uma ou outra bibliotheca particular.

E' verdade que existia uma Bibliotheca Publica, essa porém estava e julgo que ainda hoje está em reorganisação, além de funccionar em local que não se presta a uma consulta repentina não só d'aquelles que aprendem como d'aquelles que leccionam no estabelecimento, não podendo portanto supprir aquella lacuna. O estabelecimento que dirijo não podia prescindir d'esta instituição porque ella é o complemento indispensavel de todo o plano de ensino bem organisado e eu censurar-me-hia mais tarde se não tivesse empregado os esforços que dispendi para a fundação de tão util ramo d'este estabelecimento.

Os serviços que pode prestar a Bibliotheca são incalculaveis á instrucção publica em geral e muito especialmente a este Gymnasio.

A' instrucção publica do Estado é minha convicção que ella ha de prestar um inestimavel auxilio, pois vem collocar á disposição de todos, bons livros de sciencias, de litteratura e de artes e portanto muito concorrerá para o desenvolvimento do gosto pela boa leitura. Para este estabelecimento não são menores os serviços que d'ella advirão, pois tendo os alumnos á mão bons livros, guiados pelos presidentes de estudos verdadeiramente compenetrados de seus deveres, forçosamente preferirão a leitura util á leitura de máos livros, romances mal escriptos e

outros com que as livrarias por baixo preço estragam o gosto de certa classe de leitores que não tiveram uma boa instrucção e educação.

Os professores formados de futuro na nossa Escola Normal saberão que ahi existe uma Bibliotheca onde poderão achar os meios não só de conservar os conhecimentos adquiridos como de augmental-os, sobre tudo no ramo especial relativo aos deveres de sua nobre profissão. Pelo grande numero d'elles não será preciso ennumerar todos os beneficios que poderá obter uma casa de instrucção com uma bibliotheca formada de excellentes livros e posta ao alcance dos alumnos, professores e demais pessoas que tenham desejo de instruir-se. Basta dizer que nem todos poderão formar para si uma bibliotheca com todos os livros necessarios, os quaes só poderão existir em uma mantida pelo Estado. Não serão pois inuteis todos os sacrificios que porventura venha fazer o Estado com esta instituição. Estas idéas foram as propulsoras do meu acto, por isso pouco tempo depois de entrar em exercicio do cargo de director vos solicitei auctorisação para a compra de alguns livros, cuja relação vos enviei então, e os quaes sabia eu existirem no mercado. Concedida a auctorisação e entrados estes primeiros livros fiquei satisfeito, porque adquiridos os primeiros, vi que d'ahi em diante a Bibliotheca do Gymnasio e Escola Normal seria uma realidade. Não me enganei, mais tarde alguns particulares expontaneamente fizeram algumas offertas de bons livros e auxiliado com a vossa boa vontade e a do Ex.mo Snr. Governador do Estado consegui reunir algumas centenas de obras de valor em mais de dois mil volumes.

Aproveitando o periodo de ferias e tendo que ir á Capital Federal imprimir um trabalho meu, solicitei permissão para adquirir ali algumas obras; vós e o Ex.mo Snr. Governador do Estado honrastes-me com uma prova de confiança, commissionando-me para esse fim. D'essa incumbencia desempenhei-me como já vos relatei pelo meu officio n.º 92 de 4 de Maio, o qual vae appenso a este.

O grande numero de volumes que já tenho reunido reclamam um local mais espaçoso e mais arejado do que aquelle em que actualmente funcciona esta Bibliotheca. Mas infelizmente no edificio d'este estabelecimento a unica sala que se prestava a esse fim está actualmente occupada pelo Congresso Legislativo do Estado; por isso mais uma vez vos solicitei as providencias precizas para que sejam desoccupados os salões em que têm logar as sessões d'esse Poder do Estado, afim de que se possa ahi installar a Bibliotheca.

Sem esta medida todos os esforços empregados até hoje serão improficuos porque deteriorar-se-hão os livros existentes com a má accommodação que tem e não se poderá adquirir mais obra alguma por falta de local apropriado para a sua collocação. Além d'isso a sala de estudos tem necessidade de funccionar muito proxima da Bibliotheca para facilitar a consulta de obras e os unicos salões que estão nas condições exigidas são justamente os que venho de reclamar. E' pois uma necessidade palpitante essa para a qual chamo a vossa attenção.

Esta Bibliotheca por ser formada ha poucos dias poderia logo desde o seu inicio ser modelada de accordo com os mais modernos preceitos adoptados nos paizes mais adiantados; infelizmente a falta de verba orçamentaria com que tenho luctado para a sua formação obstou a que ficasse dotada desde logo de todos os melhoramentos aconselhados pelos modernos bibliothecarios da Europa e America;

mas esperançado que o nosso Congresso Legislativo lance suas patrioticas vistas sobre esta instituição, venho apresentar-vos algumas medidas que julgo inadiaveis.

Sobresae a todas as medidas reclamadas a substituição das estantes ora empregadas que foram as unicas que na occasião pude obter. Estas são muito elegantes e dão á Bibliotheca um excellente aspecto, mas são imprestaveis para uma Bibliotheca formada de grande numero de volumes. Estas estantes são construidas de madeira impropria, cedro, fechadas por meio de vidraças, n'um clima muito humido e quente como o nosso, está claro que os livros assim fechados, sem ventilação alguma, humedecidos, em muito pouco tempo estarão todos completamente arruinados.

Seria necessario desarrumal-os pelo menos duas vezes por semana afim de limpar a humidade de que se acham saturados e expol-os ao sol e ar, o que despenderia um trabalho muitissimo difficil de ser executado actualmente e que se tornará impossivel quando augmentar o numero de volumes.

Seria conveniente pois substituil-as por estantes de ferro que offerecem grandes vantagens sobre aquellas, não só quanto á durabilidade e segurança como á facilidade que apresenta quanto á limpeza, ventilação e demais cuidados que exige a conservação dos livros.

Estas estantes deverão ser collocadas parallelamente ás paredes mais compridas do salão de modo que fiquem sufficientemente afastadas para evitar a humidade e facilitar a ventilação e limpeza.

Seria conveniente que para esta parte importantissima do nosso estabelecimento fosse decretada uma verba especial não só para a acquisição das estantes como para compra de livros, assignaturas de revistas, jornaes brazileiros, etc.

A verba votada para o exercicio corrente Rs. 30:000$000, comprehende não só a acquisição de livros como a conservação e compra de moveis para o estabelecimento. De sorte que se eu tivesse de comprar todos os moveis de que tem necessidade o estabelecimento, ella seria insufficiente para esse fim, portanto ficaria impossibilitado de obter livros; por este motivo é que solicito verba especial para a Bibliotheca.

A substituição de estantes e mudança de local são as necessidades primordiaes. Outras, porém, por serem de caracter menos urgente poderão ser mais tarde suppridas á proporção que forem sendo reclamadas pela prosperidade do estabelecimento; assim é que mais tarde será preciso um empregado especialmente incumbido de auxiliar o Vice-Director no serviço da Bibliotheca; mais para diante ainda será conveniente abril-a ao publico em geral durante certas horas do dia ou da noute, afim de que fiquem ao alcance de todos, os livros que possuimos, se bem que já hoje qualquer pessoa desejosa de consultar obras possa fazel-o mediante uma licença d'esta Directoria.

Sou obrigado a lançar mão d'este meio, porque se estivesse aberta ao publico em geral, estando apenas sob a vigilancia de um só funccionario, facil seria a extraviação de obras ou a sua deterioração por parte de leitores menos escrupulosos.

Se o valor de uma bibliotheca se aquilata pelo merito e qualidade das obras que a compõe e não pelo seu numero, posso affirmar-vos que a nossa tem algum

valor e no Estado talvez rivalize com a propria Bibliotheca Publica, apezar d'esta já existir desde 1883 e possuir crescido numero de obras.

Attendendo á exigua verba posta á minha disposição para a compra de obras tenho procurado fazer uma escolha das de maior merito existentes sobre todos os ramos de conhecimentos humanos. E é por isso que ella não se recommenda pelo numero de seus volumes mas pelo valor d'estes.

Poderia aqui citar muitas das de maior pezo scientifico, mas além das que discrimino no relatorio da minha viagem á Capital Federal, só farei menção de algumas ultimamente adquiridas n'esta Capital que as demais vós mesmo podereis avaliar pela relação alphabetica que vae appensa a este relatorio.

Das que por ultimo entraram para esta repartição devo mencionar:

Conferencias e Escriptos, organisados pelo Atheneu de Madrid sobre o mesmo assumpto.

As rarissimas obras sobre o Amazonas:

Compendio das Eras da Provincia do Pará, por Antonio Monteiro Baena. Pará—1838—1 volume.

Diccionario historico topographico estatistico da comarca do Alto Amazonas, pelo capitão-tenente Araujo Amazonas. Recife—1832—1 volume.

A obra não menos rarissima *Trabalhos litterarios* de Tenreiro Aranha, um dos mais primorosos poetas brazileiros e o primeiro litterato amazonense tão pouco conhecido por terem-se perdido as suas obras. Este livro portanto é de inestimavel valor. As obras de M. Toutaine, *Inde Verlique, Les aziatiques.* Herodoto—*Los nueve libros de la historia*, traducção hespanhola; C. de Castilho—*Historia de los reis catholicos;* Moreira Pinto, *Diccionario Geographico do Brazil;* Rocha Pitta, *Historia da America portugueza;* Lesselberg, *In Amazon Lan.*

As demais seria longo enumeral-as, por isso chamo a vossa attenção para a relação já citada.

Jornaes e Revistas

Ainda não pude obter os principaes jornaes brazileiros, apenas tenho os d'esta Capital que são gentilmente cedidos pelas respectivas redacções.

Só agora pude tomar assignatura das seguintes revistas:

PARISIENSES

Bibliotheque Universèle.
Instruction primaire.
Lecture.
Magasin d'education.
Monde illustrée.
Monde Modèrne.
Nature.

Polybiblion.
Revue de deux Mondes.
Revue scientifique.
Revue encyclopèdique.
Revue des Revues.
Vie contemporaine.

AMERICANA

Scientific American.

ITALIANAS

Revista internazionale d'Igiene.
Archivio per l'antropologia.

Só no proximo anno ampliarei esta lista bem limitada ainda.

A Revista Brazileira, da Capital Federal, tem sido gentilmente offertada pelo lente d'este estabelecimento, Dr. Placido Serrano.

Doações

Não me dirijo a particulares para obtenção de obras, porque attendendo ao caracter que desejo imprimir a esta Bibliotheca, não desejava que d'ella fizesse parte toda a especie de livros, mas somente aquelles que mais se recommendassem pelo seu valor scientifico, litterario e artistico. Comtudo, algumas pessoas expontaneamente offereceram diversas obras, entre as quaes muitas são valiosas.

As pessoas que têm offerecido obras são os seguintes senhores:

Arthur Cezar Moreira de Araujo (Dr.).
Antonio Constantino Nery (Dr.).
Alipio Paes de Azevedo.
Antonio Monteiro de Souza.
Francisco Antonio Monteiro.
F. de Queiroz & C.ª.
Goetz Galvão de Carvalho.
Feliciano de Souza Lima.
Henrique Ferreira Penna de Azevedo.
Jorge Ayres de Miranda.
Manoel Dias Barrozo.

Lino Aguiar & C.ª.
Olavo Freire.
Pedro Freire.
Placido Serrano (Dr.).

Movimento da Bibliotheca

A frequencia da Bibliotheca nos mezes de Outubro a Maio recem-findo foi de 230 leitores, que consultaram 298 obras em 315 volumes, sendo:

	LEITORES	OBRAS
Em Outubro	42	53
Em Novembro	20	24
Em Dezembro	32	38
Em Janeiro	23	35
Em Fevereiro	18	29
Em Março	22	31
Em Abril	11	11
Em Maio	62	78
Total	230	298

Essas obras eram escriptas nas seguintes linguas:

Portugueza	207
Franceza	63
Latina	6
Ingleza	21
Hespanhola	1
Total	298

As obras versavam sobre as seguintes materias:

Letras	93
Mathematicas	43
Sciencias physicas	92
Sciencias naturaes	2
Sciencias sociaes	52
Artes	14
Relatorios	2
Total.	298

SALAS DE ESTUDO

Esta creação do nosso actual regulamento, de cujas vantagens já tive occa-
de falar em outra local d'este relatorio, ainda não acha-se organisada com to-
os requisitos pedagogicos.

Funcciona por emquanto em uma sala pequena e sem mobilia apropriada.
poderá ser organisada definitivamente depois que estiverem desoccupadas as
onde funcciona o Congresso do Estado.

Mobilia escolar

Ainda não pude conseguir dotar o estabelecimento com o material pedago-
que requer.

Quando estive na Capital Federal, por falta de auctorisação e verba deixei de
r acquisição da mobilia apropriada, mas visitei diversos estabelecimentos, de-
dos á fabricação de moveis escolares e d'estes a Mercenaria Brazileira é a que
esenta os melhores modelos. As obras manufacturadas n'esta fabrica podem ri-
zar com as melhores importadas do extrangeiro.

Fiz escolha de alguns modelos que pareceram-me os melhores para serem
ptados entre nós, mas em virtude de ter embarcado com certa urgencia, dei-
os e até hoje ainda não me foram enviados, apezar de ter reclamado diversas
es.

Infelizmente a falta de communicações rapidas entre esta Capital e a da União,
-me inhibido de fazer já a encommenda de todo o material escolar preciso a
estabelecimento, de accordo com a verba votada para este exercicio finan-

ceiro. Como experiencia acabo de mandar vir 100 bancas-escolares, do systema Adriano Nogueira, d'aquella mesma Capital.

Estas bancas são bastante solidas e elegantes, tendo os pés de ferro batido e não fundido como a maioria das extrangeiras, assemelhando-se muito ás francezas do modelo *Savary*, e hoje estão adoptadas pelo Conselho Superior da Instrucção Publica da Capital Federal.

Estas apenas servirão para mobilar uma sala de aula, ficando pois as outras carecedoras ainda do respectivo material escolar.

A aula de desenho, os gabinetes de physica, chimica, historia natural, salas de estudos, requerem material pedagogico especial, por isso peço-vos que solicite uma verba somente destinada a esta compra.

O que actualmente existe, além de improprio já está imprestavel, temos, pois de tudo reformar.

O salão de Congregação tambem carece de mobilia propria.

Congregação

Esta corporação reuniu-se 28 vezes no periodo de tempo de que trata este relatorio, exercendo todas as funcções que pelo regulamento lhe são inherentes.

Entre os seus trabalhos sobresahe a organisação do Regimento interno actualmente em vigor n'este estabelecimento.

Foram submettidos ao seu parecer cinco livros dos quaes trez organisados por membros d'essa illustre corporação e dois por pessoas extranhas.

Os livros apresentados foram: trez compendios de Arithmetica, um de Desenho e um de Escripturação Mercantil.

D'estes, foram approvados, um compendio de Arithmetica e um de Desenho; depende ainda de discussão um de Arithmetica; foi reprovado o de Escripturação Mercantil e um de Arithmetica foi retirado pelo auctor.

Das 28 sessões, duas foram solemnes e funebres para commemorar os passamentos dos seus membros: maestro Adelelmo Francisco do Nascimento, lente de Muzica, e Dr. Joaquim da Cunha Belmont, lente de Sociologia e Moral.

Gratificação de exercicio

Por contar mais de 15 annos de exercicio com zelo e dedicação ao ensino foi em virtude do art. 14.º do Regulamento addicionada aos vencimentos do lente de Physica e Chimica, Francisco Antonio Monteiro, a gratificação de 10 % de seus vencimentos.

E' o primeiro lente que gosa d'esta justa medida creada pelo actual regulamento.

Concurso

Estiveram em concurso todas as cadeiras vagas, tendo sido este prorogado diversas vezes.

Ultimamente encerraram-se estes, estando inscriptos 10 candidatos para os seguintes logares:

Cadeira de Mechanica e Astronomia, Dr. Arthur Cezar Moreira de Araujo e Dr. Benedicto Façanha Sidou.

Substituto da 1.ª secção, Conego José Henrique Felix da Cruz Dacia.

Aula de Desenho, Benjamin Rodrigues de Mello e Salvador Carlos d'Oliveira.

Idem de Calligraphia, Lourenço Ferreira Valle e Salvador Carlos d'Oliveira.

Idem de trabalhos de agulha, D. Ritta da Silva Diniz.

Escripturação Mercantil, João Leandro Hermes de Araujo e Augusto Tribuzy.

Predio

Acham-se quasi terminadas as obras que ao assumir a Directoria solicitei para o edificio onde funcciona o estabelecimento.

Todo o edificio exterior e interiormente foi pintado e concertado; o pavimento inferior soffreu uma grande reforma, tornando-se aproveitaveis grande numero de salas, as quaes foram forradas, ladrilhadas, cimentadas, rebocadas e caiadas. Para dar passagem facil e pelo interior do edificio a esse pavimento solicitei a construcção de uma escada em 29 de Maio, a qual já está prompta, ficando assim estabelecida communicação directa entre a parte onde funcciona este Gymnasio e o referido pavimento.

Mandei ornamentar um dos salões para n'elle terem logar as sessões solemnes da Congregação, e, para a Directoria, aproveitei, depois de feitos os reparos precisos, um dos compartimentos do edificio que não tinha serventia alguma.

O gradil com portões de ferro já se acha collocado em redor de todo o edificio. Agora seria conveniente mandar ajardinar o terreno circundante, para o que espero solicitareis a necessaria verba, caso a Secretaria da Industria não possa desde já fazer o serviço.

Havendo grande distancia entre as diversas salas d'este estabelecimento e a portaria, despendia-se muito tempo para chamar os serventes e bedeis, por meio das campainhas communs; para remover o inconveniente mandei collocar um systema de campas electricas, o que simplifica e torna mais rapido o serviço interno.

Esta obra tendo de ser paga pela verba expediente, exgottou-a quasi completamente. Era um serviço imprescindivel, por isso não o dispensei e senão solicitardes augmento para aquella verba ficarei brevemente embaraçado para custear o expediente do estabelecimento.

Pelas photographias annexas vereis em que estado estão actualmente o edificio e gradil e o salão da Congregação.

Pavilhão de Gymnastica

Não havendo no edificio um local onde pudesse funccionar a aula de gymnastica, esgrima e evoluções militares, cujas lições eram dadas no pateo interno, logar improprio por ser ladrilhado de pedra, e estando a chegar os apparelhos especiaes para gymnastica, que tornaria ainda mais improprio esse local, por ser exposto ao tempo, onde portanto estragar-se-iam, achei conveniente em 30 de Julho solicitar a construcção de um pavilhão em forma de chalet.

A sua construcção, na parte oriental do terreno está quasi a terminar. Uma vez terminado e convenientemente preparado, ahi mandarei collocar os apparelhos que já se acham na Alfandega.

Fica assim esta aula perfeitamente installada.

Junto encontrareis uma photographia do chalet no estado em que actualmente está.



PAVILHÃO DO GYMNASIO AMAZONENSE

DIRECTORIA

Este estabelecimento tem-se conservado até hoje sob a minha direcção.

Durante a minha curta auzencia, nas ultimas ferias, quando retirei-me pa
pital Federal, em commissão, ficou interinamente sob a direcção do Vice-D
or Dr. João J. Fernandes Veiga, de 1 de Agosto a 20 de Novembro.

Vice-Directoria

Para exercer este cargo, creado por occasião da ultima reforma do nosso
lamento, foi em 26 de Janeiro de 1898, eleito pela Congregação, o Dr. João J. F
ndes Veiga, tomando posse do cargo em 3 de Fevereiro do mesmo anno, em c
ercicio ainda continua até hoje por ter sido reeleito em 31 de Outubro ulti

N'este funccionario tenho encontrado um excellente auxiliar para a direc
estabelecimento.

Durante alguns mezes que elle esteve auzente d'este Estado, de 7 de Nove
o a 20 de Abril, foi substituido pelo lente Goetz Galvão de Carvalho.

Alterações do corpo docente

1898

No dia 8 de Janeiro foi nomeado para o cargo de substituto interino da
unda secção o Dr. José Maria das Neves; em 12 do mesmo mez os Srs. Cone
osé Henrique Felix da Cruz Dacia e Dr. Thaumaturgo Sotero Vaz, para a prim

Para interinamente reger a cadeira de Calligraphia dos cursos Normal e Commercial, foi por acto de 11 de Janeiro nomeado o cidadão José Machado da Cunha Cavalcante.

Por acto de 16 ainda d'este mez foi nomeado o Dr. Lourival Alves Muniz para o cargo de substituto da segunda secção durante o impedimento do serventuario effectivo.

A seu pedido foi exonerado em 18 de Fevereiro o professor interino de Dezenho cidadão José Avelino de Menezes Cardozo e mandou-se dar exercicio n'ella ao professor do extincto Instituto de Artes e Officios, Arthur Luciani, que se achava addido á Secretaria do Interior.

Para interinamente exercer o cargo de substituto da primeira secção que estava vago, foi nomeado por acto de 10 de Abril o Dr. Alfredo de Araujo.

Por abandono de emprego foi em 19 d'este mez exonerado o professor interino de Calligraphia dos cursos Normal e Commercial, José Machado da Cunha Cavalcante.

Em 29 ainda do dito mez foi prorogada por mais 90 dias a licença em cujo goso se achava o substituto da segunda secção, Raymundo de Carvalho Palhano.

Pessoal da Secretaria

Janeiro, 14—Foi prorogada por mais 90 dias a licença em cujo goso se achava o inspector de alumnos, Manoel Benicio Rôla.

Janeiro, 21—Foram concedidos 90 dias de licença ao porteiro Catharino Pinto e servente Antonio José Falcão.

Fevereiro, 5—Foram transferidos o amanuense d'este Gymnasio, José Cezar dos Reis Carvalho, para igual cargo na Repartição da Hygiene, e o d'esta, Feliciano de Souza Lima, para este estabelecimento.

Fevereiro, 14—Foram concedidos 90 dias de licença para tratamento de saude ao secretario Firmino Ignacio da Silva.

Março, 18—Foi nomeado para interinamente exercer o cargo de amanuense o cidadão Tristão Hercules de Salles.

Abril, 27—Foi prorogada por mais 90 dias a licença em cujo goso estava o porteiro Catharino Thomaz Pinto.

Maio, 11—Foi nomeado para interinamente exercer o cargo de amanuense o cidadão Gaspar de Albuquerque Maranhão.

Maio, 12—Por mais 90 dias foi prorogada a licença que gosava o servente Antonio José dos Santos Falcão.

Maio, 15—Foi prorogada a licença em cujo goso se acha o secretario Firmino Ignacio da Silva, por mais 90 dias.

Julho, 1—Foi removido para esta Repartição o continuo da Directoria de Estatistica, João Baptista de Oliveira Lima, e o d'esta, José Martins da Silveira, para igual cargo no Muzeu.

Agosto, 15—Foi prorogada por mais 90 dias a licença em cujo goso se achava o secretario Firmino Ignacio da Silva.

Setembro, 13—Para o cargo de amanuense interino foi nomeado o cidadão Saturnino Mesquita de Loureiro Marães.

Outubro, 27—Foi nomeado o cidadão José Gomes de Mello, para interinamente exercer o cargo de amanuense.

Novembro, 7—Foram concedidos 60 dias de licença para tratar-se ao bedel Manoel Benicio Rôla.

N'esta mesma data obteve o continuo João Baptista de Oliveira Lima, 90 dias de licença para o tratamento de sua saude.

Novembro, 19—O cidadão Saturnino Mesquita de Loureiro Marães foi nomeado para interinamente exercer o cargo de amanuense.

1899

Março, 11—Ao porteiro Catharino Thomaz Pinto foram concedidos 90 dias de licença para tratamento de sua saude.

Abril, 15—Por abandono de emprego foi exonerado o secretario Firmino Ignacio da Silva.

Abril, 22—Foram cencedidos 90 dias de licença para o tratamento de sua saude ao inspector de alumnos do curso Commercial, Joaquim de Souza Cruz.

Abril, 27—Foi nomeado para effectivamente exercer o cargo de secretario o amanuense Feliciano de Souza Lima, e para interinamente preencher esta vaga foi nomeado o cidadão Antão Souto.

Actos da Directoria

Corpo docente

1898

Março, 21—Foi designado o substituto interino da primeira secção, conego José Henrique Felix da Cruz Dacia, para interinamente reger a cadeira de Francez durante a licença do serventuario effectivo.

Março, 30—Foram concedidos 10 dias de licença para tratamento de sua saude ao lente de Latinidade e Grego Dr. Geraldo Matheus Barboza de Amorim

Abril, 14—O substituto interino Dr. João Chrisostomo da Rocha Cabral foi designado para reger interinamente a cadeira de Portuguez e Litteratura, cujo serventuario acha-se licenciado.

Abril, 19—Foram concedidos 10 dias de licença ao lente de Geographia e Cosmographia, Francisco Pedro Sampaio, para tratar de sua saude, sendo designado para substituil-o o substituto, Raymundo de Carvalho Palhano.

Maio, 6—Para interinamente reger a cadeira de Historia Universal e especialmente do Brazil durante a licença do serventuario effectivo, foi designado o substituto interino, Dr. José Maria Neves.

Julho, 7—Ao professor Aristides Emygdio Bayma foram concedidos 10 dias de licença para tratamento de saude.

Julho, 20—Por terem terminado os trabalhos escolares foram dispensados os substitutos Drs. João Chrisostomo da Rocha Cabral e José Maria Neves, Conego José Henrique Felix da Cruz Dacia e Raymundo de Carvalho Palhano da regencia interina das cadeiras de Portuguez e Litteratura, Historia do Brazil, Francez, Geographia e Cosmographia.

Outubro, 27—Para dirigir os gabinetes de Physica e Chimica foi designado o substituto, Dr. Jorge de Moraes, visto achar-se licenciado o respectivo encarregado.

Novembro, 8—Foram designados os lentes, Dr. Placido Serrano Pinto de Andrade, Francisco Pedro Sampaio e o professor Benjamin Rodrigues de Mello, para regerem provisoriamente o 1.º a cadeira de Portuguez e Latim, o 2.º a de Francez e o 3.º a de Mathematica elementar, por acharem-se impedidos os respectivos lentes substitutos.

Novembro, 10—Para interinamente reger a cadeira de Physica e Chimica, foi designado o substituto interino, Dr. Jorge de Moraes.

Novembro, 14—Foram designados os substitutos interinos, Conego José Henrique Felix da Cruz Dacia e José Maria Neves, para interinamente regerem as cadeiras de Francez e Mathematica elementar.

Novembro, 26—Por ter-se apresentado o serventuario effectivo foi dispensado o substituto Dr. José Maria Neves do exercicio interino da cadeira de Mathematica elementar.

Dezembro, 6—Foi designado o substituto Dr. João Chrisostomo da Rocha Cabral para a regencia interina da cadeira de Portuguez e Litteratura.

Janeiro, 24—Foi dispensado o Dr. Jorge de Moraes da commissão de organisar os gabinetes de Physica e Chimica.

Março, 1—Foi designado o substituto Dr. Lourival Alves Muniz para reger a aula de Desenho até que o funccionario nomeado assuma o exercicio.

Maio, 4—Para tratar de sua saude foi concedida ao professor de Escripturação Mercantil do curso Commercial, João Leandro de Araujo, uma licença de 10 dias.

Pessoal auxiliar

1898

Janeiro, 21—Foi designado o continuo Antonio Manoel Bacury, para substituir o porteiro durante o impedimento d'este funccionario.

Janeiro, 24—Foi nomeado para interinamente exercer o cargo de servente o cidadão Joaquim Estevão de Andrade.

Janeiro, 31—Foi nomeado interinamente para o cargo de bedel, o cidadão Aarão Cezar de Berredo.

Fevereiro, 16—Foi designado o amanuense Alipio Paes de Azevedo, para substituir o secretario durante a licença d'este funccionario.

Abril, 26—Do cargo interino de bedel foi exonerado Aarão Cezar de Berredo e do de porteiro interino o cidadão Antonio Manoel Bacury.

Maio, 4—Para effectivamente exercer o cargo de bedel foi nomeado o cidadão Jeremias Rodrigues Barboza.

Maio, 21—A pedido seu foi dispensado do cargo de secretario interino o amanuense Alipio Paes de Azevedo e nomeado para substituil-o o amanuense Feliciano de Souza Lima.

Outubro, 24—Por ter entrado no goso de licença o serventuario effectivo, foi designado para servir interinamente no cargo de secretario o amanuense Feliciano de Souza Lima.

Novembro, 8—Para interinamente servir no cargo de continuo foi designado o servente Antonio José dos Santos Falcão, sendo nomeado para este cargo o cidadão Joaquim Estevão de Andrade.

Novembro, 10—Para durante a licença do respectivo funccionario exercer o cargo de inspector de alumnos, foi nomeado o cidadão Lauro de Araujo Soares.

Dezembro, 31—Para effectivamente exercer o cargo de inspector de alumnos do curso Commercial, foi nomeado o cidadão Joaquim de Souza Cruz.

1899

Março, 10—Foram concedidos 8 dias de licença para tratamento de saude a D. Idalina Gastão, regente de alumnos da Escola Normal.

Abril, 12—Para substituir o porteiro durante o tempo que estiver licenciado, foi designado o continuo João Baptista de Oliveira Lima.

Abril, 12—Do cargo de servente foi exonerado o cidadão Antonio José dos Santos Falcão, sendo nomeado para effectivamente substituil-o o cidadão Joaquim Estevão de Andrade, que já exercia esse cargo interinamente.

Abril, 15—Para substituir interinamente o continuo foi designado o servente Quirino José da Silva.

Abril, 22—Foi nomeado para interinamente exercer o cargo de inspector de alumnos do curso Commercial o cidadão Nuno Botelho da Cunha.

Maio, 1—Para interinamente exércer o cargo de servente, foi nomeado o cidadão Joaquim Francisco de Freitas.

CONCLUSÃO

São estas as occurrencias dadas n'este estabelecimento de 1 de Janeiro de 1898 a 31 de Março ultimo e as medidas que julgo poderem concorrer para collocar este estabelecimento entre os primeiros existentes na Republica. Estas medidas que solicito são oriundas das observações e das necessidades actuaes, não prejudicam portanto quaesquer outras que por ventura desejaes introduzir ou que espiritos mais esclarecidos em materia de ensino publico venham a propor.

Directoria do Gymnasio Amazonense, em Manáos, 31 de Maio de 1899.

Antonio Monteiro de Souza.